



20º doclisboa

doclisboa #20

Índice/Contents



ESTREIA
MUNDIAL /
WORLD
PREMIERE



ESTREIA
INTERNACIONAL /
INTERNATIONAL
PREMIERE



ESTREIA
EUROPEIA /
EUROPEAN
PREMIERE



ESTREIA
PORTUGUESA /
PORTUGUESE
PREMIERE



FILME RESTAURADO /
RESTORED FILM



FILME 3D /
3D FILM

7	Mensagem da Direcção / Message from the Direction	387	Nebulae
13	Mensagem da Apordoc / Message from Apordoc	390	País Convidado / Invited Country
14	Sobre a Apordoc / About Apordoc	410	Arché
15	Mensagens dos Parceiros / Messages from the Partners	427	Jumpgate
21	Júris / Juries	438	Estado da Arte / State of the Art
35	Prémios / Awards	442	Seminário de Realização / Filmmaking Seminar
	Filmes / Films	446	Constelações / Constellations
45	Sessões de Abertura e Encerramento / Opening and Closing Sessions	459	Consultoria / Consulting
53	Competição Internacional / International Competition	466	Videoteca / Video Library
69	Competição Portuguesa / Portuguese Competition	468	Equipa Doclisboa / Doclisboa Team
85	Riscos / New Visions	470	Parceiros / Partners
151	Da Terra à Lua / From the Earth to the Moon	473	Agradecimentos / Acknowledgments
191	Heart Beat	475	Filmes A-Z / Films A-Z
233	Verdes Anos / Green Years		Materiais Complementares / Additional Materials
259	Cinema de Urgência / Cinema of Urgency	96	Éric Baudelaire
271	Doc Alliance	137	As Quatro Estações da Bebedeira / The Four Seasons of Drinking
279	Retrospectiva Carlos Reichenbach / Carlos Reichenbach Retrospective	162	Colectivo Cine Mujer
321	Retrospectiva A Questão Colonial / The Colonial Question Retrospective	197	Perry Henzell
381	Projecto Educativo / Education Project	267	Campo Aberto / Open Camp
		299	Porque fiz este filme / Why I did this film
		313	Psicotécnico / Psycho-technical
		320	10 coisas para fazer antes de morrer / 10 things to do before I die
		331	Mortu Nega
		350	O Canto do Olvido / The Singing of Oblivion
		357	Jean Rouch e/and Ousmane Sembène (1965)
		367	Uma "Cinecittà" chamada Chiango / A 'Cinecittà' called Chiango
		379	Apenas / Meu País

O Doclisboa'22 é dedicado à memória de
Jean-Luc Godard (1930-2022)

Doclisboa'22 is dedicated to the memory of
Jean-Luc Godard (1930-2022)



« Et même si rien ne devait être comme nous l'avions espéré, cela ne changerait rien à nos espérances. Plus tard aussi les espérances embraseraient de nombreuses fois... Trop étouffé par l'ennemi plus fort, elles se réveilleraient sans cesse et le domaine de nos espérances serait plus vaste que de notre temps. Il s'étendrait sur tous les continents. Le besoin de contradiction, de résistance, ne diminuerait jamais. De même que le passé était immuable, de même les espérances resteraient immuables, et ceux qui un jour, alors que nous étions jeunes, avaient nourri... ardent espoir... nous les ferons renaître. »

“E mesmo que nada fosse como esperávamos, isso não mudaria em nada as nossas esperanças. Mais tarde, as esperanças incendiar-se-iam uma e outra vez... Demasiado sufocadas pelo inimigo mais forte, levantar-se-iam continuamente e o domínio das nossas esperanças seria mais vasto do que no nosso tempo. Estender-se-ia a todos os continentes. A necessidade de contradição, de resistência, nunca diminuiria. Tal como o passado seria imutável, também as esperanças permaneceriam imutáveis e aqueles que, um dia, quando éramos jovens, alimentaram uma esperança ardente, ressuscitá-los-emos.”

“And even if nothing was as we had hoped, this would not change our hopes. Later, hope would burn again and again... Too often stifled by the powerful enemy, it would be awakened again, and the domain of hope would be greater than in our time. It would extend over all the continents. The need for contradiction, for resistance, would never diminish. Just as the past was immutable, likewise hope would remain unaltered, and those who once, when we were young, had nurtured ardent hope... We will resurrect them.”

— JEAN-LUC GODARD

in *Le Livre d'images*
citado em / quoted in *À Vendredi, Robinson*
de / by Mitra Farahani

Revisitar o passado, ampliar o presente, construir o futuro: 20 anos de Doclisboa

O Doclisboa está em festa e celebramos.

Celebramos, em primeiro lugar, ter o privilégio de o Doclisboa fazer parte da nossa história enquanto espectadores. Nesta equipa, somos uma geração de fabricantes do Doclisboa que pôde, em outros Outubros, ver muitos lugares e muitos tempos numa sala escura e, dessa sala escura, sair para a luz do dia ou o breu da noite e cruzar olhares e impressões com outros tantos que haviam tido a mesma experiência que nós.

Esta edição, que é um marco temporal do Festival, dá-nos vontade de, antes de tudo, agradecer aos que o construíram, aos que lutaram para que um espaço de celebração da liberdade e onde o real fosse matéria complexa, longe de definições e formatações, pudesse existir. Foram muitos. Somando todas as edições, foram mais de 900 pessoas que trabalharam neste festival e mais de meio milhão de espectadores. E o que há em comum entre tanta gente? Não nos conhecemos a todos. Cruzámo-nos por aqui, o que não é de somenos, e, por um momento, partilhámos a realidade que, não sendo a de cada um de nós, faz parte deste mundo que habitamos e ao qual tentamos dar algum sentido.

Foi com a felicidade de saber que voltamos a acolher os que sempre aqui estiveram, os que por aqui vão passando e os que se juntam pela primeira vez que preparámos esta edição, a qual celebra uma história que nos emociona, mas também nos interpela com renovadas perguntas. É assim que, este ano, o Doclisboa tem uma sessão de abertura diferente: a *Terminal Norte*, de Lucrecia Martel, Lula Pena junta um acto musical, pensado e desenvolvido especificamente para esta apresentação. Não podíamos estar mais agradecidos. E também não podíamos estar mais entusiasmados para iniciar esta viagem que inevitavelmente será permeada de paisagens afectivas, movimentos sonoros e musicalidades corporizadas. Tudo isto alavanca a mudança que queremos ver no mundo.

Trazemos Carlos Reichenbach, cineasta que filmou o desejo e amou a liberdade. O desejo é a força iniciática de qualquer transformação e, em plena ditadura militar no Brasil, Reichenbach reflectiu a libertação que desejava, o mundo que sonhava, e partilhou-o connosco. À data em que escrevemos este texto, o Brasil luta para recuperar o que está ameaçado: o direito a ser livre. E, um pouco por todo o mundo, essa ameaça paira e há muitos cineastas corajosos que gritam, geram alianças, fazem perguntas e partilham possibilidades. Esta edição está cheia de cineastas assim. Obrigado. A vocês, aos vossos filmes e à vossa coragem de imaginar e construir.

É sob o signo da construção que se mapeia a retrospectiva a que chamámos A Questão Colonial, questão do hoje ainda longe de ter o prefixo “pós”. Este conjunto de filmes que são actos iniciáticos de pegar numa câmara e, com o cinema, contar a própria história e dos seus, dos lugares que se constroem, das dúvidas que se partilham e das certezas que formam alianças. Um cinema que é arma de luta e está carregado de solidariedades.

Desejo e solidariedade são dois motores da mudança que queremos ver no mundo. Este ano, uma nova guerra, aqui na Europa, fez-nos trazer Olexander Dovzhenko e o seu *Zemlya* ao diálogo com um filme do hoje realizado por Dmytro Sukholytkyy-Sobchuk e, assim, celebrar uma resistência que é longa.

O mundo gira, transforma-se e nós estamos aqui. A certa altura, em *Objectos de Luz*, de Acácio de Almeida e Marie Carré, filme com que encerramos esta edição, Acácio pergunta “O que é afinal o real? O que há de real em nós, espectadores e actores, de tudo o que nos rodeia, do pouco que possamos perceber e aprender?”. Vamos ao cinema e acreditamos, por um momento, que a vida pode ser de outra forma. Ao longo de 20 anos, o mundo mudou muitas vezes. Houve poucas ocasiões em que foi simples compreender se melhorava. Mas alegrá-nos saber que o Doclisboa juntou sempre os curiosos e inquietos. É essa curiosidade e inquietação que queremos sempre honrar. É esse espírito de luta e de paixão que queremos sempre continuar.

Ao celebrarmos os 20 anos de Doclisboa, celebramos todos os espectadores que ampliam este lugar com cada olhar, todos os cineastas que nos enriquecem a vida com a generosidade da partilha de cada filme, todos os parceiros que nos ajudam a saltar mais alto e a energia de todos aqueles que deram tanto de si a este festival. A história do Doclisboa é feita de muitas pessoas que, com enorme paixão e sentido de missão, lutaram para criar, desafiar e engrandecer este lugar que temos o prazer de seguir construindo. Agradecemos-lhes a coragem e sensibilidade. De entre tantas, o nosso particular agradecimento aos que criaram o Festival e aos que lhe deram novos desafios, que o transformaram e arriscaram tudo: Manuel Costa e Silva, Luís Correia, Ana Isabel Strindberg, Nuno Sena, Sérgio Tréfaut, Augusto M. Seabra, Cíntia Gil... Muito obrigado.

Que comece a 20ª edição. Juntos construímos o futuro. Longa vida ao Doclisboa!

.....
MIGUEL RIBEIRO

Director do Doclisboa

Revisiting the past, broadening the present, building the future: 20 years of Doclisboa

Doclisboa is celebrating.

First of all, for the privilege of being part of our history as spectators. We are a generation of Doclisboa makers in this team who in other Octobers had the chance to watch a great number of places and times in a dark room, and from there step into the light of day or the darkness of night, and cross perspectives and impressions with so many others who had had the same experience as us.

This edition is a milestone, and it makes us first and foremost want to thank those who built it, those who fought for the existence of a space to celebrate freedom and where reality would be a complex matter, far from definitions and formats. There were plenty of them. Adding every edition, more than 900 people have worked in this festival, and there have been more than half a million spectators. What do all these people have in common? We don't know each other. We crossed each other here, which is not unimportant, and for a moment we shared the reality that, even if it is not that of each of us, is part of the world we inhabit and of which we try to make some sense.

We prepared this edition happy to know that we once again welcome those who have always been here, those who stop by, and those who come for the first time, celebrating a history that moves us, but also never ceases to question us. And so this year Doclisboa's opening session is different: *Terminal Norte*, by Lucrecia Martel, is joined by a musical act by Lula Pena, specifically designed and developed for this presentation. We couldn't be more grateful. And likewise we couldn't be more thrilled to start this journey that will inevitably be permeated with affective landscapes, sound movements and embodied musicality. All of this jumpstarting the change we wish to see in the world.

We present Carlos Reichenbach, a director who filmed desire and loved freedom. Desire is the initiatory force of any change, and in the middle of the Brazilian military dictatorship, Reichenbach mirrored the liberation he desired, the world he dreamed, and shared it with us. As we write this text, Brazil is struggling to retrieve what's in jeopardy: the right to be free. Such threat hovers all around the world and there are plenty of brave filmmakers shouting, creating alliances, asking questions and sharing possibilities. This edition is full of such filmmakers. Thank you. You, your films, and your courage to imagine and build.

It is under the sign of building that one charts the retrospective we've called The Colonial Question, which refers to today and is still far from the 'post' prefix. This set of films are initiatory acts of grabbing a camera and making use of film to tell one's own story, that of the places being built,

that of the doubts being shared and of the certainties that form alliances. A cinema that is a weapon with which to fight and that is loaded with solidarity.

Desire and solidarity are two agents of the change we wish to see in the world. This year, a new war, here in Europe, made us engage Olexander Dovzhenko and his *Zemlya* in a dialogue with a present-day film directed by Dmytro Sukholytkyy-Sobchuk, and thus celebrate a long resistance.

The world turns, changes, and here we are. At a certain point, in *Objectos de Luz*, by Acácio de Almeida and Marie Carré, the film with which we bring this edition to an end, Acácio asks, “What is reality after all? What is real in all of us, spectators and actors, from what surrounds us, from the little we’re able to understand and learn?”. We go to a movie theatre, and for a moment we believe life can be something else. Over the course of 20 years, the world has changed many times. There weren’t many occasions when it was simple to understand whether it was getting better. But we are happy to know that Doclisboa has always brought together the curious and restless. We wish to always honour that curiosity and that restlessness. We wish to always continue that fighting and passionate spirit.

As we celebrate 20 years of Doclisboa, we celebrate every spectator that broadens this place with each look, every filmmaker that makes our life richer by generously sharing each film, every partner that helps us jump higher, and the energy of all those who have given so much of them to this festival. The history of Doclisboa is made of many people who, with great passion and a sense of mission, have fought to create, challenge and enhance this place we have the pleasure of keeping on building. We thank them for their courage and sensitivity. Among so many, our special thanks to those who created the Festival, and to those who provided it with new challenges, changed it and risked everything: Manuel Costa e Silva, Luís Correia, Ana Isabel Strindberg, Nuno Sena, Sérgio Tréfaut, Augusto M. Seabra, Cíntia Gil... Thank you so much.

Let the 20th edition start. Together we shall build the future. Long live Doclisboa!

.....
MIGUEL RIBEIRO

The Director of Doclisboa

20 anos de cinema livre/ 20 years of free filmmaking

Em Outubro de 2002, uma Apordoc com apenas quatro anos impulsionou a criação de um festival onde germinou um novo público. Desde a primeira edição do Doclisboa que crescemos lado a lado, numa missão comum a todos os núcleos, do projecto educativo ao Doc's Kingdom, mostras e programas de formação. Na Plataforma do Cinema, lutamos juntos na discussão das políticas culturais. Vimos o Festival tornar-se uma referência internacional e leal ao que a Associação notabiliza: um cinema documental livre, que não é refém de uma só forma, mas que desperta a atenção para o social e o humano, abala as mentalidades e talvez nos ajude a escolher o nosso lugar no mundo.

A cada ano que passa, a história escapa-nos, o documentário reage, o Festival renasce. Desde a última edição que se celebraram novas formas de identidade, há novas guerras, a crise climática e o totalitarismo ganharam formas visíveis, a tecnologia avançou. Regressamos ao Doclisboa para testemunhar mais traduções do mundo em cinema, longe do mediatismo das narrativas sensacionalistas, sem esquecer o que nos trouxe aqui. Foram muitas as pessoas que construíram 20 anos de encontros com um público fiel. Todos merecem o nosso maior agradecimento. Celebremos.

In October of 2002, Apordoc was just four years old and fostered the creation of a festival where a new audience sprouted. Since the first edition of Doclisboa, we've been growing side by side, with a mission that is shared by all nuclei, from the education project to Doc's Kingdom, to showcases and training programmes. At Plataforma do Cinema, we battle together in the discussion of cultural policies. We saw the Festival become an international reference, all the while being loyal to what the Association stands for: a free documentary filmmaking that is not hostage to a single way of doing, but raises awareness about the social and the human, shakes mentalities, and possibly helps us choose our place in the world.

Every year that goes by, history eludes us, documentary film reacts, the Festival is reborn. Since the last edition, new forms of identity were celebrated, new wars broke out, climate crisis and totalitarianism became visible, technology moved forward. We return to Doclisboa to witness more film translations of the world, away from the media coverage of sensationalist narratives, not forgetting what brought us here. Many people were involved in the making of these 20 years of meetings with a faithful audience. They are all deserving of our greatest gratitude. Let us celebrate.

A Direcção da Apordoc
The Board of Apordoc

apordoc
ASSOCIAÇÃO PELO DOCUMENTÁRIO

Sobre a APORDOC/ About APORDOC

A Apordoc – Associação pelo Documentário, fundada em 1998, é uma associação cultural sem fins lucrativos que tem como principais objectivos apoiar, promover, estimular o trabalho e o interesse no cinema documental. Com cerca de 250 sócios, que incluem cineastas, produtores, professores, investigadores, programadores e espectadores, acreditamos que a Associação tem sido, ao longo dos seus 24 anos de existência, e através do trabalho dos seus sócios, o motor de um processo que definiu um território forte e estável para o documentário em Portugal.

Vivemos o documentário como espaço de partilha de modos de estar no mundo e a Associação como lugar da sua memória em movimento, de discussão permanente do seu dever e de reivindicação dos meios para a sua livre expressão. O documentário não cabe numa definição limitada, mas vemos nele e na sua multiplicidade uma capacidade de resistência e um desejo de convivência.

Com esse espírito, além do Doclisboa, a Apordoc organiza também o seminário internacional Doc's Kingdom, o programa pedagógico Doc Escolas e as oficinas Docs 4 Kids, entre outras iniciativas de promoção e divulgação nacional e internacional de cinema.

Apordoc – Portuguese Documentary Association was founded in 1998 as a non-profit cultural organisation, and its main goals are to support, promote, and foster the work and interest in documentary film. With around 250 associates—filmmakers, producers, teachers, researchers, programmers, and spectators—over the last 24 years we believe that Apordoc has been the driving force for a process that defined a strong and stable ground for documentary in Portugal.

We live documentary films as a place to sharing ways of being in the world, and the Association as the place for its memory in motion, for an ongoing debate about its future, and for vindicating the necessary means for its free speech. Documentary films cannot be limited by a confined definition. Documentary films have a strong ability to resist and a will to interact.

Within this scope, besides Doclisboa, Apordoc also organises Doc's Kingdom International Seminar, the Doc Escolas education programme and the Docs 4 Kids workshops, among other initiatives that promote and disseminate cinema both at home and abroad.

apordoc
ASSOCIAÇÃO PELO DOCUMENTÁRIO

Câmara Municipal de Lisboa/ Lisbon Municipal Council

O Doclisboa é um dos grandes acontecimentos na oferta cinematográfica de Lisboa. Para essa condição tem contribuído a sua especificidade e qualidade programática, que permite reflectir sobre as diferentes tendências do documentário ao nível nacional e internacional e alargar a visibilidade do cinema documental português.

O Festival incentiva a produção de documentários, contribuindo para a valorização deste género no universo do cinema e estimulando novos criadores. É ainda uma mais-valia na promoção do encontro entre realizadores, produtores, distribuidores, exibidores e outros agentes da indústria.

O trabalho e investimento do Doclisboa vão muito além do clássico local de apresentação de filmes. O Festival é já um ponto de encontro entre públicos e um porto seguro que acolhe o mundo em Lisboa. Faz-se de momentos de partilha, de encontros e reencontros, de reuniões de trabalho e de momentos de lazer. Cada vez mais presente na geografia de Lisboa, criando novos circuitos, discutindo novas questões, abrindo-se à e dialogando com a cidade.

Desejo o maior sucesso para a edição de 2022 do Doclisboa, esperando que consiga manter o crescimento e a procura do público, que reconhece o valor do importante trabalho desenvolvido nestas 20 edições.

Doclisboa is one the major film events Lisbon has to offer. The specific nature and the quality of its programme have largely contributed for such status, enabling us to reflect upon the several trends of documentary film both at home and abroad, and to broaden the visibility of Portuguese documentary film.

The Festival fosters the production of documentary films, contributing to promote this genre within the film universe and encouraging new creators. It also promotes encounters between film directors, producers, distributors, exhibitors and other industry players.

The work and investment put in place by Doclisboa go way beyond the classical venue to present films. The Festival has already turned into a meeting point for audiences and a safe haven that hosts the world in Lisbon. It is made of sharing moments, encounters and reunions, work meetings and leisure moments. Ever more present in Lisbon's geography, creating new circuits, discussing new issues, and opening itself to and engaging in a dialogue with the city.

I wish the 2022 edition of Doclisboa every success, hoping it manages to keep the growth and demand of its audience, who recognise the value of the relevant work that has been carried out in these 20 editions.

DIOGO MOURA

Vereador da Cultura /
Councillor for Culture

 **LISBOA**
CÂMARA MUNICIPAL

Nos últimos anos, o tempo acelerou. Transformou-se. Transformou-nos. Sentimos uma vertigem única, que acontece, eventualmente, uma vez em cada século. Esta curvatura dos dias, das semanas, dos meses, vividos de forma intensa e sinuosa, dificulta a tarefa de contar. Está ainda tudo muito fresco, o tempo (sempre ele) terá de fazer o seu trabalho e, lá mais para a frente, olharemos esta época de forma ponderada. É também isso que o Doclisboa faz tão bem há tantas edições. Conta-nos, e ao mundo, em sessões plenas de ângulos, olhares e pontos de vista com os quais, muitas vezes, não estamos habituados a lidar. O calendário parece ter voltado ao normal, depois de uma edição atomizada em 2020 e de um tatear destes novos modos e tempos em 2021. Em 2022, o Festival chega à 20ª edição com uma programação especial que irá trazer ao Cinema São Jorge o filme mais recente de Lucrecia Martel, rodado em plena pandemia, o que significa que já há criadores a digerirem artisticamente o *zeitgeist*. A partir daí, e até 15 de Outubro, haverá muito que contar – e viver – em Lisboa. Cortesia do Docisboa, cuja relevância se renova e ao qual a EGEAC se associa com o maior prazer. Registe-se mais uma edição e documente-se uma palavra de agradecimento aos organizadores e participantes.

The last few years, time accelerated. Changed. Changed us. We felt a unique vertigo, which possibly happens once per century. The arching of the days, weeks and months, lived intensely and sinuously, makes it harder to tell. Everything is still very fresh. Time (always time) will have to do its job, and further ahead we shall look back on this period thoughtfully. That's what Doclisboa has been doing so well for so many editions. It tells about us and the world in sessions filled with angles, perspectives and points of view that we're often not used to handle. The calendar seems to have returned to normalcy after an atomised edition in 2020 and groping these new ways and times in 2021. The Festival reaches its 20th edition in 2022 with a special programme that will bring to Cinema São Jorge Lucretia Martel's latest film, which was shot during the pandemic, meaning that there are artists already digesting the *zeitgeist*. From there onwards, until October 15, there will be a lot to tell—and experience—in Lisbon. Courtesy of Doclisboa, whose relevance is renewed, and with which EGEAC partners with great pleasure. Let another edition be recorded and a word of thanks to the organisers and participants be documented.

PEDRO MOREIRA,
SUSANA GRAÇA,
MANUEL FALCÃO

Conselho de Administração /
Board of Directors



Em 2022, o Doclisboa abre, pela vigésima vez, uma janela para o mundo. Ao longo dos seus 20 anos de existência, o Festival habituou o seu público a uma oferta de cinema diversificada e surpreendente, apresentando mundos de ontem, hoje e amanhã através das visões de cineastas e das histórias de pessoas de todo o mundo.

O encontro com a arte tem a capacidade de espoletar uma interrogação das coisas que acontecem à nossa volta, não para alcançar uma suposta verdade, mas para aguçar o sentido crítico e promover o debate público. Ao longo da sua existência, o Festival tem promovido um sem conto destas oportunidades de encontro. Pela sua oferta audaz e pela sua persistência na promoção e divulgação do cinema documental, o Doclisboa criou o seu lugar insubstituível no ecossistema cultural da nossa cidade e do país. Para a Culturgest, é um orgulho ter estado ao lado do Festival ao longo destes anos (quase) todos.

Viva o Doclisboa!

In 2022, Doclisboa will open a window on the world for the twentieth time. Throughout its 20 years of existence, the Festival accustomed its audience to a diverse and striking film programme, presenting the worlds of yesterday, today and tomorrow through the perspectives of filmmakers and the stories of people from all over the world.

Getting in touch with art makes it possible to question what happens around us, not in order to reach an alleged truth, but rather to sharpen critical awareness and foster public debate. Throughout its existence, the Festival has promoted countless of those opportunities. By presenting a daring programme and by insisting on promoting and advertising documentary film, Doclisboa created its own irreplaceable space within the cultural ecosystem of our city and the country. Culturgest is proud to have been by the Festival's side (almost) all these years.

Long live Doclisboa!

MARK DEPUTTER

Administrador / Director



Cinemateca Portuguesa- Museu do Cinema

Carlos Reichenbach e a “questão colonial”: a parceria entre a Cinemateca e o Doclisboa prossegue a iluminação de zonas menos conhecidas da história do cinema, que cada vez mais tomamos em sentido amplo, livre de fronteiras que a própria compreensão dos autores, por exemplo, obriga a ultrapassar. Mostrar Reichenbach é preencher uma lacuna importante no conhecimento do melhor cinema brasileiro pós-Cinema Novo, com um autor que arrancou num contexto já antes abordado na Cinemateca – o chamado Cinema Marginal –, mas cuja dimensão exige, hoje, uma atenção que vai muito além desse período ou dessa vulgarização. Quanto ao ciclo “colonial”, trata-se de, sob o ângulo específico das lutas de libertação e dos seus efeitos, prosseguir a abordagem de uma problemática mais geral que é parte relevante da programação geral da Cinemateca nestes anos. Saudamos os parceiros do Festival e deixamos um sensibilizado agradecimento às duas entidades sem as quais o ciclo Reichenbach não existiria – a Cinemateca Brasileira, de São Paulo, e a Cinemateca do MAM, do Rio de Janeiro –, sendo justo sublinhar a colaboração excecionalíssima da primeira, num momento que é ainda de grande fragilidade estrutural, subsequente à paralisia que lhe foi imposta em anos recentes.

Carlos Reichenbach and the ‘colonial question: the partnership between Cinemateca and Doclisboa continues to shed light on less known areas in the history of film, which we increasingly perceive in a broad sense, free of borders that the very understanding of the authors, for example, forces us to cross. Showing Reichenbach means to fill a relevant gap in the knowledge of the best post-Cinema Novo Brazilian cinema with an author that started in a context already addressed by Cinemateca—the so-called Cinema Marginal—, but whose dimension requires a current consideration that goes way beyond that period or vulgarisation. The ‘colonial’ programme, in turn, is about continuing an approach to a larger issue that takes up a significant part of Cinemateca’s general programme these years from the specific perspective of the liberation struggles and their consequences. We greet the Festival’s partners and express our touched thanks to the Brazilian Cinematheque in São Paulo, and the MAM Cinematheque in Rio de Janeiro, without which the Reichenbach retrospective wouldn’t exist. It is fair to point out the exceptional collaboration of the former at a moment of great structural frailty, following the paralysis imposed on it in recent years.

JOSÉ MANUEL COSTA

Director



ICA

Outubro é o mês do Doclisboa e, em 2022, assinala-se a 20ª edição deste Festival que, ano após ano, tem surpreendido pela qualidade da programação cinematográfica e pelas actividades paralelas que organiza, como o Nebulae, que, a completar apenas quatro anos, já granjeia uma enorme relevância no sector da indústria.

À data em que escrevo, conhecem-se dois momentos incontornáveis. Em parceria com a Cinemateca Portuguesa, o Doclisboa exhibe uma retrospectiva integral de Carlos Reichenbach que atravessa cinco décadas. A obra do cineasta brasileiro, um dos maiores vultos do Cinema Marginal, iniciado na ditadura militar, nos anos 1960, reflecte uma narrativa e estética experimental e de revolta que vale a pena conhecer. Será uma oportunidade única para assistir a alguns filmes nunca exibidos fora do Brasil.

Outra interessante proposta, no âmbito da Temporada Portugal-França 2022, é a retrospectiva sobre a questão colonial, que propõe uma viagem entre 1950 e os dias de hoje através das obras de cineastas como René Vautier, Margarida Cardoso, José Cardoso, Licínio de Azevedo ou Assia Djebar.

Por todas as iniciativas de promoção do cinema documental que nos oferece, deixo os meus parabéns ao Doclisboa e faço votos que este evento seja, mais uma vez, um sucesso.

October is Doclisboa’s month, and in 2022 we celebrate the 20th edition of a festival that has been surprising us year after year with the quality of its programme and the parallel activities it organises, such as Nebulae, which just in its fourth year is already of great relevance for the industry.

As I write, two highlights have been disclosed. In partnership with the Portuguese cinematheque, Doclisboa presents a full retrospective of Carlos Reichenbach, crossing five decades. The work of the Brazilian filmmaker, one of the greatest names of Cinema Marginal, which started in the 1960s, during the military dictatorship, is an expression of experimental and rebellious narrative and aesthetics that are worth knowing. This is a unique opportunity to watch some films never screened outside Brazil.

Another interesting proposal, in the scope of the Portugal-France Season 2022, is the retrospective on the colonial question, which offers a journey from 1950 to the present day through the works of filmmakers such as René Vautier, Margarida Cardoso, José Cardoso, Licínio de Azevedo and Assia Djebar.

Given all the initiatives promoting documentary film it puts forward, I congratulate Doclisboa and I hope this event will once gain be a success.

LUÍS CHABY VAZ

Presidente do Conselho Directivo /
Chairman of the Governing Board



Júris

Juries



DARIO OLIVEIRA

Director artístico do Porto/Post/Doc desde a sua fundação em 2014. Licenciatura em artes plásticas na Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto. Co-fundador, director e programador do Curtas Vila do Conde – Festival Internacional de Cinema desde 1993. Fundador da Agência da Curta-Metragem e da Solar – Galeria de Arte Cinemática. Co-responsável pela programação de cinema e audiovisual da Porto 2001 – Capital Europeia da Cultura.

Artistic director of Porto/Post/Doc since its foundation in 2014. Degree in visual arts from the Faculty of Fine Arts of the University of Porto. Co-founder, director and programmer of Curtas Vila do Conde – International Film Festival since 1993. Founder of Agência da Curta-Metragem and Solar – Cinematic Art Gallery. Co-head of the film and audio-visual programme at Porto 2001 – European Capital of Culture.



JONATHAN ALI

Curador de cinema instalado em Londres. Começou a carreira no Festival de Cinema de Trindade e Tobago e, depois, tornou-se director de programação do Festival Third Horizon. É consultor de programação do Festival de Documentário Open City e do programa Open Doors do Festival de Cinema de Locarno. Foi consultor do Sheffield Doc/Fest. É programador da Getting Real, a conferência de indústria da Associação Internacional de Documentário.

Jonathan Ali is a London-based film curator. He began his career at the Trinidad and Tobago Film Festival, and then became director of programming for Third Horizon Film Festival. He is a programme advisor for Open City Documentary Festival and Locarno Film Festival's Open Doors programme, and previously was a consultant at Sheffield Doc/Fest. He is a programmer for the International Documentary Association's industry conference, Getting Real.



ONDJAKI

Nasceu em Luanda em 1977. Prosador e poeta, também escreve para cinema. Recebeu os prémios Jabuti juvenil (Brasil, 2010), José Saramago (Portugal, 2013) e Literatura Mundial (França, 2016) com o livro *Os Transparentes*. Está traduzido para francês, espanhol, italiano, alemão, inglês, sérvio e sueco. Ocasionalmente, é professor de escrita criativa. Co-realizou o documentário *Oxalá cresçam Pitangas* (2006) e a curta-metragem *Vou mudar a Cozinha* (2022).

Born in Luanda in 1977. Writes prose, poetry and film scripts. Won the Youth Jabuti Award (Brazil, 2010), the José Saramago Award (Portugal, 2013) and the World Literature Award (France, 2016) for *Os Transparentes*. Has been translated into French, Spanish, Italian, German, English, Serbian and Swedish. Occasionally teaches creative writing. Co-directed the documentary film *Oxalá cresçam Pitangas* (2006) and the short film *Vou mudar a Cozinha* (2022).



RUTH BECKERMANN

Nasceu em Viena. Em 1978, co-fundou a distribuidora filmladen, na qual participou activamente durante sete anos. Desde 1985, trabalha como escritora e cineasta. Entre os seus filmes, contam-se *Jenseits des Krieges*, *Die Geträumten* e *Waldheims Walzer*. Em 2019, Ruth concebeu a instalação multimédia *Joyful Joyce* para o Festival de Salzburgo. O seu filme *MUTZENBACHER* estreou no Festival de Berlim (Encontros) 2022 e ganhou o prémio para melhor filme.

She was born in Vienna. In 1978, she co-founded the distribution company filmladen, in which she was active for seven years. Since 1985, she works as a writer and filmmaker. Among her films are *Jenseits des Krieges*, *Die Geträumten* and *Waldheims Walzer*. In 2019, Ruth conceived the multimedia installation *Joyful Joyce* for the Salzburg Festival. Her film *MUTZENBACHER* premiered at the Berlin Festival (Encounters) 2022 and won the award for best film.



SOFIA MARQUES

Curso de formação de actores da Escola Profissional de Teatro de Cascais. Trabalhou regularmente com o Teatro da Cornucópia desde 1996, onde integrou dezenas de elencos, na sua maioria dirigidos por Luís Miguel Cintra. Foi intérprete em várias longas e curtas-metragens, tendo trabalhado com Raquel Freire, Lorenzo Bianchini, Inês Oliveira, Manuel Mozos, Joaquim Pinto e Nuno Leonel, entre outros. Realizou *Ilusão*, Prémio do Público no Doclisboa'14.

Acting training course from the Cascais Professional Theatre School. Worked with Teatro da Cornucópia on a regular basis since 1996, featuring in dozens of casts, almost always directed by Luís Miguel Cintra. Performed in several short and feature-length films by Raquel Freire, Lorenzo Bianchini, Inês Oliveira, Manuel Mozos, Joaquim Pinto and Nuno Leonel, among others. Directed *Ilusão*, which won the Audience Award at Doclisboa in 2014.

COMPETIÇÕES PORTUGUESA E DE CURTAS-METRAGENS / PORTUGUESE AND SHORT FILM COMPETITIONS



ÉRIC BAUDELAIRE

Formado em ciência política, a sua obra investiga uma realidade moldada pelos sistemas de representação que estruturam as sociedades contemporâneas: construções políticas, jurídicas, económicas e informativas. Entre as suas longas-metragens, incluem-se *Un film dramatique* (2019), *Also Known as Jihadi* (2017), *Letters to Max* (2014), *The Ugly One* (2013) e *The Anabasis of May and Fusako Shigenobu, Masao Adachi and 27 Years Without Images* (2011).

Trained as a political scientist, his work probes a reality shaped by the systems of representation that structure contemporary societies: political, judicial, economic and informational constructs. His feature films include: *Un film dramatique* (2019), *Also Known as Jihadi* (2017), *Letters to Max* (2014), *The Ugly One* (2013) and *The Anabasis of May and Fusako Shigenobu, Masao Adachi and 27 Years Without Images* (2011).



LUÍS FERNANDO MOURA

Curador e coordenador de programação do Janela Internacional de Cinema do Recife. Foi programador do Festival Internacional de Curtas de Belo Horizonte e do forumdoc.bh. Curou as mostras L.A. Rebellion e Brasil Distópico, entre outras. Desenvolveu a mostra CUIR - Filme e Experimento - América Latina (cuirfil.me) e a plataforma fuga (fuga.hotglue.me). Integra a equipa do FENDA e coordena a programação de cinema do Cineteatro do Parque (Recife).

Curator and programme coordinator at Janela Internacional de Cinema do Recife. Former programmer at Belo Horizonte International Short Film Festival and forumdoc.bh. Curator of L.A. Rebellion and Brasil Distópico, among others. Developed the web-based exhibition CUIR - Filme e Experimento - América Latina (cuirfil.me) and the platform fuga (fuga.hotglue.me). Part of the FENDA team and film programme coordinator at Cineteatro do Parque (Recife).



© Vera Marmelo

LULA PENA

Músico, compositora e artista. Estuda desenho gráfico e comunicação visual. Em 1998, grava o seu primeiro disco, *Phados*. Em 2010, *Troubadour*, uma viagem em sete actos, e, em 2017, o álbum *Arquivo Pittoresco*, um disco que é um plano sequência musical. Faz concertos e *performances* a solo, colaborações e elaborações avulso com músicos e artistas visuais e performativos no plano internacional. Vive e trabalha em Lisboa.

Musician, composer and artist. Studies graphic design and visual communication. In 1998, records her first album, *Phados*. In 2010, *Troubadour*, a journey in seven acts, and in 2017, the album *Arquivo Pittoresco*, a record that is a musical sequence shot. Does solo concerts and performances, and sporadically collaborates and elaborates with musicians, visual artists and performers internationally. Lives and works in Lisbon.

PRÉMIO REVELAÇÃO / NEW TALENT AWARD



INGIBJÖRG HALLDÓRSDÓTTIR

Tem vasta experiência na produção de festivais e co-fundou o Festival de Cinema Documental da Islândia (IceDocs) em 2019. Dirigiu a quarta edição do festival este verão, além de fazer parte do comité de programação. IceDocs é o primeiro e único festival da Islândia dedicado em exclusivo a documentários criativos internacionais e o seu objectivo é trazer documentários de qualidade ao mercado local e ser um pólo criativo para cineastas de todo o mundo.

Has extensive experience of festival production and co-founded Iceland Documentary Film Festival (IceDocs) in 2019. Helmed the festival's fourth edition this summer, aside from being part of the programming committee. IceDocs is Iceland's first and only film festival dedicated solely to international creative documentaries, and it aims at bringing quality documentaries to the local market and being a creative hub for filmmakers from around the world.



JOÃO LAMEIRA

João Lameira (nascido em 1980) co-fundou o sítio de cinema *À pala de Walsh*. Colaborou com a revista *Ler* e o *Ípsilon*, suplemento cultural do jornal *Público*, entre outras publicações. Assinou mais de uma dezena de curtas-metragens, incluindo *O Travelling de Capô*, exibida na Competição Portuguesa do Doclisboa em 2021.

João Lameira (born in 1980) co-founded the film site *À pala de Walsh*. Among others, he wrote for *Ler* magazine and for the *Público* newspaper's cultural supplement *Ípsilon*. He has directed more than ten short films, including *O Travelling de Capô*, which featured in the Portuguese Competition at Doclisboa 2021.



NATALIA GARAYALDE

Antes do cinema, trabalhou em rádio, jornalismo e imprensa. A sua primeira longa-metragem, *Esquirlas*, foi exibida em mais de vinte festivais internacionais de cinema, tendo ganho cinco prémios em Mar del Plata, o Grande Prémio em Jeonju e Melhor Filme em L'Alternativa. O seu trabalho questiona as marcas que os acontecimentos históricos deixam no nosso corpo colectivo e pessoal e a forma como o cinema pode falar sobre a dor silenciosa e escondida.

Worked in radio, journalism and press before becoming a filmmaker. Her first feature film, *Esquirlas*, has been screened at more than twenty international film festivals, having won five awards at Mar del Plata (Argentina), the Grand Prize at Jeonju (Korea) and Best Film at L'Alternativa (Barcelona). Her work questions the traces that historical events leave in our collective and personal bodies and how cinema can talk about silent and hidden pain.

PRÉMIO LUGARES DE TRABALHO SEGUROS E SAUDÁVEIS / HEALTHY WORKPLACES FILM AWARD



DINA POKRAJAC

Crítica, curadora e programadora de cinema. Licenciada em jornalismo e ciência política, está a fazer um doutoramento em antropologia cultural na Universidade de Zagreb. Trabalha para a Restart, uma organização centrada na produção, distribuição e exibição de documentários, e gere o Dokukino. É também a directora do Festival de Cinema Subversivo e curou inúmeros projectos interdisciplinares conjugando cinema e teoria crítica.

Film critic, curator and programmer. Majored in journalism and political science and is a PHD candidate in cultural anthropology at the University of Zagreb. Works for Restart, an organisation focused on the production, distribution and exhibition of documentary films, and is the manager of Dokukino. Is also the director of the Festival de Cinema Subversivo and has curated numerous interdisciplinary projects combining film and critical theory.



RICARDO FALCÃO

Antropólogo e realizador. É doutorado em estudos africanos pelo ISCTE e investigador do CEI-ISCTE. Trabalha sobre contextos oeste-africanos, em particular o Senegal, sobre género, valores culturais e direitos humanos. Em 2021, estreou no Doclisboa o documentário *Yoon* enquanto co-realizador. Em 2022, apresentou o projeto colectivo *Linhas de Fuga* na galeria Appleton e no festival Cidade PreOcupada.

Anthropologist and director. PhD in African studies from ISCTE – University Institute of Lisbon, where he is a researcher. Works on West Africa contexts, particularly Senegal, about gender, cultural values and human rights. In 2021, he premiered the documentary film *Yoon* at Doclisboa, which he co-directed. In 2022, he presented the collective project *Linhas de Fuga* at the Appleton gallery and at the Cidade PreOcupada festival.



WIOLETA KLIMASZEWSKA

Especialista em comunicação, trabalha para o Instituto de Protecção no Trabalho em Varsóvia, Polónia. Responsável pela cooperação com a EU-OSHA (Agência Europeia para a Segurança e Saúde no Trabalho) e promoção de segurança e saúde no trabalho. Licenciatura em ciência da informação pela Universidade de Varsóvia e pós-graduação em comunicação social e média, estudos culturais e relações públicas na Escola de Relações Públicas de Londres.

Communication specialist working at the Central Institute for Labour Protection – National Research Institute, Warsaw, Poland. Responsible for cooperation with EU-OSHA (European Agency for Safety and Health at Work) and OSH promotion. Degree in library and information science from the University of Warsaw, and post-graduate studies in social communication and media, cultural studies and public relations in practice at the London School of Public Relations.

PRÉMIO PRÁTICA, TRADIÇÃO E PATRIMÓNIO / PRACTICE, TRADITION AND HERITAGE AWARD



CAROLINE RIBEIRO

Jornalista brasileira. Vogal na Associação da Imprensa Estrangeira em Portugal. Comentadora no programa *Mundo sem Muros* da RTP e correspondente da TV Cultura e RFI Brasil. Assina semanalmente uma coluna sobre temas internacionais no *Diário do Nordeste*. Foi pivô e repórter na afiliada da Rede Globo na cidade de Fortaleza. É moderadora em debates internacionais, como o *Brazil Africa Forum*.

Brazilian journalist. Vowel of the Foreign Press Association in Portugal. Commentator in RTP's programme *Mundo sem Muros*, and correspondent for TV Cultura and RFI Brasil. Writes a weekly column on international affairs at *Diário do Nordeste*. Was an anchor and reporter for Rede Globo's affiliate in the city of Fortaleza. Moderates international debates, such as the *Brazil Africa Forum*.



CATARINA SIMÃO

Artista e investigadora portuguesa que vive e trabalha entre Maputo e Lisboa. Muito influenciado pelas narrativas da história, o seu trabalho recupera fontes iconográficas-documentais sobre episódios, formas e gestos que fazem parte da história contemporânea de Moçambique. Os seus filmes e instalações são apresentados internacionalmente, entre outros, no Museu Reina Sofia, Ashkal Alwan, Escola de Kiev, New Museum, MASP e 17ª Bienal de Istambul.

Portuguese artist and researcher living and working between Maputo and Lisbon. Rather influenced by the narratives of history, her work retrieves iconographic-documental sources about episodes, forms and gestures that are part of Mozambican's contemporary history. Her films and installations are presented internationally at Reina Sofia Museum, Ashkal Alwan, Kyiv School, New Museum, São Paulo Art Museum and the 17th Istanbul Biennial, among others.



DIOGO VARELA SILVA

Nasceu em 1971 e é realizador de documentários e filmes de ficção e produtor. O seu trabalho tem sido mostrado em vários festivais de cinema. Realizou o primeiro musical de fado, uma ópera de rua intitulada *Alfama em Si*. Licenciou-se em cinema (com especialização em produção) na Escola Superior de Teatro e Cinema em Lisboa, Portugal.

Born in 1971, he is a documentary and fiction film director and a film producer. His work has been shown in various film festivals. He directed the first *fado* musical, a street opera entitled *Alfama em Si*. He has a bachelor of arts degree in cinema (specialising in production) from the National Theatre and Film School (Lisbon, Portugal).

PRÉMIO FERNANDO LOPES / FERNANDO LOPES AWARD



ANA PADRÃO

Com mais de trinta anos de carreira, no cinema português, trabalhou com inúmeros realizadores de renome – José Fonseca e Costa, João César Monteiro, Jorge Silva Melo, Raul Ruiz, Joaquim Leitão, Mário Barroso, Bruno de Almeida, Rita Nunes, Cristèle Alves Meira e Patrícia Sequeira, entre muitos outros – e foi regularmente premiada: Globos de Ouro, SPA, etc. Em filmes de Fernando Lopes, como *O Fio do Horizonte* e *Os Sorrisos do Destino*, teve vários papéis de destaque.

With a career of more than 30 years, she worked with numerous distinguished Portuguese film directors—José Fonseca e Costa, João César Monteiro, Jorge Silva Melo, Raul Ruiz, Joaquim Leitão, Mário Barroso, Bruno de Almeida, Rita Nunes, Cristèle Alves Meira and Patrícia Sequeira, among many others—and won awards on a regular basis (Portuguese Golden Globes, SPA, etc.). She had several significant roles in films by Fernando Lopes, such as *O Fio do Horizonte* and *Os Sorrisos do Destino*.



PEDRO MELO

Representou pequenos papéis em cinema e publicidade ao lado do irmão gémeo. Trabalha em cinema, na área do som, desde os anos 1980, em mais de uma centena de filmes de alguns dos maiores cineastas portugueses e em muitas co-produções internacionais. Foi responsável pelo som de muitos filmes de Fernando Lopes, entre os quais *O Delfim*, *Lá Fora*, *98 Octanas*, *Os Sorrisos do Destino* e os documentários *Tomai Lá do O'Neill* e *O Meu Amigo Mike ao Trabalho*.

Performed small parts in film and advertising alongside his twin brother. Works in the film industry, in the sound area, since the 1980s, participating in more than 100 films by some of the greatest Portuguese directors and in many international co-productions. He was in charge of sound in many of Fernando Lopes' films, such as *O Delfim*, *Lá Fora*, *98 Octanas*, *Os Sorrisos do Destino*, and the documentaries *Tomai Lá do O'Neill* and *O Meu Amigo Mike ao Trabalho*.



TOMÁS LOPES VASCONCELOS

Vive e trabalha em Lisboa. Mestre em arquitectura pela Universidade Autónoma, desde 2018 que trabalha em diversos ateliês de arquitectura na cidade. Actualmente, integra a equipa de arquitectos do ateliê Aboim Inglez Arquitectos. Paralelamente, desenvolve trabalho artístico nas áreas do desenho e da fotografia e é arte-educador na associação Liberarte, Barreiro. É neto de Fernando Lopes.

Lives and works in Lisbon. Has a master's degree in architecture from the Autónoma University. Has been working at several architecture studios in the city since 2018. Currently a member of the Aboim Inglez Arquitectos team. Concurrently carries out artistic work in the fields of drawing and photography, and is an art educator at the Liberarte association (Barreiro). Grandson of Fernando Lopes.



FRANÇOIS BONENFANT

Nascido em Bruxelas, é coordenador pedagógico de cinema e artes visuais na Le Fresnoy – Estúdio Nacional das Artes Contemporâneas desde Setembro de 2010. Entre 2005 e 2010, foi responsável por um programa internacional dedicado a curtas-metragens na Cinemateca Francesa. Trabalhou para festivais de cinema em França e no estrangeiro, incluindo Cinéma du Réel, Côté Court e IndieLisboa. Também fez crítica de cinema para a revista *Bref*.

Born in Brussels, he is teaching coordinator for cinema and visual arts at Le Fresnoy – National Studio for Contemporary Arts since September 2010. Between 2005 and 2010, he was in charge of an international programme devoted to short films at the French cinemathèque. He worked for film festivals in France and abroad, including Cinéma du Réel, Côté Court and IndieLisboa. As a film critic, he worked for *Bref* magazine.



MELANIE PEREIRA

Realizadora de cinema, o seu trabalho gravita em torno de duas temáticas centrais: a emigração portuguesa e a luta pelos direitos das mulheres. As suas primeiras obras, que se inserem no que chama Ciclo da Emigração, abordam fragmentos migratórios através de observações, memórias, tempos e arquivos. Activista feminista, desenvolve ainda várias investigações e trabalhos artísticos em volta de cinema e mulheres, em especial no contexto português.

A film director, her work gravitates around two central themes: Portuguese emigration and the fight for women's rights. Her early works, which are part of what she calls the Emigration Cycle, deal with migratory fragments through observations, memories, times and archives. A feminist activist, she also develops research and artwork around cinema and women, especially in the Portuguese context.



TELMO CHURRO

Vive em Lisboa, onde nasceu em 1977. Estudou cinema na Escola Superior Artística do Porto e na Escola Superior de Teatro e Cinema. Desde 2000 que trabalha como montador, anotador e argumentista. Realizou a curta-metragem *Rei Inútil* (2013) e a longa *Índia* (2022).

Lives in Lisbon, where he was born in 1977. Studied film at the Porto Higher School of Arts (ESAP) and at the Lisbon Theatre and Film School. Works as editor, continuity person and screenwriter since 2000. Directed the short film *Rei Inútil* (2013) and the feature-length film *Índia* (2022).

JÚRI ESCOLAS / SCHOOLS JURY

ETIC - ESCOLA DE TECNOLOGIAS,
INOVAÇÃO E CRIAÇÃO /
ETIC - TECHNOLOGY, INNOVATION
AND CREATION SCHOOL

BEATRIZ CARMO
Cinema e Televisão / Film and Television

HUGO MARTINS
Cinema e Televisão / Film and Television

JOÃO OSÓRIO
Som e Música / Sound and Music

JORGE VALE
Fotografia / Photography

SALOMÉ VASCONCELOS
Design

Prémios

Awards

COMPETIÇÃO INTERNACIONAL /
INTERNATIONAL COMPETITION

GRANDE PRÉMIO CIDADE DE LISBOA PARA
MELHOR FILME DA COMPETIÇÃO INTERNACIONAL

CITY OF LISBON AWARD FOR
BEST INTERNATIONAL COMPETITION FILM

10 000€

PRÉMIO YOUTUBE
DO JÚRI DA COMPETIÇÃO INTERNACIONAL

YOUTUBE INTERNATIONAL
COMPETITION JURY AWARD

3500€

COMPETIÇÃO PORTUGUESA /
PORTUGUESE COMPETITION

PRÉMIO HBO MAX
PARA MELHOR FILME DA COMPETIÇÃO PORTUGUESA

HBO MAX AWARD FOR
BEST PORTUGUESE COMPETITION FILM

6000€

PRÉMIO SOCIEDADE PORTUGUESA DE AUTORES
DO JÚRI DA COMPETIÇÃO PORTUGUESA

PORTUGUESE AUTHORS SOCIETY
PORTUGUESE COMPETITION JURY AWARD

2000€

PRÉMIO ESCOLAS
Prémio ETIC para Melhor Filme da Competição Portuguesa

SCHOOLS AWARD
ETIC Award for Best Portuguese Competition Film

1500€

em serviços técnicos / in technical services

COMPETIÇÃO TRANSVERSAL / CROSS-SECTIONAL COMPETITION



PRÉMIO REVELAÇÃO

Prémio Canais TVCine para Melhor Primeira Longa-Metragem
(mais de 60') de uma selecção transversal a todas as secções,
excepto retrospectivas e Cinema de Urgência

NEW TALENT AWARD

TVCine Channels Award for Best First Feature-Length Film
(over 60') from a selection comprising all sections with the
exception of the retrospectives and Cinema of Urgency

3500€

inclui a compra dos direitos televisivos para Portugal /
includes the acquisition of the television rights for Portugal

Filmes Elegíveis / Eligible Films

- 100 Ways to Cross the Border (CI/IC) [p. 56]
- C'est la fête / It's Party Time (CI/IC) [p. 58]
- Le Jour où j'ai découvert que Jane Fonda était brune /
The Day I Discovered that Jane Fonda Was a Brunette (TL/EM) [p. 177]
- As Maças Azuis / Blue Apples (TL/EM) [p. 179]
- Les Mains invisibles / Invisible Hands (TL/EM) [p. 180]
- A Morte de uma Cidade / Death of a City (CP/PC) [p. 77]
- Moto (CI/IC) [p. 60]
- Tempo Ruy (R/NV) [p. 148]
- Una zona ajardinada demasiado tranquila para mí /
A Landscaped Area Too Quiet for Me (CI/IC) [p. 67]

COMPETIÇÃO TRANSVERSAL / CROSS-SECTIONAL COMPETITION



Prémio para Melhor Curta-Metragem (até 40') de uma selecção transversal
a todas as secções, excepto retrospectivas e Cinema de Urgência

Award for Best Short Film (up to 40') from a selection comprising all sections
with the exception of the retrospectives and Cinema of Urgency

O vencedor do prémio será pré-nomeado para o Óscar de Melhor Documentário de
Curta-Metragem. O Doclisboa - Festival Internacional de Cinema foi seleccionado
pela Academia de Artes e Ciências Cinematográficas para a pré-nomeação de
candidatos aos Óscares®, tornando-se no único festival português que faz parte da
rede de festivais qualificados pela Academia.

The winner will be pre-nominated for the Academy Award for Best Documentary
(Short Subject). Doclisboa - International Film Festival was selected by the
Academy of Motion Picture Arts and Sciences to pre-nominate candidates to the
Oscars®, thus becoming the only Portuguese festival to take part in the network of
Academy-qualified festivals.

Filmes Elegíveis / Eligible Films

- Almost a Kiss (CI/IC) [p. 57]
- Bez Kulturi Net Nazii / No Nation Without Culture (TL/EM) [p. 168]
- Face-s-ar pământul cer / May the Earth Become the Sky (CP/PC) [p. 73]
- Home, Revised (VA/GY) [p. 245]
- A Ilha / The Island (CP/PC) [p. 74]
- Je donne à mon cœur une médaille pour t'avoir oublié /
I Give My Heart a Medal for Letting Go of You (TL/EM) [p. 174]
- Luana (CP/PC) [p. 75]
- Me and Ma and Everything and Nothing (R/NV) [p. 125]
- Le Monde mute / The World Mutates (R/NV) [p. 127]
- Prázdná množina / No Elements (VA/GY) [p. 249]
- Silêncios / Silences (CP/PC) [p. 79]
- Sonne Unter Tage / Sun Under Ground (TL/EM) [p. 184]
- Ultimate Bliss (CP/PC) [p. 81]
- Vexations (CP/PC) [p. 82]
- When We Dead Awaken (R/NV) [p. 108]
- Ya Videl / I Saw (CI/IC) [p. 66]

COMPETIÇÃO TRANSVERSAL / CROSS-SECTIONAL COMPETITION



PRÉMIO LUGARES DE TRABALHO SEGUROS E SAUDÁVEIS

Prémio Agência Europeia para a Segurança no Trabalho para
Melhor Longa-Metragem de Temática Associada ao Trabalho
de uma selecção transversal a todas as secções,
excepto retrospectivas e Cinema de Urgência.

HEALTHY WORKPLACES FILM AWARD

European Agency for Safety and Health at Work Award for
Best Feature-Length Film Dealing with Work from a selection
comprising all sections with the exception of the retrospectives
and Cinema of Urgency

5000€

Filmes Elegíveis / Eligible Films

- Fantasmagoria (VA/GY) [p. 242]
- Još jedno proleće / Another Spring (TL/EM) [p. 176]
- Liturgy of Anti-Tank Obstacles (TL/EM) [p. 178]
- Lombard / The Pawnshop (DA) [p. 277]
- A Morte de uma Cidade / Death of a City (CP/PC) [p. 77]
- La playa de los enchaquirados /
The Beach of Enchaquirados (TL/EM) [p. 183]
- Sonne Unter Tage / Sun Under Ground (TL/EM) [p. 184]
- Still Working 9 to 5 (HB) [p. 229]
- Tatuado nos olhos levamos o pouso /
Tattooed on Our Eyes We Carry the Aftertaste (TL/EM) [p. 186]
- Tes jambes nues / Your Bare Legs (HB) [p. 230]

COMPETIÇÃO TRANSVERSAL / CROSS-SECTIONAL COMPETITION



PRÉMIO PRÁTICA, TRADIÇÃO E PATRIMÓNIO

Prémio Fundação INATEL para Melhor Filme
de Temática Associada a Práticas e Tradições Culturais
e ao Património Imaterial da Humanidade, de uma selecção
transversal a todas as secções excepto retrospectivas
e Cinema de Urgência

PRACTICE, TRADITION AND HERITAGE AWARD

INATEL Foundation Award for Best Film Dealing with Cultural
and Traditional Practices as well as Intangible Cultural Heritage
from a selection comprising all sections with the exception
of the retrospectives and Cinema of Urgency

1500€

Filmes Elegíveis / Eligible Films

- Adeus, Capitão / Goodbye, Captain (TL/EM) [p. 157]
- Alma Quebrada / Broken Soul (HB) [p. 213]
- Aralkum (DA) [p. 273]
- Cafrune (HB) [p. 215]
- Margot (HB) [p. 223]
- Tatuado nos olhos levamos o pouso /
Tattooed on Our Eyes We Carry the Aftertaste (TL/EM) [p. 186]
- Yarokamena (HB) [p. 232]

COMPETIÇÃO TRANSVERSAL / CROSS-SECTIONAL COMPETITION



PRÉMIO FERNANDO LOPES
Prémio Midas Filmes e Doclisboa
para Melhor Primeiro Filme Português

.....
FERNANDO LOPES AWARD
Midas Filmes and Doclisboa Award
for Best Portuguese First Film

2000€

.....
Filmes Elegíveis / Eligible Films
.....

- Bentuguês / Bentuguese (VA/GY) [p. 247]
 - CANAL44 / FOUL44 (VA/GY) [p. 238]
 - Febre Postal / Postal Fever (VA/GY) [p. 250]
 - Flores para o Meu Pai / Flowers for My Father (VA/GY) [p. 244]
 - Home, Revised (VA/GY) [p. 245]
 - Originalmente Verão / Summer Originally (VA/GY) [p. 249]
-

COMPETIÇÃO TRANSVERSAL / CROSS-SECTIONAL COMPETITION

PRÉMIO DO PÚBLICO

Prémio Jornal Público para Melhor Filme Português
transversal a todas as secções, excepto Verdes Anos

AUDIENCE AWARD

Público Newspaper Award for Best Portuguese Film
comprising all sections with the exception of Green Years

1000€

**COMPETIÇÃO VERDES ANOS /
GREEN YEARS COMPETITION**

**PRÉMIO LE FRESNOY PARA
MELHOR FILME DOS VERDES ANOS**

Acesso directo à entrevista final do processo de candidatura
ao curso de 2023-24 ou 2024-25 ou acesso ao estúdio
e ferramentas de pós-produção da Le Fresnoy

.....

**LE FRESNOY AWARD
FOR BEST GREEN YEARS FILM**

Direct access to the final interview of the application process
for the 2023-2024 or 2024-2025 course,
or access to the post-production studio and tools at Le Fresnoy

**PRÉMIO PEDRO FORTES PARA
MELHOR FILME PORTUGUÊS NOS VERDES ANOS**

Uma bolsa de participação no Doc's Kingdom -
Seminário Internacional de Cinema Documental

.....

**PEDRO FORTES AWARD FOR
BEST GREEN YEARS PORTUGUESE FILM**

Participation grant for Doc's Kingdom -
International Seminar on Documentary Film

**Sessões
de Abertura
e Encerramento**

**Opening
and Closing
Sessions**

SESSÃO DE ABERTURA / OPENING SESSION

O Doclisboa comemora 20 anos. Duas décadas a imaginar um espaço de encontro e de partilha entre quem vê e quem faz cinema que se materializa, este ano, numa edição especial. Abrimos o Festival com um momento que expande os limites do ecrã e cruza o cinema com a música.

Doclisboa celebrates its 20th anniversary. Two decades imagining a space of meeting and sharing between spectators and filmmakers that this year comes true in a special edition. We open the Festival with a moment that expands the limits of the screen and intersects cinema and music.

APOIO / SUPPORT



ACTO MUSICAL / MUSICAL ACT

Telegrama Lula Pena

• 2022 • Portugal • circa 30'



A cantora e compositora Lula Pena propõe um pequeno acto-filme interespecies, projectado e musicado em tempo real, assim celebrando também a transição digital da Guitarra para a Lyra Grega antiga.

Singer-songwriter Lula Pena puts forward a short interspecies act-film, involving a screening and real-time music playing, thus also celebrating the digital transition from the Guitar to the ancient Greek Lyra.

• **Contacto / Contact** Lula Pena | calamarpluma@gmail.com

• **Discografia / Discography** · [2017](#), Archivo Pittoresco · [2010](#), Troubadour · [1998](#), Phados

FILME / FILM

Terminal Norte North Terminal Lucrecia Martel

• 2021 • Argentina • 37' • HD • Cor / Colour • Espanhol / Spanish



EP
PP

Durante o confinamento de 2020, Lucrecia Martel volta para a sua terra natal, em Salta, uma região conservadora da Argentina. Lá, acompanha Julieta Laso, que, como uma musa, a introduz a um grupo de mulheres artistas que desafiam a opinião dos outros em volta das fogueiras. Neste documentário, Martel aprofunda a voz sedutora de Julieta. O “eu” da protagonista abre-se para o encontro de vozes e corpos destoantes que a câmara nunca se cansa de acompanhar. O resultado é uma homenagem a uma comunidade que, apesar de temporária, serve como antídoto para a pandemia.

During the 2020 confinement, Lucrecia Martel returns to her hometown in Salta, a conservative region in Argentina. There, she follows Julieta Laso, who like a muse introduces her to a group of women artists who challenge the opinions of others around bonfires. In this film, Martel deepens Julieta's enticing voice. The 'I' of the main character opens itself to the encounter of discordant voices and bodies that the camera never gets tired of following. The result is a tribute to a community that, in spite of temporary, serves as an antidote to the pandemic.

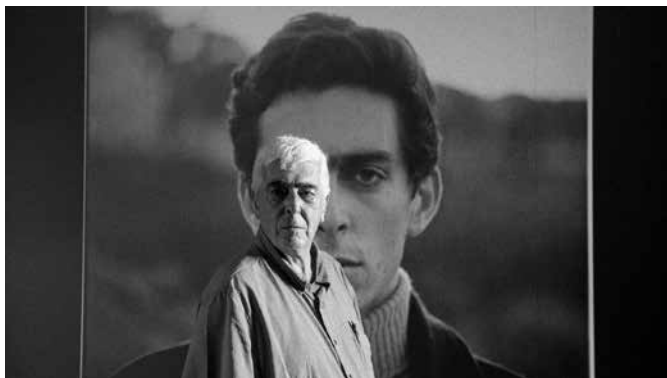
• **Argumento / Script** Lucrecia Martel • **Fotografia / Cinematography** Mauricio Asial • **Som / Sound** Jérica Suaréz
• **Montagem / Editing** Iair Michel Attías • **Música / Music** Lucio Mantel, Alfredo Zitarrosa, BYami, Lorena Carpanchay, Leda Valladares, Whisky, Mariana Carrizo, Caledonio Flores, Edgardo Bonato, Daniel Magal, Horacio Lotes • **Produção / Production** Cont.ar, Rei Cine • **Contacto / Contact** Nitrato Filmes | Américo Santos | nitratofilmes@gmail.com

• Filmografia / Filmography

- 2019, AI
- 2017, Zama
- 2015, Leguas [Leagues]
- 2015, El aula vacía [The Empty Classroom]
- 2011, Muta [Mutate]
- 2010, Pescados [Fish]
- 2010, Nueva Argirópolis [New Argirópolis]
- 2008, La mujer sin cabeza [The Headless Woman]
- 2006, La ciudad que huye [The City That Run Away]
- 2004, La niña santa [The Holy Girl]
- 2001, La ciénaga [The Swamp]
- 1999, Las dependencias
- 1995, Rey muerto [Dead King]
- 1991, Besos rojos [Red Kisses]
- 1989, La otra [The Other]
- 1989, Piso 24 [24th Floor]
- 1989, No te la llevarás maldito [You Won't Get Her, Bastard]
- 1988, El 56 [The 56]

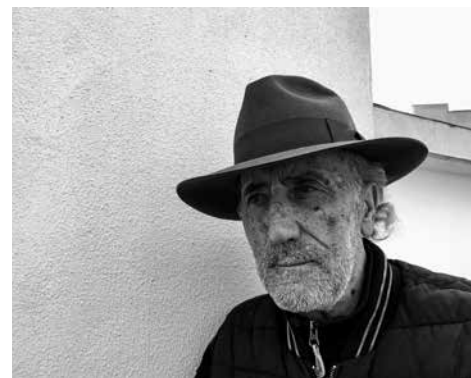
Objectos de Luz
Love-Lights
Acácio de Almeida, Marie Carré

• 2022 • Portugal • 68' • HD
• Cor / Colour • Português / Portuguese



“Antes não havia nada, depois *fiat lux*.” A evocação da luz, que foi a matéria-prima da obra do Homem de Luz durante a sua vida no cinema, leva-o a novas reflexões sobre a sua natureza misteriosa numa peregrinação que entrelaça memórias pessoais com interrogações metafísicas até aos confins do Cosmos. Em *Objectos de Luz*, viajamos pelas imagens de alguns dos 150 filmes em que Acácio de Almeida imaginou e dirigiu a fotografia e que foram realizados por João César Monteiro, Paulo Rocha, António Reis e Margarida Cordeiro, Raul Ruiz, Rita Azevedo Gomes e Teresa Villaverde, entre outros.

“There was nothing, and then *fiat lux*.” The evocation of light, which was the raw material of the work of the Man of Light during his film career, takes him to new reflections on its mysterious nature on a pilgrimage that interweaves personal memories and metaphysical questioning to the end of Cosmos. In *Objectos de Luz*, we travel through the images of some of the 150 films in which Acácio de Almeida imagined and directed the photography, and which were directed by João César Monteiro, Paulo Rocha, António Reis and Margarida Cordeiro, Raul Ruiz, Rita Azevedo Gomes and Teresa Villaverde, among others.



• **Textos / Texts** Acácio de Almeida, Herberto Helder, Arthur Rimbaud, Marie Carré • **Argumento / Script** Marie Carré, Acácio de Almeida, Regina Guimarães • **Fotografia / Cinematography** Acácio de Almeida • **Som / Sound** Sérgio Silva • **Montagem / Editing** Tomás Baltazar • **Música / Music** Brahmdev, Antonio Vivaldi, Peteris Vasks, Lhasa de Sela, Elsa Bruzelas, Hyaena Fierling • **Produção / Production** Bando à Parte • **Contacto / Contact** Nitrato Filmes | Américo Santos | nitratofilmes@gmail.com

• **Filmografia / Filmography**

ACÁCIO DE ALMEIDA é um director de fotografia de destaque no cinema português e internacional, tendo assinado mais de cem filmes. MARIA CARRÉ formou-se como actriz com Patrice Chéreau. Conheceram-se no filme *Agosto*, de Jorge Silva Melo, em 1986. *Objectos de Luz* é a sua estreia na realização.

ACÁCIO DE ALMEIDA is a leading cinematographer of Portuguese and international cinema, signing more than one hundred films. MARIE CARRÉ trained as an actress with Patrice Chéreau. They met in the film *Agosto*, by Jorge Silva Melo, in 1986. *Objectos de Luz* is their directorial debut.

**Competição
Internacional**

**International
Competition**

- 100 Ways to Cross the Border
- Almost a Kiss
- C'est la fête / It's Party Time
- Elfriede Jelinek – Die Sprache von der Leine lassen /
Elfriede Jelinek – Language Unleashed
- Moto
- Pierre Guyotat, le don de soi
- Al-Sahel al-Mumtani' /
In Fields of Words: Conversations with Samar Yazbek
- Se Yoshimasu Gozo x Kukangendai / 'Se'-back
- Une si longue marche / Such a Long March
- Svidanie v Minske / A Date in Minsk
- Ya Videl / I Saw
- Una zona ajardinada demasiado tranquila para mí /
A Landscaped Area Too Quiet for Me



100 Ways to Cross the Border Amber Bemak

• 2022 • EUA, México / USA, Mexico • 84' • HD, SD
• Cor / Colour • Inglês, Espanhol / English, Spanish



Documentário auto-reflexivo sobre a extraordinária carreira do artista performativo mexicano/chicano Guillermo Gómez-Peña com a sua trupe La Pocha Nostra ao longo de 40 anos. Numa altura em que os média estão cheios de histórias que demonizam a fronteira entre os EUA e o México, o filme apresenta o enquadramento filosófico de um artista que se dedica a intervenções nessa fronteira e um retrato da sua trupe na estrada durante três anos. Com gravações do seu arquivo, Gómez-Peña encena as suas intervenções reivindicando e “tornando *queer*” a fronteira enquanto laboratório de ideias utópicas e experiências.

A self-reflexive documentary on the extraordinary Mexican/Chicano performance artist Guillermo Gómez-Peña's 40-year career alongside his international troupe La Pocha Nostra. When the media is filled with demonizing stories about the US-Mexico border, the film presents the philosophical frameworks of an artist with a dedication to artistic interventions on that border, and presents a portrait of his troupe on the road for three years. Featuring footage from his archive, Gómez-Peña enacts his interventions by reclaiming and “queering the border” as a laboratory for utopian ideas and experiments.

• **Argumento / Script** Amber Bemak, Guillermo Gómez-Peña • **Fotografia / Cinematography** Alicia Aguirre, Amber Bemak, Mariana Ochoa • **Som / Sound** Beh Pérez • **Montagem / Editing** Miguel Schverdfinger • **Música / Music** Guillermo Galindo • **Produção / Production** Amber Bemak, Andrew Houchens • **Contacto / Contact** Andrew Houchens | andrew.houchens@gmail.com • **Filmografia Selecionada / Selected Filmography** • 2021, Two Sons and a River of Blood • 2021, Dallas is a Fire • 2017, Borderhole • 2015, Tell Me When You Die • 2012, When the Iron Bird Flies

Almost a Kiss Camille Degeye

• 2022 • França / France • 30' • 16mm
• Cor / Colour • Francês / French



Uma mulher jovem atravessa uma cidade de província sob confinamento e os seus arredores com uma mochila camuflada às costas. Chegada ao destino, aguarda-a um estranho protocolo de luto. Esta curta-metragem rodada em 16mm pela realizadora Camille Degeye conclui o díptico começado com *Journey Through the Body* (Doclisboa, 2019) e vai buscar o título a uma canção dos Throbbing Gristle. Além da música, a protagonista está rodeada de poesia, filmes, palestras de Stiegler e a presença de amigos. Mas a dor é sempre um momento em que uma pessoa se encontra absolutamente só, apesar do consolo da arte.

A young woman wearing a camouflage backpack crosses a provincial town under lockdown and its outskirts. Once at the destination, a strange mourning protocol awaits her. This elegantly shot on 16mm short by auspicious director Camille Degeye ends the diptych, started by *Journey Through a body* (Doclisboa, 2019). It borrows the title from the song by Throbbing Gristle. Not only music surrounds the protagonist, but also poetry, films, Stiegler's lectures, and the presence of friends. But grief is always a moment when one ultimately finds itself in absolute loneliness, despite consolation by art.

• **Argumento / Script** Camille Degeye • **Fotografia / Cinematography** Robin Fresson • **Som / Sound** Luc Chessel • **Montagem / Editing** Valentin Féron • **Música / Music** Frédéric D. Oberland, Throbbing Gristle • **Produção / Production** Société Acéphale • **Contacto / Contact** Société Acéphale | Lorenzo Bianchi | festivals@societeacephale.com • **Filmografia / Filmography** • 2019, Journey Through a Body • 2018, L'esseulé [The Forsaken] • 2016, Burûq [Lightnings] • 2015, Pour tout bagage, on a vingt ans [Twenty Years for Only Luggage]

C'est la fête It's Party Time Léo Liotard

• 2022 • Bélgica / Belgium • 69' • Hi8
• Cor / Colour • Francês / French



"Filmei os meus amigos entre 1995 e 2000, em França, com uma câmara Hi8. Estávamos no secundário: fumávamos charros, víamos filmes, ouvíamos música. Tínhamos dezasseis anos, vinte, era uma festa." O realizador revisita arquivos da sua juventude. Outrora, parecia documentação fortuita de vida partilhada, cheia de esperanças e antecipação do futuro. Agora, estas imagens de vídeo granuladas contêm o universo inteiro, que já não existe. Está povoado de sombras, incluindo o amigo falecido. A eternidade está no cinema, onde se recupera o tempo, de acordo com Léo Liotard.

"I filmed my friends between 1995 and 2000, in France, with a Hi8 camcorder. We were in high school: we smoked firecrackers, we watched movies, we listened to music. We were sixteen, twenty, we were partying". The director revisits archives of his youth. Once it seemed an accidental documentation of shared life, full of hopes and anticipation of the future. Now these grainy video images contain the whole universe, non-existing anymore. It is inhabited by shadows, including the passed away friend. Eternity is found in cinema, in which time is regained, according to Léo Liotard.

• **Fotografia / Cinematography** Léo Liotard • **Mistura de Som / Sound Mix** Mehdi Ayari, Dominik Guth • **Montagem / Editing** Lucrezia Lippi • **Música / Music** Ilyari Derks • **Produção / Production** Atelier Jeunes Cinéastes • **Contacto / Contact** Atelier Jeunes Cinéastes | Victor Claude | distribution@ajcnet.be • **Filmografia / Filmography** 2010, Boy Meets Girl

Elfriede Jelinek - Die Sprache von der Leine lassen Elfriede Jelinek - Language Unleashed Claudia Müller

• 2022 • Áustria, Alemanha / Austria, Germany • 97' • HD, Super 8mm
• Cor, PB / Colour, BW • Alemão / German



Criança prodígio, autora escandalosa, fúria teatral, feminista, amante de moda, comunista, pessimista, terrorista da linguagem, rebelde, gênio, artista vulnerável. Um filme sobre Elfriede Jelinek, que, em 2004, foi a primeira pessoa austríaca a receber o Nobel da Literatura. Claudia Müller centra-se na sua abordagem artística à linguagem e cria um retrato associativo com várias camadas, que se aproxima da técnica de montagem linguística da autora partindo de uma perspectiva muito própria e que revela contradições da Áustria. O que significa ser uma escritora que é criticada por trair a pátria?

Child prodigy, scandal author, theatre fury, feminist, fashion lover, communist, pessimist, language terrorist, rebel, genius, vulnerable artist. A film about Elfriede Jelinek, who in 2004 was the first Austrian to receive the Nobel Prize for Literature. Claudia Müller focuses on her artistic approach to language and creates a multi-layered, associative portrait; it approaches the linguistic montage technique of the author from her very own perspective and reveals contradictions of Austria. What does it mean to be a writer who is criticized for being a traitor to the fatherland?

• **Argumento / Script** Claudia Müller • **Fotografia / Cinematography** Christine A. Maier • **Som / Sound** Johannes Schmelzer-Ziringer • **Montagem / Editing** Mechthild Barth • **Música / Music** Eva Jantschitsch, Schubert, Bach, Ernst Anold, Didi Kern, Arthur Kaps • **Produção / Production** Cala Filmproduktion, Plan C Filmproduktion • **Contacto / Contact** sixpackfilm | Dietmar Schwärzler | dietmar@sixpackfilm.com • **Filmografia / Filmography** 2015, Valie Export - Ikone und Rebellin

Moto Gastón Sahajdacny

• 2022 • Argentina • 66' • HD
• Cor / Colour • Espanhol / Spanish



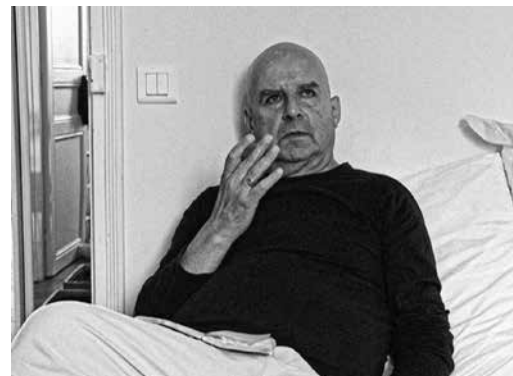
Da periferia para a baixa da cidade, Mariano atravessa Córdoba na sua moto. Passa as noites com Constanza a conduzir e a passear, a explorar percursos limitados pela cidade. Uma lei recente permite detenções discriminatórias. Entre manifestações e feiras, estabelecem uma ligação emocional. A cidade de Córdoba torna-se ela própria na terceira personagem, providenciando um cenário para estes amantes que têm de enfrentar não apenas os desafios, ilusões e desilusões de se tornarem adultos, mas a realidade brutal da sempre presente luta de classes e violência policial na Argentina.

From the outskirts to downtown, Mariano travels through Córdoba on his motorbike. He spends the nights with Constanza riding and hanging around, exploring limited routes through the city. A recent law allows profiling arrests. Between demonstrations and fairs, they bind together emotionally. The city of Córdoba becomes the third protagonist itself, providing the backdrop for these lovers, who have to confront not only the challenges, illusions and disappointments of coming of age, but the brutal reality of ever-present class struggle and police violence in Argentina.

• **Argumento / Script** Gastón Sahajdacny • **Fotografia / Cinematography** Rodrigo Fierro • **Som / Sound** Renzo Blanc, Melisa Stasiak • **Montagem / Editing** Gastón Sahajdacny • **Música / Music** Joanna Brouk • **Produção / Production** Cine de la calle • **Contacto / Contact** Gastón Sahajdacny | gastonsahajdacny@gmail.com • **Filmografia / Filmography** Primeira obra / First film

Pierre Guyotat, le don de soi Jacques Kebadian

• 2022 • França / France • 111' • HD
• Cor / Colour • Francês / French



O escritor Pierre Guyotat, que Foucault e Barthes consideraram uma figura essencial, deixou-nos em 2020. Confiou em Jacques Kebadian, cineasta ilustre e assistente de realização de Bresson, para captar cenas da sua vida em casa entre 2002 e 2009 e dá-se de forma incontida a um cinema atento, proporcionando-nos um vislumbre da intimidade do seu trabalho. O próprio texto é aqui o protagonista. Guyotat comenta a sua biblioteca e escreve o livro, trabalhando num texto em voz alta, ditando-o de forma hipnótica. O processo de construção de cada frase tem lugar diante dos nossos olhos.

Writer Pierre Guyotat, whom Foucault and Barthes considered an essential figure, left us in 2020. Jacques Kebadian, a prominent filmmaker and assistant director to Bresson, had the trust of the author to capture scenes from his life at home between 2002 and 2009. He offers himself unrestrainedly to attentive filming, giving us a glimpse of the intimacy of his work. The text itself is the protagonist here. Guyotat comments on his library and writes the book, working out a text aloud, in hypnotizing dictation. The process of building each sentence happens before our eyes.

• **Argumento / Script** Jacques Kebadian • **Fotografia / Cinematography** Jacques Kebadian • **Som / Sound** Jacques Kebadian • **Montagem / Editing** Jacques Kebadian • **Produção / Production** Jacques Kebadian, L'Atelier documentaire • **Contacto / Contact** Jacques Kebadian | jkebadian@orange.fr • **Filmografia Selecionada / Selected Filmography** • 2018, Les Révoltes: images et paroles de Mai 1968 • 2011, Guyotat en travail • 2003, La Fragile armada • 1997, D'une brousse à l'autre • 1981, Colombe et Avédis

Al-Sahel al-Mumtani' In Fields of Words: Conversations with Samar Yazbek Rania Stephan

• 2022 • Líbano / Lebanon • 68' • HD
• Cor / Colour • Árabe / Arabic



EP
PP

Diálogo entre a escritora síria exilada Samara Yazbek e a realizadora, que tenta colocar questões essenciais sobre cinema e literatura perante a guerra, a morte e a violência. Centrando-se na relação entre a palavra dita, o texto literário e o acto de escuta, o filme explora o trabalho da escritora com as suas próprias ferramentas: as palavras. Com a guerra a intensificar-se, o dilema cresce: falar ou não falar torna-se numa questão central no filme. Mas se as conversas filmadas são interrompidas, quem contará a história dos que não têm voz? Um testemunho poético e político dos nossos tempos conturbados.

A filmic dialogue between exiled Syrian writer Samar Yazbek and the filmmaker that tries to ask vital questions about cinema and literature in the face of war, death and violence. Focusing on the relation between the spoken word, the literary text and the act of listening, the film explores the writer's work with her own tools: words. As the war intensifies, the dilemma increases: to speak or not to speak becomes a central question in the film. But if the filmed conversations are interrupted, who will tell the story of the voiceless? A pertinent poetic and political testimony of our troubled times.

• **Argumento / Script** Rania Stephan • **Fotografia / Cinematography** Rania Stephan • **Som / Sound** Rania Stephan
• **Montagem / Editing** Rania Stephan • **Música / Music** Joanna Brook, Fatima al-Qadri, Suzanne Ciani, Eliane Radigue, Kathleen Ferrier, Johanna Beyer, Delia Derbyshire, Pauline Oliveiros, Laurie Spiegel, Bach • **Produção / Production** JounFilms Beirut • **Contacto / Contact** Rania Stephan | ranjoun@gmail.com • **Filmografia Seleccionada / Selected Filmography** · 2017, Train-trains 2: une dérivation [Train-Trains #2: A Bypass] · 2013, Samar Yazbek Interviewed · 2011, Les Trois disparitions de Soad Hosni [The Three Disappearances of Soad Hosni] · 2006, Lubnan/Harb [Lebanon/War] · 2005, Wastelands

Se Yoshimasu Gozo x Kukangendai 'Se'-back Shichiri Kei

• 2022 • Japão / Japan • 63' • HD
• Cor / Colour • Japonês / Japanese



EI
IP

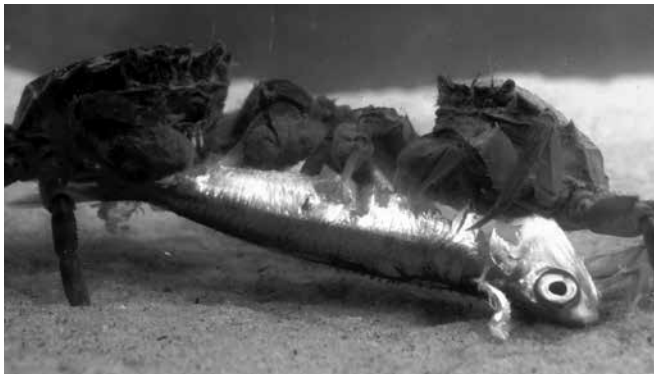
Gōzō Yoshimasu é um dos poetas de destaque do Japão e continua prolífico na sua nona década de existência. O filme documenta a sua *performance* de 2019 *Se* ("costas"), uma leitura de poesia ao vivo com acompanhamento do grupo de *rock* de vanguarda Kukan Gendai. Vendado e usando máscara facial, Yoshimasu toca gravações sonoras, ruge e arranha um poema, canalizando toda a sua energia para o desenho, servindo-se de um painel de vidro como tela. Os Kukan Gendai respondem esculpindo formas sonoras: um universo inteiro ganha grande importância por meio de uma competição intransigente entre voz e música.

Gōzō Yoshimasu is one of Japan's leading poets, still prolific into his ninth decade. This film documents his 2019 performance of *Se* ('back'), a live poetry reading set against accompaniment from avant-garde rock group Kukan Gendai. Blindfolded and wearing a facemask, Yoshimasu plays audio recordings, growls and rasps his way through a rendition of a poem, and channels every ounce of his energy into drawing, using a pane of glass as his canvas. Kukan Gendai sculpt shapes of sound in response: an entire universe thrown into sharp relief by an uncompromising contest between voice and music.

• **Fotografia / Cinematography** Shichiri Kei, Tetsuya Takahashi • **Som / Sound** Izumi Matsuno • **Montagem / Editing** Shichiri Kei • **Produção / Production** charm point • **Contacto / Contact** Hama Haruka | hama@tokyo.yidff.jp
• **Filmografia Seleccionada / Selected Filmography** · 2007-2016, Namurhime [Once Upon a Dream]
· 2007, Mariji ringu [Marriage Ring] · 2004, Nonki na neesan [My Easygoing Sister] · 1985, Toki o kakeru byoujou [Existence Flicker Symptom]

Une si longue marche Such a Long March Dominique Loreau

• 2022 • Bélgica / Belgium • 62' • HDCAM • Cor, PB / Colour, BW
• Francês, Flamengo, Mandarin / French, Flemish, Mandarin



EM
WP

O filme acompanha a migração repleta de perigos dos caranguejos chineses, importados da China por acaso no início do século XX, que nascem no Mar do Norte, sobem os rios da Flandres e aí crescem durante alguns anos, antes de voltarem ao mar para se reproduzirem e morrerem. A realizadora emprega um vasto leque de formas e abordagens, incluindo *slapstick*, para tornar a vida destes caranguejos numa metáfora existencial, que amplia o método já dominado no filme anterior, *Dans le regard d'un bête*. Uma parábola poética moderna, entre realidade e ficção, aberta à diversidade fragmentária da realidade.

The film follows the migration strewn with pitfalls of Chinese crabs, imported from China by accident at the beginning of the 20th century, which are born in the North Sea, go up the rivers of Flanders to grow there for a few years, and return to the sea to reproduce and die. The director uses a big range of forms and approaches, including *slapstick*, to build these crabs' lives into an existential metaphor, which expands the method she already mastered in the previous film, *Dans le regard d'un bête*. A modern poetic parable, between reality and fiction, open to the fragmentary diversity of reality.

• **Argumento / Script** Dominique Loreau • **Fotografia / Cinematography** Antoine-Marie Meert • **Som / Sound** Dominique Warnier, Mathieu Pomes, Frédéric Furnelle • **Montagem / Editing** Rudi Maerten • **Produção / Production** Cobra Films, Czar Film • **Contacto / Contact** Cobra Films | Françoise Hoste | francoise.cobrafilms@gmail.com
• **Filmografia Seleccionada / Selected Filmography** • 2012, *Dans le regard d'un bête* [In the Eyes of a Beast]
• 2006, *Au gré du temps* • 1998, *Divine carcasse* [Divine Body] • 1994, *Les Noms n'habitent nulle part* [Names Live Nowhere] • 1984, *Le Saut dans la vie* [Jumping into Life]

Svidanie v Minske A Date in Minsk Nikita Lavretski

• 2022 • Bielorrússia / Belarus • 88' • HD
• Cor / Colour • Russo / Russian



EM
WP

Nikita e Volha mantêm uma relação disfuncional há oito anos. No filme, interpretam um Nikita e uma Volha ficcionais que acabaram de se conhecer. Poderá algo começar de novo no fim da história? A conversa improvisada dos actores torna-se numa ocasião, não apenas para analisar a história da sua relação reiniciada, mas também para compreender o seu lugar na história da Bielorrússia. Nikita Lavretski, uma das vozes principais do novo cinema bielorrusso, regressa ao Doclisboa com esta reflexão agridoce sobre o seu país magistralmente filmada num plano sequência por Yulia Shatun.

Nikita and Volha have been maintaining a dysfunctional relationship for the past 8 years. In the following movie they play fictional Nikita and Volha who have only just met. Can anything be started anew at the end of history? The actors' improvised conversation becomes an occasion not only to analyse the history of their rebooted relationship, but also to understand their place in the history of Belarus. Nikita Lavretski, one of the leading voices of new Belarusian cinema, comes back to Doclisboa with this bittersweet reflection on his country masterfully shot in one take by Yulia Shatun.

• **Argumento / Script** Nikita Lavretski, Volha Kavaliova • **Fotografia / Cinematography** Yulia Shatun • **Som / Sound** Nikita Lavretski, Yulia Shatun • **Montagem / Editing** Nikita Lavretski • **Produção / Production** Nikita Lavretski
• **Contacto / Contact** Nikita Lavretski | nikita.lavretski@gmail.com • **Filmografia Seleccionada / Selected Filmography**
• 2021, *A Kid's Flick* • 2019, *Nikita Lavretski* • 2016, *Lyubov i partnyorstvo* [Love & Partnership]
• 2015, *Belorusskiy psihopat* [Belarusian Psycho] • 2014, *Den rozhdeniya v Minske* [A Birthday in Minsk]

Ya Videl I Saw Vadim Kostrov

• 2022 • Rússia / Russia • 29' • DV
• Cor / Colour • Russo / Russian



O filme leva-nos a Nizhny Tagil em Setembro de 2021. Gosha Gordienko, o vocalista da banda de *rock* Lazy Comet, e Matthew Bedin juntaram-se para compor a canção *Ya Videl* para o novo álbum do grupo. O filme é uma memória, um gesto que, contra todas as expectativas, nos lembra a verdadeira força e beleza da criação artística. No ano passado, o Doclisboa exibiu a trilogia de Narodnaya de Kostrov. Desde então, o mundo e a Rússia mudaram de forma dramática. *Ya Videl* é um *post scriptum* amargo desse ciclo, um portal para o passado recente, uma tentativa órfica de olhar para trás pela última vez.

The film takes us to Nizhny Tagil in September of 2021. Gosha Gordienko, the front man of the rock band Lazy Comet, and Matthew Bedin came together to compose the song *Ya Videl* for the new album of the group, which wasn't finished. The film is a memory, a gesture that against all odds reminds the true power and beauty of art creation. Last year, Doclisboa showed the Narodnaya trilogy by Kostrov. Since then, the world and Russia have dramatically changed. *Ya Videl* is a bitter *post scriptum* to that cycle, a portal to the recent past, an Orphic attempt to look back for the last time.

• **Argumento / Script** Vadim Kostrov • **Fotografia / Cinematography** Vadim Kostrov • **Som / Sound** Vadim Kostrov, Yuri Lomsadze • **Montagem / Editing** Vadim Kostrov • **Música / Music** Gosha Godienko, Matthew Bedin • **Produção / Production** mal de mer films • **Contacto / Contact** Vadim Kostrov | kostrovfilms@gmail.com • **Filmografia** Selecionada / Selected Filmography • 2021, Zima [Winter] • 2021, Cometa [Comet] • 2021, Leto [Summer] • 2021, Narodnaya • 2020, Orpheus

Una zona ajardinada demasiado tranquila para mí A Landscaped Area Too Quiet for Me Alejandro Vázquez San Miguel

• 2022 • Espanha / Spain • 145' • HD, Super 8mm
• Cor / Colour • Espanhol / Spanish



A memória impede o descanso e uma mulher prestes a morrer tira partido do cinema para contar a sua história (inseparável da da Espanha de Franco) e para se despedir. Uma varanda como fronteira e uma canção que atravessa o tempo. Em casa, nada está sempre – e tudo está ainda – no agora presente e defunto. Um filme de fantasmas feito em casa, um gesto generoso de intimidade e solidariedade que testemunha duas pessoas no final das suas vidas longas e revela o peso da história e do século XX, que está sempre presente hoje.

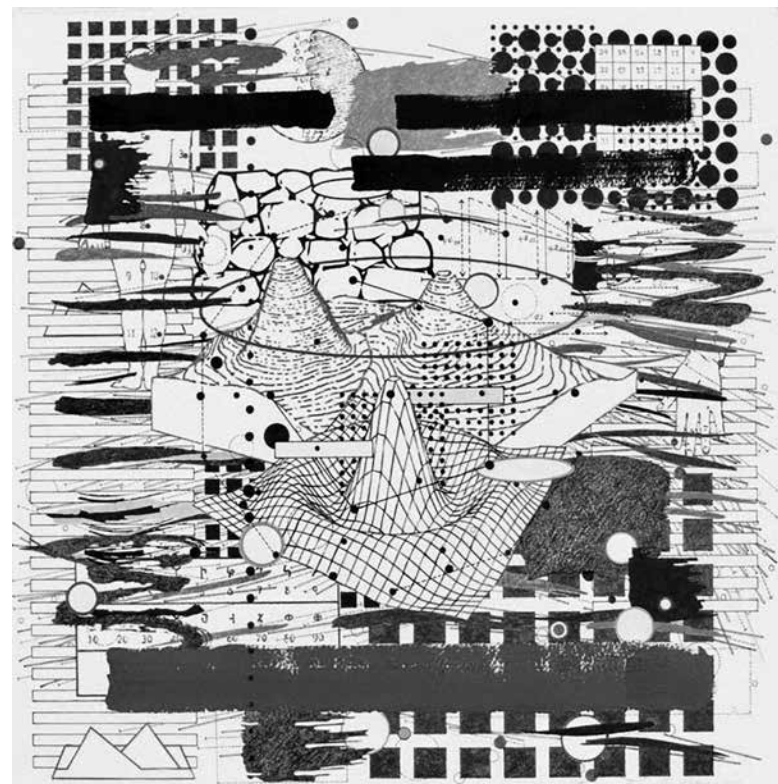
Memory prevents rest and a woman about to die takes advantage of cinema to tell her story (inseparable from that of Franco's Spain) and to say goodbye. A terrace as a border and a song that crosses time. At home, nothing is always—and everything is still—in the present and defunct now. A home movie of ghosts, a generous gesture of intimacy and solidarity that not witnesses two people at the end of their long lives, but also reveals the weight of history and of the 20th century, which is always present today.

• **Argumento / Script** Alejandro Vázquez San Miguel • **Fotografia / Cinematography** Carlos Cuadrado, Diego López Calvin • **Som / Sound** Nicolás Tsabertidis • **Montagem / Editing** Marta Velasco, Rocío Gattinoni • **Música / Music** Ascensión Rodríguez Cerrada, Carlos Gardel • **Produção / Production** Alejandro Vázquez San Miguel • **Contacto / Contact** Alejandro Vázquez San Miguel | alexcubamadrid@gmail.com • **Filmografia / Filmography** • 2020, Mujer como árbol • 2008, ...al principio fue el viaje

**Competição
Portuguesa**

**Portuguese
Competition**

- A Casa da Rosa / Rosa's House
- Face-s-ar pământul cer / May the Earth Become the Sky
- A Ilha / The Island
- Luana
- Memória / Calling Cabral
- A Morte de uma Cidade / Death of a City
- Olho Animal
- Silêncios / Silences
- Terra que marca / Striking Land
- Ultimate Bliss
- Vexations
- A Visita e um Jardim Secreto / The Visit and A Secret Garden



A Casa da Rosa Rosa's House Rosa Coutinho Cabral

• 2022 • Portugal • 87' • HDV
• Cor / Colour • Português / Portuguese



A cineasta filma os últimos momentos antes de ser despejada da casa em que vive há muitos anos. A câmara serve de guia neste processo de luto, construindo um arquivo da casa, do bairro, das pessoas que ali viveram ou das que visitam.

The filmmaker films the last moments before she is evicted from the house in which she has been living for many years. The camera serves as the guide in this process of mourning, building an archive of the house, the neighbourhood, the people that lived there or the ones that visit.

• **Argumento / Script** Rosa Coutinho Cabral • **Fotografia / Cinematography** Rosa Coutinho Cabral, Susana Gomes
• **Som / Sound** Rosa Coutinho Cabral • **Montagem / Editing** Rui Pedro Mourão • **Música / Music** José Carlos Pontes
• **Produção / Production** Nocturno Filmes • **Contacto / Contact** Rosa Coutinho Cabral | rosaccabral@gmail.com
• **Filmografia Seleccionada / Selected Filmography** • 2017, Coração Negro [Black Heart] • 2012, Arrivederci Macau
• 2006, Lavado em Lágrimas • 1997, Cães sem Coleira • 1982, Arábia

Face-s-ar pământul cer May the Earth Become the Sky Ana Vîjdea

• 2022 • Roménia, Portugal, Hungria, Bélgica / Romania, Portugal, Hungary, Belgium • 15' • 4K
• Cor / Colour • Romeno / Romanian



Maria tem 48 anos e está encurralada entre dois mundos: um guiado pelo ascetismo, o outro alimentado pela necessidade de restabelecer a ligação e passar tempo com os dois filhos. Através de planos cuidadosamente elaborados e som minimalista, vislumbramos a sua vida quotidiana, pensamentos e emoções.

Maria, a 48-year-old woman, is trapped between two worlds—one guided by asceticism, the other fuelled by the need to reconnect and be with her two sons. Through carefully composed shots and minimalistic sound, we glimpse into her everyday life, thoughts, and emotions.

• **Argumento / Script** Ana Vîjdea • **Fotografia / Cinematography** Ana Vîjdea • **Som / Sound** Ana Vîjdea • **Montagem / Editing** Ana Vîjdea, Cosmin Nicoară • **Música / Music** Maria Tântaş • **Produção / Production** Docnomads • **Contacto / Contact** Remora Films | Ana Vîjdea | hi@remorafilms.ro • **Filmografia Seleccionada / Selected Filmography**
• 2021, Decembrie, Radio România [December, Radio Romania] • 2019, Dinners • 2017, John 746 • 2015, Rehearsals
• 2013, The Bed Is Broken

A Ilha The Island Mónica de Miranda

• 2022 • Portugal • 38' • HD
• Cor / Colour • Português / Portuguese



Após 500 anos de presença africana em Portugal, os negros refugiam-se na criação utópica de *A Ilha*. Um lugar situado no espaço entre a ficção e a realidade, onde se reúnem as possibilidades de reescrever histórias e pensar futuros através das personagens e seus percursos. A mulher que escapa às memórias do passado confrontando os seus algozes. O arqueólogo que investiga a memória para que não se repitam os mesmos erros na ilha. O capitalista que reflecte sobre como se tornou no opressor. As crianças que transmitem energia a todos as outras personagens.

After 500 years of African presence in Portugal, Black people find refuge in the utopian creation of *The Island* [A Ilha]. A place residing in the space in-between fiction and reality, where the potentialities to rewrite histories and think futures are brought together through the characters and their journeys. The woman who escapes the memories of the past by confronting her executioners. The archaeologist who investigates memory so that similar mistakes will not be repeated on the island. The capitalist man who reflects on how he has become the oppressor. The children who energise all the other characters.

• **Argumento / Script** Mónica de Miranda, Yara Monteiro • **Fotografia / Cinematography** Rui Sérgio Afonso • **Som / Sound** Vicente Booth • **Montagem / Editing** Miguel Tavares • **Música / Music** Filipe Ridolfi • **Produção / Production** Bam Bam Cinema • **Contacto / Contact** Studio Mónica de Miranda | studiomonica demiranda@gmail.com
• **Filmografia Seleccionada / Selected Filmography** • 2022, Path to the Stars • 2020, Red Horizon • 2019, South Circular • 2017, Fora de Cena • 2015, Hotel Globo

Luana Maria Simões, Tiago Melo Bento

• 2022 • Portugal, Uruguai / Portugal, Uruguay
• 18' • DV • Cor / Colour • Espanhol / Spanish



Em Cabo Polónio, no Uruguai, Luana é uma das poucas crianças de uma comunidade que vive isolada, sem água, luz eléctrica ou acesso fácil. É através do seu olhar que descobrimos um mundo pautado pela violência dos elementos, ancorado na solidão de um movimento colectivo que experimenta ainda uma utopia social. O vento, o mar, o sol, a areia sem fim e os animais compõem uma paisagem onde a vida persiste, apesar de tudo.

Luana is one of a few children from an isolated community that lives without running water, electricity or easy access in Cabo Polonio, Uruguay. Through her eyes, we discover a world marked by the violence of the elements, anchored in the solitude of a collective movement still experimenting a social utopia. The wind, the sea, the sun, the endless sand and the animals form a landscape where life hangs on despite everything.

• **Argumento / Script** Maria Simões, Tiago Melo Bento • **Fotografia / Cinematography** Maria Simões, Tiago Melo Bento • **Som / Sound** Maria Simões, Tiago Melo Bento • **Montagem / Editing** Tiago Melo Bento • **Produção / Production** Bam Bam Cinema • **Contacto / Contact** Bam Bam Cinema | Miguel de Jesus | miguelmartins@hotmail.com • **Filmografia Seleccionada / Selected Filmography** MARIA SIMÕES • 2021, Mulheres na Pesca • 2009, Mais um Dia à Procura [Another Day Searching] TIAGO MELO BENTO • 2021, Quarto sem Residência [Room Without Residence] • 2016, O Desvio de Metternich [Metternich Makes a Detour]

Memória Calling Cabral Welket Bungué

• 2022 • Guiné-Bissau, Brasil, Portugal /
Guinea-Bissau, Brazil, Portugal • 19' • HD
• Cor / Colour • Crioulo, Inglês / Creole, English



EP
PP

Um filme moldado pelo misticismo, a poética da simultaneidade e a voz de resistência e reflexão em Amílcar Cabral. Na azáfama de uma véspera de ano novo passada no Arquipélago dos Bijagós, vem à tona um sentimento renovado com o encontro das pessoas, fundindo as camadas da linguagem e comportamento para celebrar a complexidade histórico e intergeracional dos habitantes da Guiné-Bissau.

A film shaped by mysticism, the poetics of simultaneity, and the voice of resistance and reflection in Amílcar Cabral. Between the hustle and bustle of a new year's eve spent in the Bissagos Islands, a renewed feeling arises with the reunion of people, merging the layers of language and behaviour to celebrate the historical and intergenerational complexity that inhabits Guinea-Bissau.

• **Argumento / Script** Welket Bungué • **Fotografia / Cinematography** Welket Bungué • **Som / Sound** Welket Bungué
• **Montagem / Editing** Duarte Lima • **Música / Music** Diima • **Produção / Production** Kussa Productions • **Contacto /**
Contact Welket Bungué | welkett@hotmail.com • **Filmografia Seleccionada / Selected Filmography**
• 2020, Metalheart • 2019, Eu não sou Pilatus [I'm Not Pilatus] • 2019, Arriaga • 2017, Woodgreen • 2016, Bastien

A Morte de uma Cidade Death of a City João Rosas

• 2022 • Portugal • 116' • HD
• Cor / Colour • Português / Portuguese



EM
WP



No coração do Bairro Alto, mesmo no centro de Lisboa, o edifício de uma antiga tipografia é demolido para dar lugar a apartamentos de luxo. Vendo isto como uma imagem perfeita da morte de uma certa Lisboa no rescaldo da crise financeira e do crescimento imobiliário e turístico exponencial que se lhe seguiu, o realizador filma um diário urbano que retrata o quotidiano do estaleiro de obras e os que aí trabalham. O que começa por ser um filme centrado no trabalho acaba por ser a história da relação do realizador com a sua terra natal e com as pessoas que a construíram.

In the heart of Bairro Alto, right in the centre of Lisbon, the building of an old printing workshop is demolished to make way for luxury apartments. Seeing this as a perfect image for the death of a certain Lisbon in the wake of the financial crisis and the ensuing real estate and touristic boom, the director films an urban diary portraying the daily life of the construction site and those who work there. What starts out as a work-centred film turns out to be the story of the director's relationship with his hometown and with the people who build it.

• **Fotografia / Cinematography** João Rosas • **Som / Sound** Nuno Carvalho • **Montagem / Editing** Raul Domingues,
João Rosas • **Produção / Production** Terratreme Filmes • **Contacto / Contact** Terratreme Filmes | João Matos |
joao.matos@terratreme.pt • **Filmografia Seleccionada / Selected Filmography** • 2020, Catavento • 2015, Maria do Mar
• 2012, Entrecampos • 2009, Birth of a City • 2005, A Minha Mãe é Pianista [My Mother Is a Pianist]

Olho Animal

Maxime Martinot

• 2022 • França, Portugal / France, Portugal
• 81' • HD • Cor, PB / Colour, BW • Francês, Português / French, Portuguese



Esta é a história de um cão cineasta. Em viagem entre a Bretanha e Lisboa, o protagonista e a sua produtora imaginam um filme que se afastaria do cinema feito por e para humanos em busca do olhar animal. Uma comédia da vida selvagem que mistura imagens de cães da história do cinema, um diário e devaneios.

This is the story of a filmmaking dog. Travelling between Brittany and Lisbon, the protagonist and his producer imagine a film that would turn away from cinema made by and for humans in search of the animal eye. A wildlife comedy that combines images of dogs from the history of cinema, a diary and daydreams.

• **Argumento / Script** Maxime Martinot • **Fotografia / Cinematography** Maxime Martinot • **Som / Sound** Miguel Moraes Cabral, Romain Ozanne • **Montagem / Editing** Théophile Gay-Mazas, Maxime Martinot, Lou Vercelletto • **Música / Music** Accident du Travail, Nina Simone, Frank Mimita, Survivor, Adriano Celentano, Bill Callahan, Arthur Russell, Dave van Ronk, Ghédalia Tazartès, The Palace Brothers, The Korgis, António Variações, Camille Saint-Saëns, Hans Zimmer, Samuel Barber, Niagara, Nick Drake • **Produção / Production** Don Quichotte Films, Les Films d'Argile • **Contacto / Contact** Don Quichotte Films | Elora Bertrand | elora@donquichottefilms.com • **Filmografia / Filmography** · 2020, Les Antilopes [Antelopes] · 2019, Histoire de la révolution [History of the Revolution] · 2018, La Disparition · 2016, Return to Providence · 2014, Trois contes de Borges [Three Tales by Borges]

Silêncios

Silences

César Pedro

• 2022 • Angola, Portugal • 25' • Mini DV
• Cor / Colour • Português / Portuguese



Uíge, Angola. No interior de um seminário católico português, experimentam-se formas diferentes de silêncio. Um lugar habitado por múltiplas sonoridades e imagens que vagueiam da natureza e meditação até impressões coloniais.

Uíge, Angola. Inside a Portuguese catholic seminar, different forms of silence are experienced. A place inhabited by multiple sounds and images that wander from nature and meditation to colonial impressions.

• **Fotografia / Cinematography** César Pedro • **Desenho de Som / Sound Design** Sara Morais, Matilde Meireles • **Montagem / Editing** César Pedro • **Música / Music** João Ana • **Produção / Production** Real Ficção • **Contacto / Contact** César Pedro | dcesarpedro@gmail.com • **Filmografia / Filmography** · 2021, Casa Velha · 2016, Enquanto o Pé bater na Rocha · 2009, Segunda Pele [Second Skin] · 2009, Saint Vilnius · 2009, Conferência [Conference]

Terra que marca Striking Land Raul Domingues

• 2022 • Portugal • 66' • DV
• Cor / Colour • Sem diálogos / No dialogue



EP
PP

Conta-se que, em tempos, vieram dois malfetores cumprir a pena de tomar conta desta terra desabitada e em pousio. A sua sentença passou de geração em geração e foi herdada pelos homens que a trabalham. Uma mulher descalça ajeita a terra e é surpreendida por uma folha.

It is said that in the past two wrongdoers came to serve their sentence of taking care of this uninhabited and fallow land. Their sentence was passed from generation to generation and was inherited by the men who work it. A barefoot woman is tilling the land and is surprised by a leaf.

• **Argumento / Script** Raul Domingues • **Fotografia / Cinematography** Raul Domingues • **Som / Sound** Raul Domingues
• **Montagem / Editing** Raul Domingues • **Produção / Production** Oublaum Films, Etnograf Films, Terratre Films
• **Contacto / Contact** Terratre Films | João Matos | joao.matos@terratreme.pt • **Filmografia / Filmography**
• 2014, Flor Azul [Blue Flower] • 2013, Alice e Darlene

Ultimate Bliss Miguel de Jesus

• 2022 • Austrália, Portugal / Australia, Portugal
• 14' • Super 8mm • Cor / Colour • Inglês / English



EM
WP
≤40'

“Querida Marisa, agora, um planeta inteiro nos separa. 17900 quilómetros, para ser preciso. No limiar deste paraíso, só há uma coisa que posso fazer. Esperar. E, por fim, o *Ultimate Bliss* virá ao nosso encontro, *baby*.” Um filme-diário e um exercício de memória sobre um futuro que tem tanto de remoto como de selvagem.

“Dear Marisa, now an entire planet separates us. 17.900 kilometres to be precise. At this threshold of paradise, there is only one thing I can do. Wait. And at last, the *Ultimate Bliss* will find us, baby.” A film-diary and an exercise of memory about a future that is as remote as it is wild.

• **Fotografia / Cinematography** Miguel de Jesus • **Som / Sound** Marc Anderson, Miguel de Jesus • **Montagem / Editing** Miguel de Jesus • **Música / Music** Hiroshi Yoshimura, Van Ayres • **Produção / Production** Bam Bam Cinema
• **Contacto / Contact** Bam Bam Cinema | Miguel de Jesus | miguelpmartins@hotmail.com • **Filmografia / Filmography**
• 2019, Cerro dos Pios [Bird's Nest]

Vexations

Leonardo Mouramateus

• 2022 • Portugal • 23' • HD
• Cor / Colour • Português / Portuguese



O coreógrafo português João Fiadeiro organiza um arquivo com mais de 30 anos, que cruza o seu trabalho em dança com a história do estúdio lisboeta que está prestes a desocupar. Dentro de alguns dias, João dançará durante sete horas ininterruptas numa última *performance* antes do encerramento definitivo do Atelier RE.AL.

Portuguese choreographer João Fiadeiro is organising an archive that is over 30 years old and crosses his work in contemporary dance with the history of the Lisbon studio he is about to vacate. In a few days, João will be dancing for seven hours uninterruptedly in a last performance before the final closure of Atelier RE.AL.

• **Fotografia / Cinematography** Clara Cosentino • **Som / Sound** Leonardo Mouramateus, Fernando Pereira Lopes, Guilherme Farkas • **Montagem / Editing** Leonardo Mouramateus • **Música / Music** Erik Satie • **Produção / Production** Uma Pedra no Sapato • **Contacto / Contact** Uma Pedra no Sapato | Mónica Lemos | distribution@umapedranosapato.com • **Filmografia Seleccionada / Selected Filmography** • 2021, Meio Ano-Luz [Half a Light-Year] • 2017, António Um Dois Três [Antonio One Two Three] • 2015, A Festa e os Cães [The Party and the Barking] • 2013, Lição de Esqui [Ski Lessons] • 2012, Mauro em Caiena [Mauro in Cayenne]

A Visita e um Jardim Secreto

The Visit and A Secret Garden

Irene M. Borrego

• 2022 • Espanha, Portugal / Spain, Portugal • 64'
• 4K • Cor / Colour • Castelhana / Castilian



Pouco se sabe sobre a misteriosa figura de Isabel Santaló, pintora dos anos 1950 e 1960 que agora vive num pequeno apartamento na periferia de Madrid. De vez em quando, aparecem visitantes em casa. Através deles e da voz de Antonio López (*El sol del membrillo*, de Víctor Erice), o único pintor da sua geração que se lembra dela, desenha-se uma biografia surpreendente. Um filme sobre memória e esquecimento, sobre arte e processo criativo, sobre o que é ser mulher e artista.

Little is known about the mysterious Isabel Santaló, a painter from the 1950s and 1960s who now lives in a small apartment in the outskirts of Madrid. Every once in a while, visitors drop by her house. Through them and the voice of Antonio López (*El sol de membrillo*, by Víctor Erice), the only painter from her generation that remembers her, a striking biography is drawn. A film about memory and oblivion, about art and the creative process, about what it means to be a woman and an artist.

• **Argumento / Script** Irene M. Borrego, Manuel Muñoz Rivas • **Fotografia / Cinematography** Javier Calvo, Rita Noriega • **Som / Sound** Nicolas Tsabertidis, Hugo Leitão • **Montagem / Editing** Manuel Muñoz Rivas, Irene M. Borrego • **Música / Music** Frederic Mompou • **Produção / Production** 59 en Conserva, Cedro Plátano • **Contacto / Contact** Cedro Plátano | Renata Sancho | cedroplatano@gmail.com • **Filmografia Seleccionada / Selected Filmography** • 2015, Muebles Aldeguer [The Furniture] • 2013, Vekne Hleba i Riba [The Loaves and Fish] • 2008, Poker • 2005, California • 2004, Caleidoscopio

Riscos

New Visions

- À vendredi, Robinson / See You Friday, Robinson
- Abschied / Farewell
- Antrag / Request
- Así se rodó Carne quebrada / That's how Broken Flesh Was Made
- Bowling Saturne / Saturn Bowling
- Can Someone Meet Me in Dark Alley?
- Chant pour la ville enfouie / Song for the Buried City
- Congress of Idling Persons
- Eiga ai no genzai: Part 1 – Kabe no mukode / Cinephilia Now: Part I – Secrets Within Walls
- Eiga ai no genzai: Part 2 – Tabi no michidure / Cinephilia Now: Part 2 – Fellowship to Cast the Ring
- Eiga ai no genzai: Part 3 – Hoshi wo atsumeru / Cinephilia Now: Part 3 – Lux Crawler I++
- Europe
- Eventide
- Fatima
- Une Fleur à la bouche / A Flower in the Mouth
- Getúlio Vargas
- Hausordnung / House Orders
- Humain, trop humain / A Human Condition
- Kafka le-ktanim / Kafka for Kids
- Kahdeksan surmanluotia / Eight Deadly Shots
- Light Is Waiting
- Lucciole / Fireflies
- Manhã de Domingo / Sunday Morning
- Me and Ma and Everything and Nothing
- Le Monde mute / The World Mutates
- MUTZENBACHER
- Ohjaaja matkalla ihmiseksi – Mikko Niskasen tarina / The Story of Mikko Niskanen
- Onde fica Esta Rua? ou Sem Antes nem Depois / Where Is This Street? or With no Before and After
- One Minute to Zero
- Paixões Recorrentes / Endless Passions
- Patricia Mazuy: Avant Saturne / Patricia Mazuy: Before Saturn
- Queen Kong
- Le Rêve et la radio / The Dream and the Radio
- Shutki pro voynu / Jokes About War
- Soft Fiction
- Tempo Ruy
- This Is how I See, how I Remember, My World
- The United States of America
- Unter Denkmalschutz / Under the Protection of the State
- Waves
- When There Is no More Music to Write, and Other Roman Stories
- When We Dead Awaken
- A Woman Escapes
- Žurnal o Želimiru Žilniku / Journal About Želimir Žilnik

“O filme ou algo do cinema é como quando se está na natureza e se vêem árvores com vários ramos.”

— JEAN-LUC GODARD

No início deste ano, Berlim recebeu a exposição *Sentiments, Signes, Passions*, com curadoria de Fabrice Aragno, colaborador de longa data de Godard. Expandia-se a partir do filme *Le Livre d'image*, que Godard realizara em 2018, sobre a natureza das imagens, das palavras e dos gestos. Na apresentação da exposição, o cineasta comparava-a a uma árvore de imagens, em que um elemento partia do outro, numa relação generativa em que o estado actual era só uma etapa de algo que poderia existir para sempre ao transformar-se infinitamente numa outra coisa. Godard tinha consciência de que a invenção das imagens em movimento não foi o nascimento de um só cinema, mas de uma multiplicidade de expressões. Desde o seu primeiro filme que experimentava narrativas, abordagens formais e evoluções tecnológicas, numa preocupação constante de criar e redirecionar, testando e estendendo os limites de uma nova linguagem. É esse espírito que habita os filmes que compõem os Riscos.

O desejo mantém-se no espaço limítrofe entre a realidade e o prazer, um lugar também habitado pelo cinema, com repercussões nos corpos e nas sociedades e sobre o qual se reflecte em *MUTZENBACHER*, *Lucciole* ou *Soft Fiction*. Ali também habitam fantasmas, pois, quando nos sentamos numa sala e vemos um filme, ligamo-nos ao inconsciente e dá-se um processo de suspensão que pode ser comparado a uma assombração. Essa relação entre a ausência e a permanência fazem-na Sharon Lockhart, João Pedro Rodrigues, João Rui Guerra da Mata ou Mike Hoolboom. Num movimento contrário ao do esquecimento, recuperam-se filmes que se pensavam perdidos (Želimir Žilnik) ou presos a um corpo frágil de projecção, como a epopeia emocional *Kahdeksan surmanluotia* do finlandês Mikko Niskanen. Sasaki Yusuke percorre a paisagem cinéfila de Tottori, a província menos populada do Japão, enquanto James Benning medita nos seus retratos norte-americanos. Caímos nas profundidades do cinema de Patricia Mazuy e navegamos nas paixões de Ruy Guerra. O cinema para além da morte com o último filme de Bruno Sukrow, realizador amador que, através de ferramentas digitais, começou a criar filmes já para além dos seus 80 anos. É também essa experimentação que *Kafka le-ktanim* procura. O cinema como processo de cura e de luto, um movimento de permanência. Os realizadores convidados, Ana Carolina Teixeira Soares e Éric Baudelaire, confrontam estruturas de poder e de significado, traçando também um mapa pela história do cinema.

Pelo caminho que aqui abrimos, entramos numa floresta de árvores que crescem em sentidos novos e diferentes, mas que partilham uma mesma rede rizomática. A seiva que escorre é tanto passado como futuro; são imagens em movimento.

JOANA DE SOUSA

"The film or something of cinema is like when you go into nature and see trees that have several branches."

— JEAN-LUC GODARD

At the beginning of the year, Berlin hosted the exhibition *Sentiments, Signes, Passions*, curated by Fabrice Aragno, a long-time collaborator of Godard. It expanded the film *Le Livre d'image*, which Godard directed in 2018, on the nature of images, words and gestures. During the presentation of the exhibition, the filmmaker compared it to a tree of images, in which an element branched from another in a generative relation where the current state is but a stage of something that could exist forever by endlessly turning into something else. Godard was aware that the invention of moving images was not the birth of one single cinema, but of a great number of expressions. Since his first film, he experimented with narratives, formal approaches and technological developments, constantly concerned with creating and redirecting, all the while testing and extending the limits of a new language. It is that spirit that lives within the films that make New Visions.

Desire lies in the bordering space between reality and pleasure, a place also inhabited by cinema, with repercussions on bodies and societies, and about which one reflects in *MUTZENBACHER*, *Lucciole* and *Soft Fiction*. There are also ghosts there, given that when we sit in a room and watch a film, we connect to the unconscious and a suspension process that can be compared to a haunting takes place. Sharon Lockhart, João Pedro Rodrigues, João Rui Guerra da Mata and Mike Hoolboom establish that relation between absence and permanence. In a movement that is contrary to oblivion, we retrieve films once thought to be lost (Želimir Žilnik), or stuck to a fragile screening body, such as the emotional epic *Kahdeksan surmanluotia*, by Finnish Mikko Niskanen. Sasaki Yusuke traverses the cinephile landscape of Tottori, Japan's least populated province, while James Benning meditates on his American portraits. We tumble into the depths of Patricia Mazuy's filmmaking and we navigate in Ruy Guerra's passions. Cinema beyond death with the latest film of Bruno Sukrow, an amateur film director who started creating films with digital tools when he was in his eighties. *Kafka le-ktanim* also seeks that experimentation. Film as a healing and grieving process, a permanence movement. Invited directors Ana Carolina Teixeira Soares and Éric Baudelaire confront power and meaning structures, also charting a map across film history.

Following the path we opened here, we enter a forest of trees that grow in new and different directions, but that share the same rhizome-like web. The sap dripping is as much past as it is future; moving images.

JOANA DE SOUSA



REALIZADORA CONVIDADA / INVITED DIRECTOR ANA CAROLINA

Ana Carolina Teixeira Soares, também conhecida como Ana Carolina, é uma das autoras mais marcantes do cinema brasileiro com uma filmografia diversa e acutilante entre a ficção e o documentário. O Doclisboa apresenta o seu último filme, *Paixões Recorrentes*, e a sua primeira longa-metragem, *Getúlio Vargas*. Com quase 50 anos de diferença, os dois filmes dissecam a sua contemporaneidade, traçando uma linha crítica entre o passado e o presente do Brasil.

Ana Carolina Teixeira Soares, also known as Ana Carolina, is one of the most striking Brazilian filmmakers, having made a variety of incisive fiction and documentary films. Doclisboa presents her latest film, *Paixões Recorrentes*, and her first feature-length film, *Getúlio Vargas*. With nearly 50 years separating them, the two films dissect their contemporaneity, drawing a critical line between Brazil's past and present.

• Outra Filmografia Seleccionada / Other Selected Filmography

- 2000, Amélia
- 1987, Sonho de Valsa [Lady in Shining Armour]
- 1982, Das Tripas Coração [Hearts and Guts]
- 1977, Mar de Rosas [Bed of Roses]
- 1969, Indústria [Industry]

Paixões Recorrentes Endless Passions

Ana Carolina Teixeira Soares

• 2022 • Brasil / Brazil • 100' • 4K • Cor / Colour
• Português, Francês, Espanhol /
Portuguese, French, Spanish

Estamos em 1939 e o mundo está à beira do abismo. No dia em que rebenta a Segunda Guerra Mundial, um grupo de pessoas discute o estado do mundo num barzinho numa praia da América do Sul, muito longe da frente. Um comunista brasileiro enfrenta um capitalista português e um fascista argentino enfrenta uma atriz trotskista francesa. Neste banco de areia remoto, todos defendem as suas ideologias, que foram ultrapassadas pela realidade. É difícil ignorar os paralelismos com a ascensão das ideologias extremistas no Brasil (e em todo o planeta).

It's 1939, and the world is teetering on the edge. On the day World War Two breaks out, a group of people discuss the state of the world in a little bar on a South American beach, far away from the front. A Brazilian communist faces off against a Portuguese capitalist; an Argentinian fascist against a Trotskyist French actress. On this remote sandbank, they all defend their ideologies that have been overtaken by reality. Parallels with the contemporary rise of extremist ideologies in Brazil (and around the globe) are hard to ignore.

• **Argumento / Script** Ana Carolina Teixeira Soares • **Fotografia / Cinematography** Luís Abramo • **Som / Sound** José Moreau Louzeiro • **Música / Music** Marcelo Amalfi, Matias Capovilla, Carlos Gomes, Paul de Cock, B. Leza, Giuseppe Blanc, Maria Teresa Gomes, Noel Rosa, Heitor dos Prazeres, Georges Bizet, Enrico Cannio, Alberto Ribeiro, João de Barro, Antônio Manuel do Espírito Santo, Paulo Herculano, Zequinha de Abreu, Angelo Giusti, Dagoberto Feliz, Alberto Nepomuceno • **Montagem / Editing** Mair Tavares • **Música / Music** Marcelo Amalfi • **Produção / Production** Crystal Cinematográfica • **Contacto / Contact** Crystal Cinematográfica | cinema@centroin.com.br



Getúlio Vargas

Ana Carolina Teixeira Soares

• 1974 • Brasil / Brazil • 82'
• Nitrato 35mm / 35mm nitrate • PB / BW
• Português / Portuguese

Documentário sobre uma das figuras mais controversas da história do Brasil: Getúlio Vargas, o presidente que mais tempo governou o país. O filme foi produzido no auge da perseguição e censura pela ditadura militar, instaurada após a deposição do principal herdeiro político de Getúlio Vargas, João Goulart. A partir de materiais de arquivo do Departamento de Imprensa e Propaganda e da Agência Nacional, a realizadora constrói um retrato da vida e história política de Vargas, desde os anos 1930 até ao seu suicídio em 1953. Em paralelo, reconstitui o contexto social e cultural com filmes e músicas da época.

A film about one of the most controversial characters in Brazilian history: Getúlio Vargas, the president who ruled the country the longest. It was produced at the height of the persecution and censorship carried out by the military dictatorship, which was established after the overthrow of Getúlio Vargas' main political heir, João Goulart. Based on archive material, the director builds a portrait of the life and political history of Vargas, since the 1930s and until his suicide in 1953. She concurrently recreates the social and cultural setting of the time with films and music.

• **Texto / Text** Ana Carolina Teixeira Soares, Manuel Maurício Albuquerque • **Fotografia / Cinematography** Imagens de arquivo / Archival images • **Som / Sound** José Tavares • **Montagem / Editing** Luiz Carlos Saldanha • **Música / Music** Jards Macalé • **Produção / Production** Área Produções Cinematográficas, Zoom Cinematográfica, Crystal Cinematográfica • **Contacto / Contact** Crystal Cinematográfica | cinema@centroin.com.br





REALIZADOR CONVIDADO / INVITED DIRECTOR ÉRIC BAUDELAIRE

Cientista político qualificado e assíduo do Doclisboa desde que a sua primeira longa ganhou o Prémio Especial do Júri em 2012, a prática deste cineasta e artista baseia-se na investigação e emprega política e poética para confrontar as estruturas de poder e relações do mundo através de um cinema que explora a – e é criado na – intersecção da realidade com a sua documentação. Baudelaire apresenta os seus dois últimos filmes e uma obra de Louis Malle.

A trained political scientist, and a regular at Doclisboa since his first feature won the Special Jury Prize in 2012, the research-based practice of filmmaker and artist Éric Baudelaire employs politics and poetics to engage the world's structures of power and relations through a cinema that explores—and is created at—the intersection of reality and its documentation. Baudelaire presents his two latest films, alongside a work by Louis Malle.

Une Fleur à la bouche A Flower in the Mouth Éric Baudelaire

• 2022 • França, Alemanha, Coreia do Sul /
France, Germany, South Korea • 67' • HD • Cor / Colour
• Neerlandês, Francês / Dutch, French

Díptico sobre ficar sem tempo e como viver os dias que restam. O primeiro acto, filmado no maior mercado de flores do mundo, segue milhões de ramos que passam por um hangar cavernoso para serem vendidos em leilão, num processo industrial simultaneamente belo e aterrador. O segundo acto é uma adaptação ficcional livre de uma peça de Pirandello. Um homem com um tumor em forma de flor no lábio aborda um viajante num café aberto a noite inteira. A conversa aparentemente trivial passa a monólogo metafísico quando o homem, sentindo a morte a chegar, se agarra à vida observando escrupulosamente o que acontece.

A film diptych about time running out and how to live through the days that remain. The first act, filmed in the world's largest flower market, follows millions of bouquets transiting through a cavernous hangar to be sold at auction, an industrial process at once beautiful and terrifying. The film transitions to fiction in a second act freely adapted from a Pirandello play. A man with a flower-shaped tumour on his lip accosts a traveller in an all-night café. Their seemingly mundane conversation becomes a metaphysical monolog as the man, feeling death upon him, clings to life by scrupulously observing its activity.

• **Argumento / Script** Anne-Louise Trividoc, Éric Baudelaire • **Texto original / Original text** Luigi Pirandello
• **Fotografia / Cinematography** Claire Mathon • **Som / Sound** Éric Lesachet, Philippe Welsh • **Montagem / Editing** Claire Atherton • **Música / Music** Mal Waldron • **Produção / Production** Les Films du Worso, Poulet-Malassis Films, Jeonju Cinema Project, Flaneur Films • **Contacto / Contact** Poulet-Malassis | Lou Jomaron | lou@pouletmalassis.com
• **Filmografia Seleccionada / Selected Filmography** · 2017, Also Known as Jihadi · 2014, Letters to Max · 2013, The Ugly One · 2011, The Anabasis of May and Fusako Shigenobu, Masao Adachi and 27 Years Without Images · 2010, The Makes



When There Is no More Music to Write, and Other Roman Stories Éric Baudelaire

• 2022 • França / France • 59' •
• Super 8mm, material encontrado / found footage
• Cor, PB / Colour, BW • Inglês / English

Roma, anos de chumbo. Aldo Moro é raptado no fervor das Brigadas Vermelhas. A luta armada é impelida para um beco sem saída político. Alvin Curran, figura mítica da vanguarda musical, esforça-se por diluir a figura do autor no colectivo. A noção de instrumento estende-se a objectos naturais e quotidianos, resultando em obras revolucionárias.

Rome, years of lead. Aldo Moro is kidnapped in the fervour of the Red Brigades. The armed struggle is propelled towards a political dead end. Alvin Curran, mythical figure of the musical avant-garde, strives to dissolve the figure of the author in the collective. The notion of instrument is extended to natural and everyday objects, producing revolutionary works.

• **Argumento / Script** Éric Baudelaire • **Fotografia / Cinematography** Éric Baudelaire • **Mistura de Som / Sound Mix** Éric Lesachet • **Montagem / Editing** Claire Atherton • **Música / Music** Alvin Curran, Musica Elettronica Viva • **Produção / Production** Poulet-Malassis Films • **Contacto / Contact** Poulet-Malassis | Lou Jomaron | lou@pouletmalassis.com • **Filmografia Seleccionada / Selected Filmography** • 2017, Also Known as Jihadi • 2014, Letters to Max • 2013, The Ugly One • 2011, The Anabasis of May and Fusako Shigenobu, Masao Adachi and 27 Years Without Images • 2010, The Makes



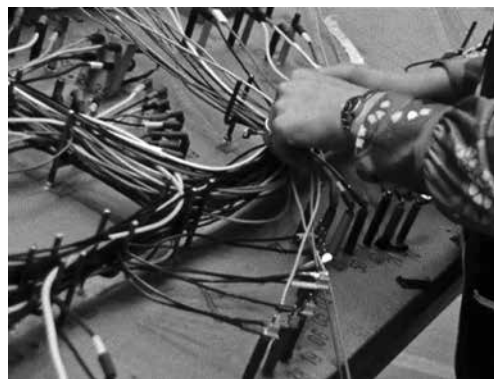
Humain, trop humain A Human Condition Louis Malle

• 1973 • França / France • 75' • 16mm
• PB / BW • Francês / French

Investigação do funcionamento interno de uma fábrica automóvel, demonstrando o eterno fascínio e respeito do realizador pelas vidas quotidianas das pessoas comuns. Malle observa atentamente os ritmos de uma fábrica da Citroën como uma espécie de bailado mecânico, focado nos rostos e gestos de trabalhadores silenciosos enquanto desempenham o seu papel ao ritmo cacofónico da indústria. Um piso de vendas atarefado oferece um guião aos produtos do seu labor.

A meditative investigation of the inner workings of a French automotive plant, evidencing the director's eternal fascination and respect for the everyday lives of everyday people. Malle attentively observes the rhythms of a Citroën factory as a kind of *ballet mécanique*, focused upon the faces and actions of silent workers as they perform their roles to the industry's cacophonous beat. A busy sales floor gives a script to the products of their labour.

• **Argumento / Script** Louis Malle • **Fotografia / Cinematography** Étienne Becker, Louis Malle • **Som / Sound** Jean-Claude Laureux • **Montagem / Editing** Suzanne Baron • **Produção / Production** Nouvelles Éditions de Films • **Contacto / Contact** Gaumont | Louise Paraut | louise.paraut@gaumont.com • **Filmografia Seleccionada / Selected Filmography** • 1994, Vanya on 42nd Street • 1987, Au revoir les enfants [Goodbye, Children] • 1980, Atlantic City • 1974, Lacombe Lucien [Lacombe, Lucien] • 1971, Le Souffle au Coeur [Murmur of the Heart]



• Restauro CNC / CNC restoration



Dois projectos desenvolvidos em paralelo

Normalmente, trabalho em vários projectos ao mesmo tempo. Ajuda-me a nunca me sentir enalhado. Se uma ideia se esgota ou parece errada, mudo para outro projecto e, frequentemente, os problemas resolvem-se por si. A peça de Pirandello é o meu primeiro desejo cinematográfico. Descobri-a quanto tinha vinte e poucos anos e desde então que a quis adaptar ao ecrã. Tive finalmente uma oportunidade para a desenvolver, filmar e montar enquanto trabalhava em *When There Is No More Music to Write*. Os filmes serem radicalmente diferentes na forma e no processo tornou prazeroso trabalhar em ambos ao mesmo tempo. Essa variedade de experiências é que torna o cinema tão fascinante para mim.

Ficção

Desfrutei da dinâmica da ficção pura uma vez antes, com *The Ugly One* [Doclisboa 2013], e desde então que estava desejoso de regressar ao diálogo, trabalhar com actores e encenar. O texto original de Pirandello é brutalmente comovente. Mas é curto e muito teatral. Trazê-lo para o ecrã exigia alguma transformação. A Anne-Louise Trividic adapta textos lindamente. Gostei de *Intimité* [Patrice Chéreau, 2001], que ela escreveu combinando elementos de vários contos de Hanif Kureishi. Fiz-lhe uma proposta: trabalhar a partir do texto original de Pirandello e imaginá-lo precedido de uma sequência de 30 minutos de material documental puramente observacional que eu filmara num mercado de flores imenso. Ela viu as gravações e reescreveu a primeira parte do texto de Pirandello por completo, mantendo a segunda quase palavra por palavra. O resultado é um díptico documentário/ficção que põe em confronto – ou antes, junta – duas linguagens cinematográficas, duas possibilidades fílmicas que são frequentemente pensadas em separado.

O personagem de Oxmo Puccino

Há muitas maneiras de observar a realidade e passar essa experiência ao público. O homem que tem uma flor na boca, interpretado por Oxmo Puccino, deambula pelas ruas da cidade o dia inteiro, observando as pessoas a trabalhar, observando minuciosamente os seus gestos. O filme apanha-o à noite, num café de estação de caminhos-de-ferro, onde encontra uma alma solitária à espera do comboio da manhã. O homem retém o viajante com o relato do que viu e a intensidade da sua percepção de que o tempo se está a esgotar. Com cada um destes ciclos de dia e noite, o homem procura agarrar-se à vida e retardar o inevitável. Para mim, a peça de Pirandello é uma alegoria do cinema, na sua essência, e a nossa adaptação do texto guiou-se por essa premissa.

Actualidade

Pirandello escreveu a peça em 1922, pouco depois da Segunda Guerra Mundial e da devastadora gripe espanhola. Quando me ocorreu adaptar a peça pela primeira vez, no início dos anos 1990, a doença mortal que o filme invocaria era a epidemia de SIDA. Quando pude finalmente trabalhar na adaptação, no final de 2018, tinha as alterações climáticas em mente, razão pela qual filmei um mercado de flores industrializado que atesta a beleza e calamidade da optimização económica globalizada. Quando começámos realmente a rodagem, grassava uma outra pandemia completamente diferente. De algum modo, este sentimento de “fim dos tempos” acompanha-nos há um século. Mas a beleza do texto é que permanece intemporalmente preciso a cada variação de destruição provocada pelo homem.

Alvin Curran

Enquanto estive em Roma para uma residência artística em 2018, comecei a investigar um filme sobre 1978 e o crepúsculo de uma década de luta simbolicamente marcada pelo rapto e assassinato de Aldo Moro. Queria fazer um filme que encerrasse um capítulo que começou com o meu primeiro filme, *The Anabasis*, sobre as lutas que transbordaram em 1968. Em Roma, o meu amigo Maxime Guitton apresentou-me o trabalho de Alvin Curran e, de algum modo, o projecto metamorfoseou-se em algo mais vasto, uma trilogia “romana” informal. A vida e época de Alvin Curran, o fim da composição musical e a urgência de invenção por meio da improvisação tornaram-se metáforas da história política que eu estava a investigar no início do projecto.

Composição livre

Claro que todos os filmes são composições, mas senti que era importante sublinhar a maneira como a Claire Atherton juntou materiais na montagem. A maior parte do som do filme é música e gravações de campo feitas pelo Alvin, mas a Claire tomou uma grande liberdade na sobreposição de camadas, criando sons inteiramente novos e associando-os a palavras das minhas entrevistas com o Alvin, imagens que eu filmara em super 8mm em Roma e vários arquivos que eu acumulara num processo intuitivo e não numa lógica ilustrativa. Foi uma forma improvisada e livre de trabalhar, uma espécie de composição improvisada no espírito do processo musical de Alvin.

The Anabasis estabelece relações entre o cinema de vanguarda e os movimentos revolucionários no final dos anos 1960 no Japão. Este novo filme estabelece relações mais subterrâneas entre música de vanguarda e movimentos revolucionários uma década mais tarde, em Roma. Mas, para mim, trata-se de algo mais importante do que ligar movimentos artísticos e políticos num tempo e num espaço específicos. Trata-se de pensar o momento presente com este arquivo caleidoscópico em mente. Trata-se de imaginar novos paradigmas quando parece “já não haver música a escrever”. Olhando para a década que vai de 1968 a 1978, não é nostalgia – trata-se do nosso futuro e das formas de invenção que nos conduzirão lá.

Humain, trop humain

Faço parte de uma geração que explorou, investigou e colocou em crise a relação entre imagens e realidade, renovando o género do filme-ensaio. Mas, com o passar do tempo, também me preocupa que este processo tenha atingido o seu limite. Marcámos muito bem a nossa posição e pergunto-me se, inadvertidamente, não teremos cedido demasiado terreno à direita populista incandescente ao escavar de forma incessante o espaço entre “imagens” e “realidade”. Erika Balsom di-lo muito claramente no seu ensaio *The Reality Based Community*:

Ao afirmar a indiscernibilidade entre facto e ficção, a declaração aprovada de que a realidade colapsou, por vezes, pouco mais consegue do que aprofundar o colapso da realidade. Proclamar a irrealidade do presente retira o peso da gravidade, da crença e da acção, tendo um grande efeito de nivelação em que todas as afirmações ficam a pairar, envoltas em dúvida.

Na verdade, pode haver uma tarefa importante (e mais arriscada) de um ponto de vista político de pensar em formas novas que proponham uma relação simples e determinada entre as imagens que produzimos e a realidade gravemente maltratada que nos rodeia. É por essa razão que queria mostrar e debater *Humain, trop humain* (1973). É o único documentário de Louis Malle que não tem qualquer tipo de narração ou comentário. Apenas imagens directas, filmadas numa fábrica de montagem de carros e numa exposição de venda de automóveis. Quando o filme saiu, houve quem considerasse que fora bem-sucedido a revelar algo sobre as condições da classe operária francesa e a sociedade de consumo e houve quem, sobretudo da extrema esquerda, argumentasse que o filme carecia de uma análise explícita, articulada e militante das condições de trabalho na indústria automóvel. Para esses, as imagens não bastavam. Meio século mais tarde, quero ver o que essas imagens simples, directas e sem comentários nos dizem sobre 1973 e lançar um novo debate sobre a possibilidade de, hoje, produzir imagens que afirmem a sua relação com a actualidade.

Two projects developed in parallel

I usually work on several projects at a time. It helps me never feel stuck. If an idea dries up or feels wrong, I switch to a different project and problems often resolve themselves on their own in the back of my mind. The Pirandello play is my very first cinematic desire. I discovered it when I was in my early twenties and have wanted to adapt it for the screen ever since. I finally had a chance to develop, shoot and edit it in the middle of working on *When There Is No More Music to Write*. The fact that the films are radically different in form and process made it joyful to work on them at the same time. That range of experiences is what makes filmmaking so fascinating to me.

Fiction

I enjoyed the dynamics of pure fiction once before with *The Ugly One* (Doclisboa 2013) and have been eager to return to dialog, working with actors and mise-en-scène ever since. The original Pirandello text is brutally moving. But it is short and very theatrical. Bringing it to the screen required some kind of transformation. Anne-Louise Trividic adapts texts beautifully. I liked *Intimité* [Patrice Chéreau, 2001] which she wrote by combining elements from several short stories by Hanif Kureishi. I made a proposition to Anne-Louise: work from the original Pirandello text and imagine that it is preceded by a 30-minute sequence of pure observational documentary material I had shot in an immense flower market. She watched the footage and completely re-wrote the first half of the Pirandello text, preserving the second almost verbatim. The result is a documentary/fiction diptych that confronts, or rather brings together two cinematic languages, two filmic possibilities that are often thought of as separate.

Oxmo Puccino's character

There are many ways of observing the real and relating this experience to an audience. The man with a flower in the mouth, played by Oxmo Puccino, wanders the streets of the city all day watching people work, observing, in minute detail, their gestures. The film catches up with him at night, in a train station café where he finds a lonely soul waiting for the morning train. The man holds the traveler captive with his account of what he has seen, and the intensity of his awareness that time is running out. With each of these day and night cycles, the man seeks to hold onto life and delay the inevitable. To me, Pirandello's play is an allegory for cinema, in its essence, and our adaptation of the text was guided by this premise.

Topicality

Pirandello wrote the play in 1922, shortly after World War I and the devastating Spanish flu. When I first had the idea of adapting the play, in the early nineties, the deadly disease the film would have evoked was the AIDS epidemic. When I finally got to work on the adaptation, in late 2018, I had climate change on my mind – which is why I filmed an industrialized flower market that attests to the beauty and calamity of globalized economic optimization. When we started actually shooting, an altogether different pandemic was raging. Somehow, this feeling of ‘end times’ has been with us for a century. But the beauty of the text is that it remains timelessly precise with each variation of man-driven destruction the world is submerged in.

Alvin Curran

While in Rome for an artist residency in 2018, I began researching a film about 1978 and the twilight of a decade-long period of struggle symbolically marked by the kidnapping and murder of Aldo Moro. I wanted to make a film that would close a chapter that began with my first film, *The Anabasis*, about the struggles that boiled over in 1968. While in Rome, my friend Maxime Guitton introduced me to the work of Alvin Curran and somehow the project morphed into something broader, a loose ‘roman’ trilogy. The life and times of Alvin Curran, the end of musical composition and the urgency of invention through improvisation became metaphors for the political history I was researching at the beginning of the project.

Free composition

All films are compositions, of course, but in these credits it felt important to underline the way in which materials were brought together during the editing process by Claire Atherton. Most of the sound in the film is music and field recordings by Alvin, but Claire took a lot of liberty in layering multiple strands together, creating altogether new sounds, and associating them with words from my interviews with Alvin, images I had shot on Super 8 in Rome and various archives I had accumulated following an intuitive process rather than an illustrative logic. This way of working was unscripted and free, a kind of improvised composition in the spirit of Alvin’s musical process.

Art and politics

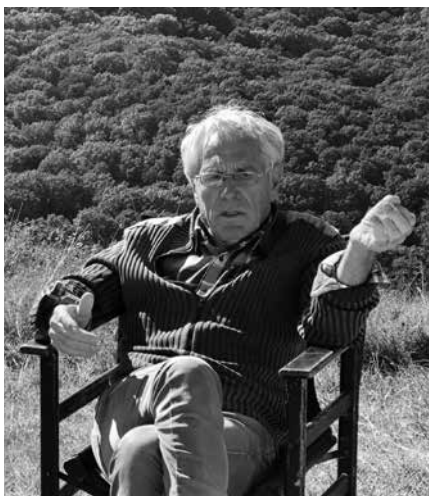
The Anabasis draws connections between avant-garde film and revolutionary movements in late sixties Japan. This new film draws more subterranean connections between avant-garde music and revolutionary movements a decade later in Rome. But to me it is about something more important than linking political and artistic movements in a particular time and place. It is about thinking through the present moment with this kaleidoscopic archive in mind. It is about imagining new paradigms when it feels like “there is no more music to write”. Looking at the decade that spans between 68 and 78 is not nostalgic—it is about our future and the forms of invention that will take us there.

Humain, trop humain

I am part of a generation that has explored, probed, put in crisis the relationship between images and reality, renewing the essay-film genre. But I have also become concerned, over time, that this process has reached its limit, we have made our point very well, and I wonder whether we have not, inadvertently, ceded too much terrain to the flaring populist right by incessantly excavating the space between ‘images’ and ‘reality’. Erika Balsom says it very clearly in her essay *The Reality Based Community*:

In asserting the indiscernibility of fact and fiction, the panicked statement that reality has collapsed at times accomplishes little but furthering the collapse of reality. Proclaiming the unreality of the present lifts the heavy burdens of gravity, belief, and action, effecting a great leveling whereby all statements float by, cloaked in doubt.

There may actually be a politically important (and riskier) task of thinking about new forms that propose a simple, resolved relationship between the images we make and the badly bruised reality that surrounds us. That is why I wanted to watch and discuss *Humain, trop humain* (1973). The film is Louis Malle’s only documentary made without voice-over or commentary of any kind. Just direct images shot in a car assembly plant and an automobile sales show. When the film was released, there were voices for whom the film was successful at revealing something about the conditions of the French working class and consumer society, and there were voices, mostly on the far left, who argued the film lacked an explicit, articulated, militant analysis of auto working conditions. For them, the images were not enough. Half a century later, I want to see what these plain, direct, commentary-free images tell us about 1973, and open a new discussion about present possibilities for making images that affirm their relationship to actuality.



OS FILMES DESAPARECIDOS DE ŽELIMIR ŽILNIK THE MISSING FILMS OF ŽELIMIR ŽILNIK

Em 2015, o Doclisboa organizou a primeira retrospectiva integral de Želimir Žilnik, figura chave da Vaga Negra jugoslava. Estas quatro curtas-metragens, feitas entre 1973 e 1975 na Alemanha Ocidental, foram consideradas perdidas e, como tal, não exibidas. Deu-se o milagre: foram recentemente descobertas tal como o material da sua segunda longa, *Sloboda ili strip*. *Žurnal o Želimiru Žilniku* acompanha os esforços para acabar o filme cinquenta anos depois.

In 2015, Doclisboa organised the first complete retrospective of Želimir Žilnik, a key figure of Yugoslav Black Wave. These four short films, made between 1973 and 1975 in West Germany, were considered lost and, therefore, weren't shown. The miracle happened: they were recently rediscovered, as well as the material for his second feature, *Sloboda ili strip*. *Žurnal o Želimiru Žilniku* follows the efforts to finish this film fifty years later.

• Filmografia Seleccionada / Selected Filmography

- 2015, Destinacija_Serbistan [Logbook_Serbistan]
- 2000, Tvrdava Evropa [Fortress Europe]
- 1989, Stara mašina [Oldtimer]
- 1971, Crni film [Black Film]
- 1969, Rani radovi [Early Works]

Antrag Request Želimir Žilnik

• 1974 • RFA / FRG • 9' • 16mm
• PB / BW • Alemão / German

Um estaleiro de obras com trabalhadores estrangeiros. Pausa para almoço. Um camionista alemão ajuda um grego a escrever um pedido às autoridades alemãs para lhe permitirem trazer o pai e o irmão mais novo para a Alemanha por causa do conflito entre gregos e turcos em Chipre.

A construction site with foreign workforce. Lunch break. A Greek man is helped by a German truck driver to write a request letter to the German authorities to allow his father and younger brother to move to Germany because of the Greek-Turkish clashes on Cyprus.

• **Argumento / Script** Želimir Žilnik • **Fotografia / Cinematography** Vlada Majić • **Som / Sound** Andrej Popović • **Produção / Production** Vlada Majić
Filmproduktion • **Contacto / Contact** Želimir Žilnik | zilnik@hotmail.com



Hausordnung House Orders Želimir Žilnik

• 1975 • RFA / FRG • 11' • 16mm
• PB / BW • Alemão / German

Nos edifícios onde viviam trabalhadores estrangeiros na Alemanha, havia regras de conduta rígidas, definidas pelas Regras da Casa e controladas pelos supervisores do prédio. Muitos direitos relacionados com liberdade de movimentos, comunicação e comportamentos foram violados. Entrevistas com os inquilinos e os "seguranças" sublinham situações absurdas e confrontos causados por essas restrições.

In buildings where foreign workers lived in Germany, there were strict rules of conduct, defined by the House Rules and supervised by the building superintendents. Many rights regarding the freedom of movement, communication and behaviour were abused. Interviews with the tenants and with the 'orderlies' point out absurd situations and clashes caused by these restrictions.

• **Argumento / Script** Želimir Žilnik • **Fotografia / Cinematography** Thomas Mauch • **Som / Sound** Herbert Prasch • **Montagem / Editing** Eva Schlensag • **Produção / Production** Vlada Majić Filmproduktion • **Contacto / Contact** Želimir Žilnik | zilnik@hotmail.com



Abschied Farewell Želimir Žilnik

• 1975 • RFA / FRG • 9' • 16mm
• Cor / Colour • Alemão / German

Após cinco anos a trabalhar numa fábrica da BMW, um trabalhador da Jugoslávia apanha um comboio na estação de caminhos-de-ferro de Munique e prepara-se para rumar a sul. O personagem principal recorda as suas impressões sobre a cidade e o país onde trabalhou e fala acerca das coisas e hábitos novos que adquiriu.

After five years spent working in a BMW factory, a worker from Yugoslavia gets on a train at a Munich railway station and gets ready for his journey south. The main character recollects his impressions about the city and the country where he worked and speaks about the new things and habits he has acquired.

• Argumento / Script Želimir Žilnik • Fotografia / Cinematography Andrej Popović • Som / Sound Želimir Žilnik • Montagem / Editing Jutta Körner • Produção / Production Alligator Film • Contacto / Contact Želimir Žilnik | zilnik@hotmail.com



Unter Denkmalschultz Under the Protection of the State Želimir Žilnik

• 1975 • RFA / FRG • 11' • 16mm
• PB / BW • Alemão / German

O filme foi rodado num edifício antigo e decrepito de Munique onde viviam dezenas de famílias de trabalhadores convidados. O dono evitou pagar a manutenção do edifício de acordo com os parâmetros legais e declarou-o património nacional cultural. No entanto, continuou a cobrar renda visto o edifício proporcionar níveis de conforto padrão. O único inquilino alemão fala da sua luta contra a manipulação do senhorio.

The film was shot in an old, decrepit Munich building where dozens of guest-workers' families lived. The owner has avoided paying for the maintenance of the building under the legal standards and proclaimed the building a national cultural heritage. However, he kept charging rents as the building offered standard comfort. The only German tenant speaks of his battle against the landlord's manipulation.

• Argumento / Script Želimir Žilnik • Fotografia / Cinematography Andrej Popović • Produção / Production Alligator Film • Contacto / Contact Želimir Žilnik | zilnik@hotmail.com



Žurnal o Želimiru Žilniku Journal About Želimir Žilnik Janko Baljak

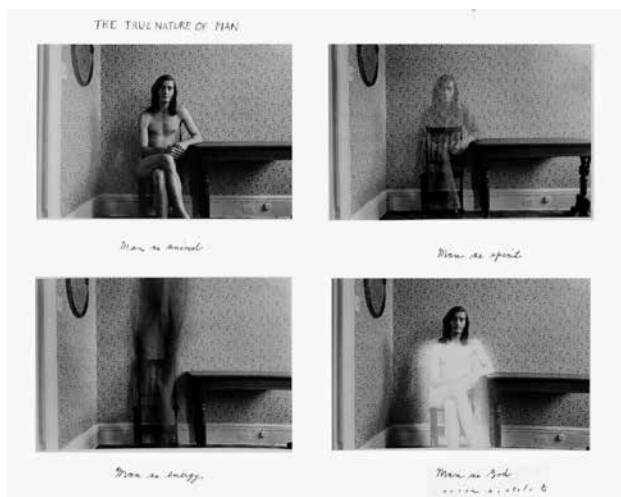
• 2021 • Sérvia / Serbia • 92' • HD
• Cor, PB / Colour, BW • Sérvio / Serbian

Road movie que atravessa meio século de filmografia de Želimir Žilnik e da história da Jugoslávia, um país que já não existe. Acompanhamos os esforços da sua equipa para concluir o filme *Sloboda ili strip*, que foi apreendido pela censura há 50 anos e que foi recentemente encontrado por acaso. A história de uma luta contínua pelos grupos sociais e minorias desfavorecidos que são constantemente os principais heróis dos filmes de Žilnik.

Road movie through half a century of filmography by Želimir Žilnik and through the history of Yugoslavia, a country that no longer exists. We follow the efforts of his team to finish the film *Sloboda ili strip*, which was seized by censorship 50 years ago, and which was recently accidentally found. The story of an uninterrupted struggle for disenfranchised social and minority groups who are constantly the main heroes of Žilnik's films.

• Argumento / Script Janko Baljak • Fotografia / Cinematography Jovan Milinov • Som / Sound Aleksandar Stojšin, Goran Vujičin • Montagem / Editing Aleksandra Milovanović • Música / Music Predrag Vranešević • Produção / Production Arbos • Contacto / Contact Janko Baljak | janko.baljak@gmail.com • Filmografia Seleccionada / Selected Filmography • 2015, Gram. Kilogram. Tona • 2010, Plavi voz [Blue Train] • 2003, Srbija u kontejneru • 1995, Vidimo se u čitlji [See You in the Obituary] • 1988, Šta radiš večeras [What Are You Doing Tonight]





The True Nature of Man, Duane Michals, 1971

AUSÊNCIAS, PERSISTÊNCIAS E APARIÇÕES ABSENCES, PERSISTENCE AND APPARITIONS

A humanidade molda-se em torno de duas noções, a permanência e o fluxo. Na permanência avassaladora há sempre algo que flui e no fluxo inevitável há sempre algo que permanece. É nessa ruptura no tempo e no espaço que surgem os fantasmas, que são mudanças desconhecidas, segredos em aberto pelos quais se escapam as histórias. Filmes que se questionam sobre o que fica e o que desaparece, o que se lembra e o que se esquece, o que se procura e o que se encontra.

Humankind takes shape around two notions: permanence and flow. In the overwhelming permanence there is always something flowing, and in the inevitable flow there is always something permanent. Ghosts emerge in that breach in time and space. They're unknown changes, open secrets through which stories slip. Films that wonder about what remains and what disappears, what is remembered and what is forgotten, what is sought and what is found.

Onde fica Esta Rua? ou Sem Antes nem Depois Where Is This Street? or With no Before and After João Pedro Rodrigues, João Rui Guerra da Mata

• 2022 • Portugal, França / Portugal, France • 88'
• 16mm • Cor, PB / Colour, BW • Português / Portuguese

“Da nossa janela, vê-se um cenário do filme *Os Verdes Anos*, realizado por Paulo Rocha em 1963. Este foi o nosso ponto de partida: guiados pelo olhar de Rocha, revemos os locais desse filme. As camadas geológicas, urbanas e sociais sucessivas de Lisboa, sitiadas pela pandemia que interrompeu as filmagens, são retiradas em frente à nossa câmara, como uma improvisação de jazz contemporâneo a partir de uma partitura escrita em 1963.”

— JOÃO PEDRO RODRIGUES,
JOÃO RUI GUERRA DA MATA

“From our window, one can see a set of the film *Os Verdes Anos*, directed by Paulo Rocha in 1963. This was our starting point: guided by Rocha's gaze, we look back at the places of that film. The successive geological, urban and social strata of Lisbon, besieged by the pandemic that interrupted the shooting, are drawn out in front of our camera, like a contemporary jazz improvisation from a score written in 1963.”

— JOÃO PEDRO RODRIGUES,
JOÃO RUI GUERRA DA MATA

• Fotografia / Cinematography Rui Poças, Lisa Persson • Som / Sound Nuno Carvalho • Montagem / Editing Mariana Gaivão • Música / Music Isabel Ruth, Séverine Ballon • Produção / Production Terratreme Filmes, House on Fire, Filmes Fantasma • Contacto / Contact Terratreme Filmes | joao.matos@terratreme.pt • Filmografia Seleccionada / Selected Filmography • 2015, IEC Long • 2012, A Última Vez que vi Macau [The Last Time I Saw Macao] • 2012, O que arde cura [As the Flames Rose] • 2011, Alvorada Vermelha [Red Dawn] • 2007, China, China



When We Dead Awaken

Tomás Paula Marques

• 2022 • Portugal, Espanha / Portugal, Spain
• 10' • 16mm • Cor / Colour • Inglês / English

Fabulação experimental sobre a Árvore das Fadas, referida várias vezes no julgamento de Joana d'Arc. Imaginando-a multiplicada no espaço e no tempo, este filme ritualiza este elemento histórico, reapropriando-se dele e tornando-o num símbolo dos dissidentes de género julgados pela Inquisição.

Experimental fable about the Fairies' Tree, which is mentioned several times during Joan of Arc's trial. Imagining it multiplied in space and time, this film ritualises this historical element, re-appropriating it and turning it into a symbol of gender dissidents prosecuted by the Inquisition.

• **Argumento / Script** Tomás Paula Marques • **Fotografia / Cinematography** Lorena Barrera Enciso, Maria Inês Gonçalves, Pablo Lillo Aguilar, Tomás Paula Marques • **Som / Sound** Pablo Lillo Aguilar, Marcelo Tavares, Tomás Paula Marques • **Montagem / Editing** Tomás Paula Marques • **Música / Music** Richard Karpen • **Produção / Production** Elias Querejeta Zine Eskola • **Contacto / Contact** Portugal Film | Luís Lemos | pf@portugalfilm.org • **Filmografia / Filmography** · 2021, Cabra Cega [Blindman's Buff] · 2019, Em Caso de Fogo [In Case of Fire] · 2016, Sem Armas [Barehanded]



Waves

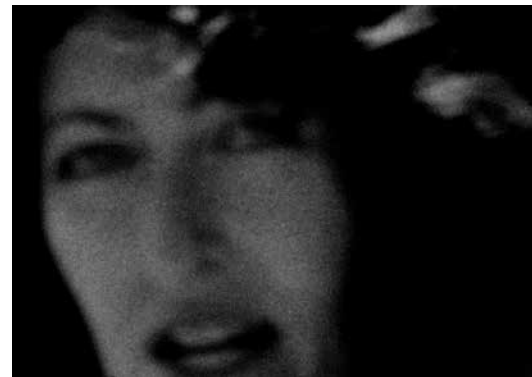
Mike Hoolboom

• 2022 • Canadá / Canada • 63' • Super 8mm
• Cor, PB / Colour, BW • Inglês / English

“Após a morte da minha mãe, comecei um conjunto de retratos de mulheres super-estrelas. Eram cientistas, poetas e activistas, uma segunda família atarefada a inventar formas novas de relação, até mesmo de organização social. De *rockeiras* alternativas a ecologistas radicais, as suas histórias narram uma subversão e resistência feministas, trocando velhos heróis masculinos por ecossistemas e colectivos.” — MIKE HOOLBOOM

“After the death of my mother, I began a suite of women superstar portraits. They were scientists, poets and activists, a second family busy inventing new forms of relationship, even of social organisation. From alternative rockers to radical ecologists, their stories narrate a feminist overturning and resistance, swapping old he-ros for ecosystems and collectives.” — MIKE HOOLBOOM

• **Argumento / Script** Mike Hoolboom • **Fotografia / Cinematography** Mike Hoolboom • **Som / Sound** Mike Hoolboom • **Montagem / Editing** Mike Hoolboom • **Produção / Production** Mike Hoolboom • **Contacto / Contact** Mike Hoolboom | fringe1@protonmail.com • **Filmografia Seleccionada / Selected Filmography** · 2013, Buffalo Death Mask · 2003, Imitations of Life · 1998, Panic Bodies · 1996, Letters From Home · 1993, Frank's Cock



Eventide Sharon Lockhart

• 2022 • EUA / USA • 35' • 4K
• Cor / Colour • Sem diálogos / No dialogue

Simultaneamente ponto de chegada e de partida, o último filme de Sharon Lockhart é um plano longo meditativo e não narrativo que usa coreografia para explorar paisagem, relações comunitárias, busca solitária, resistência física e o jogo de luz em movimento na escuridão.

In what is both a culmination and a departure, Sharon Lockhart's latest film is a meditative, non-narrative long shot that uses choreography to explore landscape, communal relations, solitary searching, psychic endurance and the play of light moving through darkness.

• **Fotografia / Cinematography** Simon Gulerun • **Som / Sound** Hampus Nordenson • **Produção / Production** May Rigler • **Contacto / Contact** Lockhart Studio | lockhartstudio@me.com • **Filmografia Selecionada / Selected Filmography** • 2017, Rudzienko • 2009, Pódworka • 2009, Double Tide • 2008, Lunch Break • 1997, Goshogaoka



Chant pour la ville enfouie Song for the Buried City Elisabeth Perceval, Nicolas Klotz

• 2022 • França / France • 44' • HD
• PB, Cor / BW, Colour • Inglês / English

Filme parcialmente mudo, parcialmente cantado, rodado nos dias de hoje nos vestígios apagados da Selva de Calais após a sua destruição. Uma homenagem que não assume uma perspectiva fúnebre, uma homenagem ao heroísmo das populações deslocadas, expulsas de locais em guerra devastados pela violência de fogos.

A partly silent, partly sung film, shot nowadays in the erased footsteps of the Calais Jungle after its destruction. A tribute that doesn't take a funeral angle, a tribute to the heroism of the displaced populations, driven out of sites at war devastated by the violence of fires.

• **Argumento / Script** Elisabeth Perceval, Nicolas Klotz • **Fotografia / Cinematography** Nicolas Klotz, Thomas Guillot, Yared Mulug • **Som / Sound** Elisabeth Perceval • **Montagem / Editing** Elisabeth Perceval, Nicolas Klotz • **Música / Music** Stephen O'Malley, Gyorgy Kurtag, Rosalia, Sun O))) , Bismillah Kahn, Godspeed You! Black Emperor • **Produção / Production** Perspective Films, Mata Atlantica • **Contacto / Contact** Perspective Films | contact@perspectivefilms.fr • **Filmografia Selecionada / Selected Filmography** • 2021, Nous disons révolution [Let's Say Revolution] • 2017, L'Héroïque lande, la frontière brûle [The Wild Frontier] • 2007, La Question humaine [Heartbeat Detector] • 2000, Paria [Pariah] • 1993, La Nuit sacrée [The Sacred Night]



Manhã de Domingo Sunday Morning Bruno Ribeiro

• 2022 • Brasil / Brazil • 25' • HD
• Cor / Colour • Português / Portuguese

Gabriela é uma jovem pianista prestes a dar o seu primeiro grande recital. No entanto, um sonho com a mãe falecida desestabiliza-lhe a cabeça e o coração, colocando a apresentação em risco. Com base num conjunto de encontros ao longo do dia, Gabriela fará uma viagem de reconciliação com a memória e a mãe.

Gabriela is a young pianist who will perform at her first major recital. However, a dream about her dead mother destabilizes Gabriela's mind and heart, putting her presentation at risk. From a series of strange encounters over the course of a day, Gabriela will go on a journey of reconciliation with her memories and her mother.

• **Argumento / Script** Bruno Ribeiro, Tuanny Medeiros • **Fotografia / Cinematography** Wílssa Esser • **Som / Sound** Gustavo Silveira • **Montagem / Editing** Vinícius Silva • **Produção / Production** Reduto Filmes • **Contacto / Contact** Reduto Filmes | Laís Diel | lais@redutofilmes.com.br • **Filmografia / Filmography** · 2021, Gargau · 2018, BR3 · 2016, Pele Suja Minha Carne [Dirty Skin]



A Woman Escapes Sofia Bohdanowicz, Burak Çevik, Blake Williams

• 2022 • Canadá, Turquia / Canada, Turkey
• 81' • HD 3D, 16mm, 4K • Cor / Colour
• Inglês, Turco / English, Turkish

Audrey Benac vive sozinha em Paris, depois de se ter mudado para lá para tomar conta da casa da sua amiga Juliane, recém-falecida. Atravessando os dias sem nenhuma motivação evidente ou razão de ser, procura restabelecer o equilíbrio começando uma correspondência em vídeo com dois cineastas: Burak, que vive em Istambul, e Blake, que vive em Toronto. Esta troca de palavras e filmagens dá início a um processo curativo, mas a natureza da interação não é o que parece.

Audrey Benac lives alone in Paris after having moved there to tend to the home of her recently deceased friend, Juliane. Moving through the days without any clear motivation or sense of purpose, she tries to re-establish her footing in the world by beginning video correspondences with two filmmakers—Burak, who lives in Istanbul, and Blake, who lives in Toronto. This exchange of words and footage initiates a healing process, but the nature of the interaction is not what it seems.

• **Argumento / Script** Sofia Bohdanowicz, Burak Çevik, Blake Williams • **Fotografia / Cinematography** Sofia Bohdanowicz, Burak Çevik, Blake Williams • **Som / Sound Design** Sofia Bohdanowicz, Blake Williams • **Montagem / Editing** Blake Williams • **Música / Music** Sarah Davachi • **Produção / Production** Maison du Bonheur Films, Fol Film, BlueMagenta Films • **Contacto / Contact** Square Eyes | Wouter Jansen | wouter@squareeyesfilm.com • **Filmografia Seleccionada / Selected Filmography** SOFIA BOHDANOWICZ · 2020, Point and Line to Plane · 2017, Maison du Bonheur BURAK ÇEVİK · 2019, Aidiyet [Belonging] · 2018, Tuzdan Kaide [The Pillar of Salt] BLAKE WILLIAMS · 2019, 2008 · 2017, Prototype



3D





LAURENT ACHARD + PATRICIA MAZUY

Outrora montadora de Agnès Varda, Patricia Mazuy é agora uma mestre singular do cinema contemporâneo que faz filmes de género com uma arte e inteligência únicas. A sua visão é sempre definida pela forma: colaborou múltiplas vezes com o compositor John Cale e trabalhou com os melhores directores de fotografia franceses. Em *Avant Saturne*, Laurent Achard acompanha-a na fase de preparação do novo *thriller*, *Bowling Saturne*. Mazuy encena o *bowling* clandestino, palco principal de luta entre dois irmãos no mundo da noite. Como imaginar o universo inteiro e, depois, fazer um filme a partir disso?

Once an editor for Agnès Varda, Patricia Mazuy is now a singular master of contemporary cinema, who makes genre films with unique craft and intelligence. The form always defines her vision: over the years, she collaborated multiple times with composer John Cale, and worked with the best French cinematographers. In *Avant Saturne*, Laurent Achard follows her at the preparation stage of the new thriller, *Bowling Saturne*. Mazuy creates the *mise-en-scène* of underground bowling, a main stage of struggle between two brothers in this night world. How to imagine the whole universe and then make a film out of it?

Patricia Mazuy: Avant Saturne Patricia Mazuy: Before Saturn Laurent Achard

• 2021 • França / France • 80' • HD
• Cor / Colour • Francês / French

Caen, quinta-feira, 25 de Fevereiro de 2020. Daqui a dois dias, Patricia Mazuy começará a rodagem do seu novo filme, *Bowling Saturne*. Laurent Achard realizou vários retratos de cineastas que admira, entre os quais Paul Vecchiali, Jean François Stévenin e Jean-Claude Brisseau (*Brisseau – 251, rue Marcadet* integrou a competição internacional do Doclisboa em 2018). Este é o seu novo contributo para a colecção mítica *Cinéastes de notre temps*.

Caen, Thursday, February 25, 2020. In two days, Patricia Mazuy will start the shooting of her new film, *Bowling Saturne*. Laurent Achard has directed several portraits of filmmakers he admires, among them Paul Vecchiali, Jean-François Stévenin and Jean-Claude Brisseau (*Brisseau – 251 rue Marcadet* featured in the international competition at Doclisboa 2018). This is his new contribution to the mythical collection *Cinéastes de notre temps*.

• Fotografia / Cinematography Laurent Achard, Gaël Teicher • Som / Sound Philippe Grivel • Montagem / Editing Thomas Glaser • Produção / Production La Traverse, Magnolias Films • Contacto / Contact La Traverse | Gaël Teicher | gateicher@gmail.com • Filmografia Seleccionada / Selected Filmography • 2020, Jean-François Stévenin – Simple Messieurs [Jean-François Stévenin – Simple Men] • 2018, Brisseau – 251 rue Marcadet [Brisseau – 251, Marcadet's Street] • 2011, Dernière séance [Last Screening] • 2004, La Peur, petit chasseur • 1994, Dimanche ou les fantômes



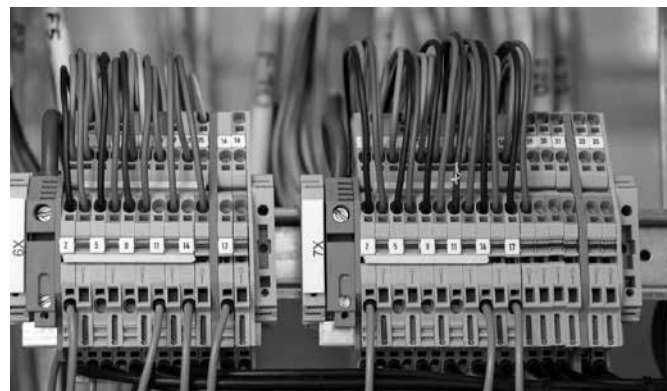
Bowling Saturne Saturn Bowling Patricia Mazuy

• 2022 • França, Bélgica / France, Belgium • 115'
• 2K • Cor / Colour • Francês / French

Quando o pai morre, Guillaume, que é polícia, herda o salão de *bowling* da família e decide dá-lo ao meio-irmão proscrito, Armand. Mas a oferta está assombrada, desencadeando uma série de assassinatos. Ambos os irmãos são arrastados para um abismo cheio de demónios e terão de enfrentar o seu legado. A escuridão reina sobre um mundo onde a única regra é a da caçada. Uma reflexão neo-*noir* deslumbrante sobre como narrar a violência.

When his father dies, Guillaume, a police officer, inherits the family bowling alley and decides to give it to his outcast half-brother Armand. But the gift is haunted, setting off a series of murders. Both brothers find themselves drawn into a demon-filled abyss and will have to face their heritage. Darkness reigns over a world where the only rule is the rule of the hunt. A stunning neo-noir reflection on how to narrate violence.

• **Argumento / Script** Patricia Mazuy, Yves Thomas • **Fotografia / Cinematography** Simon Beaufils • **Som / Sound** Pierre Mertens, Jean Mallet, Thomas Gauder • **Montagem / Editing** Mathilde Muyard • **Música / Music** Wyatt E., Sébastien Landauer, Stéphane Rondia • **Produção / Production** Ex-Nihilo, Les Films du Fleuve • **Contacto / Contact** Totem Films | Núria Palenzuela Camon | nuria@totem-films.com • **Filmografia Seleccionada / Selected Filmography** • 2018, Paul Sanchez est revenue! [Paul Sanchez Is Back!] • 2011, Sport de filles [Of Women and Horses] • 2004, Basse Normandie • 2000, Saint-Cyr [The King's Daughters] • 1988, Peaux de vaches [Thick Skinned]



TENTATIVA E ERRO - FABRICAÇÕES DO PRESENTE TRIAL AND ERROR - PRESENT-DAY FABRICATIONS

Abargar o nosso tempo é um contínuo processo de tentativa e erro. Há uma nova série infantil. É uma adaptação d'A *Metamorfose* de Kafka e a imagética colorida é tão exagerada que a noção de infância está grotescamente desconexa. No YouTube, há um humorista a tentar brincar com a guerra e o som das *raves* e dos furacões que abalam a Terra também lá está. São muitas as vozes que tentam explicar o mundo – os narradores proliferam e as narrativas também.

Encompassing our time is an ongoing process of trial and error. There's a new kids' TV show. It is an adaptation of Kafka's *The Metamorphosis*, and the coloured imagery is so exaggerated that the notion of childhood is grotesquely disconnected. On YouTube, a comedian tries to joke about war, and the sound of raves and hurricanes shaking the Earth is also there. There are many voices trying to explain the world—narrators thrive and so do narratives.

Kafka le-ktanim Kafka for Kids Roe Rosen

• 2022 • Israel • 111' • HD
• Cor / Colour • Inglês, Hebreu / English, Hebrew

Piloto para uma série de televisão cujo objectivo perverso é tornar os contos de Kafka perceptíveis para crianças pequenas. A história contada neste primeiro episódio é *A Metamorfose*. Enquanto a transformação de Gregor Samsa num verme é apresentada em animação, a leitura da história é feita em carne e osso na história-casa mágica a uma criança por um avô sem nome rodeado por uma trupe de objectos vivazes como a Senhora Candeeiro e o Senhor Mesa. O filme acaba com uma apresentação da forma complexa e preocupante como a infância é circunscrita legalmente nos territórios ocupados pela lei militar.

Pilot episode for a TV series that perversely aims at making Kafka's tales palpable for toddlers. The story delivered in this first episode is *The Metamorphosis*. While Gregor Samsa's transformation into vermin is rendered in animation, the reading of the story occurs in live action in the magical story-house, where an unnamed grandparent figure reads the story to a child, surrounded by a troupe of lively objects, such as Ms. Lamp and Mr. Table. The film ends with an exposition of the complex and troubling ways in which childhood is legally circumscribed in the occupied territories by military law.

• **Argumento / Script** Roe Rosen • **Fotografia / Cinematography** Avner Shahaf • **Animação / Animation** Ofek Shemer, Ada Rimon • **Som / Sound** Slava Frenklakh • **Montagem / Editing** Max Lomberg • **Música / Music** Igor Krutogolov • **Produção / Production** Roe Rosen, Max Lomberg, Volte Films • **Contacto / Contact** Max Lomberg | maxlomberg@gmail.com • **Filmografia Seleccionada / Selected Filmography** 2020, Explaining the Law to Kwame 2016, The Dust Channel 2013, The Buried Alive Videos 2010, Tse [Out] 2008, The Confessions of Roe Rosen



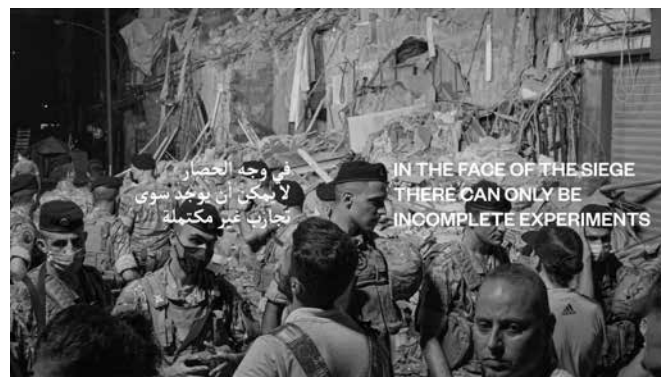
Congress of Idling Persons Bassem Saad

• 2021 • Líbano, Alemanha / Lebanon, Germany • 36'
• 4K • Cor / Colour • Inglês, Árabe / English, Arabic

Um artista e escritor, um DJ e tradutor, uma artista musical, um escritor e um organizador analisam uma cartografia de contestação, crise, ajuda humanitária e mútua, mão-de-obra migrante e o estatuto de forasteiro dos palestinianos. Pontuado pela falecida Primavera Árabe, as revoltas do movimento Black Lives Matter de 2020 e a explosão no porto de Beirute, o filme move-se por entre constantes trans-históricas—da raiva e luto à espontaneidade e sentimento de estar sitiado—impulsionado pelo discurso e pelos actos dos seus intérpretes.

Artist and writer Bassem Saad, DJ and translator Rayyan Abdel Khalek, musical artist Sandy Chamoun, writer Islam Khatib, and organiser Mekdes Yilma examine a cartography of protest, crisis, humanitarian and mutual aid, migrant labour, and Palestinian outsider status. Punctuated by the late Arab Spring, the Black Lives Matter revolts of 2020, and the Beirut port explosion, the film weaves through transhistorical constants—from rage and mourning to spontaneity and besiegement—propelled by the speech and acts of its performers.

• **Argumento / Script** Bassem Saad, Rayyan Abdel Khalek, Sandy Chamoun, Islam Khatib, Mekdes Yilma • **Fotografia / Cinematography** Bassem Saad • **Som / Sound** Lara Nassar • **Montagem / Editing** Bassem Saad • **Música / Music** Sandy Chamoun • **Produção / Production** Bassem Saad • **Contacto / Contact** Bassem Saad | bemks94@gmail.com • **Filmografia / Filmography** 2019, Kink Retrograde 2018, Saint Rise



Can Someone Meet Me in Dark Alley?

Gaetano Liberti,
Luciano Pérez Savoy

• 2022 • Itália, México / Italy, Mexico • 52' • HD
• Cor, PB / Colour, BW • Inglês / English

À velocidade da luz, ouve-se, aprende-se e recorda-se uma conversa. Através de distâncias desmesuradas, dois homens partilham histórias sobre as suas viagens. Nas águas profundas, alguém, vagueando, sonha quartos de sonho onde não se sonham quaisquer sonhos.

At the speed of light, a conversation is heard, learned and remembered. Through unmeasured distances, two men share stories about their travels. In the deep waters, someone, wandering, dreams dream rooms where no dreams are dreamt.

• **Argumento / Script** Gaetano Liberti, Luciano Pérez Savoy • **Fotografia / Cinematography** Sigurður Möller Sivertsen, Gaetano Liberti, Luciano Pérez Savoy • **Som / Sound** Julie Rodrigue, Lorenzo Fabbro • **Montagem / Editing** Gaetano Liberti, Luciano Pérez Savoy • **Música / Music** J. S. Bach, T. L. Barrett • **Produção / Production** Have You Seen This Place? / Nigel Trei Production, Headline Productions • **Contacto / Contact** Gaetano Liberti | brailleway@gmail.com Luciano Pérez Savoy | luciano.savoie@gmail.com • **Filmografia Seleccionada / Selected Filmography** GAETANO LIBERTI • 2018, J • 2010, From the Place We Don't Know LUCIANO PÉREZ SAVOY • 2017, M-1 • 2013, Al final de octubre [At the End of October]



Light Is Waiting Michael Robinson

• 2007 • EUA / USA • 12' • DV
• Cor / Colour • Sem diálogos / No dialogue

“Um episódio muito especial da série televisiva *Full House* devora-se a si mesmo de dentro para fora, escavando um pesadelo hipnótico de uma cultura perdida no mar. Tropos de vídeo arte e entretenimento familiar defrontam-se numa orgia luminosa a que nenhum pode sobreviver.” — MICHAEL ROBINSON

“A very special episode of television’s *Full House* devours itself from the inside out, excavating a hypnotic nightmare of a culture lost at sea. Tropes of video art and family entertainment face off in a luminous orgy neither can survive.” — MICHAEL ROBINSON

• **Fotografia / Cinematography** Michael Robinson • **Som / Sound** Michael Robinson • **Montagem / Editing** Michael Robinson • **Música / Music** Michael Robinson • **Produção / Production** Michael Robinson • **Contacto / Contact** Video Data Bank | Emily Martin | emarti@vdb.org • **Filmografia Seleccionada / Selected Filmography** • 2021, Polycephaly in D • 2015, Mad Ladders • 2012, Circle in the Sand • 2010, These Hammers Don't Hurt Us • 2006, The General Returns from One Place to Another



Michael Robinson
Cortesia de / Courtesy of Video Data Bank,
School of the Art Institute of Chicago.

One Minute to Zero Olivier Dutel

• 2021 • Bélgica, França / Belgium, France • 39'
• 16mm, material retirado do YouTube / Footage taken from YouTube
• Cor / Colour • Sem diálogos / No dialogue

Mergulhemos a cabeça no YouTube até às orelhas: Índia, Brasil, França, Laos, Indonésia, México, Reino Unido, etc. Uma louca viagem ao mundo dos sistemas de som. Bum bum, os nossos corações fazem bum bum, o sistema de som faz bum bum, a Terra faz bum bum... Construída num vulcão, a pista de dança queima-nos os pés.

Let's dip our heads in YouTube up to our ears: India, Brazil, France, Laos, Indonesia, Mexico, United Kingdom, etc. A wild world tour of sound systems. Boom boom, our hearts go boom boom, the sound system goes boom boom, the Earth goes boom boom... Built on a volcano, the dance floor burns our feet.

• **Fotografia / Cinematography** Olivier Dutel • **Som / Sound** Managua Boom Boom Zone, Phòng T MD • **Montagem / Editing** Adrienne Fazan • **Produção / Production** Film Base, Fonds d'archives Podolski, Coxa-Plana • **Contacto / Contact** Nostromo | otto@nostromo.studio • **Filmografia Seleccionada / Selected Filmography** · 2019, Zebra Station (2019) · 2016, Lunatic Shop · 2012, The Interpretation · 2009, Accidents · 1997, The Joe Saxon Case



Shutki pro voynu Jokes About War Nikita Lavretski, Alexey Suhanok

• 2022 • Bielorrússia / Belarus • 46' • HD
• Cor, PB / Colour, BW • Russo / Russian

Alexey Suhanok, humorista bielorrusso, vive o horror de uma guerra à porta de casa fazendo piadas ousadas sobre o assunto. Infelizmente, esse mecanismo de auto-defesa não o impede de ter um esgotamento nervoso.

Alexey Suhanok, a Belarusian stand up comedian, lives through the horror of a next-door war by making edgy jokes on the subject. Alas, this self-defence mechanism doesn't stop him from having a nervous breakdown on his own.

• **Argumento / Script** Nikita Lavretski, Alexey Suhanok • **Fotografia / Cinematography** Alexey Suhanok • **Som / Sound** Nikita Lavretski • **Montagem / Editing** Nikita Lavretski • **Produção / Production** Nikita Lavretski • **Contacto / Contact** Nikita Lavretski | nikita.lavretski@gmail.com • **Filmografia Seleccionada / Selected Filmography** NIKITA LAVRETSKI · 2021, A Kid's Flick · 2019, Nikita Lavretski · 2016, Lyubov i partnyorstvo [Love & Partnership] · 2015, Belorusskiy psihopat [Belarusian Psycho] · 2014, Den rozhdeniya v Minske [A Birthday in Minsk]





Kay Rasmus Nielsen, circa 1917

FÁBULAS ÍNTIMAS INTIMATE FABLES

Três odes a um cinema solitário que transformam a nossa casa numa fábrica de sonhos e imaginação. Em *Me and Ma and Everything and Nothing*, Sasha Pirker, artista vienense, faz uma reflexão lúdica sobre a relação entre imagem e som, acompanhando o plano escuro da lua cheia com vários tipos de banda sonora. A Lua surge também em *Fatima*, um filme elegiaco de despedida de Bruno Sukrow, o amador de 94 anos que se tornou no segredo mais bem guardado da animação alemã. A sua narração é tão absorvente que, outrora, teria bastado para preencher as *Mil e Uma Noites* com as suas histórias. O seu conto de fadas é um panorama fantástico do mundo e o último olhar sobre ele com mulheres bonitas, patifes aventureiros e sobretudo pássaros, camelos e burros como protagonistas. Esta tendência animalésca é continuada pelo anacoreta Francis Brou, que conjuga livremente técnicas surrealistas, poesia e animação *stop-motion* e tem entre os principais habitantes do seu universo Godzilla e grilos.

Three odes to a lonely filmmaking turning one's home into a factory of dreams and imagination. Sasha Pirker, an artist from Vienna, in *Me and Ma and Everything and Nothing*, provides a playful reflection on the relationship of image and sound, accompanying the dark shot of the full moon with different types of soundtrack. The Moon appears as well in *Fatima*, a farewell elegiac film by 94-year-old amateur Bruno Sukrow, who became the best-kept secret of German animation. His narration is so absorbing that once it would have been enough to fill the *One Thousand and One Nights* with his stories. His fairy tale is a fantasy panorama of the world and the last gaze on it. Beautiful women and adventurous scoundrels, and most importantly birds, camels and donkeys, are protagonists. This animalistic line is continued by anchorite Francis Brou, who freely combines the surrealist techniques, poetry, stop-motion animation, while Godzilla and crickets are among the principal inhabitants of his universe.

Me and Ma and Everything and Nothing Sasha Pirker

• 2022 • Áustria / Austria • 12' • 2K
• Cor / Colour • Inglês, Alemão / English, German

Noite. Uma lua cheia mostrada num plano longo. Sasha Pirker divide esta miniatura em três movimentos com sons diferentes a acompanhar a imagem escura. “Ma” remete para o conceito japonês de espaço negativo, vazio. Depois de “me e “ma”, vem a “lua” sob a forma sonora de uma faixa musical estimulante, cuja dinâmica cria uma tensão extrema com a imagem. Agora, o filme inacabado talvez esteja afinal de contas acabado enquanto dança liberta sob a Lua.

Night, a full moon shown in a long shot. Sasha Pirker divides this miniature into three movements with different types of sound to accompany the dark image. ‘Ma’ refers to the Japanese concept of negative, empty space. After ‘me’ and ‘ma’ comes the ‘moon’ in the audio form of a rousing music track, whose dynamics build up extreme tension against the image. Now the unfinished film is perhaps finished after all—as a liberated dance under the Moon.

• Argumento / Script Sasha Pirker • Fotografia / Cinematography Sasha Pirker • Som / Sound Sasha Pirker
• Montagem / Editing Sasha Pirker • Música / Music Innode • Produção / Production Sasha Pirker • Contacto /
Contact sixpackfilm | Dietmar Schwärzler | dietmar@sixpackfilm.com • Filmografia Seleccionada / Selected
Filmography - 2021, Real Time - 2014, Es gibt Bilder, weil es Wände gibt - ein Prolog [There Are Pictures, Because
There Are Walls - A Prologue] - 2010, The Future Will Not Be Capitalist (The Perspective of the Other Side)
- 2006, Schwarz auf Grün [Black on Green]



Fatima Bruno Sukrow

• 2022 • Alemanha / Germany • 40' • HD
• Cor / Colour • Alemão / German

A bailarina Fatima é a principal atracção do bar Oasis. Dois casais vis planeiam raptá-la. Bruno Sukrow, a Xerazade excêntrica do cinema alemão, nasceu em Berlim em 1927. Trabalhando inicialmente como instalador de máquinas, começou a animar filmes com o programa iClone aos 82 anos, após a morte da mulher. Morreu pacificamente no Domingo de Páscoa de 2022, tendo realizado cerca de 80 filmes. *Fatima* é o seu último trabalho concluído.

The dancer Fatima is the main attraction of the Oasis Bar. Two villainous couples are planning to kidnap her. Bruno Sukrow, the eccentric Scheherazade of German cinema, was born in Berlin in 1927. Initially working as a machine fitter, he started animating films using the program iClone at the age of 82, following the death of his wife. He died peacefully on Easter Sunday 2022, having directed around 80 films. *Fatima* is his last finished work.

• **Argumento / Script** Bruno Sukrow • **Fotografia / Cinematography** Bruno Sukrow • **Som / Sound** Robert Sukrow
• **Montagem / Editing** Bruno Sukrow • **Música / Music** freesound.org • **Produção / Production** Bruno Sukrow
• **Contacto / Contact** Alexander Klotz | alexskippy@web.de • **Filmografia Selecionada / Selected Filmography**
• 2022, Der falsche Weg • 2015, Janus • 2014, Anna • 2013, Martins Feuer • 2011, Saturnus



Le Monde mute The World Mutates Francis Brou

• 2021 • França / France • 34' • HD
• Cor / Colour • Francês / French

Os pensamentos de um homem que vive e filma no seu estúdio de imagens e sons, desligado de qualquer ambiente social ou familiar. “Num mundo à procura de sentido, apaixonado por homens de acção, proferindo discursos dirigidos a toda a gente, faço filmes que pugnam pela desvinculação, inacção, perda de tempo. Podemos viver como uma flor, como uma cigarra ou um grilo?” (FRANCIS BROU)

The thoughts of a man who lives and films in his studio of images and sounds, disconnected from any social or family environment. “In a world in search of meaning, in love with men of action, professing speeches that are addressed to all, I make films that militate for disengagement, inaction, waste of time. Can we live like a flower, like a cicada or a cricket?” (FRANCIS BROU)

• **Argumento / Script** Francis Brou • **Fotografia / Cinematography** Francis Brou • **Som / Sound** Francis Brou
• **Montagem / Editing** Francis Brou • **Produção / Production** Francis Brou • **Contacto / Contact** Francis Brou | francis.brou@orange.fr • **Filmografia Selecionada / Selected Filmography** • 2018, Des images que j'ai trouvées [Images I've Found] • 2013, Je tue le temps • 2008, Kaléidoscope • 2002, L'Envers de la vie • 1996, Sujet / Verbe / Sujet





Nobuyoshi Araki
Sem título, da série *Erotos*, 1991
Untitled, from the *Erotos* series, 1991

A IMAGINAÇÃO DO DESEJO / THE IMAGINATION OF DESIRE

O desejo habita o paradoxo da ficção por ser sobretudo imaginado, uma projecção em algo ou alguém. É projectado sobre imagens, filmes, livros ou até em alguém que apenas vislumbramos na escuridão. Este programa assenta em filmes que exploram a maneira como o erotismo e a sexualidade foram representados no cinema e na literatura, mas é também uma meditação sobre a forma como a fantasia erótica se situa na fronteira esbatida entre ficção e realidade.

Desire inhabits the paradox of fiction, as it is mostly imagined, a projection onto something or someone. It is constructed on images, films, books or even on someone of whom we only have a glimpse in the darkness. This programme is based on films that explore how eroticism and sexuality have been represented in cinema and literature, but it is also a meditation on how erotic fantasy lives within the blurred frontiers between fiction and reality.

Así se rodó Carne quebrada That's how Broken Flesh Was Made Gonzalo García-Pelayo

• 2021 • Espanha / Spain • 72' • HD
• Cor / Colour • Castelhana / Castilian

Um cineasta alternativo famoso percorre Espanha e Portugal com uma equipa técnica e actores para rodar um filme pornográfico. A história real de cada personagem verte-se na trama do filme, esbatendo as fronteiras entre ficção e documentário. Esta experiência muda-os a todos ao pensarem e ensaiarem novas experiências sexuais e relações.

A famous underground filmmaker and his team of technicians and actors travel around Spain and Portugal to shoot a porn film. The real history of each character melts into the film plot, blurring the frontiers between fiction and documentary. This experience changes them all, as they think about and try out new sexual experiences and relationships.

• **Argumento / Script** Jerónimo Silvio Iglesias, Josema García-Pelayo, Joserra Halcón, Chipi • **Fotografia / Cinematography** Gonzalo García-Pelayo • **Som / Sound** Francis Cortés • **Montagem / Editing** Dario García García, Paco Campano Asanza • **Música / Music** Pepe Ortega, Josema García-Pelayo, Andrés Olaegui, Cuatro Por Dos, Fostioner • **Produção / Production** La Zanoña Producciones • **Contacto / Contact** La Zanoña Producciones | Gervasio Iglesias | gervasio@lzproducciones.com • **Filmografia Seleccionada / Selected Filmography** • 2015, Copla • 2013, Alegrías de Cádiz [Joys of Cádiz] • 1982, Corridos de alegría • 1978, Vivir en Sevilla [To Live in Seville] • 1976, Manuela



MUTZENBACHER

Ruth Beckermann

• 2022 • Áustria / Austria • 101' • HD
• Cor / Colour • Alemão / German

Publicado em 1906, o romance *Josefine Mutzenbacher* or *The Story of a Viennese Whore, as Told by Herself* tem sido alvo de controvérsia pelo retrato lascivo que faz da sexualidade infantil e feminina. Ruth Beckermann realiza uma experiência cinematográfica, entrevistando vários homens entre os 16 e os 99 e confrontando-os com excertos do texto. O filme explora a forma como o romance continua a ser alvo de debates apaixonados e controversos sobre desejo, erotismo e sexualidade, evocando memórias pessoais e fantasias eróticas assim como reacções de negação e rejeição.

Published in 1906, the novel *Josefine Mutzenbacher* or *The Story of a Viennese Whore, as Told by Herself* has been the subject of controversy for its lustful depiction of child and female sexuality. Director Ruth Beckermann conducts a cinematic experience, casting several men aged between 16 and 99 and confronting them with excerpts from the text. This film explores how the novel continues to be the subject of passionate and controversial discussions about desire, eroticism and sexuality, evoking not only personal memories and erotic fantasies, but also reactions of denial and rejection.

• **Argumento / Script** Ruth Beckermann, Claus Philipp • **Fotografia / Cinematography** Johannes Hammel • **Som / Sound** Andreas Hamza • **Montagem / Editing** Dieter Pichler • **Música / Music** Valie Citronen, Ingrid/Monsti Wiener • **Produção / Production** Ruth Beckermann Filmproduktion • **Contacto / Contact** Austrian Films | Emilie Dauptain | emilie.dauptain@afc.at • **Filmografia Seleccionada / Selected Filmography** • 2018, Waldheims Walzer [The Waldheim Waltz] • 2016, Die Geträumten [The Dreamed Ones] • 2006, Zorros Bar Mitzwa [Zorro's Bar Mitzva] • 1996, Jenseits des Krieges [East of War] • 1987, Die Papierene Brücke [The Paper Bridge]



Lucciole

Fireflies

Pauline Curnier Jardin,
Feel Good Cooperative

• 2021 • Itália, Reino Unido / Italy, United Kingdom
• 8' • HD • Cor / Colour • Sem diálogos / No dialogue

Os campos nas margens de Roma estavam, outrora, cheios de pirilampus. Hoje, os faróis dos automóveis fazem de holofotes enquanto os pretendentes localizam trabalhadoras do sexo com lampejos de luz erráticos. No calor da noite, o brilho reflector de outros corpos bioluminescentes devolve a magia de luzes cintilantes à escuridão. *Lucciole* é uma meditação colaborativa sobre espaços liminares e desejo. O filme foi desenvolvido em conjunto com as trabalhadoras do sexo da cooperativa Feel Good em Roma.

The fields in the margins of Rome were once full of fireflies. Today, the headlights of cars act like searchlights, while suitors spot sex workers through erratic flashes of light. In the heat of the night, the reflective glow of other bioluminescent bodies returns the magic of twinkling lights to the darkness. *Lucciole* is a collaborative meditation on liminal spaces and desire. The film was developed together with the sex workers from the Feel Good Cooperative in Rome.

• **Argumento / Script** Pauline Curnier Jardin • **Fotografia / Cinematography** Julien Hogert • **Som / Sound** Azzura Stirpe • **Montagem / Editing** Benni Atria • **Produção / Production** Primitive Film • **Contacto / Contact** Studio Pauline Curnier Jardin | studiopaulinecurnierjardin@gmail.com • **Filmografia Seleccionada / Selected Filmography** • 2021, Fat to Ashes • 2019, Ausgeblutet [Bled Out] • 2018, Teetotum • 2017, Explosion Ma Baby • 2012, Coeurs de silex [Hearts of Flint]



Queen Kong Monica Stambrini

• 2016 • Itália / Italy • 20' • 4K
• Cor / Colour • Italiano / Italian

Um homem e uma mulher tentam fazer sexo no jardim durante uma festa. Apesar da beleza dela, ele não consegue ter uma ereção e o toque constante do telefone dele estraga o ambiente. Ela desaparece no bosque, mas quando ele a vai procurar, em vez da amante, encontra Queen Kong – um ser místico que evoca a criatura presente em *El Sartorio*, realizado em 1907 e considerado o filme pornográfico mais antigo ainda sobrevivente. *Queen Kong* é o primeiro filme do projecto Le Ragazze del Porno, que reúne várias realizadoras italianas com o objectivo de alargar as representações de sexualidade no cinema.

A man and a woman at a party try to have sex in the yard. Despite her beauty, he can't get an erection, and the persistent ringing of his phone breaks the mood. The woman disappears into the woods, but when he goes searching for her, he finds before him not his lover but Queen Kong. A mystic being reminiscent of the creature present in *El Sartorio*, directed in 1907 and considered the earliest surviving pornographic film. *Queen Kong* is the first film of the project Le Ragazze del Porno, with work by several Italian female directors which aims to widen the representations of sexuality in cinema.

• **Argumento / Script** Monica Stambrini • **Fotografia / Cinematography** Fabio Cianchetti • **Som / Sound** Vincenzo Urselli • **Montagem / Editing** Paola Freddi • **Música / Music** Rossano Baldini, Chopin • **Produção / Production** Le Ragazze del Porno • **Contacto / Contact** Monica Stambrini | stambra@gmail.com • **Filmografia Seleccionada / Selected Filmography** • 2018, Io sono Valentina Nappi [I Am Valentina Nappi] • 2012, Sedia elettrica – il making-of del film Lo e te [Electric Chair – The Making of the Film Me and You] • 2002, Benzina [Gasoline] • 1998, Shhh... • 1995, Animali domestici



Soft Fiction Chick Strand

• 1979 • EUA / USA • 55' • 16mm
• PB / BW • Inglês / English

“*Soft Fiction* é um documentário pessoal que retrata de forma brilhante a capacidade de sobrevivência da sensualidade feminina. Conjuga uma abordagem documental com um expressionismo lírico sensual. Strand centra a câmara em pessoas a falar sobre a sua experiência, registando nuances subtis em expressões faciais e gestos raramente vistos no cinema. O título funciona a vários níveis e evoca a linha ténue entre verdade e ficção que caracteriza a abordagem da própria Strand ao documentário.”

— MARSHA KINDER

“*Soft Fiction* is a personal documentary that brilliantly portrays the survival power of female sensuality. It combines the documentary approach with a sensuous lyrical expressionism. Strand focuses her camera on people talking about their own experience, capturing subtle nuances in facial expressions and gestures that are rarely seen in cinema. The title *Soft Fiction* works on several levels. It evokes the soft line between truth and fiction that characterizes Strand's own approach to documentary.”

— MARSHA KINDER

• **Argumento / Script** Chick Strand • **Fotografia / Cinematography** Chick Strand • **Som / Sound** Chick Strand • **Montagem / Editing** Chick Strand • **Produção / Production** Chick Strand • **Contacto / Contact** Lightcone | rentals@lightcone.org • **Filmografia Seleccionada / Selected Filmography** • 1986, Anselmo and the Women • 1986, By the Lake • 1986, Fake Fruit Factory • 1976, Cosas de Mi Vida • 1976, Mujer de Milfuegos • 1967, Anselmo





EIGHT DEADLY SHOTS

Kahdeksan surmanluotia, filmado por Mikko Niskanen em 1972, é considerado por muitos (incluindo Aki Kaurismäki) um dos melhores filmes finlandeses de sempre. Graças aos esforços de Peter von Bagh e Martin Scorsese, pode ser finalmente visto fora do seu país de origem. *Ohjaaja matkalla ihmiseksi – Mikko Niskasen tarina* é um trabalho de amor e de muitos anos do próprio von Bagh, que perscruta a alma do realizador e as suas obras com grande intensidade e ardor.

Kahdeksan surmanluotia, shot by Mikko Niskanen in 1972, is considered by many (including Aki Kaurismäki) as one of the best Finnish films in history. Thanks to the efforts of Peter von Bagh and Martin Scorsese, it finally could be seen outside its homeland. *Ohjaaja matkalla ihmiseksi—Mikko Niskasen tarina* is a labour of love and of many years of work by von Bagh himself, 'a Renaissance man', which peers inside the soul of this director and his works with great intensity and ardour.

Kahdeksan surmanluotia Eight Deadly Shots Mikko Niskanen

• 1972 • Finlândia / Finland • 312' • 16mm
• PB / BW • Finlandês / Finnish

As circunstâncias familiares e de vida de um agricultor e contrabandista de álcool tornam-se cada vez mais desesperadas e acabam em tragédia. Difundido originalmente na Finlândia como uma série televisiva em quatro partes, é um apogeu de neo-realismo ignorado, inspirado pelo naturalismo de Émile Zola. "Niskanen não recorre ao falso romantismo ou aos lugares-comuns do cinema humanista nem apela à piedade, o que significaria distanciar-se da matéria"

(PETER VON BAGH).

The family and life circumstances of a farmer and moonshiner get more and more hopeless and end in a tragedy. Originally broadcast in Finland as a four-part television series, it is an overlooked peak of neorealism, inspired by the naturalism of Émile Zola. "Niskanen doesn't resort to false romanticism or the clichés of humanist cinema, nor does he appeal to pity, which would be to position himself at a remove from the material"

(PETER VON BAGH).

• **Argumento / Script** Mikko Niskanen • **Fotografia / Cinematography** Seppo Immonen, Kimmo Simula, Juhani Voutilainen, Mikko Niskanen, Juhani Sarro • **Som / Sound** Veijo Lehti • **Montagem / Editing** Jyrki Rapp • **Música / Music** Erkki Ertama • **Produção / Production** Käpy-Filmi, Yleisradio • **Contacto / Contact** Cineteca di Bologna | Carmen Accaputo | carmen.accaputo@cineteca.bologna.it • **Filmografia Seleccionada / Selected Filmography** • 1982, Ajolähtö [Gotta Run!] • 1967, Lapualaismorsian [Girl of Finland] • 1966, Käpy selän alla [Skin, Skin] • 1963, Sissit • 1962, Pojat [The Boys]



• Restaurado pelo World Cinema Project da The Film Foundation, Yleisradio Oy, Fiction Finland e Fondazione Cineteca di Bologna no laboratório L'Immagine Ritrovata. Com financiamento da Fundação Hobson/Lucas Family. Apoio suplementar do Ministério da Cultura e Educação da Finlândia, da Fundação Tiina e Antti Herlin e da Fundação Jane e Aatos Erkko. / Restored by The Film Foundation's World Cinema Project, Yleisradio Oy, Fiction Finland ry, and Fondazione Cineteca di Bologna at L'Immagine Ritrovata laboratory. Funding provided by the Hobson/Lucas Family Foundation. Additional support provided by The Ministry of Culture and Education in Finland, Tiina and Antti Herlin Foundation, and the Jane and Aatos Erkko Foundation.

Ohjaaja matkalla ihmiseksi – Mikko Niskasen tarina The Story of Mikko Niskanen Peter von Bagh

• 2010 • Finlândia / Finland • 173' • Digibeta
• PB / BW • Finlandês / Finnish

Retrato amargo e comovente de um génio enquanto ser humano conturbado a tentar o seu melhor para encontrar um caminho na vida. Um filme sobre um mestre do cinema mundial demasiadamente pouco conhecido: Mikko Niskanen (1929-1990). Um esboço épico das dificuldades e dúvidas típicas de uma pessoa do século XX. Peter von Bagh, “um homem da Renascença” e aventureiro cinematográfico sensível, foi a única pessoa a perscrutar a alma deste realizador e o seu trabalho com grande intensidade e ardor.

A bitter and moving portrait of a genius as a troubled human being trying his best to find a way through life. A documentary about a too-little-known master of world cinema Mikko Niskanen (1929-1990); an epic sketch of the typical 20th century person's struggles and doubts. Peter von Bagh, ‘a Renaissance man’ and sensitive film adventurer, was the only person to peer inside the soul of this director and his works with great intensity and ardour.

• **Argumento / Script** Peter von Bagh • **Fotografia / Cinematography** Arto Kaivanto • **Som / Sound** Martti Turunen
• **Montagem / Editing** Petteri Evilampi • **Música / Music** Kaj Chydenius • **Produção / Production** Nosferatu Oy
• **Contacto / Contact** The Finnish Film Foundation | Anni Asikainen | anni.asikainen@ses.fi • **Filmografia Seleccionada / Selected Filmography** • 2014, Sosialismi [Socialism] • 2010, Sodankylä Ikuisesti: Ensimmäisen Elokuvamuiston Kaiho [Sodankylä Forever: The Yearning for the First Cinema Experience] • 2008, Helsinki Ikuisesti [Helsinki Forever] • 1993, 1939 • 1971, Kreivi [The Count]



O cenário foi um acontecimento real: no Inverno de 1969, quatro polícias foram mortos por balas disparadas por um pequeno agricultor, Tauno Pasanen. Niskanen declarou que esse acontecimento horrroso “lhe ligou o cérebro inerte à corrente” e apercebeu-se de que “os disparos eram o resultado de uma cadeia de acontecimentos extensa e coerente”. “Não escolhi esta tarefa, ela é que me escolheu.” Neste filme, que Niskanen filmou no seu território, ele revela pela primeira vez a sua paisagem pessoal. Estamos numa zona marginal da Finlândia, onde não é possível acumular riqueza de modo algum. O local foi identificado em mapas e em planos de crescimento económico.

Kahdeksan surmanluotia é um grande plano de um homem contra a parede ao nível mais básico de respiração primária. Religião, escola, moral e diversas peculiaridades espirituais da ordem social da Finlândia rural exercem uma força esmagadora e determinam a sorte dos protagonistas. Um tem o papel de polícia que defende os ideais de lar, igreja e propriedade e outro torna-se num camponês pobre. Ambos têm armas, ambos são vítimas. Já não há “boas” e “más” qualidades. Tanto a experiência interior do protagonista como a realidade exterior são fielmente documentadas. A destilação, por exemplo, que é observada em grande pormenor ao longo do filme, evolui para uma contestação social como a derradeira iniciativa do pequeno agricultor impotente, uma última chama ilusória de liberdade e vida que, de acordo com as leis da sociedade, destrói de forma irreversível o próprio contestatário. Canções, humor e a forma como Pasi fala com os filhos e o cavalo avivam-lhe por breves instantes a alegria de viver. De forma fascinante, Niskanen consegue retratar a afirmação capital de vida do seu protagonista e a sua crença no potencial da natureza e do trabalho. Niskanen logra tudo isto sem falso romantismo ou os lugares-comuns do cinema humanista. Nem apela à piedade, que significaria distanciar-se da matéria. A saga do consumo excessivo de álcool evolui para um relato “existencialista” profundo da incompatibilidade do álcool com a vida familiar. Bebe-se quase sempre no exterior, na natureza, sobretudo com luz sombria, que envolve a festança bêbada e quase engole Pasi e os seus amigos. Como crianças, retiraram-se para o seio da natureza nas noites de Verão escuras, por entre montes de neve, sempre à margem da sociedade. “As Quatro Estações da Bebedeira” é quase uma história de amor em que a mulher é já uma espectadora. Mas – e aqui reside a arte de Niskanen – trata-se também tudo de um amor pela vida. Numa altura em que os dramas das relações humanas estavam prestes a transformar-se numa papa disforme, sobretudo na televisão, *Kahdeksan surmanluotia* abordava o tema em pleno: era a descrição de um casamento, das relações entre adultos e crianças, o indivíduo e a sociedade e um grupo de amigos. Que significa oferecer uma espingarda de pressão de ar a um filho? Ou uma bebida a um amigo? Para além do drama bem audível, há cenas memoráveis sussurradas entre cônjuges, luzes estranhas em rostos, despindo a situação após muitos anos. Algumas cenas, sobretudo danças, com homens à espreita nas

sombras dos palcos, átrios e arbustos, armados com garrafas, eram habituais desde *Käpy selän alla* e um virtuosismo de Niskanen. Mas, agora, trata-se de algo mais. O que se passa realmente nos gabinetes da segurança social, nas mercearias e nas casas assombradas de província que já foram fechadas com tábuas? Ainda que o mundo nos conceda liberdade, qual é exactamente a finalidade? A descrição de Niskanen do trabalho braçal conjuga um pragmatismo lacónico e uma sensação encantatória de um rito primitivo. O melhor retrato do campo surgiu precisamente quando se estava a perder a arte de o fazer. Mesmo do ponto de vista das interpretações, *Kahdeksan surmanluotia* é um marco. Enquanto ensaio de psicodrama é difícil encontrar paralelo. Atinge camadas psicofísicas, dimensões e recursos inexplorados. Possivelmente, até regista a essência do que a antropologia pode transmitir. Há aqui muito de John Cassavetes, mas de algum modo de forma ainda mais profunda. A própria interpretação de Niskanen no papel principal é incrível. Expõe o seu próprio ser ao máximo e identifica-se com o seu papel corporalmente, ao ponto de ter as dores de barriga do seu personagem. Vários filmes mais tardios viriam a confirmar o que podemos ver aqui: Niskanen dirigia muito bem crianças, o melhor a fazê-lo nos anais do cinema finlandês. Originalmente, *Kahdeksan surmanluotia* foi um filme para televisão que durava 5 horas e 16 minutos. Nos cinemas, surgiu numa montagem de duas horas e meia. Pode falar-se de duas obras distintas, das quais a mais longa é uma experiência única. Niskanen fez um relato exaustivo das dificuldades de produção. Um paradoxo ainda mais revelador é os círculos do cinema comercial terem recusado reconhecer este filme finlandês que de maneira geral é o mais conceituado de todos.

— PETER VON BAGH

in *Suomalaisen elokuvan uusi kultainen kirja*, Otava, Helsinquia, 2005, pp. 296-297

The background was a true life incident: in the winter of 1969, four policemen were killed by bullets fired by the smallholder Tauno Pasanen. Niskanen has reported that this horror event “switched on the current to his lifeless brain”, and he realized that “the shots were the conclusion of a long and coherent chain of events”. “I did not choose this task; it chose me”. In this movie that Niskanen filmed on location on his home turf, he reveals for the first time his personal landscape. We are in a marginal area of Finland where riches cannot be garnered by any means. The location has been identified on maps and in economic growth plans. *Kahdeksan surmanluotia* is a close-up of a man up against the wall, at the most basic level of primal respiration. Religion, school, morality and sundry spiritual peculiarities of rural Finland’s social order exert a crushing force and also deal the hands of the protagonists. One is cast as a policeman who defends the ideals of home, church and property, and another becomes a poor cottager. Both are equipped with guns, both are victims. There are no longer ‘good’ or ‘bad’ qualities. Both the protagonist’s interior experience and the external reality are faithfully documented. For instance, moonshining, which is observed in great detail during the film, grows into a social protest, as the final major enterprise of the powerless smallholder, an illusory last flame of freedom and life that according to the laws of society irrevocably destroys the protester himself. Songs, humour, and the way Pasi talks to his children and horse briefly kindle his joy of life. In a spellbinding way, Niskanen is able to depict the fundamental life affirmation of his protagonist and his belief in the potential of nature and work. All this Niskanen accomplishes without fake romanticism or clichés of humanist cinema. Nor does he appeal to pity, which would be to position himself at a remove from the material. The saga of heavy drinking grows into a profound ‘existentialist’ account of the irreconcilability of alcohol and family life. The drinking almost always takes place outdoors in the wild, in predominantly gloomy lighting, which encompasses the drunken revelry and almost engulfs Pasi and his friends. Like children, they have retreated into the heart of nature, in the darkening summer nights, amid snowdrifts, forever in the margins of society. “The Four Seasons of Drinking” is almost a love story in which the wife is already a bystander. But—and this is the art of Niskanen—it is also all about a love of life. In an age in which dramas of human relations were about to transform into shapeless mush, especially on television, *Kahdeksan surmanluotia* treated the subject in full: it was an account of a marriage, relations between grown-ups and children, the individual and society, and a circle of friends. What does it mean to offer an air rifle to one’s son? Or a bottle of booze to a friend? Besides loud drama, there are memorable whispered scenes between spouses, strange lights on faces, stripping the situation naked after many years. Certain scenes, above all dances, with men lurking in the shadows of the stages, lobbies and bushes, armed with bottles, were familiar since *Käpy selän alla* as a bravura of Niskanen. But now it is about something more. What is really going on inside welfare offices, grocery stores, and countryside haunts which have already been boarded up? Even

if the world grants you freedom, for what purpose exactly? Laconic practicality and an incantatory sense of a primitive rite are combined in Niskanen's account of manual labour. The greatest of all portrayals of the countryside emerged just when the art of making them was being lost. Even from the viewpoint of performances, *Kahdeksan surmanluotia* is a milestone. As an essay in psychodrama it is hard to find parallels. It reaches psychophysical layers, dimensions and untapped resources. Arguably it even captures the essence of what anthropology can convey. There is much of John Cassavetes here, but somehow in an even more profound way. Niskanen's own performance in the leading role is amazing. He exposes his own self to the utmost and identifies with his role bodily, right down to having the actual stomach cramps of his character. Several later films would confirm what we can see here: that Niskanen was a great director of children, the most significant in the annals of Finnish cinema. Originally, *Kahdeksan surmanluotia* was a television movie, its duration 5 hours and 16 minutes. In cinemas it emerged in a cut of two and a half hours. One can speak about two separate works, of which the longer one is a unique experience. Niskanen has given a thorough report on the difficulties of the production. An even more telling paradox is that mainstream cinema circles refused to acknowledge this Finnish film that is broadly speaking the most highly regarded of all.

— PETER VON BAGH

TRANSLATED BY ANTTI ALANEN

in *Suomalaisen elokuvan uusi kultainen kirja*, Otava, Helsinki, 2005, pp. 296-297

Sala de Cinema em Tottori / Cinema in Tottori



TRILOGIA CINEPHILIA NOW CINEPHILIA NOW TRILOGY

Sasaki Yusuke muda-se para Tottori, a província com menor população do Japão. Sabendo haver apenas três salas de cinema em toda a região, inicia uma busca por aqueles que adoram ver cinema. Nesta jornada emocionante, são surpreendentemente muitos os grupos e organizações com que se cruza e que nos contam as formas como as suas noções de comunidade se fortalecem numa profunda relação com o ver cinema colectivamente. O cinema está vivo e a cinefilia também.

Sasaki Yusuke moves to Tottori, Japan's least populated province. Knowing there are only three cinemas in the region, he starts looking for those who love to watch films. In this exciting journey, he comes across a surprisingly great number of groups and organisations that tell us about the way their notions of community are strengthened in a deep relation with watching films collectively. Cinema is alive and so is cinephilia.

• Outra Filmografia Seleccionada / Other Selected Filmography

- 2016, TRAILer
- 2013, Asphalt
- 2011, Atmosphere
- 2010, Yumebakari Nemurihanai [Always Dreaming... So, no Sleep]
- 2003, Tegami [Letter]

Eiga ai no genzai: Part 1 – Kabe no mukode Cinephilia Now: Part I – Secrets Within Walls Sasaki Yusuke

• 2020 • Japão / Japan • 104' • HD
• Cor / Colour • Japonês / Japanese

“Na primavera de 2016, deixei Tóquio, onde vivera três anos, e mudei-me para Tottori, depois de aceitar um trabalho na universidade. Na prefeitura, só há três cinemas: na zona oriental, central e ocidental de Tottori. Enquanto cineasta independente, investigador e escritor sobre filmes, isso era um grande problema. Onde está o cinema? Onde o podemos vivenciar? Fui para a rua à procura de ecrãs. Foi o início da minha viagem, procurando conselho dos pioneiros que adoram cinema e continuam a criar oportunidades para a sua comunidade local o vivenciar.”

— SASAKI YUSUKE

“In the spring of 2016, I left Tokyo, where I had lived for three years, and I moved to Tottori after accepting a job at its university. Within the prefecture, there are only three movie theatres: in the eastern, central, and western region of Tottori. As an independent filmmaker, researcher and writer about films, this was a big problem. Where is cinema? Where do we go to experience it? I went to the streets in search of the screens. It was the beginning of my journey, seeking advice from the trailblazers who love cinema and continue to create opportunities for their local community to experience it.”

— SASAKI YUSUKE

• Argumento / Script Ida Haruka • Fotografia / Cinematography Sasaki Yusuke • Som / Sound Sasaki Yusuke
• Montagem / Editing Ida Haruka • Música / Music Tanaka Fumihisa, Hara Masato, Okubo Ai • Produção / Production Sasaki Yusuke • Contacto / Contact Sasaki Yusuke | qspds996@gmail.com



Eiga ai no genzai: Part 2 – Tabi no michidure Cinephilia Now: Part 2 – Fellowship to Cast the Ring Sasaki Yusuke

• 2022 • Japão / Japan • 104' • HD
• Cor / Colour • Japonês / Japanese

“Fiz a linha de comboio de San'in e dirigi-me ao centro de Tottori, o foco da segunda parte da série. Durante a viagem, encontrei-me com muitos cineastas e documentaristas independentes. Sem se deixarem perturbar por convenções, procuravam formas de expressão com raízes na comunidade. Ao falar com eles, reflecti sobre onde me encontrava na minha viagem. Por entre a névoa que me rodeava, comecei a ver o meu próximo destino.”

— SASAKI YUSUKE

“I rode the train on the San'in Main Line and headed to central Tottori, the focus of the second part of the series. On this journey, I met with many makers of independent films and documentaries. Unhindered by convention, they searched for forms of expression that were rooted in the community. As I spoke with them, I reflected on where I was in my journey. Through my hazy surroundings, I began to see my next destination.”

— SASAKI YUSUKE

• Argumento / Script Sasaki Yusuke • Fotografia / Cinematography Sasaki Yusuke • Som / Sound Sasaki Yusuke
• Montagem / Editing Ida Haruka • Música / Music Tanaka Fumihisa, Hara Masato, Okubo Ai • Produção / Production Sasaki Yusuke • Contacto / Contact Sasaki Yusuke | qspds996@gmail.com



**Eiga ai no genzai:
Part 3 – Hoshi wo atsumeru
Cinephilia Now:
Part 3 – Lux Crawler I++
Sasaki Yusuke**

• 2022 • Japão / Japan • 108' • HD
• Cor / Colour • Japonês / Japanese

“A terceira parte da série centra-se na parte ocidental de Tottori. Há um forte sentido de comunidade entre as organizações activas na zona. Os membros reúnem-se nos dias em que há eventos, partilham regularmente a sua paixão e são solícitos a prestar ajuda. Os visionamentos vão além do filme ou do vídeo. Há aspectos que não se podem quantificar, pelo que me apressei a anotá-los antes de se apagarem da memória.”

— SASAKI YUSUKE

“The third part of the series focuses on western Tottori. There is a strong sense of community among the organisations that are active in the area. Not only do members gather on the days of the events, but they regularly share their passion and are quick to offer a helping hand. Viewing experiences consist of more than just the featured film or video. There are parts of it that can't be quantified, so I hurried to make note of them before they faded from memory.”

— SASAKI YUSUKE

• **Argumento / Script** Sasaki Yusuke • **Fotografia / Cinematography** Sasaki Yusuke • **Som / Sound** Sasaki Yusuke
• **Montagem / Editing** Ida Haruka • **Música / Music** Tanaka Fumihisa, Hara Masato, Okubo Ai • **Produção / Production**
Sasaki Yusuke • **Contacto / Contact** Sasaki Yusuke | qspds996@gmail.com



**À vendredi, Robinson
See You Friday, Robinson
Mitra Farahani**

• 2022 • França, Suíça, Irão, Líbano / France, Switzerland, Iran, Lebanon
• 97' • HD • Cor / Colour • Persa, Inglês, Francês, Italiano, Alemão /
Farsi, English, French, Italian, German



Jean-Luc Godard e Ebrahim Golestan são cineastas lendários da mesma geração, mas nunca se conheceram. Para relacionar os dois eremitas, a realizadora Mitra Farahani desafia-os a embarcar numa aventura juntos: uma correspondência electrónica durante oito meses. Todas as sextas, alternam-se a responder ao que o outro enviou na sexta anterior. Com humor e discernimento, Ebrahim e Godard contemplam as suas odisseias comuns ou divergentes, reflectindo sobre arte, morte, amor e poesia.

Legendary filmmakers Jean-Luc Godard and Ebrahim Golestan belong to the same generation, but have never met. To connect these two hermits, director Mitra Farahani challenges them to embark on an adventure together: an eight-month e-mail correspondence. The deal is that every Friday they take turns replying to what the other sent the Friday before. With humour and insight, Ebrahim and Godard contemplate their common or divergent odysseys, reflecting on art, death, love and poetry.

• **Argumento / Script** Mitra Farahani • **Fotografia / Cinematography** Daniel Zafer, Fabrice Aragno, Mitra Farahani
• **Som / Sound** Daniel Zafer, Fabrice Aragno, Mitra Farahani • **Montagem / Editing** Yannick Kergoat, Mitra Farahani, Fabrice Aragno • **Música / Music** Beethoven, Vyssotski • **Produção / Production** Écran noir productions, Casa Azul Films, Hamidreza Pejman, Shortcut Films • **Contacto / Contact** Écran noir productions | contact@ecrannoirproductions.fr • **Filmografia / Filmography** : 2014, David et Goliath n°45 [David with the Head of Goliath n°45] • 2013, Fifi az khoshhali zooze mikeshad [Fifi Howls from Happiness] • 2007, Behjat Sadr: le temps suspendu [Behjat Sadr: Time Suspended] • 2004, Tabous – Zohre & Manouchehr • 2002, Juste une femme [Just a Woman]

Europe

Philip Scheffner

• 2022 • Alemanha, França / Germany, France • 105'
• 2K • Cor / Colour • Francês / French



EP
PP

Uma paragem de autocarro, uma praça, alguns quarteirões numa estrada suburbana. Zohra Hamadi tem barras de metal na coluna. Desce do autocarro e caminha direita, finalmente capaz de respirar com facilidade. Mas a Europa apenas lhe concede uns dias de trégua. Zohra Hamadi decide aproximar-se do futuro. Europa, uma história de ficção forçada.

A bus stop, a square, a few blocks on a suburban road. Zohra Hamadi, metal rods down her spine, gets off the bus. She walks upright, finally able to breathe easily. But Europe only grants her a few days of respite. Zohra Hamadi decides to reach out to the future. Europe, a story of forced fiction.

• **Argumento / Script** Merle Kröger, Philip Scheffner • **Fotografia / Cinematography** Volker Sattel • **Som / Sound** Tristan Pontécaille, Colin Barthe, Pascal Capitolin • **Montagem / Editing** Philip Scheffner • **Música / Music** Djmawi Africa, Man Wah Leung • **Produção / Production** pong film, Haut les Mains, Blinker Filmproduktion • **Contacto / Contact** Square Eyes | Wouter Jansen | wouter@squareeyesfilm.com • **Filmografia Seleccionada / Selected Filmography** • 2016, And-Ek Ghes... • 2016, Havarie • 2012, Revision • 2010, Der Tag des Spatzens [The Day of the Sparrow] • 2007, The Halfmoon Files

Le Rêve et la radio

The Dream and the Radio

Renaud Després-Larose, Ana Tapia Rousiouk

• 2022 • Canadá / Canada • 137'
• HD • Cor / Colour • Francês / French



EP
PP

Constance trabalha para uma estação de rádio política independente e vive com Eugene, que ambiciona ser escritor e se retirou do mundo exterior. Todas as semanas, o casal recebe Beatrice, uma jovem sem-abrigo, no seu apartamento modesto. O trio solitário sonha com a sua própria revolução poética até conhecer Raoul Debord, um homem-mistério que encabeça uma organização revolucionária clandestina cuja próxima missão é sequestrar todas as ondas de rádio da cidade. Os cineastas Després-Larose e Rousiouk, com a compositora Geneviève Ackerman, fccionam aspectos da sua vida, os seus medos e sonhos.

Constance works for an independent political radio station and lives with Eugene, an aspiring writer who withdrew from the outside world. Each week, the couple welcomes Beatrice, a homeless young woman, in their small apartment. The lonesome trio dreams of their own poetic revolution until they meet Raoul Debord, a mystery-man at the head of a clandestine revolutionary organisation whose upcoming mission is to hijack all the city's radio waves. Filmmakers Després-Larose and Rousiouk—along with composer Geneviève Ackerman—fictionalise aspects of their own lives, their fears and dreams.

• **Argumento / Script** Renaud Després-Larose, Ana Tapia Rousiouk, Geneviève Ackerman • **Fotografia / Cinematography** Renaud Després-Larose • **Som / Sound** Ana Tapia Rousiouk • **Montagem / Editing** Renaud Després-Larose • **Música / Music** Mario Gauthier • **Produção / Production** CMD Productions • **Contacto / Contact** La Distributrice de films | Serge Abiad | serge@ladistributrice.ca • **Filmografia / Filmography** ANA TAPIA ROUSIOUK • 2014, Les pratiquants • 2011, Comme des mouches

Tempo Ruy Adilson Mendes

• 2021 • Brasil / Brazil • 72' • HD • Cor, PB / Colour, BW
• Português, Francês / Portuguese, French



Ruy Guerra nasceu em Moçambique e estudou em França, viajando em 1958 para o Brasil, onde vive até hoje. Realizador, poeta e dramaturgo, é um dos principais nomes do Cinema Novo, tendo realizado filmes como *Os Cafajestes* e *Os Fuzis*. A partir de 1975, depois da libertação de Moçambique, ajuda na construção de uma cinematografia nacional. Apaixonado pela vida e pelo cinema, teceu uma larga rede de colaborações e afectos, com pessoas como Werner Herzog, Chico Buarque ou Gabriel García Márquez. Em *Tempo Ruy*, conversamos com ele sobre o seu trabalho, vivências, experiências e paixões.

Ruy Guerra was born in Mozambique, studied in France, and in 1958 moved to Brazil, where he still lives. Director, poet and scriptwriter, he is one of the major names of Cinema Novo, having directed films such as *Os Cafajestes* and *Os Fuzis*. As of 1975, after Mozambique's liberation, he helps to build a national filmmaking. Passionate about life and cinema, he weaved a wide web of collaborations and affections, with people like Werner Herzog, Chico Buarque and Gabriel García Márquez. In *Tempo Ruy*, we discuss his work, experiences and passions with him.

• **Argumento / Script** Adilson Mendes, Felipe de Moraes • **Fotografia / Cinematography** Saulo Nicolai, Kaê Rodrigues
• **Som / Sound** Bruno Maia • **Montagem / Editing** Fabio Costa Menezes • **Música / Music** Dino Vicente • **Produção / Production** Lira Filmes, Brisa Filmes • **Contacto / Contact** Adilson Mendes | adilsonmendes9@gmail.com • **Filmografia / Filmography** Primeira obra / First film

This Is how I See, how I Remember, My World Michael Pilz

• 2022 • Áustria / Austria • 159' • HD • Cor / Colour
• Alemão, Inglês, Persa, Espanhol /
German, English, Farsi, Spanish



Michael Pilz volta a investigar o seu arquivo de imagens para construir um poema cinematográfico com material filmado entre 2009 e 2018 no Irão e nas ilhas canárias de La Gomera e El Hierro. O tempo do filme é generoso e acolhe-nos na intimidade de quem filma.

Michael Pilz re-examines his image archive to build a cinematic poem with footage shot between 2009 and 2018 in Iran and the Canary islands of La Gomera and El Hierro. The time of the film is generous and welcomes us into the intimacy of the one shooting.

• **Argumento / Script** Michael Pilz • **Fotografia / Cinematography** Michael Pilz • **Som / Sound** Michael Pilz
• **Montagem / Editing** Michael Pilz • **Produção / Production** Michael Pilz Film • **Contacto / Contact** Michael Pilz |
film@michaelpilz.at • **Filmografia Seleccionada / Selected Filmography** : 2011, Rose and Jasmine • 2001, La Habana
• 1994, Green Park Hotel • 1983, Himmel und Erde [Heaven and Earth] • 1976, Langsamer Sommer [Slow Summer]

The United States of America

James Benning

• 2022 • EUA / USA • 103' • HD
• Cor / Colour • Inglês / English



Um plano fixo de dois minutos para cada estado dos Estados Unidos da América, apresentados por ordem alfabética. Citações sonoras, seja um diálogo ou uma canção, trazem o passado destes lugares.

A two-minute long fixed shot for each state of the United States of America, presented in alphabetical order. Sound quotes, be it a dialogue or a song, bring back the past of the places.

• **Argumento / Script** James Benning • **Fotografia / Cinematography** James Benning • **Som / Sound** James Benning • **Montagem / Editing** James Benning • **Produção / Production** James Benning • **Contacto / Contact** neugerriemschneider | mail@neugerriemschneider.com • **Filmografia Selecionada / Selected Filmography** • 2012, Stemple Pass • 2007, RR • 2004, 13 Lakes • 1983, American Dreams: Lost and Found • 1978, One Way Boogie Woogie

Da Terra à Lua

From the Earth to the Moon

- Adeus, Capitão / Goodbye, Captain
- Amigo Secreto / Secret Friend
- Arshaluysi Iusabacy / Aurora's Sunrise
- Bez Kulturi Net Nazii / No Nation Without Culture
- Casa Susanna
- Corumbiara / Corumbiara: They Shoot Indians, Don't They?
- Cosas de mujeres
- Un Couple
- Everything Will Be OK
- The Fire Within: A Requiem for Katia and Maurice Krafft
- Garotos Ingleses / British Boys
- Je donne à mon coeur une médaille pour t'avoir oublié / I Give My Heart a Medal for Letting Go of You
- JFK Revisited: Through the Looking Glass
- Još jedno proleće / Another Spring
- Le Jour où j'ai découvert que Jane Fonda était brune / The Day I Discovered that Jane Fonda Was a Brunette
- Liturgy of Anti-Tank Obstacles
- As Maças Azuis / Blue Apples
- Les Mains invisibles / Invisible Hands
- Martirio / Martyrdom
- Mr Landsbergis
- No es por gusto...
- Očista / The Ordeal
- La playa de los enchaquirados / The Beach of Enchaquirados
- Sonne Unter Tage / Sun Under Ground
- Tantura
- Tatuado nos olhos levamos o pouso / Tattooed on Our Eyes We Carry the Aftertaste
- To the End
- Vicios en la cocina, las papas silban
- Vou mudar a Cozinha / The Kitchen
- Y si eres mujer?
- Zemlya / Earth

Da Terra à Lua trespassa, viajando numa travessia cinematográfica que quer pautar o mundo e os seus universos. Desde a força centrípeta de uma das obras maiores do cinema, *Zemlya*, de Dovzhenko. Cavalos à solta e campos de trigo ondulantes. Onde o nascimento e morte passam sempre pela colheita. Em *Casa Susanna*, homens juntam-se para serem mulheres de pleno direito. Herzog traz-nos imagens de amor escritas a fogo. Vincent Carelli dá a ver ao mundo a realidade resiliente e ameaçada das comunidades ameríndias na Amazônia. Somos surpreendidos pela incursão de Wiseman numa ficção epistolar. Oliver Stone traz-nos mais uma vez o seu olhar da América. Cine Mujer é um colectivo pioneiro com um cinema abertamente feminista no México. Rithy Panh traz-nos um filme que nos assegura que tudo irá ficar bem – ou não. E tanto mais para ver. Um caminho, onde partir e chegar são as maiores vontades. Uma partida para perscrutar o mundo. Uma chegada para melhor sentir o lugar que nos habita. É este o repto: a conjugação clara do mundo do lugar e do lugar no mundo. Da Terra à Lua propõe-se ser uma cápsula de entendimento e ligações, uma viagem espacial a diferentes temporalidades. Onde variadas dramaturgias geram propulsões vitais para trabalhar a imaginação.

From the Earth to the Moon pierces, travelling in a cinematic crossing that wishes to guide the world and its universes. From the centripetal strength of one of cinema's greatest works, *Zemlya*, by Dovzhenko. Horses on the loose and undulating wheat fields. Where birth and death always involve the harvest. In *Casa Susanna*, men get together to be full-fledged women. Herzog brings us love images written in fire. Vincent Carelli shows the world the resilient, threatened reality of the Amerindian communities in the Amazon. Wiseman's epistolary fiction takes us by surprise. Oliver Stone presents us once again with his vision of America. Cine Mujer is a pioneer Mexican collective with an openly feminist filmmaking. Rithy Panh brings us a film that assures us that everything will be fine—or not. And so much more to watch. A path, where leaving and arriving are most wanted. Leaving to scrutinise the world. Arriving to better feel the place inhabiting us. That's the challenge: the clear combination of the place's world and of the place in the world. From the Earth to the Moon wishes to be a capsule of understanding and connections, a space travel to different temporalities. Where diverse dramaturgies generate vital thrusts to work on the imagination.

TOMÁS BALTAZAR



A TRILOGIA DO MARTÍRIO THE MARTYRDOM TRILOGY

Vincent Carelli fundou o projecto Vídeo nas Aldeias, que forma cineastas indígenas e apoia actividades culturais e políticas de povos indígenas. Com a estreia de *Adeus, Capitão*, último capítulo desta trilogia que apresentamos integralmente, conclui-se uma obra que testemunha o massacre contra os povos indígenas e a sua luta e modos de organização e resistência. Mais de 30 anos de imagens e histórias, que trazem consigo uma história com mais de 500 anos.

Vincent Carelli founded Vídeo nas Aldeias, a project that trains indigenous filmmakers and supports cultural and political activities by indigenous peoples. The premiere of *Adeus, Capitão*, the last instalment of this trilogy that we present in full, concludes a work that bears witness to the massacre against indigenous peoples, as well as to their struggle, organisation and resistance. More than 30 years of images and stories, which carry with them a history of more than 500 years.

Corumbiara Corumbiara: They Shoot Indians, Don't They? Vincent Carelli

• 2009 • Brasil / Brazil • 119' • Hi8, Betacam
• Cor / Colour • *Canoê, Acuntsú, Português / Kanoê, Akuntsu, Portuguese*

Em 1985, Marcelo Santos, um trabalhador audaz da Fundação Nacional do Índio do Brasil, denunciou um massacre de índios na região sem lei de Corumbiara. Vincent Carelli filmou as provas e, desde então, acompanhou as investigações em torno de uma série de genocídios na região. Juntos, levam anos a encontrar os sobreviventes, membros de três grupos nunca contactados, que vivem escondidos nas parcelas existentes de florestas, aterrorizados com o homem branco. Duas décadas depois, *Corumbiara* dá a ver essa busca e a versão dos índios.

In 1985, Marcelo Santos, a daring worker of the Brazilian Indian Affairs Bureau denounced a massacre of Indians in the lawless region of Corumbiara. Vincent Carelli filmed the evidences and since then followed the investigations about a series of genocides in the region. Together, they take years to find the survivors, members of three previously never contacted groups, living and hiding in the extant patches of forests, terrified of white men. Two decades later, *Corumbiara* shows that search and the version of the Indians.

• **Argumento / Script** Vincent Carelli • **Fotografia / Cinematography** Vincent Carelli, Altair Paixão, Tiago Campos Torres • **Som / Sound** Beto Ricardo • **Montagem / Editing** Maria Corrêa • **Produção / Production** Vídeo nas Aldeias • **Contacto / Contact** Vídeo nas Aldeias | Vincent Carelli | olinda@videonasaldeias.org.br • **Filmografia Seleccionada / Selected Filmography** • 2022, *Adeus, Capitão* [Goodbye, Captain] • 2019, *Antônio & Piti* • 2016, *Martírio* [Martyrdom] • 1993, *A Arca dos Zo'é* [Meeting Ancestors] • 1989, *Vídeo nas Aldeias*



Martírio Martyrdom

Ernesto de Carvalho,
Tatiana Almeida, Vincent Carelli

• 2016 • Brasil / Brazil • 162’
• Super 8mm, VHS, S-VHS, Betacam, HD • Cor / Colour
• Guarani, Português / Guarani, Portuguese

A grande marcha de recuperação dos territórios sagrados dos guarani-kaioá vista por Vincent Carelli, que registou o nascimento do movimento nos anos 1980. Vinte anos depois, tocado pelos relatórios de massacres sucessivos, Carelli procura as origens deste genocídio, um conflito de forças desproporcionais: a revolta pacífica e obstinada dos guarani-kaioá espoliados contra o aparelho poderoso do agro-negócio.

The great reclaiming march for the sacred Guarani-Kaiowá territories through Vincent Carelli's filming, who recorded the birth of the movement in the 1980s. Twenty years later, touched by the successive massacres reports, Carelli searches the origins of this genocide, a conflict of disproportionate forces: the peaceful and obstinate insurgency of the dispossessed Guarani-Kaiowá against the powerful apparatus of agribusiness.

• **Argumento / Script** Vincent Carelli, Tatiana Almeida • **Fotografia / Cinematography** Vincent Carelli, Ernesto de Carvalho • **Som / Sound** Ernesto de Carvalho, Vincent Carelli, Celso Aoki, Fausto Campolli • **Montagem / Editing** Tatiana Almeida • **Música / Music** Brô Mc's • **Produção / Production** Vídeo nas Aldeias, Papo Amarelo • **Contacto / Contact** Vídeo nas Aldeias | Vincent Carelli | olinda@videonasaldeias.org.br • **Filmografia Seleccionada / Selected Filmography** VINCENT CARELLI, TATIANA ALMEIDA • 2022, Adeus, Capitão [Goodbye, Captain] VINCENT CARELLI, ERNESTO DE CARVALHO • 2011, Desterro Guarani VINCENT CARELLI • 1993, A Arca dos Zo'é [Meeting Ancestors]



Adeus, Capitão Goodbye, Captain

Tatiana Almeida, Vincent Carelli

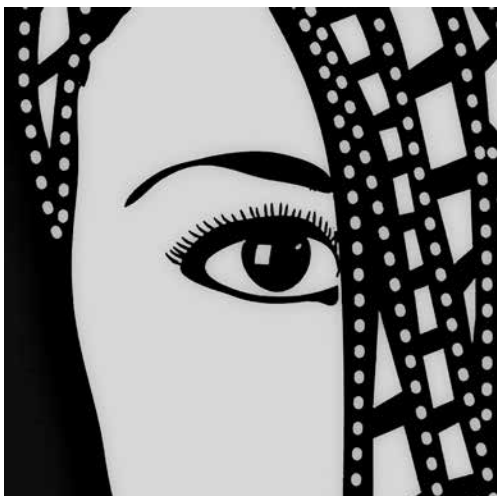
• 2022 • Brasil / Brazil • 178’
• Super 8mm, Hi8, VHS, S-VHS, Betacam, HD, 4K
• Cor / Colour • Timbira, Português / Timbira, Portuguese

Krohokrenhum, chefe do povo indígena gavião, conta às netas a sua história. Das guerras entre os “índios valentes” ao contacto com o “homem branco”, da devastação do contágio ao fim do mundo gavião, Krohokrenhum encabeça um movimento para reconstruir a memória do seu povo, acompanhado por Vincent Carelli desde as primeiras câmaras em VHS. Concluído a pós a morte do Capitão, o filme é a devolução póstuma desses registos à comunidade gavião. Krohokrenhum deixa a sua sombra e dirige as novas gerações num canto individual.

Krohokrenhum, leader of the Gavião indigenous people, tells his granddaughters his story. From the wars of the 'brave Indian' to the contact with the 'White man', from the devastation of contagion to the end of the Gavião world, Krohokrenhum leads a movement to reconstruct the memory of his people – accompanied by Vincent Carelli since the first VHS recording cameras. Finished after the Captain's passing, the film is the posthumous return of these records to the Gavião community. Krohokrenhum leaves his shadow and leads the new generations in a solo chant.

• **Argumento / Script** Vincent Carelli, Tatiana Almeida • **Fotografia / Cinematography** Vincent Carelli, Ernesto de Carvalho, Tiago Campos • **Som / Sound** Nicolas Hallet, Ernesto de Carvalho, Vincent Carelli, Gilberto Azanha, Cleiton Capelossi, Tiago Campos • **Montagem / Editing** Tatiana Almeida • **Produção / Production** Vídeo nas Aldeias, Papo Amarelo • **Contacto / Contact** Vídeo nas Aldeias | Vincent Carelli | olinda@videonasaldeias.org.br • **Filmografia Seleccionada / Selected Filmography** VINCENT CARELLI, TATIANA ALMEIDA • 2016, Martírio [Martyrdom] VINCENT CARELLI • 2019, Antônio & Piti • 1993, A Arca dos Zo'é [Meeting Ancestors] • 1989, Vídeo nas Aldeias





ARTISTIC DIFFERENCES: MAKING A FACE AND A FIST

O colectivo Cine Mujer é um dos exemplos mais dinâmicos e incisivos de cinema político feminista na América Latina. Apresentam-se quatro filmes com alguns dos traços fundamentais deste projecto. Aborto, papéis de género, prostituição e criminalização do corpo foram tratados com um gesto de luta e cuidado, mostrando e nomeando corpos políticos que denunciam a falência de uma sociedade profundamente patriarcal. Programa organizado em parceria com Artistic Differences, um projecto Break @ut do UnionDocs – Center for Documentary Art, e com o Festival Internacional de Cinema de Valdivia.

Colectivo Cine Mujer is one of the most vibrant and acute examples of feminist political cinema in Latin America. Four films are presented containing some of the outstanding traits of this project. Abortion, gender roles, prostitution and the criminalization of the body were addressed with a gesture of struggle and care, showing and naming political bodies that point out the failure of a deeply patriarchal society. A programme organised in partnership with Artistic Differences, a Break @ut project from UnionDocs – Center for Documentary Art, and with the Valdivia International Film Festival.

.....

A PROPÓSITO / BY THE WAY

Mesa redonda / Round table

Mulheres no Cinema, Mulheres no Trabalho /
Women in Film, Women at Work
[vide p. 451]

Y si eres mujer? Guadalupe Sánchez Sosa

• 1976 • México / Mexico • 7' • 16mm
• Cor / Colour • Espanhol / Spanish

Uma reflexão sobre o papel da educação na concepção dos papéis de género.

An analysis on the role education plays in the way gender roles are conceived.

• **Animação / Animation** Guadalupe Sánchez Sosa
• **Som / Sound** Javier Arroyo • **Música / Music** Isabel Parrá, Trova Cubana • **Produção / Production** Escuela Nacional de Artes Plásticas / Centro Universitario de Estudios Cinematográficos de la Universidad Nacional Autónoma de México • **Contacto / Contact** Festival Internacional de Cine de Valdivia | Raul Camargo | raul.camargo@ficv.cl • **Filmografía Seleccionada / Selected Filmography** : 2015, VOCES: Cipotes, patojos y bichos migrantes y refugiados en México • 2014, La primera sonrisa • 2008, Niño de mis ojos [Apple of My Eyes] • 2002, La historia de la aviación Latinoamericana • 2002, Los sonidos del cuerpo



Y si eres mujer?



Vicios en la cocina, las papas silban

Vicios en la cocina, las papas silban Beatriz Mira Andreu

• 1978 • México / Mexico • 24'
• 16mm • PB / BW
• Espanhol / Spanish

Beatriz Mira, cineasta brasileira radicada no México, filma o trabalho doméstico realizado por mulheres no final de uma década marcada por numerosos movimentos políticos e sociais, incluindo grupos feministas que contestavam as mulheres terem sido relegadas da esfera pública e, portanto, restringidas à esfera doméstica. Nas suas lutas e debates, empunhavam o lema “o que é pessoal é político”.

Beatriz Mira, a Brazilian filmmaker living in Mexico, films the housework carried out by women at the end of a decade marked by numerous political and social movements, including feminist groups that disputed the fact that women had been banished from the public sphere, and thus confined to the household. In their fights and debates, they wielded the motto ‘what’s personal is political’.

• **Argumento / Script** Beatriz Mira Andreu • **Fotografía / Cinematography** Arturo de la Rosa, Mario Luna • **Som / Sound** Gilberto Macedo • **Montagem / Editing** Gilberto Macedo • **Produção / Production** Centro Universitario de Estudios Cinematográficos de la Universidad Nacional Autónoma de México • **Contacto / Contact** Festival Internacional de Cine de Valdivia | Raul Camargo | raul.camargo@ficv.cl • **Filmografía / Filmography** Primeira obra / First film



Cosas de mujeres

Rosa Martha Fernández

• 1978 • México / Mexico • 45' • 16mm
• PB / BW • Espanhol / Spanish

Os anos 1970, no México, foram marcados pelo nascimento do movimento feminista e pelo surgimento de um novo cinema independente. O colectivo Cine Mujer surgiu da iniciativa de várias alunas do Centro Universitário de Estudios Cinematográficos para realizar um trabalho sobre o aborto no México, que eventualmente resultaria neste filme. O caso de uma jovem estudante que vive uma gravidez indesejada e é submetida à humilhação de um médico que pratica a operação clandestinamente. Acaba por ser hospitalizada devido a complicações e lá encontra o testemunho de outras mulheres que fizeram abortos.

The 1970s in Mexico witnessed the birth of the feminist movement and the rise of a new independent cinema. The Cine Mujer collective emerged from an initiative by several female students at the National School of Film Arts to work on the matter of abortion in Mexico, which would eventually result in this film. The case of a young female student who goes through an unexpected pregnancy and is humiliated by a doctor who performs the surgery illegally. She ends up being hospitalised and is confronted with the testimony of other women who had had abortions.

• **Argumento / Script** Rosa Martha Fernández • **Fotografia / Cinematography** Arturo de la Rosa, Mario Luna, Victor Viala • **Montagem / Editing** Guy Devart, Waltraud Kontel, Ramón Aupart, Marcelino Aupart, Rosa Martha Fernández • **Música / Music** Mario Lavista • **Produção / Production** Centro Universitario de Estudios Cinematográficos de la Universidad Nacional Autónoma de México • **Contacto / Contact** Festival Internacional de Cine de Valdivia | Raul Camargo | raul.camargo@ficv.cl • **Filmografia Seleccionada / Selected Filmography** • 2010, Entre paredes de agua • 2002, Danza picnic • 1988, Casa dividida • 1981, La mujer en la revolución • 1979, Rompiendo el silencio



No es por gusto...

María del Carmen de Lara, María Eugenia Tamés

• 1981 • México / Mexico • 51' • 16mm
• PB / BW • Espanhol / Spanish

O primeiro documentário realizado por María del Carmen de Lara, em co-direção com a produtora, guionista e realizadora feminista María Eugenia Tamés. Uma experiência de cinema directo, baseado numa investigação sobre a dura realidade das trabalhadoras sexuais no México daquela época. Testemunhos de várias mulheres, com caminhos de vida diferentes, mas que têm em comum as violências a que são sujeitas: a precariedade, a prisão, os maus tratos, a discriminação e a desumanização.

The first documentary directed by María del Carmen de Lara, together with feminist producer, scriptwriter and director María Eugenia Tamés. A direct cinema experience, based on research on the harsh reality of sex workers in Mexico at the time. Testimonies from several women, who have different life paths, but share the violence to which they're exposed: precariousness, prison, mistreatment, discrimination and dehumanisation.

• **Fotografia / Cinematography** Alejandro Gamboa, Vicente Blanchet • **Som / Sound** Jesús Sánchez Padilla, Enrique "Heini" Kuhlman, Jaime Carrasco • **Montagem / Editing** María Eugenia Tamés • **Produção / Production** Centro Universitario de Estudios Cinematográficos de la Universidad Nacional Autónoma de México • **Contacto / Contact** Festival Internacional de Cine de Valdivia | Raul Camargo | raul.camargo@ficv.cl • **Filmografia Seleccionada / Selected Filmography** MARÍA DEL CARMEN DE LARA • 2008, Voces silenciadas, libertad amenazada • 2000, En el país de no pasa nada [In the Country Where Nothing Happens] • 1994, Nosotras también • 1986, No les pedimos un viaje a la luna • 1980, Amor, pinche amor



El relato en primera persona de una joven estudiante da inicio a *Cosas de mujeres* (1978) “cuando supe que estaba embarazada [...] sentí mucho miedo, todo lo que había creído se volvía confuso, irreal, sólo quedaba la angustia”. La película comienza como una ficción sobre una estudiante de sociología que sólo cuenta con una de sus amigas para abortar, pero hacia la segunda parte se presenta como un documental que muestra cómo funciona el Estado. La cámara muestra a varias mujeres en un hospital, todas niegan estar ahí por un aborto, escuchamos sus voces después de una lectura en *off* de algunos artículos del Código Penal sobre el castigo al aborto. La ficción completa lo que testimonios de las mujeres no pueden nombrar; pese al castigo, la amistad como una red de acompañamiento. Y, sin embargo, en la película parece necesario anclar la ficción a una realidad presente. *Mostrar* como una estrategia política.

Al contrario de representar (crear una ficción), mostrar aquello filmado de manera urgente: las mujeres en la clínica en *Cosas de mujeres*, o las trabajadoras que formaron el Sindicato Nacional de Costureras 19 de septiembre en *No les pedimos un viaje a la luna* (1986). Rosa Martha Fernández y María Rosa del Carmen de Lara, sus respectivas directoras, parecen ir a la caza de las imágenes como con una urgencia movilizadora. Mostrar los testimonios de las costureras que tras la muerte de varias de sus compañeras en el terremoto del 85 deben exigir mejores condiciones de trabajo en la fábrica. Mostrar antes (o después) de crear una ficción. En la forma del documental ese mostrar implica una postura política respecto a las imágenes. En su artículo *Experiencias y prácticas feministas transnacionales en la primera etapa del colectivo mexicano Cine Mujer (1975-1980)*, la investigadora Elena Oroz describe cómo, respecto a la forma, para el colectivo su interés era “generar no tanto contra-imágenes, tal y como fueron prescritas por Laura Mulvey o Claire Johnston, sino imágenes y voces posibles y adecuadas para *mostrar* temas tabúes en la sociedad mexicana”¹.

Una contra-imagen subvertiría un punto de vista hegemónico para cuestionarlo (el masculino, por ejemplo, según Mulvey). En contra de la mirada masculina presente en el cine clásico de Hollywood, una mirada femenina podría darle la vuelta a esa forma de representar. A partir de estas ideas, Bette Gordon filmó *Variety* (1983), una suerte de *Vertigo* (1958) a la inversa: una vendedora de entradas en un cine pornográfico persigue a un misterioso hombre en la noche de Nueva York, como Scottie lo haría en California, entre floristerías y restaurantes al asecho de la réplica de una mujer que amó. En lugar de contra-imágenes, imágenes y voces posibles: testimonios, registros, la urgencia de filmar. Para Oroz, una directora como Rosa Martha Fernández reformuló los códigos y las convenciones del documental social del momento, combinó el *cinema directo* con el montaje fragmentado y la voluntad analítica y conceptual de la forma.

Esta manipulación consciente del material filmado que no deja de lado su intención política está en conexión con las exploraciones de otras directoras de la época como la cubana Sara Gómez que en su trabajo cinematográfico combinó la autobiografía, la lucha revolucionaria en cine documental y ficción. La acción de mostrar implica reflexionar sobre cómo mostrarlo. Si en Gómez está la introducción de la primera persona, en *Cosas de mujeres* el corte (o continuación) entre ficción y documental o el cine directo y las posibilidades del sonido en *No les pedimos un viaje a la luna*, que refiere al título de una canción de Daniela Romo: desplazar del campo de lo sentimental una demanda que no piensa en cosas imposibles, para llevarla a la acción política.

El Colectivo, formado en 1975, se adscribió durante sus primeros años a los temas de la Segunda Ola del feminismo. Trató el aborto: *Cosas de mujeres*, el trabajo doméstico: *Vicios en la cocina* (1978) y el trabajo sexual: *No es por gusto...* (1981) pero hacia la primera mitad de la década de los 80's es posible identificar una suerte de desplazamiento entre las primeras demandas del movimiento y las derivas posteriores². Existiría así una primera etapa que se concentró alrededor de la demanda “lo personal es político” y una posterior que incorporó demandas de clase como *No les pedimos un viaje a la luna* que combina registro y denuncia social. Sin embargo, la exploración formal es constante en los años del Colectivo, por tanto, es posible hablar de una especie de adaptación (como navegar en una marea) tanto a las denuncias políticas como a las posibilidades tecnológicas del medio cinematográfico. Para el Colectivo Cine Mujer el acto de mostrar se trató, tal vez, de hacer un cine que no agotara los temas ni las formas de hacer cine militante feminista. En una reformulación de las consignas del maio francés, la petición de lo posible implicó una forma radical de filmar y hacer política. El viaje a la luna nunca estuvo tan cerca.

— KARINA SOLÓRZANO

1 Oroz, Elena. “Experiencias y prácticas feministas transnacionales en la primera etapa del colectivo mexicano Cine Mujer (1975-1980)”, in *Contraculturas y subculturas en el cine latinoamericano (1975-2015)*. Sonia García López, Ana María López Carmona (coord.), 2018, pp. 77-92.

2 Rodríguez, Israel. “Cine documental y feminismo en México (1975-1986) Notas para la escritura de una historia”, in *Revista Movimiento*, 2019.

A first-person account by a young female student starts *Cosas de mujeres* (1978). “When I found out I was pregnant [...] I was very scared. Everything I had believed in was becoming confused, unreal. I was left with nothing but anguish”. The film begins as a fiction about a sociology student who can only rely on one of her female friends to have an abortion, but the second part presents itself as a documentary that reveals how the State works. The camera shows several women in a hospital. They all deny being there for having had an abortion. We listen to their voices after a voice-over reading of some articles from the Penal Code about the punishment for abortion. The fiction completes what the women’s testimonies cannot name. In spite of the punishment, friendship is like a support network. And nevertheless, in the film it seems necessary to anchor fiction into a present reality. *Showing* as a political strategy.

Instead of representing (creating a fiction), showing it and shooting it in an urgent manner: the women in the clinic in *Cosas de mujeres*, or the working women who created the September 19 National Seamstresses Union in *No les pedimos un viaje a la luna* [We’re Not Asking for a Trip to the Moon] (1986). Rosa Martha Fernández and María del Carmen de Lara, their respective directors, seem to go hunting images with a rallying urgency. Showing the testimonies of the seamstresses who, following the death of several of their fellows during the 1985 earthquake, must demand better working conditions in the factory. Showing before (or after) creating a fiction. In the form of a documentary, that showing implies a political stance concerning the images. In her article, *Experiencias y prácticas feministas transnacionales en la primera etapa del colectivo mexicano Cine Mujer (1975-1980)*, researcher Elena Oroz describes how, concerning form, the collective was interested in “generating not so much counter-images as they were prescribed by Laura Mulvey or Claire Johnston, but rather images and voices that were possible and suited to show subjects that were taboo in Mexican society”¹.

A counter-image would subvert the dominant point of view to question it (the male one, for instance, according to Mulvey). Against the male look found in Hollywood’s classical cinema, a female look could turn that way of representing around. Based on these ideas, Bette Gordon shot *Variety* (1983), a kind of *Vertigo* (1958) in reverse: a ticket seller for a porn cinema goes after a mystery man at night, in New York, as Scottie would in California, between flower shops and restaurants, chasing the replica of a woman he loved. Instead of counter-images, possible images and voices: testimonies, recordings, the urgency of shooting. As far as Oroz is concerned, a female director such as Rosa Martha Fernández reshaped the codes and conventions of the social documentary film of the time, combined *direct cinema* with a fragmented editing and the analytical and conceptual will of the form.

This conscious manipulation of the footage that doesn’t set aside its political intention is linked to the experiments of other female directors at the time, such as Cuban Sara Gómez, who in her cinematic work combined autobiography, revolutionary struggle in documentary film and

fiction. The act of showing involves thinking about how to show it. While in Gómez it can be found in introducing the first person, in *Cosas de mujeres* it lies in the cut (or continuation) between fiction and documentary or in direct cinema and the possibilities of sound in *No les pedimos un viaje a la luna*, which refers to the title of a song by Daniela Romo—displacing a claim that doesn’t think about impossible things from the sentimental field and moving it to political action.

The collective was formed in 1975, and during its first years it stuck to the issues of the second feminist wave. It addressed abortion (*Cosas de mujeres*), domestic work (*Vicios en la cocina*, 1978) and sexual work (*No es por gusto...*, 1981), but until the first half of the 1980s one is able to identify a kind of displacement from the movement’s first claims to subsequent drifts². Thus, there would be a first stage that focused around the claim that ‘personal is political’ and a subsequent one that added class claims. *No les pedimos un viaje a la luna*, for instance, combines record and social accusation. Formal experimentation, however, is ongoing during the collective years, and so one can talk about a kind of adjustment (like sailing with the tide) to both political denouncements and the technological possibilities of cinema as a medium. For the Cine Mujer collective, the act of showing was perhaps about making a kind of cinema that wouldn’t wear out neither the topics nor the ways of making feminist, militant cinema. Rephrasing the slogans of the French May 68, asking for the possible involved a radical way of filmmaking and making politics. The trip to the Moon was never closer.

— KARINA SOLÓRZANO

1 Oroz, Elena. “Experiencias y prácticas feministas transnacionales en la primera etapa del colectivo mexicano Cine Mujer (1975-1980)”, in *Contraculturas y subculturas en el cine latinoamericano (1975-2015)*. Sonia García López, Ana María López Carmona (coord.), 2018, pp. 77-92.

2 Rodríguez, Israel. “Cine documental y feminismo en México (1975-1986) Notas para la escritura de una historia”, in *Revista Movimiento*, 2019.

Amigo Secreto Secret Friend

Maria Augusta Ramos

• 2022 • Brasil, Países Baixos, Alemanha /
Brazil, The Netherlands, Germany • 122' • 2K
• PB, Cor / BW, Colour • Português / Portuguese



EI
IP

Após quase três décadas de estabilidade democrática, o Brasil pisca o olho ao fascismo. Maria Ramos atenta no papel decisivo que o sistema judicial desempenhou neste processo e na forma como a “guerra jurídica” – o uso da lei como arma contra adversários políticos – está a colocar a democracia em perigo. Quatro jornalistas investigam como uma operação criminal anti-corrupção se transformou num instrumento de perseguição ideológica.

After almost three decades of democratic stability, Brazil is flirting with fascism. Maria Ramos looks at the decisive role the judiciary has played in this process and how ‘lawfare’—the use of the law as a weapon against political opponents—is endangering democracy. Four journalists investigate how an anti-corruption criminal operation was turned into an instrument of ideological persecution.

• **Argumento / Script** Maria Augusta Ramos • **Fotografia / Cinematography** Diego Lajst • **Som / Sound** Fernando Akira
• **Montagem / Editing** Karen Akerman, Eva Randolph • **Produção / Production** Nofoco Filmes, Docmakers, gebroeder
beetz filmproduktion • **Contacto / Contact** Vitrine Filmes | Sílvia Cruz | silvia@vitrinefilmes.com • **Filmografia**
Selecionada / Selected Filmography • 2018, O Processo [The Trial] • 2015, Seca [Drought] • 2013, Morro dos
Prazeres [Hill of Pleasures] • 2007, Juízo [Behave] • 2004, Justiça [Justice]

Primeira projecção seguida de debate com a presença de Maria Augusta Ramos (realizadora), Sílvia Cruz (produtora) e Leandro Demori (ex-editor executivo de *The Intercept Brasil*) e moderação de Lúcia Mello (curadora e investigadora) / First screening followed by a debate in the presence of Maria Augusta Ramos (director), Sílvia Cruz (producer) and Leandro Demori (former executive director of *The Intercept Brasil*), and moderated by Lúcia Mello (curator and researcher)

Arshaluysi lusabacy Aurora's Sunrise

Inna Sahakyan

• 2022 • Arménia, Alemanha, Lituânia / Armenia, Germany, Lithuania
• 97' • 4K • Cor, PB / Colour, BW • Arménio, Inglês, Turco, Curdo /
Armenian, English, Turkish, Kurdish



EP
PP

Com apenas 14 anos, Aurora perdeu tudo durante o horror do Genocídio Arménio. Mas, com sorte e uma coragem extraordinária, fugiu para Nova Iorque, onde a sua história se tornou num sucesso mediático. Fazendo de si mesma num dos primeiros éxitos de bilheteira de Hollywood em 1919, *Auction of Souls*, Aurora viria a tornar-se no rosto da maior campanha de caridade na história da América. Misturando animação, o testemunho de Aurora com uma idade avançada e 18 minutos de material redescoberto do seu épico mudo perdido, *Arshaluysi lusabacy* devolve a Aurora a sua inspiradora história esquecida.

At only 14 years old, Aurora lost everything during the horror of the Armenian Genocide. But with luck and extraordinary courage she escaped to New York, where her story became a media sensation. Starring in one of the first Hollywood blockbusters as herself in 1919, *Auction of Souls*, Aurora would become the face of the largest charity campaign in American history. With a blend of vivid animation, aged Aurora's video testimony, and 18-minute rediscovered footage from her original lost silent epic, *Arshaluysi lusabacy* hands back Aurora her inspiring forgotten story.

• **Argumento / Script** Inna Sahakyan, Kerstin Meyer-Beetz, Peter Liakhov • **Fotografia / Cinematography** Vardan Brutyan • **Direção de Arte / Art Director** Tigran Arakelyan • **Ilustrador Principal / Lead Illustrator** Gediminas Skyrius • **Desenho de Som / Sound Design** Tigran Kuzikyan • **Montagem / Editing** Ruben Ghazaryan • **Música / Music** Christine Aufderhaar, Andranik Berberyan, Garegin Arakelyan • **Produção / Production** Bars Media, gebroeder beetz filmproduktion, ARTBOX laisvalaikio klubas • **Contacto / Contact** Inna Sahakyan | isahakyan@gmail.com • **Filmografia / Filmography** • 2022, Mel • 2010, The Last Tightrope Dancer in Armenia

Bez Kulturi Net Nazii

No Nation Without Culture

Vladlena Sandu

• 2022 • Rússia, Países Baixos / Russia, The Netherlands
• 17' • HD • Cor, PB / Colour, BW • Russo / Russian



“Enquanto rodava um filme, em Abril de 2021, em Grozny, na Chechênia (onde a minha mãe nasceu e eu cresci), senti a influência dos retratos gigantescos de Putin, Kadyrov Sênior e Kadyrov Júnior presentes por toda a cidade. Observavam-me de todo o lado. Paralelamente à produção do filme, fomos registar o sentimento de totalitarismo que esses retratos transmitiam. Levantámo-nos às 4 da manhã e filmámos pela janela de um carro com vidros fumados, porque podíamos ser perseguidos pelo que estávamos a fazer. Percebemos que estávamos a documentar o momento do nascimento do fascismo na Rússia.”

— VLADLENA SANDU

“While shooting a film in April of 2021 in Grozny, Chechnya (the birthplace of my mother and where I grew up), I felt the influence of the gigantic portraits of Putin, Kadyrov Senior and Kadyrov Junior all over the city. They observed me from everywhere. In parallel to the production of the film, we set out to capture the feeling of totalitarianism that these portraits conveyed. We got up at 4 in the morning and shot through the window of a tinted car because such actions put us under threat of persecution. We understood that we were documenting the time of the birth of fascism in Russia.” — VLADLENA SANDU

• **Fotografia / Cinematography** Liza Popova • **Som / Sound** Prefere manter anonimato / Preferred to remain anonymous • **Montagem / Editing** Vladlena Sandu • **Música / Music** Carlo Maria Giulini • **Produção / Production** Mimesis, Revolver • **Contacto / Contact** Mimesis Productions | Yanna Buryak | yanna@mimesis.productions
• **Filmografia Seleccionada / Selected Filmography** · 2018, Vosem kartin iz zhizni Nasti Sokolovoy [Eight Images from the Life of Nastya Sokolova] · 2016, Holy God · 2015, Kira · 2014, Orlovi · 2012, Diana

Casa Susanna

Sébastien Lifshitz

• 2022 • França, EUA / France, USA • 98' • 4K
• Cor / Colour • Inglês / English



Nos anos 1950 e 1960, bem no interior da América, no sopé das montanhas Catskills, uma pequena casa de madeira com um celeiro por trás albergou a primeira rede clandestina de travestis. Diane e Kate têm agora 80 anos. Na altura, eram homens e faziam parte dessa organização secreta. Hoje, relatam este capítulo esquecido, mas fundamental, dos primórdios da identidade *trans*. Uma história cheia de ruído e raiva, plena de personagens extraordinárias, incluindo a famosa Susanna, que teve a coragem de criar este refúgio que veio a ser conhecido como Casa Susanna.

In the 1950s and 1960s, deep in the American countryside at the foot of the Catskills, a small wooden house with a barn behind it was home to the first clandestine network of cross-dressers. Diane and Kate are now 80 years old. At the time, they were men and part of this secret organization. Today, they relate this forgotten but essential chapter of the early days of trans-identity. It is a story full of noise and fury, rich in extraordinary characters, including the famous Susanna, who had the courage to create this refuge that came to be known as Casa Susanna.

• **Argumento / Script** Sébastien Lifshitz • **Fotografia / Cinematography** Paul Guillaume • **Som / Sound** François Abdelhour, Fanny Martin, Jeanne Delplancq, Daniel Sobrino • **Montagem / Editing** Tina Baz • **Música / Music** George Gershwin, Ira Gershwin, Edward Elgar, Voldemar Walberg, Harry Rabinowitz, Felton Rapley, Harry Lubin, Antonio Vivaldi, Samuel Barber, Tony Tambrello, Robby Poitevin, Harry Bluestone, Emil Cadkin, Sheldon Harnick, Gustava Holst, Charles Ives, Sergej Rachmaninov, Josef Rixner • **Produção / Production** Agat Films, ARTE France, American Experience Films • **Contacto / Contact** Agat Films | Julie Rhone | julie@agatfilms.com • **Filmografia Seleccionada / Selected Filmography** · 2020, Petite fille [Little Girl] · 2019, Adolescentes · 2012, Les Invisibles [The Invisible Ones] · 2004, Wild Side · 1998, Les Corps ouverts [Open Bodies]

Un Couple Frederick Wiseman

• 2022 • França, EUA / France, USA • 64’
• Cor / Colour • Inglês / English



EP
PP

Um filme sobre uma relação longa entre um homem e uma mulher. O homem é Lev Tolstói. A mulher é Sofia. Foram casados durante 36 anos e cada um escreveu um diário. Apesar de viverem juntos na mesma casa, escreviam cartas um ao outro frequentemente. Tolstói insistia que lessem os seus diários em voz alta a convidados em jantares. Eram também um casal disfuncional com momentos apaixonados de reconciliação. O filme é o monólogo de Sofia sobre as alegrias e dificuldades da sua vida em conjunto, livremente retirado das cartas que endereçavam um ao outro e das entradas dos diários.

A film about a long-term relationship between a man and a woman. The man is Leo Tolstoy. The woman is Sophia. They were married for 36 years. Each kept a diary. Although they lived together, in the same house, they wrote letters frequently to each other. Leo Tolstoy insisted that they read their diaries aloud to guests at dinner parties. They were also a dysfunctional couple, enjoying passionate moments of reconciliation. The film is Sophia's monologue about the joys and struggles of their life together, loosely drawn from their letters to each other and their diary entries.

• **Argumento / Script** Frederick Wiseman, Nathalie Boutefeu • **Fotografia / Cinematography** John Davey • **Som / Sound** Jean-Paul Mugel • **Montagem / Editing** Frederick Wiseman • **Música / Music** Felix Mendelssohn • **Produção / Production** Wat Films, Zipporah Films, Tout de Même Films • **Contacto / Contact** Zipporah Films | info@zipporah.com • **Filmografia Seleccionada / Selected Filmography** • 2009, La Danse – Le Ballet de l'Opéra de Paris • 1997, Public Housing • 1989, Near Death • 1975, Welfare • 1967, Titicut Follies

Everything Will Be OK Rithy Panh

• 2022 • França, Camboja / France, Cambodia
• 98’ • 2K • Cor, PB / Colour, BW • Francês / French



EP
PP

Se os animais mandassem, baseariam o seu comportamento nos humanos? Seriam consumidores excessivos, desenfreados, ao ponto de destruírem o seu ambiente? Assumiriam os defeitos dos humanos? Teriam a mesma sede de poder, a mesma crueldade? Optariam por governar com demagogia, terror ou totalitarismo? Que significado teriam as imagens? Arte e cinema ou vigilância e actos questionáveis? Dar-se-iam bem com os “antigos” – ou seja, os humanos – ou escravizá-los-iam? Teriam empatia com os seus semelhantes e todos os seres vivos com quem partilham o planeta?

If animals were in power, would they base their behaviour on humans? Would they practice excessive, unfettered consumption to the point of destroying their environment? Would they adopt human flaws? Would they have the same thirst for power, the same cruelty? Would they choose to govern through demagoguery, terror, or totalitarianism? What would images mean? Art and cinema, or surveillance and questionable doings? Would they get along with the ‘ancients’—meaning the humans—or would they enslave them? Would they have empathy for their fellow creatures and all the living beings with whom they share the planet?

• **Argumento / Script** Rithy Panh, Agnès Sénémaud, Christophe Bataille • **Fotografia / Cinematography** Rithy Panh, Prum Mésar, Cheng Socheat, Eang Piseth • **Som / Sound** Eric Tisserand, Arnaud Rolland • **Montagem / Editing** Rithy Panh • **Música / Music** Marc Marder • **Produção / Production** Catherine Dussart Productions, ARTE, Anupheap Production • **Contacto / Contact** Playtime | Joris Boyer | joris@playtime.group • **Filmografia Seleccionada / Selected Filmography** • 2018, Les Tombeaux sans noms [Graves Without a Name] • 2013, L'Image manquante [The Missing Picture] • 2007, Le Papier ne peut pas envelopper la braise [Paper Cannot Wrap Ember] • 2003, S-21: La Machine de mort Khmère Rouge [S21: The Khmer Rouge Death Machine] • 2000, La Terre des âmes errantes [The Land of the Wandering Souls]

The Fire Within: A Requiem for Katia and Maurice Krafft

Werner Herzog

• 2022 • Reino Unido, França, Suíça, EUA /
United Kingdom, France, Switzerland, USA • 81’
• ProRes HD • Cor / Colour • Inglês / English



© Maurice e/and Katia Krafft & Titan Films

EP
PP

Às 15:18 de 3 de Junho de 1991, um fluxo piroclástico – uma nuvem de gases e partículas muito quentes – desceu a mais de 160km por hora do pico do vulcão, consumindo tudo pelo caminho. Matou instantaneamente Katia e Maurice Krafft, vulcanólogos e cineastas em França. Estavam demasiado próximo. Estavam quase sempre demasiado próximo. Os Krafft deixaram um arquivo de mais de 200 horas de gravações sem precedentes na sua beleza espectacular e hipnótica. Herzog teve acesso ao arquivo todo e criou um filme que não se pode categorizar. É um requiem que celebra o legado de Katia e Maurice Krafft.

At 3:18 pm, on June 3, 1991, a pyroclastic flow—a cloud of super-heated gases and particles—descended at over 100mph from the peak of the volcano, consuming everything in its path. It instantly killed Katia and Maurice Krafft, volcanologists and filmmakers in France. They were too close. They were almost always too close. The Kraffts left an archive of over 200 hours of footage, unprecedented in its spectacular and hypnotic beauty. Herzog had access to the entire archive and created a film that cannot be categorized. It is a requiem celebrating the legacy of Katia and Maurice Krafft.

• **Argumento / Script** Werner Herzog • **Fotografia / Cinematography** Henning Brümmer • **Som / Sound** Franz Wajon, Niels Brouwer • **Montagem / Editing** Marco Capalbo • **Música / Music** Ernest Reijseger, Mola Sylla, Mario Forte, Harmen Fraanje, Erik Bosgraaf, Gabriel Fauré, Ana Gabriel, Giuseppe Verdi, Johann Sebastian Bach, Richard Wagner • **Produção / Production** Brian Leith Productions, Bonne Pioche, Titan Films • **Contacto / Contact** Abacus Media Rights | Fran Del Pizzo | fran@abacusmediarights.com • **Filmografia Seleccionada / Selected Filmography** : 2011, Into the Abyss · 2005, Grizzly Man · 1982, Fitzcarraldo · 1974, Jeder für sich und Gott gegen alle [The Enigma of Kaspar Hauser] · 1972, Aguirre, der Zorn Gottes [Aguirre, Wrath of God]

Garotos Ingleses

British Boys

Marcus Curvelo

• 2022 • Brasil / Brazil • 16’ • 4K • Cor / Colour
• Português, Inglês / Portuguese, English



EP
PP

O Cemitério dos Ingleses da Bahia foi inaugurado em 1814 e é reservado a cidadãos de origem inglesa e aos seus descendentes a viver no Estado da Bahia. Temendo a morte, dois homens, um negro e outro mestiço, fazem um teste de ADN para determinar uma possível ascendência inglesa, de modo a “habilitarem-se” a um enterro futuro no cemitério com a vista mais bonita da cidade.

The British Cemetery in Bahia was inaugurated in 1814, and citizens of English origin and their descendants living in the Brazilian state of Bahia are reserved for burial. Fearing death, two men, one black and the other mestizo, do a DNA test in order to discover possible English ancestry, so that they can ‘qualify’ to a future burial in the cemetery with the most beautiful view of the city.

• **Argumento / Script** Murilo Sampaio, Danilo Umbelino • **Fotografia / Cinematography** Danilo Umbelino • **Som / Sound** Danilo Umbelino, Marcus Curvelo • **Montagem / Editing** Marcus Curvelo, Sara Pontes • **Música / Music** Thomas Arne • **Produção / Production** Filmes Amarelos • **Contacto / Contact** Marcus Curvelo | marcuscurvelo@gmail.com • **Filmografia Seleccionada / Selected Filmography** : 2021, Eu, Empresa · 2021, A Destruição do Planeta Live · 2019, Joderismo · 2017, Mamata · 2017, A Nova Melancolia

Je donne à mon coeur une médaille pour t'avoir oublié I Give My Heart a Medal for Letting Go of You Danielle Arbid

• 2021 • França / France • 14' • Telemóvel / Mobile phone, DVCAM, 8mm
• Cor / Colour • Francês / French



“Na minha cabeça, há apenas uns fragmentos... Por vezes, surgem datas, momentos furtivos, imagens invulgares. Faço filmes para os reconstruir e, depois, passo anos inteiros assim, a olhar para os buracos negros na minha história, para ser capaz de os contar. No final, já não sei se o que imaginei foi produto da minha memória ou só pura invenção minha. Para ser franca, gosto desta sensação estranha de ‘irrealidade.’” Danielle Arbid luta com a memória, ressonâncias de um passado distante e não tão distante, uma projecção através das cores das relações. Consegue encontrar realidade na sua própria ficção.

“In my head, there are just a few fragments... Dates, furtive moments, rare images sometimes appear. I make films to reconstruct them, and then I spent entire years like that, looking at the black holes in my history, to be able to tell them. And, in the end, I don't know anymore if what I imagined was the product of my memory, or just my true invention. To be honest, I enjoy this uncanny feeling of ‘unreality.’” Danielle Arbid rumbles with memory, resonances from a distant and not so distant past, a projection through the colours of relations. She manages to find reality in its own fiction.

• **Argumento / Script** Danielle Arbid • **Fotografia / Cinematography** Danielle Arbid, Laurence Rebouillon • **Som / Sound** Danielle Arbid • **Montagem / Editing** Danielle Arbid • **Produção / Production** Danielle Arbid • **Contacto / Contact** Danielle Arbid | daniellearbid@hotmail.com • **Filmografia Seleccionada / Selected Filmography**
• 2020, *Passion simple* [Simple Passion] • 2016, *Peur de rien* [Parisienne] • 2011, *Beyrouth Hôtel* [Beirut Hotel]
• 2004, *Maarek Hob* [In the Battlefields] • 2001, *Seule avec la guerre* [Alone with War]

JFK Revisited: Through the Looking Glass Oliver Stone

• 2021 • Reino Unido, EUA / United Kingdom, USA
• 118' • HD • Cor, PB / Colour, BW • Inglês / English



Trinta anos após o seu filme *JFK*, o realizador Oliver Stone conduz os espectadores numa viagem por provas tornadas públicas recentemente sobre o assassinato do presidente Kennedy – o mistério relacionado com um assassinato mais importante do século XX. Com narração dos oscarizados Whoopi Goldberg e Donald Sutherland e com uma equipa notável de especialistas médicos e em balística, historiadores e testemunhas, Stone apresenta provas convincentes de que, no caso Kennedy, a “teoria da conspiração” é agora “facto de conspiração”.

Thirty years after his film *JFK*, filmmaker Oliver Stone takes viewers on a journey through recently declassified evidence in the assassination of President Kennedy—the most consequential American murder mystery of the twentieth century. Joined by Oscar-winning narrators Whoopi Goldberg and Donald Sutherland, as well as a distinguished team of medical and ballistics experts, historians and witnesses, Stone presents compelling evidence that in the Kennedy case ‘conspiracy theory’ is now ‘conspiracy fact’.

• **Baseado no livro de / Based on the book by** James DiEugenio • **Fotografia / Cinematography** Robert Richardson
• **Supervisão de Montagem de Som / Supervising Sound Editor** Dean Hurley • **Montagem / Editing** Kurt Mattila
• **Música / Music** Jeff Beal, John Williams • **Produção / Production** Ixtlan Productions, Pantagruel Productions, Ingenious Media • **Contacto / Contact** The Festival Agency | Fanny Gavelle | fg@thefestivalagency.com
• **Filmografia Seleccionada / Selected Filmography** • 2006, *World Trade Center* • 1994, *Natural Born Killers*
• 1991, *JFK* • 1989, *Born on the Fourth of July* • 1986, *Platoon*

Još jedno proleće Another Spring Mladen Kovačević

• 2022 • Sérvia, França, Catar / Serbia, France, Qatar
• 90' • HD • Cor, PB / Colour, BW
• Sérvio, Albanês, Inglês / Serbian, Albanian, English



A varíola é a doença mais mortal da história da humanidade – matou quase 500 milhões de pessoas só no século XX – e é o único vírus mortal erradicado pelo ser humano, o que é visto como o maior feito da nossa civilização. Na história que uniu o mundo inteiro, a epidemia de 1972 na Jugoslávia, o último surto de varíola na Europa, é ainda recordada como um dos seus capítulos mais aterradores e inspiradores.

Smallpox is the deadliest disease in human history—it killed almost 500 million people in the 20th century alone—and it is the only deadly virus eradicated by humans, which is regarded as the biggest achievement of our civilization. In the story that united the entire world, the 1972 epidemic in Yugoslavia, the final outbreak of smallpox in Europe, is still remembered as one of its most horrifying and inspiring chapters.

• **Argumento / Script** Mladen Kovačević • **Som / Sound** Jakov Munižaba, Vladimir Živković, Ivan Uzelac • **Montagem / Editing** Jelena Maksimović • **Música / Music** Jakov Munižaba, Bijele strijele Izdavač • **Produção / Production** Filmska Produkcija Horopter, Radio televizija Srbije, Bocalupo Films, Cinnerent • **Contacto / Contact** Taskovski Films | acquisitions@taskovskifilms.com • **Filmografia / Filmography** • 2020, Merry Christmas, Yiwu • 2018, 4 godine u 10 minuta [4 Years in 10 Minutes] • 2016, Zid smrti i tako to [Wall of Death, and All That] • 2013, Anplagd [Unplugged] • 2010, Prenerazila se zimina [Dumbfounded Hog]

Le Jour où j'ai découvert que Jane Fonda était brune The Day I Discovered that Jane Fonda Was a Brunette Anna Salzberg

• 2022 • França / France • 82' • HD, 16mm, Super 8mm
• Cor, PB / Colour, BW • Francês / French



“Pergunto à minha mãe pelo seu compromisso feminista passado e pela razão pela qual teve uma criança sozinha. Não me responde. Quero perceber o mistério da minha mãe. Descubro o movimento das mulheres dos anos 1970, um cinema feminista ativista, e a cineasta que sou muda. Cumpro e testemunho a transmissão de uma memória de lutas feministas através de práticas cinematográficas colectivas.”

— ANNA SALZBERG

“I ask my mother about her past feminist commitment, and why she made a child on her own. She doesn't answer me. I want to pierce the mystery of my mother. I discover the women's movement of the 1970s, an activist feminist cinema, and the woman filmmaker that I am changes. I meet and testify to the transmission of a memory of feminist struggles through collective cinematographic practices.” — ANNA SALZBERG

• **Argumento / Script** Anna Salzberg • **Fotografia / Cinematography** Gertrude Baillot, Leila Colin-Navaï, Nathalie Descamps, Bob Electron, Charlotte Krebs, Frédérique Menant, Claudia Mollese, Anna Salzberg, la Poudrière • **Som / Sound** Mehdi Ahoudig, Hervé Poissonnier, Louis Hoos-Cauvin, Anna Salzberg, la Poudrière • **Montagem / Editing** Françoise Tesson • **Música / Music** Stéphanie Barbarou • **Produção / Production** Les films du hazard, Flammes • **Contacto / Contact** Anna Salzberg | annasalzberg@yahoo.fr • **Filmografia Seleccionada / Selected Filmography** • 2020, Après les nuages • 2017, On ira à Neuilly inch'Allah • 2014, Nogales • 2012, Ceci n'a pas d'image ou presque • 2008, Malaises

Liturgy of Anti-Tank Obstacles

Dmytro Sukholytkyy-Sobchuk

• 2022 • Ucrânia, EUA / Ukraine, USA
 • 12' • 4K, HD, 2K • Cor / Colour
 • Ucrainiano / Ukrainian



Na resistência, a nível nacional, todos os cidadãos procuram ser úteis. Os ucranianos mudam de profissão e adaptam-se às necessidades da guerra. Escultores fabricam obstáculos anti-tanque nas suas oficinas de arte. Tal como o Exército de Terracota, figuras silenciosas de anjos e inúmeras cópias de Jesus Cristo ficaram congeladas antecipando novas criações. Artesãos soldam objectos de defesa de metal para as Forças Armadas da Ucrânia. Entre a solidão e o desespero, uma gigantesca iniciativa de resiliência, na qual as estátuas silenciosas observam o trabalho dos seus criadores.

In the nationwide resistance, every citizen tries to be helpful. Ukrainians change professions and adapt to the wartime needs. Sculptors fabricate anti-tank obstacles in their art workshops. Just like the Terracotta Army, silent figures of angels and multiple copies of Jesus Christ froze in anticipation of new creations. Craftsmen weld metal defence items for the Armed Forces of Ukraine. In between solitude and despair, a huge enterprise of resilience, where the silent statues watch the work of their makers.

• **Argumento / Script** Dmytro Sukholytkyy-Sobchuk • **Fotografia / Cinematography** Dmytro Sukholytkyy-Sobchuk, Andriy Lysetskyi, Kostantyn Klyatskin, Denys Vorontsov • **Som / Sound** Bob Shevyakov • **Montagem / Editing** Sergo Klepach • **Produção / Production** The New Yorker • **Contacto / Contact** Dmytro Sukholytkyy-Sobchuk | dmytro.sukholytkyy.sobchuk@gmail.com • **Filmografia Seleccionada / Selected Filmography** • 2022, Pamfir • 2018, Weightlifter • 2015, Intersection • 2013, Krasna Malanka • 2008, Otrotsvo [The Adolescence]

As Maças Azuis

Blue Apples

Ricardo Leite

• 2022 • Portugal • 83' • 4K, 8mm, Super 8mm
 • Cor, PB / Colour, BW • Português, Inglês / Portuguese, English



Edila Gaitonde nasceu nos Açores e foi a primeira mulher portuguesa a casar com um goês de origem indiana durante a ditadura de Salazar. O seu marido era Pundalik Gaitonde, um combatente pela liberdade que lutou pela independência de Goa de Portugal. Edila foi uma lutadora, professora de piano, apresentadora de rádio, documentarista. Deixou-nos em 2021 com 100 anos, mas é por intermédio dela que ficaremos a conhecer histórias sobre uma Goa desconhecida e um Portugal esquecido a partir dos seus relatos, fotografias e dezenas de filmes em super 8mm nunca vistos.

Edila Gaitonde, born in the Azores, was the first Portuguese woman to marry a Goan of Indian origin during the Salazar dictatorship. Her husband was Pundalik Gaitonde, a freedom fighter who fought for Goa's independence from Portugal. Edila was a fighter, piano teacher, radio presenter, documentary maker. She left us in 2021 at the age of 100, but it is through her that we will learn stories about an unknown Goa and a forgotten Portugal based on her accounts, photographs and dozens of previously unseen super 8mm films.

• **Argumento / Script** Ricardo Leite • **Fotografia / Cinematography** Edila Gaitonde, Pedro Neves • **Som / Sound** Ricardo Leite, Pedro Neves • **Montagem / Editing** Tomás Baltazar • **Música / Music** Tchaikovsky, Haydn, Ravel, Alban Berg • **Produção / Production** Red Desert • **Contacto / Contact** Red Desert Films | Pedro Neves | info@reddesertfilms.com • **Filmografia Seleccionada / Selected Filmography** • 2016, Mãos Cortadas [Cut Hands] • 2011, Mazagão, a Água que volta [Mazagan, the Water that Returns] • 2008, Busca da Sacralidade [Pursuit of Sacredness] • 2003, Os Pés e o Espírito [The Feet and the Spirit] • 2001, Soajo

Les Mains invisibles Invisible Hands Hugo Dos Santos

• 2022 • Portugal • 96' • HDCAM
• Cor / Colour • Francês, Português / French, Portuguese



“Nos anos 1970, uma casa em Paris acolhia dezenas de desertores portugueses que se esquivavam à guerra colonial. Só os arquivos da polícia política portuguesa guardavam provas das suas actividades anti-coloniais. De personagem em personagem, reunindo testemunhos e imagens amadoras, reconstruo esta memória clandestina.” — HUGO DOS SANTOS

“In the 1970s, a house in Paris hosted dozens of Portuguese draft deserters dodging the colonial war. Only the archives of the Portuguese political police kept evidence of their anti-colonialist activities. From one character to another, gathering testimonials and amateur images, I reconstruct this clandestine memory.” — HUGO DOS SANTOS

• **Argumento / Script** Hugo Dos Santos • **Fotografia / Cinematography** Renaud Drovín • **Som / Sound** João Gazua
• **Montagem / Editing** Cláudia Rita Oliveira • **Produção / Production** Kintop • **Contacto / Contact** Kintop |
kintop.prod@gmail.com • **Filmografia / Filmography** • 2021, Transit

Mr Landsbergis Sergei Loznitsa

• 2021 • Lituânia, Países Baixos, EUA /
Lithuania, The Netherlands, USA • 248' • HD
• Cor, PB / Colour, BW
• Lituano, Russo / Lithuanian, Russian



Vytautas Landsbergis é professor de música e dirigente carismático do movimento independente da Lituânia. Em 1990, tirou o país da União Soviética e forçou Gorbachev a reconhecer a sua soberania. 30 anos após o colapso histórico da URSS, Landsbergis partilha a história oculta por trás da luta pela independência do seu país. Misturando entrevista e material de arquivo, Sergei Loznitsa pinta um retrato fascinante de um homem que fez história.

Vytautas Landsbergis is a music professor and a charismatic leader of the Lithuanian independence movement. In 1990, he took his country out of the Soviet Union and forced Gorbachev to recognise its sovereignty. 30 years after the historic collapse of the USSR, Mr Landsbergis shares the hidden story behind his nation's fight for independence. Combining interview and archive footage, Sergei Loznitsa paints a mesmerizing portrait of a man who made history.

• **Argumento / Script** Vytautas V. Landsbergis, Sergei Loznitsa • **Fotografia / Cinematography** Povilas Baltinas
• **Som / Sound** Vladimir Golovnitski • **Montagem / Editing** Danielius Kokanauskis • **Música / Music** Naujalis, Maironis, Rezniks, Povilaitis, Karmo, Bruckner, Kudirka, Šimkus, Zauerveinas, Chopin, Paulauskas, Genys, Abaris, Zdebskis, Okudzhava, Čiurlionis, Makarov, Pokrass, Gorinshtejn • **Produção / Production** Studio Uļjana Kim, Atoms & Void, Current Time TV • **Contacto / Contact** Atoms & Void | contact@atomsvoid.com • **Filmografia Seleccionada / Selected Filmography** • 2021, Babi Yar. Context • 2014, Maidan • 2012, V Tumane [In the Fog] • 2010, Schastye Moe [My Joy] • 2005, Blokada [Blockade]

Očista

The Ordeal

Zuzana Piusi

• 2021 • Eslováquia, República Checa / Slovakia, Czech Republic
• 75' • 4K • Cor / Colour • Eslovaco / Slovak



A apreensão do telemóvel de um empresário mafioso, suspeito de ter assassinado um jornalista de investigação, expôs uma rede de influência judicial em grandes casos. Transferências de grandes activos, destituição do general de maior patente da OTAN, intimidação dos inconvenientes... Os julgamentos que se seguiram ao assassinato do jornalista Ján Kuciak e da sua noiva mostraram não ter havido qualquer melhoria no sistema judicial e que o problema central não é a legislação nem o apetrechamento dos tribunais, mas a alocação de pessoal para o terceiro poder, que em muitos casos se distanciou da justiça.

The seizure of the mobile phone of a mafia businessman suspected of murdering an investigative journalist has exposed a network of judicial influence in major cases. Big asset transfers, the removal of the country's highest-ranking general in NATO, the bullying of the inconvenient... The trials that followed the murder of journalist Ján Kuciak and his fiancée have shown that there has been no improvement in the judiciary, and that the key problem is not the legislation or the equipment of the courts, but the staffing of the third power, which in many cases has become distant from justice.

• **Argumento / Script** Zuzana Piusi • **Fotografia / Cinematography** Miro Remo, Zuzana Piusi • **Som / Sound** Adam Matej • **Montagem / Editing** Šimon Špidla • **Música / Music** Lucia Piusi • **Produção / Production** Virus Film, D1film, Rozhlas a televízia Slovenska • **Contacto / Contact** D1film | Vit Janecek | vit@d1film.com • **Filmografia Seleccionada / Selected Filmography** • 2019, Ukradnutý štát [The State Capture] • 2014, Přímý přenos [Transference] • 2012, Křehká identita [Fragile Identity] • 2009, Hrdina našich čias [A Hero of Our Time] • 2005, Anjeli plačú [Angels Cry]

La playa de los enchaquirados

The Beach of Enchaquirados

Iván Mora Manzano

• 2021 • Equador / Ecuador • 87' • 4K
• Cor / Colour • Espanhol / Spanish



Vicky é pescador de dia e dona de um bar à noite. Quando era menino, o sonho dela era ser estrela de novela radiofónica. Agora, sonha voltar a apaixonar-se. Como é possível que um lugar pequeno e árido no terceiro mundo tenha conseguido alcançar esta forma especial de liberdade e tolerância?

Vicky is a fisherman by day and bar owner at night. When she was a little boy her dream was to be a radio soap opera star; nowadays she dreams of falling in love again. How is it possible that a small, barren place in the third world has managed to achieve this special form of freedom and tolerance?

• **Argumento / Script** Iván Mora Manzano • **Fotografia / Cinematography** Iván Mora Manzano • **Som / Sound** Franz Córdova Ramos • **Montagem / Editing** Emmanuel Blanchard, Iván Mora Manzano • **Música / Music** Rachmaninov • **Produção / Production** La República Invisible • **Contacto / Contact** Alfredo Mora Manzano | amoramanzano@gmail.com • **Filmografia Seleccionada / Selected Filmography** • 2020, Gafas amarillas [Yellow Sunglasses] • 2012, Sin otoño, sin primavera [No Autumn, No Spring] • 2012, La bisabuela tiene alzheimer • 2004, Vida del ahorcado • 2002, Silencio nuclear

Sonne Unter Tage Sun Under Ground

Alex Gerbault, Mareike Bernien

• 2022 • Alemanha / Germany • 39' • 4K, HD
• Cor, PB / Colour, BW • Alemão / German



Um caminho de cascalho na orla de uma aldeia. Entre campos. Desenhado no mapa de antigas zonas mineiras na Saxónia e Turíngia. Entre 1946 e 1990, a empresa soviética SAG Wismut minou aí urânio para o programa de armas nucleares da URSS. Acima do solo, o socialismo brilha; abaixo, as rochas antigas emanam radiações através da terra rasgada. O filme acompanha este traço horizontalmente, atravessando as paisagens actuais. Perfuração em profundidade através do espaço e do tempo traça as narrativas sedimentadas.

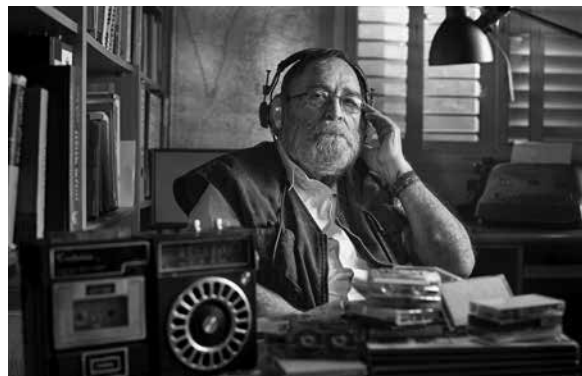
A gravel path on the edge of a village. Between fields. Drawn into the map of former uranium mining areas in Saxony and Thuringia. From 1946 to 1990, the Soviet corporation SAG Wismut mined uranium there for the USSR's nuclear weapons program. Above ground, socialism shines; below, the ancient rocks radiate through the torn-up earth. The film follows this trace horizontally through today's landscapes. Deep drilling through space and time traces the sedimented narratives.

• **Argumento / Script** Alex Gerbault, Mareike Bernien • **Fotografia / Cinematography** Jenny Lou Ziegel
• **Som / Sound** Tom Schön • **Montagem / Editing** Alex Gerbault, Mareike Bernien • **Produção / Production** pong film
• **Contacto / Contact** pong film | Caroline Kirberg | kirberg@pong-berlin.de • **Filmografia Seleccionada / Selected Filmography** ALEX GERBAULET, MAREIKE BERNIEN • 2017, Depth of Field ALEX GERBAULET • 2018, Die Schläferin [The Sleeper] • 2015, Schicht [Shift] MAREIKE BERNIEN • 2014, Rainbow's Gravity

Tantura

Alon Schwarz

• 2022 • Israel, EUA / Israel, USA • 95' • 2K
• Cor, PB / Colour, BW
• Hebreu, Árabe, Inglês / Hebrew, Arabic, English



Quando o Estado de Israel foi estabelecido, em 1948, estalou a guerra e centenas de aldeias palestinas ficaram despovoadas no seu rescaldo. Os israelitas referem-se a isto como a Guerra da Independência enquanto que os palestinos lhe chamam *Al Nakba* (a catástrofe). Esta história é sobre uma dessas aldeias: Tantura. No final dos anos 1990, um estudante de pós-graduação, Teddy Katz, investigou um massacre em grande escala que alegadamente ocorrera na aldeia de Tantura em 1948. Mais tarde, o seu trabalho foi atacado e a sua reputação arruinada, mas restam mais de cem horas de depoimentos áudio.

When the State of Israel was established in 1948, war broke out and hundreds of Palestinian villages were depopulated in its aftermath. Israelis know this as the War of Independence while Palestinians call it *Al Nakba* (the Catastrophe). This is a story about one such village: Tantura. In the late 1990s, graduate student Teddy Katz conducted research into a large-scale massacre that had allegedly occurred in the village of Tantura in 1948. His work later came under attack and his reputation was ruined, but over a hundred hours of audio testimonies remain.

• **Argumento / Script** Alon Schwarz, Shaul Schwarz, Halil Efrat • **Fotografia / Cinematography** Or Azulay, Avner Shahaf, Yonatan Weitzman, Ilya Magnes, Amit Kaminer • **Som / Sound** Avichai Rachmani, Vadim Vagman • **Montagem / Editing** Halil Efrat, Amir Sevilla, Sagi Bornstein • **Música / Music** Ophir Leibovitch, Ofer Shabi, Yaniv Fridel • **Produção / Production** Reel Peak Films, Time Studios, Chicago Media Project • **Contacto / Contact** Alon Schwarz | alon.schwarz@gmail.com • **Filmografia / Filmography** 2016, Aida's Secret

Tatuado nos ollos levamos o pouso

Tattooed on Our Eyes We Carry the Aftertaste

Diana Toucedo

• 2022 • Espanha / Spain • 26' • 16mm
• Cor / Colour • Galego / Galician



EP
PP



As apanhadoras de marisco de um vilarejo no sul da Galiza (Espanha) esforçam-se diariamente para plantar, desenterrar e cuidar do limiar entre a água do mar e a areia. De forma simbiótica, surge uma consciência colectiva e afectos dos seus corpos, gestos e palavras.

The shellfish gatherers of a small village in southern Galicia (Spain) strive every day of the tide to sow, dig and take care of the threshold between the sea water and the sand. In symbiosis, collective consciousness and affections emerge from their bodies, their gestures, and their words.

• **Palavras e versos / Words and verses** Dores Tembrás • **Fotografia / Cinematography** Diana Toucedo • **Som / Sound** Oriol Gallart • **Montagem / Editing** Diana Toucedo • **Música / Music** BFlecha • **Produção / Production** Sinsaludio, DianaToucedo Films • **Contacto / Contact** Marvin&Wayne | josep.prim@marvinwayne.com • **Filmografia** **Seleccionada / Selected Filmography** • 2018, Trinta lumes [Thirty Souls] • 2016, Homes [Men] • 2015, En todas as mans [In All Hands] • 2013, Imaxes segretas [Secret Images] • 2009, Ser de luz [Light Being]

To the End

Rachel Lears

• 2022 • EUA / USA • 96' • 4K
• Cor / Colour • Inglês / English



EP
PP

O filme acompanha as histórias inter cruzadas de três dirigentes ambientalistas e Alexandria Ocasio-Cortez em luta por um Green New Deal — um plano ambicioso para acabar com a crise climática e abordar a justiça económica e racial. As protagonistas do filme são todas jovens racializadas em luta com novos desafios de liderança e poder. Ao longo de três anos voláteis de crise e revolta, dos protestos de rua aos corredores do congresso, o filme regista uma mudança histórica na política climática nos EUA, com estas jovens dirigentes a trabalhar em conjunto para defender o direito da sua geração a um futuro.

The film follows the intersecting stories of three environmental leaders and Alexandria Ocasio-Cortez, who are fighting for a Green New Deal — an ambitious plan to stop the climate crisis and address economic and racial justice. The film's protagonists are all visionary young women of colour who are grappling with new challenges of leadership and power. Over three volatile years of crisis and upheaval, from street protests to the halls of Congress, the film tracks a historic shift in climate politics in the USA as these young leaders work together to defend their generation's right to a future.

• **Argumento / Script** Rachel Lears, Robin Blotnick • **Fotografia / Cinematography** Rachel Lears • **Supervisão de Montagem de Som / Supervising Sound Editor** Annie Medlin • **Montagem / Editing** Robin Blotnick • **Música / Music** Ryan Blotnick • **Produção / Production** Jubilee Films • **Contacto / Contact** Vespertine Films | Sabrina S. Gordon | sabbygny@gmail.com • **Filmografia / Filmography** • 2019, Knock Down the House • 2014, The Hand that Feeds • 2009, Aves de paso [Birds of Passage] • 2006, The Woman in the Eye • 2005, Big Fish/Small Fry: Urban Angling in New York

Segunda projecção seguida de debate com Tiago Brandão Rodrigues (Presidente da Comissão de Ambiente e Energia da Assembleia da República), António Vicente (Comissão Europeia) e Matilde Ventura (Greve Climática Estudantil) e moderação de Francisco Ferreira (ZERO – Associação Sistema Terrestre Sustentável) / The second screening will be followed by a debate with Tiago Brandão Rodrigues (President of the National Assembly Environment and Energy Commission), António Vicente (European Commission) and Matilde Ventura (School Strike for Climate), and moderated by Francisco Ferreira (ZERO – Association for the Sustainability of the Earth System)

Vou mudar a Cozinha The Kitchen Ondjaki

• 2021 • Angola • 28' • HD, 16mm
• PB / BW • Português / Portuguese



Numa noite chuvosa, uma mulher reflecte sobre o seu passado, presente e futuro. Entre memórias de família, do marido e da guerra, há uma análise da condição da mulher africana. É também um olhar simbólico sobre a vida durante e após os dias da guerra. Que memórias não conseguimos apagar? E quantas madrugadas tem uma noite?

On a rainy night, a woman reflects on her past, present and future. Among memories of family, husband and war, there is a reflection on the condition of the African woman. It is also a symbolic look at life during and after the days of war. What memories can't we erase? And how many dawns are in a night?

• **Argumento / Script** Ondjaki • **Fotografia / Cinematography** Ery Claver • **Desenho de Som / Sound Design** Beto Ferraz • **Montagem / Editing** Kamy Lara • **Música / Music** Filipe Raposo • **Produção / Production** Associação KinoYetu • **Contacto / Contact** Associação KinoYetu | associacaokinoyetu@gmail.com • **Filmografia / Filmography** • 2006, Oxalá cresçam Pitangas [Hope the Pitanga Cherries Grow] • 2005, Essa Palavra Sonho • 2005, Faenas de Amor

Zemlya Earth Olexander Dovzhenko

• 1930 • Ucrânia (URSS) / Ukraine (USSR)
• 75' • 35mm • PB / BW • Mudo (intertítulos em ucraniano) / Mute (Ukrainian intertitles)



Num mundo rural, Vassily opõe-se aos ricos culaques. O regresso do jovem líder traz convulsões à terra que tanto tinha amado. Uma ode ao início da colectivização na Ucrânia. Um imaginário delirante, entre frutos e cavalos soltos que correm em searas ondulantes. Dovzhenko combina temáticas como nascimento, progresso, solidariedade e morte. Assim nasceu um dos maiores feitos do cinema mudo soviético.

In the countryside, Vassily opposes the rich kulaks. The return of the young leader brings turmoil to the land he so loved. An ode to the start of collectivization in Ukraine. A delirious imaginary, between fruit and horses on the loose, running in undulating wheat fields. Dovzhenko combines topics such as birth, progress, solidarity and death. This is how one of the greatest achievements of Soviet mute film was born.

• **Argumento / Script** Olexander Dovzhenko • **Fotografia / Cinematography** Daniil Demutsky • **Montagem / Editing** Olexander Dovzhenko • **Música / Music** Lev Revutsky • **Produção / Production** Kyivska Kinofabryka, Vseukrainske Foto Kino Upravlinnia • **Contacto / Contact** Olexander Dovzhenko National Centre | filmfund@dovzhenkocentre.org • **Filmografia Seleccionada / Selected Filmography** • 1949, Michurin [Life in Bloom] • 1945, Yerkir hayreni [Native Land] • 1939, Shchors • 1932, Ivan • 1927, Zvenigora [The Enchanted Place]

Heart Beat

- 11 e Meia Perguntas para Julio Calasso / 11 and a Half Questions to Julio Calasso
- Alma Quebrada / Broken Soul
- Bettina
- Cafrune
- CINEKOMIX!!! Neil Gaiman
- CINEKOMIX!!! José Carlos Fernandes
- CINEKOMIX!!! Tommi Musturi
- Dancing Pina
- DIO: Dreamers Never Die
- Dreaming Walls
- Getting It Back: The Story of Cymande
- Godard, seul le cinéma / Godard Cinema
- The Harder They Come
- João Ayres, Pintor Independente / João Ayres, an Independent Painter
- Lynch/Oz
- Margot
- Mata-Ratos ao Vivo no Octógono – Fundão / Mata-Ratos Live at Octógono – Fundão
- Music for Black Pigeons
- Não é Fado, é Fado Bicha / It's not Fado, It's Faggot Fado
- No Place Like Home
- O que podem as Palavras / What Words Can Do
- Quem tem Medo? / Who Is Afraid?
- Still Working 9 to 5
- Tes jambes nues / Your Bare Legs
- A Viagem do Rei / The King's Voyage
- Yarokamena
- Zorn I (2010-2017)
- Zorn II (2016-2018)
- Zorn III (2018-2022)

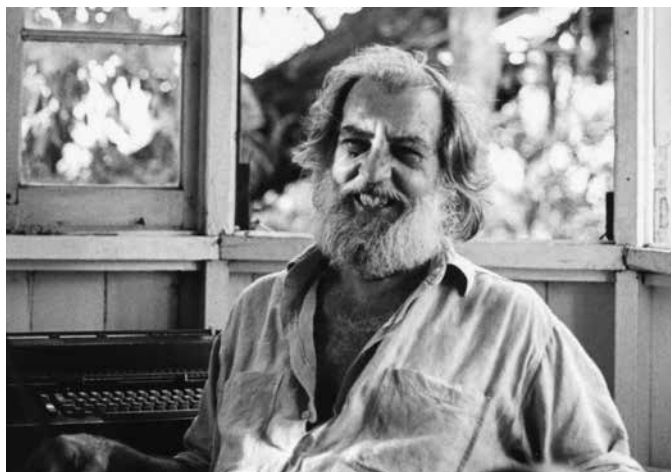
“Um lugar onde não haja problemas. Achas que existe um lugar assim, Toto? Deve existir. Não é um lugar onde se possa chegar de barco ou de comboio. Fica muito, muito longe. Para lá da Lua, para lá da chuva.”
 Dorothy, em *O Feiticeiro de Oz*

Acho que poderá existir um lugar assim, Dorothy. Na verdade, há muitos lugares assim. As pessoas que fizeram os filmes que poderás ver aqui nesta secção, ou as pessoas que são retratadas neles, abriram caminhos estreitos, desenharam mapas, navegaram por estranhas coordenadas e, às vezes, superaram grandes obstáculos. Mas acabaram por encontrar esses lugares e lá conheceram pessoas especiais, aprenderam muitas coisas e descobriram maneiras diferentes de pensar, amar e agir. Imaginaram futuros e comunidades, derrubaram muros e acalmaram espíritos perturbados. Os artistas que vais conhecer, Dorothy, são alguns dos pilotos mais habilidosos que existem. Eles vão guiar-te nesta viagem e, juntos, vamos encontrar o caminho para o teu lugar especial também. Estaremos lá num bater de coração.

“Someplace where there isn’t any trouble. Do you suppose there is such a place, Toto? There must be. It’s not a place you can get to by a boat or a train. It’s far, far away. Behind the Moon, beyond the rain.”
 Dorothy, in *The Wizard of Oz*

I think there might be such a place, Dorothy. There are in fact many such places. The people who made the films you can watch in this section, or the people who are portrayed in them, have opened narrow paths, drawn maps, navigated through strange coordinates, and sometimes surmounted great obstacles. But they ended up finding those places, and there they have met special people, learned many things and discovered different ways of thinking, loving and acting. They have imagined futures and communities, tore down walls and appeased troubled minds. The artists you’ll meet, Dorothy, are some of the most skilled pilots out there. They’ll guide you on this journey and, together, we will find the way to your special place as well. We will be there in a heartbeat.

.....
 JOANA DE SOUSA



FOCO PERRY HENZELL FOCUS PERRY HENZELL

Perry Henzell, realizador, escritor e activista político, produziu e distribuiu de maneira completamente independente os dois únicos filmes da sua carreira. Obras emblemáticas que marcaram o cinema caribenho e mostraram ao mundo a cultura rastafári e os sons do *reggae*. O Doclisboa exhibe as novas cópias de *The Harder They Come* e *No Place Like Home*.

Perry Henzell was a film director, writer and political activist who produced and distributed the two films he made in a completely independent way. Two outstanding works that left an imprint in Caribbean filmmaking and showed the world the Rastafari culture and reggae sounds. Doclisboa shows new prints of *The Harder They Come* and *No Place Like Home*.

The Harder They Come Perry Henzell

• 1972 • EUA / USA • 103' • 16mm
• Cor / Colour • Inglês / English

A primeira longa-metragem jamaicana flui entre neo-realismo e *blaxploitation*. Jimmy Cliff, astro do *reggae*, faz de Ivan, músico da Jamaica rural que viaja até à cidade de Kingston à procura de fama e fortuna. Empurrado para circunstâncias desesperadas por produtores discográficos desonestos e polícias corruptos, acaba por ganhar notoriedade como bandido assassino. Exibindo alguma da melhor música alguma vez produzida na Jamaica, este primeiro filme de Perry Henzell ajudou a popularizar o *reggae* internacionalmente e tornou-se num clássico de culto.

Jamaica's very first feature-length film flows between neorealism and blaxploitation. Reggae superstar Jimmy Cliff is Ivan, a rural Jamaican musician who journeys to the city of Kingston in search of fame and fortune. Pushed to desperate circumstances by shady record producers and corrupt cops, he finally achieves notoriety as a murderous outlaw. Boasting some of the greatest music ever produced in Jamaica, this first film by Perry Henzell helped to popularize reggae internationally and became a cult classic.

• **Argumento / Script** Perry Henzell, Trevor D. Rohne • **Fotografia / Cinematography** David MacDonald, Franklin St. Juste, Peter Jessop • **Som / Sound** Bob Povey, Winston Rodney • **Montagem / Editing** John Victor Smith, Reiland Anderson, Richard White • **Música / Music** Jimmy Cliff, Scotty, The Maytals, The Slickers, Desmond Dekker, The Melodians • **Produção / Production** International Films Management • **Contacto / Contact** Shout! Factory | Mark Balsam | mbalsam@shoutfactory.com



No Place Like Home

Perry Henzell

• 1973-2006 • EUA / USA • 89' • 16mm
• Cor / Colour • Inglês / English

No Place Like Home foi rodado em 1973, mas o negativo esteve perdido desde então até ser redescoberto e concluído em 2006. Um *road movie* sinuoso que conta a história de Susan, uma produtora nova-iorquina que vai à Jamaica para filmar um anúncio a um champô e, dadas as muitas complicações de produção, pede ajuda a Carl, um motorista de táxi local. Ao longo desta viagem, Susan descobrirá aspectos da Jamaica que desconhecia. O *reggae* constitui a espinha dorsal do segundo filme de Henzell, que marca a estreia da estrela jamaicana Grace Jones no grande ecrã.

Shot in 1973, the negative print of *No Place Like Home* was lost since then until it was finally rediscovered and completed in 2006. A sinuous road movie that tells the story of Susan, a New York producer that goes to Jamaica to shoot a shampoo commercial and, when faced with many production complications, asks for the help of Carl, a local taxi driver. On this journey, Susan will discover aspects of Jamaican life which were previously unknown to her. Reggae forms the backbone of this second film by Henzell, which also features the debut of Jamaican star Grace Jones on the big screen.

• **Argumento / Script** Perry Henzell • **Fotografia / Cinematography** Chris Browne, Peter Jessop, Peter Sinclair • **Som / Sound** Bob Pavey, Edward Tise • **Montagem / Editing** Alexis Chavez, Michael Edwards, Maureen Gosling, Pier Laskey, Dorothy Littlejohn, John Mullen, Caroline Packer, Shac • **Música / Music** P. J. Soles, Toots & the Maytals, The Sensations, The Three Degrees, Etta James, Ernest Ranglin, The Heptones, Bob Marley, Carly Simon, Nasio Fontaine, Desmond Dekker & The Aces, Lobo, Marcia Griffiths, Lord Messam & His Calypsonians • **Produção / Production** Blue Mountain • **Contacto / Contact** Shout! Factory | Mark Balsam | mbalsam@shoutfactory.com



Jeremy Sigler

Então, como é que te tornaste cineasta?

Perry Henzell

Comecei por baixo, a mudar cenários na BBC. Naquela altura, nos anos 1950, era televisão ao vivo. Em 1959, ouvi dizer que a Jamaica ia ter televisão e fui para casa para estar lá desde o início. Mas isso foi protelado até por volta de 1965. Assim, em vez disso, fiz anúncios para cinema, que passavam antes dos filmes. Montei um estúdio pequeno.

JS Foi assim que estabeleceste uma ligação à cena musical?
PH Sim. Bem, só havia um estúdio de gravação quando eu comecei: Federal Records. Passava lá horas a fazer as bandas sonoras para os anúncios, a ouvir a música e a conhecer os músicos. O Coxsone Dodd, essa malta toda estava lá.

JS Isso deve ter sido inacreditável.
PH Depois, quando foi declarada a independência da Jamaica, em 1962, o jornal local montou um sistema de televisão em circuito fechado. Eu fiz os primeiros espetáculos, incluindo um espectáculo de variedades à noite. Usei muitos músicos e expu-los pela primeira vez às câmaras e à produção televisiva.

JS E isso levou a *The Harder They Come*.
PH Bem, quando já tinha feito 200 anúncios, apercebi-me de que os estava a usar para fazer experiências cinematográficas. Era uma ótima forma de começar, porque, se me enganasse, só durava 30 segundos e era anónimo. Mas, a dado momento, já aprendera tudo o que podia. Sempre que tinha de fazer um anúncio, ficava doente, sabes? Por isso, decidi fazer um filminho de acção. Era assim que via *The Harder They Come* – um filminho policial passado na Jamaica.

JS Sempre o vi como um documentário ninja, *gangster*, *western*. [risos]

PH Sempre fui meio obcecado com o realismo. Pessoas como o Ken Loach ou o John Cassavetes. Mas senti que a maior parte do realismo era aborrecido, por ser sobre pessoas que eram muito sérias. Queria tornar o realismo mais leve.

JS Foste influenciado pelo *cinéma vérité*?
PH Acho que nunca teria podido fazer uma longa se não tivesse câmaras leves e uma equipa pequena. Também me apercebi de que não conseguiria escrever diálogos tão bons quanto o que ouvi as pessoas dizerem à minha volta. Interessava-me captar aquela poesia. É uma espécie de técnica do *cinéma vérité*.

(...)

JS Não consigo imaginar uma escolha melhor do que o Jimmy Cliff para o teu herói.
PH Eu queria um cantor, claro. E o Jimmy parecia a pessoa mais receptiva a ser dirigida. Ele tinha um álbum, na altura, onde, na frente, olhava para a câmara e tinha um ar muito estiloso e bonito. E, no verso, havia uma fotografia de perfil e ele parecia um rastafári. Pensei: “Se dois ângulos da cara dele são capazes de criar tanta diferença...” Esse foi o ponto de partida.

JS Ele nunca tinha representado.
PH Não. E eu não estava à procura de actores, estava à procura de pessoas com um espírito particular. Queria escolher alguém que conhecesse melhor o papel do que eu. O Jimmy tinha vindo para Kingston quando era jovem para fazer carreira na música e tinha passado pelo processo.

(...)

JS Como é que *The Harder They Come* foi recebido de início?
PH Na América, teve um percurso muito longo. Acho que foi o segundo ou terceiro filme mais tempo em cartaz na história do cinema americano, em Boston, no Cinema Orson Welles. Só neste cinema, esteve sete anos consecutivos.

JS E fora dos Estados Unidos?
PH Foi incrivelmente difícil de distribuir. Eu fui a 43 países, à maioria dos quais duas ou três vezes. Levou-me seis anos a levá-lo lá para fora.

(...)

JS A estreia em Kingston deve ter sido incrível.
PH A maior excitação num cinema é quando as pessoas se vêem pela primeira vez. E *The Harder They Come* foi a primeira vez que antilhanos se viram ou à sua história no ecrã. A primeira noite foi como uma explosão. Havia milhares de pessoas. Não se via o fim da multidão que envolvia aquele cinema enorme no meio de Kingston. Forçaram as portas e, quando havia três pessoas em cada assento, passámos o filme. [risos]

JS Não fazias ideia do quão longe o filme iria.
PH *Ninguém* poderia prever que a cultura e a música jamaicanas iriam ecoar pelo mundo da forma que o fizeram. Acho que a cena em que o Pedro sacode o cabelo para trás da água foi a primeira imagem de um rastafári vista fora da Jamaica e tornou-se numa imagem mundial. Um ano e meio depois de *The Harder They Come* começar a passar em Boston, Bob Marley e os Wailers vieram dar o seu primeiro concerto fora das Caraíbas. E esse espectáculo foi novamente como uma explosão. Tirou partido do público do filme e a cena *reggae* toda foi levada para outra dimensão. O filme e a música do Bob alimentaram-se um do outro por todo o mundo.

(...)

JS O que é que fizeste depois de *The Harder They Come*?
PH Cometi um grande erro. Depois de *The Harder They Come*, queria ir mais a fundo no realismo. Tinha o meu próprio estúdio e, à semelhança de Satyajit Ray, não queria deixar a minha cultura para fazer filmes. Por isso, comecei outro filme. Bem, o que deveria ter levado seis semanas levou seis anos – foi incrivelmente difícil de financiar. Enquanto trabalhava nas últimas rondas de angariação de fundos, armazenei os negativos na Optical House, em Manhattan. Bem, a Optical House faliu, mandaram o material para Nova Jérсия e esse local de armazenamento perdeu os 24 000 metros de negativos todos.

JS Não! Então, nunca concluíste um segundo filme.
PH Estou a falar com algumas pessoas acerca de uma sequência de *The Harder They Come*.

JS Com quem?
PH O Jimmy. Desta feita, quero fazer um filme sobre jamaicanos que foram pobres, mas que agora têm algum dinheiro e telemóveis e acesso à Internet... Quero mostrar outra faceta da Jamaica.

Entrevista disponível na íntegra em http://www.indexmagazine.com/interviews/perry_henzell.shtml

Jeremy Sigler

So how did you come to be a filmmaker?

Perry Henzell

I started right at the bottom, shifting scenery at the BBC—it was live television in those days, the 1950s. In 1959 I heard that Jamaica was going to get television, and I went home to get in on the ground floor. But it was delayed until about 1965, so instead I made cinema commercials, which run before the movies. I set up a little studio.

JS That's how you got connected to the music scene?

PH Yeah, well there was only one recording studio when I first started out, Federal Records. It was two-track. I'd spend hours there doing the soundtracks for the commercials, listening to the music and meeting the musicians. Coxsone Dodd, all those people were there.

JS That must have been incredible.

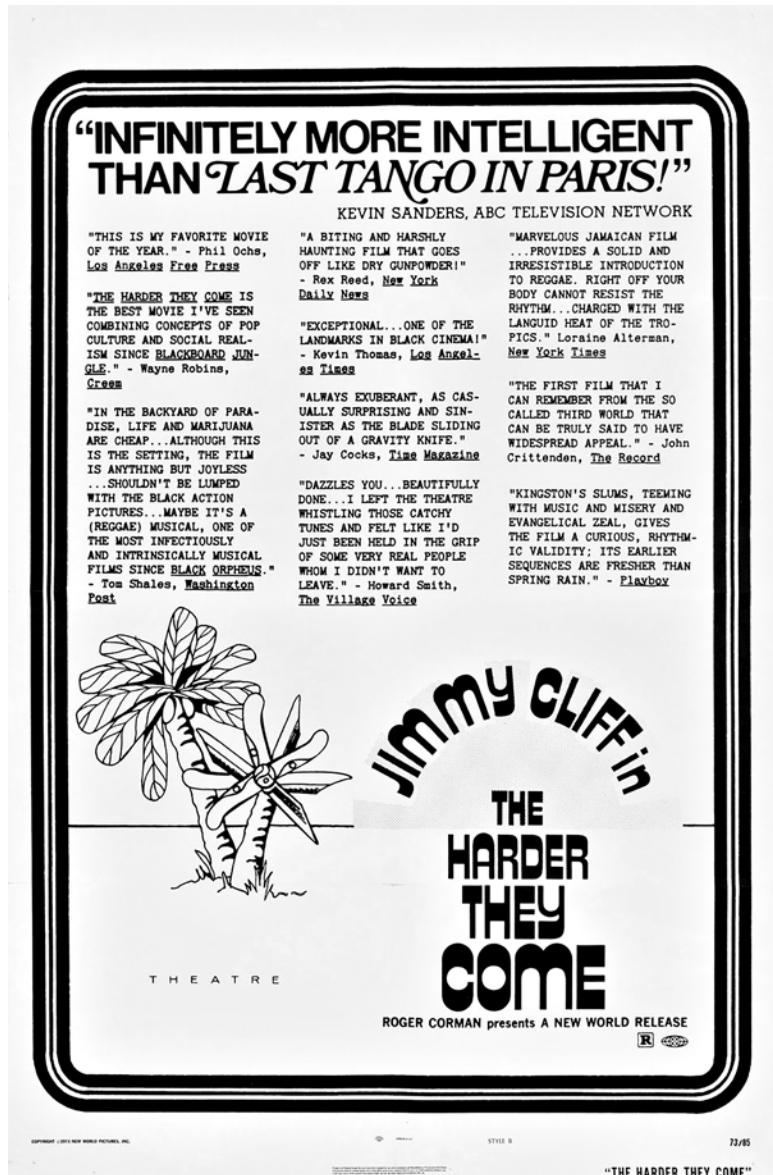
PH Then when Jamaican independence was declared in 1962, the local newspaper set up a closed-circuit television system. I did the first shows, including a variety show at night. I used a lot of musicians, and gave them their first exposure to cameras and television production.

JS And that led to *The Harder They Come*.

PH Well, by the time I'd made 200 commercials, I realized that I was using them to experiment with filmmaking. It was a great way to start out, because if I made a mistake it was only 30 seconds long, and it was anonymous. But at a certain point I'd learned as much as I was going to learn—every time I had to make a commercial I got sick, you know? So I set out to make a little action movie. That's how I thought of *The Harder They Come*—a little crime movie set in Jamaica.

JS I always thought of it as a ninja-gangster-western-documentary. [laughter]

PH Well, I always had a kind of obsession with realism, people like Ken Loach or John Cassavetes. But I felt most realism was boring, in that it was about people who were very serious. I wanted to make realism lighter.



JS Were you influenced by *cinéma vérité*?
PH I don't think I could ever have made a feature unless I did it with lightweight cameras and a small crew. I also realized I couldn't possibly write dialogue that was as good as what I heard people saying all around me. I was interested in capturing that poetry. That's sort of a *cinéma vérité* technique.

(...)

JS I can't imagine a more perfect casting for your hero than Jimmy Cliff.
PH Well, I wanted a singer, of course. And Jimmy seemed like the most receptive person to direction. He had an album at that time where, on the front, he faced the camera and looked very stylish and handsome. And on the back there was a profile shot, and he looked like a rasta. I thought, "If two angles of his face can produce *that* much difference..." That was the starting point.

JS He'd never acted before.
PH No. And I wasn't looking for actors, I was looking for people who carried a particular spirit. I wanted to cast somebody who knew more about the role than I did. Jimmy had come to Kingston as a youngster to make a career in music and had gone through the process.

(...)

JS How was *The Harder They Come* first received?
PH In America it settled into a very long run. I think it had the second or third longest run in American cinema history, in Boston at the Orson Welles Theater. It played in this one theater for seven years straight.

JS And outside the U.S.?
PH It was incredibly difficult to distribute. I went to 43 countries, most of them two or three times. It took me six years to get it out.

(...)

JS The Kingston premiere must have been incredible.
PH There's no excitement in a theater like people who are seeing themselves for the first time. And *The Harder They Come* was the first time that West Indians had ever seen themselves or their story on screen. The first night was like an explosion. There were thousands of people. You couldn't see the end of the crowd surrounding this huge theater in the middle of Kingston. They beat the doors in, and when there were three people in every seat, we ran the film.
[laughter]

JS You had no idea how far the film would go.
PH *Nobody* could have predicted that Jamaican culture and music would resonate around the world in the way that it has. I think the scene with Pedro flicking back his hair from the water was the first image of rasta seen outside Jamaica, and it became a worldwide image. A year and a half after *The Harder They Come* started running in Boston, Bob Marley and the Wailers came there to do their first concert outside of the Caribbean. And that show was like an explosion again. It drew on the film audience, and the whole reggae thing got carried into another dimension. The film and Bob's music fed off each other all around the world.

(...)

JS What did you do after *The Harder They Come*?
PH I made a big mistake. After *The Harder They Come*, I wanted to press further into realism. I had my own studio, and like Satyajit Ray, I didn't want to leave my own culture in order to make films. So I started another movie. Well, what should have taken six weeks took six years — it was incredibly difficult to finance. While I worked on the final rounds of fundraising, I put the negative in storage with Optical House in Manhattan. Well, Optical House went bust, and they sent the material to New Jersey, and that storage facility lost all 80,000 feet of negatives.

JS No! So you never completed a second movie.
PH Well, I'm talking with some people about a sequel to *The Harder They Come*.

JS Who will star in it?
PH Jimmy will. This time I want to do a film about Jamaicans who have been poor, but who now have some money, and cell phones, and internet access ... I want to show another side of Jamaica.

Full interview available at http://www.indexmagazine.com/interviews/perry_henzell.shtml



ZORN POR AMALRIC ZORN BY AMALRIC

Há 12 anos, o actor e realizador Mathieu Amalric conheceu o saxofonista e compositor John Zorn. Uma amizade entre os dois brotou nesse primeiro encontro e, desde aí, Amalric filma Zorn. Juntos criam uma declaração de amizade sem fim, aqui apresentada em três gestos cinematográficos, cada um acompanhando um determinado período de tempo. Três momentos de música em formação, uma constelação de energias, um universo sonoro em constante expansão.

Actor and director Mathieu Amalric met saxophone player and composer John Zorn 12 years ago. A friendship between the two arose in that first encounter, and Amalric has been filming Zorn ever since. Together, they create a declaration of endless friendship, which is here presented in three cinematic gestures, each following a given period of time. Three moments of developing music, a constellation of energies, an ever-expanding sound universe.

• Outra Filmografia Seleccionada / Other Selected Filmography

- 2017, Barbara
- 2014, La Chambre bleue [The Blue Room]
- 2010, Tournée [On Tour]
- 2003, La Chose publique [Public Affairs]
- 2001, Le Stade de Wimbledon [Wimbledon Stage]

Zorn I (2010-2017) Mathieu Amalric

• 2017 • França / France • 55' • HD
• Cor / Colour • Inglês / English

O actor e realizador Mathieu Amalric conheceu John Zorn em 2009, quando foi narrador na estreia francesa de *Shir Hashirim* [Cântico dos Cânticos] no Grande Halle de La Villette, em Paris. Quando uma estação de televisão lhe encomendou um retrato, começou a filmar o seu novo amigo em Nova Iorque. Rapidamente se esqueceram da encomenda, mas continuaram a filmar cada vez que se encontravam sem outro objectivo que não o de registar o momento. Um encontro de dois artistas, duas sensibilidades, e o começo de uma amizade.

Actor and director Mathieu Amalric met John Zorn in 2009, when he was a narrator at the French premiere of Zorn's *Shir Hashirim* [Song of Songs] at the Grande Halle de La Villette in Paris. When a television network commissioned Amalric to make a portrait, he started filming his new friend in New York. Soon they forgot about the commission, but kept filming every time they met, with no other purpose than to capture the moment. An encounter of two artists, two sensibilities, and the beginning of a friendship.

• Fotografia / Cinematography Mathieu Amalric • Som / Sound Mathieu Amalric • Montagem / Editing Caroline Detournay • Música / Music John Zorn • Produção / Production Film(s) • Contacto / Contact Mathieu Amalric | mathieu.amalric@icloud.com



Zorn II (2016-2018)

Mathieu Amalric

• 2018 • França / France • 59' • HD
• Cor / Colour • Inglês / English

Em *Zorn II*, o pensamento profundo e a filosofia de vida de John Zorn escrevem-se no ecrã enquanto acompanhamos o seu movimento, a sua música e ele a trabalhar, ouvindo e tocando música com toda a atenção. Como Amalric disse uma vez numa entrevista, “Todas as variações, as facetas, a riqueza, a energia, a espiritualidade, o ânimo e as emoções da música”.

In *Zorn II*, John Zorn's deep thought and philosophy of life are written on the screen while we follow his movement, his music, and him working, listening to and playing music with full attention. As Amalric once said in an interview, “All the variations, the facets, the richness, the energy, the spirituality, the mood and the emotions of the music”.

• **Fotografia / Cinematography** Mathieu Amalric • **Som / Sound** Mathieu Amalric • **Montagem / Editing** Caroline Detournay • **Música / Music** John Zorn • **Produção / Production** Film(s) • **Contacto / Contact** Mathieu Amalric | mathieu.amalric@icloud.com



Zorn III (2018-2022)

Mathieu Amalric

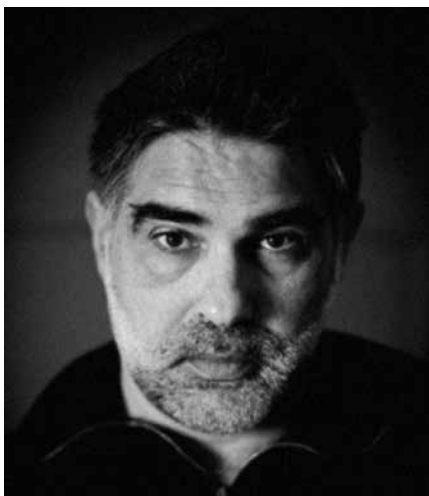
• 2022 • França / France • 78' • HD
• Cor / Colour • Inglês / English

O terceiro momento desta amizade regista o encontro entre a soprano Barbara Hannigan e John Zorn durante os preparativos para a apresentação de uma peça escrita por ele, *Jumalattaret*. Os ensaios decorrem em Lisboa, nos estúdios da Gulbenkian, com o pianista Stephen Gosling. Mathieu Amalric traz-nos esta troca artística íntima, uma exploração sobre a forma de evitar o medo e a incerteza e crescer em conjunto para a transcendência.

The third moment of this friendship traces the encounter between soprano Barbara Hannigan and John Zorn during the preparations for the performance of a piece he wrote, *Jumalattaret*. The rehearsals take place in Lisbon, at Gulbenkian's studios, with pianist Stephen Gosling. Mathieu Amalric brings us this intimate artistic exchange, an exploration of how to avoid fear and uncertainty and grow together into transcendence.

• **Fotografia / Cinematography** Mathieu Amalric • **Som / Sound** Mathieu Amalric • **Montagem / Editing** Caroline Detournay • **Produção / Production** Film(s) • **Contacto / Contact** Mathieu Amalric | mathieu.amalric@icloud.com





CINEKOMIX!!!

Ao longo de três décadas, Edgar Pêra entrevistou alguns dos mais importantes autores mundiais de banda desenhada. A partir desse material, o cineasta criou uma série de 13 episódios, cada um deles dedicado a um artista, que estrearão no canal de televisão independente português Canal 180. O Doclisboa apresenta três desses encontros numa sessão que cruza a forma como o cinema e a banda desenhada trabalham a relação entre imagens em sequência.

Over the course of three decades, Edgar Pêra interviewed some of the most prominent comic book makers in the world. Based on that material, the filmmaker created a series of 13 episodes, each dedicated to an artist, that will premiere in the Portuguese independent TV channel Canal 180. Doclisboa presents three of those encounters in a session that crosses the way film and comics work on the relation between images in sequence.

• Filmografia Seleccionada / Selected Filmography

- 2016, O Espectador Espantado [The Amazed Spectator]
- 2014, Lisbon Revisited
- 2008, Rio Turvo [Muddy River]
- 2006, Movimentos Perpétuos [Perpetual Movements]
- 2001, A Janela (Maryalva Mix) [The Window (Don Juan Mix)]

CINEKOMIX!!! Neil Gaiman Edgar Pêra

• 2022 • Portugal • 21' • Mini DV, HD
• Cor / Colour • Português, Inglês / Portuguese, English

Edgar Pêra entrevista o escritor e argumentista de banda desenhada Neil Gaiman no BD Fórum Lisboa, em 2003. Uma conversa em torno do trabalho de Gaiman, que combina elementos de terror com fantasia e comentários políticos sobre o mundo contemporâneo numa mistura de géneros narrativos. A sua série de livros mais popular, *Sandman* (adaptada para televisão este ano), é um épico fantástico de contornos humanistas sobre o mundo dos sonhos e um dos *comics* que mais público feminino atraíu.

Edgar Pêra interviews writer and comic book author Neil Gaiman at BD Forum Lisbon in 2003. A conversation about Gaiman's work, which combines elements of terror with phantasy and political remarks on contemporary world, blending narrative genres. His most famous book series, *Sandman*, was adapted for television this year. It is a phantasy epic with humanistic contours on the world of dreams, and one of the comics that most appealed to a female audience.

• Fotografia / Cinematography Edgar Pêra • Som / Sound Edgar Pêra • Montagem / Editing Ana Soares • Banda Sonora / Soundtrack Artur Cyaneto, João Lima • Produção / Production Bando à Parte • Contacto / Contact Bando à Parte | sales@bandoaparte.com



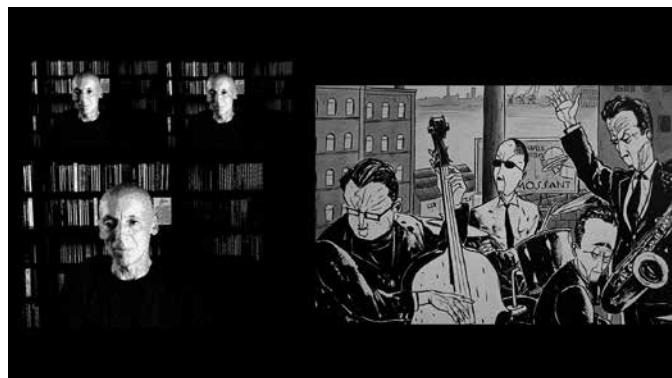
CINEKOMIX!!! José Carlos Fernandes Edgar Pêra

• 2022 • Portugal • 20' • Mini DV, HD
• Cor / Colour • Português, Inglês / Portuguese, English

José Carlos Fernandes é um dos mais originais autores de BD portuguesa. Publicou mais de 30 livros, com destaque para a premiada série *A Pior Banda do Mundo*. Alguns destes livros estão traduzidos em várias línguas e as suas obras têm sido expostas em festivais de BD internacionais.

José Carlos Fernandes is one of the most original Portuguese comic book authors. He has published more than 30 books, particularly the award-winning series *A Pior Banda do Mundo*. Some of these books have been translated in several languages, and his works have been exhibited at international comic book festivals.

• Fotografia / Cinematography Edgar Pêra • Som / Sound Edgar Pêra • Montagem / Editing João Mora • Banda Sonora / Soundtrack Artur Cyaneto, João Lima • Produção / Production Bando à Parte • Contacto / Contact Bando à Parte | sales@bandoaparte.com



CINEKOMIX!!! Tommi Musturi Edgar Pêra

• 2022 • Portugal • 19' • Mini DV, HD
• Cor / Colour • Português, Inglês / Portuguese, English

Tommi Musturi é um dos mais complexos autores de banda desenhada actuais. Artista camaleónico, utiliza os mais diferentes estilos de ilustração para criar bandas desenhadas, sem nunca perder a sua identidade autoral. Tal como Pessoa, que criou os seus heterónimos com diferentes estilos, Musturi utiliza as mais variadas linguagens consoante o tema abordado.

Tommi Musturi is one of today's most complex comic book authors. Much like a chameleon, this artist employs different illustration styles to create comics without ever losing his creative identity. Same as Pessoa, who granted his heteronyms different styles, Musturi makes use of a variety of languages according to the issue at stake.

• Fotografia / Cinematography Edgar Pêra • Som / Sound Edgar Pêra • Montagem / Editing Ana Soares • Banda Sonora / Soundtrack Artur Cyaneto, João Lima • Produção / Production Bando à Parte • Contacto / Contact Bando à Parte | sales@bandoaparte.com



11 e Meia Perguntas para Julio Calasso

11 and a Half Questions to Julio Calasso

Ricardo Pinheiro

• 2022 • Brasil / Brazil • 68' • HD
• Cor / Colour • Português / Portuguese



EP
PP

Uma última conversa com o falecido actor, realizador e produtor musical Julio Calasso Jr., figura central do panorama artístico brasileiro. Na sua antiga casa do Butantã, em São Paulo, Julio abre-se sobre as suas vivências, frustrações, alegrias e tragédias. Discutem-se a resistência, a noite, a ditadura, a América do Sul e a do Norte, o Cinema Novo e o Cinema da Boca do Lixo. Calasso pertence ao cinema de invenção e a sua presença poderá também ser vista no *Filme Demência*, apresentado na retrospectiva de Carlos Reichenbach nesta edição do Doclisboa.

A final conversation with departed actor, director and musical producer Julio Calasso Jr., a key character in the Brazilian artistic scene. At his old house in Butantã, São Paulo, Julio talks about his experiences, frustrations, joys and tragedies. The resistance, the night, the dictatorship, South and North America, Cinema Novo and Boca do Lixo cinema are discussed. Calasso belongs to innovation film, and his presence can also be seen in *Filme Demência*, presented in the scope of the Carlos Reichenbach Retrospective in this edition of Doclisboa.

• **Argumento / Script** Ricardo Pinheiro • **Fotografia / Cinematography** Renato Alves, Clayton Lopes, Fernando Alves
• **Som / Sound** Bruno Gold • **Montagem / Editing** Ricardo Pinheiro • **Música / Music** Alessandro Alessandroni
• **Produção / Production** Criatura • **Contacto / Contact** Ricardo Pinheiro | ricardopinheiro@gmail.com
• **Filmografia / Filmography** • 2013, Kinyoku 禁慾 Pequeno Submundo [Kinyoku 禁慾 Delinquent Youth]

Alma Quebrada

Broken Soul

Gonzalo García-Pelayo

• 2022 • Espanha / Spain • 75' • HD
• Cor / Colour • Castelhana / Castilian



EP
PP

Uma realizadora embarca numa viagem em busca de locais em Portugal para o seu próximo filme. Admiradora de Resnais e de cinema experimental, tenta criar uma narrativa que misture a sua própria história com a de um cantor com quem teve um relacionamento no passado. Em *Alma Quebrada*, sentimentos errantes deambulam pelas paisagens de Espanha e Portugal e pelos sons da copla e do flamenco. Com os artistas Selina del Río, José de los Camarones, Laura Marchal e Nagot Picón.

A film director goes looking for places in Portugal to shoot her next film. A Resnais and experimental film enthusiast, she tries to create a narrative that blends her own story and that of a singer with whom she had a past affair. In *Alma Quebrada*, wandering feelings roam the Spanish and Portuguese landscapes and the *copla* and flamenco sounds. Featuring artists Selina del Río, José de los Camarones, Laura Marchal and Nagot Picón.

• **Argumento / Script** Luisa Grajalva, Emilio Porta • **Fotografia / Cinematography** José Enrique Izquierdo • **Som / Sound** Nicolás Gabriel • **Montagem / Editing** Pablo Barce • **Música / Music** Pepe Ortega, Orlando Corredegas, Selina del Río, José de los Camarones, Laura Marchal, Nagot Picón, Aida Khaidarova • **Produção / Production** La Zanoña, Dexiderius Producciones Audiovisuales • **Contacto / Contact** Dexiderius Producciones Audiovisuales | Cesar Martinez Herrada | cesar@dexiderius.com • **Filmografia Seleccionada / Selected Filmography** • 2015, Copla • 2013, Alegrías de Cádiz [Joys of Cádiz] • 1982, Corridos de alegría • 1978, Vivir en Sevilla [To Live in Seville] • 1976, Manuela

Bettina Lutz Pehnert

• 2022 • Alemanha / Germany • 107' • HD
• Cor, PB / Colour, BW • Alemão / German



© Werner Popp

EP
PP

A vida da autora, compositora e cantora Bettina Wegner foi moldada pela Alemanha da Guerra Fria. Nascida em Berlim Ocidental, em 1947, cresceu em Berlim Oriental e tornou-se numa adolescente esperançada, com vontade de mudar a sociedade com as suas canções, acabando por se tornar numa combatente da resistência. *Bettina* é um retrato de uma artista inspiradora cuja história, que é também a do século XX, nos fala da sua alma, pensamentos e música.

The life of author, composer and singer Bettina Wegner was shaped by that of Cold War Germany. Born in West Berlin in 1947 and raised in East Berlin, she grew into a hopeful teenager wanting to shape society with her songs and eventually became a resistance fighter. *Bettina* is a portrait of an inspiring artist whose story, which is also the story of the 20th century, speaks to us from her soul, her thoughts and her music.

• **Argumento / Script** Lutz Pehnert • **Fotografia / Cinematography** Anne Misselwitz, Thomas Lütz, Andreas Deinert
• **Som / Sound** Johannes Schneeweiß • **Montagem / Editing** Thomas Kleinwächter • **Música / Music** Bettina Wegner
• **Produção / Production** solo:film, Rundfunk Berlin-Brandenburg • **Contacto / Contact** solo:film | Susann Schimk |
info@solofilmproduktion.de • **Filmografia Seleccionada / Selected Filmography** • 2018, Partisan
• 2014, Die Ostdeutschen • 2010, DDR aholi • 2006, Ma vie: Wolfgang Kohlhaase • 1996, Brand

Cafrune Julián Giulianelli

• 2022 • Argentina • 70' • 4K
• Cor, PB / Colour, BW • Espanhol / Spanish



Em 1978, Jorge Cafrune, músico e ícone do folclore argentino, pôs-se a cavalo para atravessar o país e prestar homenagem ao general libertador José de San Martín. Na primeira noite na estrada, foi atropelado por uma carrinha. Há quem acredite que o crime foi ordenado por um grupo de extrema direita, mas as circunstâncias da sua morte continuam por apurar. O filme examina alguns momentos e acontecimentos que, a seu tempo, criariam o mito de Cafrune. Atentamos no seu génio musical, no seu legado e nas suas relações com ícones como Ariel Ramírez, Mercedes Sosa, José Larralde and Atahualpa Yupanqui.

In 1978, Jorge Cafrune, musician and Argentinian folklore icon, set out on horseback to cross the country to pay tribute to the liberator general, José de San Martín. On the first night on the road, he was hit by a van. Some believe that the crime was ordered by a far-right group, but the circumstances around his death remain unsolved. This film looks into some of the moments and events that, in time, would make the myth of Cafrune. We delve on his musical genius, his legacy and his relationships with folklore icons like Ariel Ramírez, Mercedes Sosa, José Larralde and Atahualpa Yupanqui.

• **Argumento / Script** Julián Giulianelli • **Fotografia / Cinematography** Alejo Maglio • **Som / Sound** Alberto Bernis, Diego Castro, Tatiana Paties, Patricio Tosco, Marlen Vinocur • **Montagem / Editing** Emiliano Serra, Santiago Esteves, Julián Giulianelli • **Música / Music** Jorge Cafrune • **Produção / Production** Julián Giulianelli, Nastassja Bischitz
• **Contacto / Contact** Nastassja Bischitz | nastassja.bischitz@gmail.com • **Filmografia / Filmography** • 2018, El otro verano [The Other Summer] • 2009, Puentes [Bridges]

Dancing Pina Florian Heinzen-Ziob

• 2022 • Alemanha / Germany • 112' • 2K • Cor, PB /
Colour, BW • Inglês, Francês, Alemão, Português /
English, French, German, Portuguese



EP
PP

Pina Bausch revolucionou a dança moderna com a sua coreografia. Mas o que resta do seu legado? Dois projectos mostram como uma geração jovem de bailarinos está a redescobrir a coreografia de Pina: a companhia de bailado da Semperoper, em Dresden, ensaia a ópera de Pina *Ifigénia entre os Tauros* e bailarinos de toda a África ensaiam o bailado de Pina *A Sagração da Primavera* na Escola das Areias no Senegal. Uma metamorfose fascinante: enquanto os dançarinos de rua, bailado clássico e dança africana tradicional e moderna transformam o trabalho de Pina, a coreografia desta transforma-os. Pina vive.

Pina Bausch revolutionised modern dance with her choreography. But what remains of her legacy? Two projects show how a young generation of dancers is rediscovering Pina's choreography: the Semperoper Ballet Company in Dresden is rehearsing Pina's dance opera *Iphigenia in Tauris*, and dancers from all over Africa are rehearsing Pina's ballet *The Rite of Spring* at the Sand School in Senegal. A fascinating metamorphosis: while the dancers from street dance, classical ballet, traditional and modern African dance transform Pina's work, Pina's choreography transforms the dancers. Pina lives.

• **Argumento / Script** Florian Heinzen-Ziob • **Fotografia / Cinematography** Enno Endlicher • **Som / Sound** Armin Badde • **Montagem / Editing** Florian Heinzen-Ziob • **Música / Music** Stravinsky, Gluck • **Produção / Production** Fontäne Film • **Contacto / Contact** New Docs | Luisa Schwamborn | luisa.schwamborn@newdocs.de • **Filmografia Seleccionada / Selected Filmography** • 2018, German Class • 2016, Zu Ihrer eigenen Sicherheit [For Your Own Safety] • 2015, Original Copy • 2013, Tomo • 2008, Konserwacja

DIO: Dreamers Never Die Demian Fenton, Don Argott

• 2022 • EUA / USA • 116' • 4K
• Cor / Colour • Inglês / English



EP
PP

Ronnie James Dio é uma lenda do *heavy metal* e tem uma das vozes mais emblemáticas de sempre. Ao longo da carreira, encabeçou ou fundou vários grupos, incluindo Elf, Rainbow, Black Sabbath, DIO e Heaven & Hell. *DIO: Dreamers Never Die* analisa em profundidade a sua ascensão incrível de cantor *doo-wop* nos anos 1950 aos primeiros tempos no *rock* clássico dos Rainbow de Ritchie Blackmore, a substituir o emblemático vocalista Ozzy Osborne nos Black Sabbath, a acabar por cimentar a sua lenda com os DIO. Um filme sobre perseverança, sonhos e a capacidade de acreditar em si mesmo.

Ronnie James Dio is a heavy metal legend with one of the most iconic voices ever. Throughout his career, he has fronted or founded numerous groups, including Elf, Rainbow, Black Sabbath, DIO, and Heaven & Hell. *DIO: Dreamers Never Die* delves deep into his incredible rise from 1950's doo-wop crooner, to his early classic rock days in Ritchie Blackmore's Rainbow, to replacing the iconic lead singer Ozzy Osborne in Black Sabbath, to finally cement his legend with DIO. A film about perseverance, dreams and the power to believe in yourself.

• **Fotografia / Cinematography** Don Argott • **Som / Sound** Wes Lofgren • **Montagem / Editing** Demian Fenton • **Música / Music** Nick Bassett • **Produção / Production** BMG • **Contacto / Contact** 9.14 Pictures | Don Argott | dargott@914pictures.com • **Filmografia Seleccionada / Selected Filmography** DEMIAN FENTON, DON ARGOTT • 2011, Last Days Here DON ARGOTT • 2018, Believer • 2012, The Atomic States of America

Dreaming Walls

Amélie van Elmbt,
Maya Duverdier

• 2022 • Bélgica, França, EUA, Países Baixos, Suécia /
Belgium, France, USA, The Netherlands, Sweden
• 80' • HD • Cor / Colour • Inglês / English



EP
PP

O lendário Hotel Chelsea, ícone da contracultura dos anos 1960, cujos residentes e hóspedes regulares incluíram Patti Smith, Jim Morrison e Robert Mapplethorpe, e um refúgio para artistas durante mais de um século, vai reabrir em breve como hotel de luxo. Após oito anos de construção e de viver com andaimes e obras permanentes, cerca de 51 residentes preparam-se para uma convulsão iminente enquanto outros protestam ou se refugiam nos quartos. O filme analisa as origens utópicas que contribuíram para o estatuto mítico do Chelsea e questiona os desafios que enfrenta no futuro.

The legendary Chelsea Hotel, an icon of 1960s counterculture—former residents and regulars have included Patti Smith, Jim Morrison and Robert Mapplethorpe—and an artists' refuge for over a century, will soon reopen as a luxury hotel. After eight years of construction and living with scaffolding and constant building, some 51 residents prepare for imminent upheaval as others protest or hole up in their rooms. The film explores the utopian origins that contributed to the Chelsea's mythical stature and questions the challenges it confronts in the future.

• **Argumento / Script** Amélie van Elmbt, Maya Duverdier • **Fotografia / Cinematography** Joachim Philippe, Virginie Surdej
• **Desenho de Som / Sound Design** Ted Krotkiewski • **Montagem / Editing** Alain Dessauvage, Julie Naas • **Música / Music**
Michael Andrews • **Produção / Production** Basalt Film, Clin d'oeil Films, Hard Working Movies, Les Films de l'oeil sauvage,
Momento Film • **Contacto / Contact** Dogwoof | Luke Brawley | luke@dogwoof.com • **Filmografia / Filmography**
AMÉLIE VAN ELMBT • 2017, Drôle de père [The Elephant and the Butterfly] • 2011, La Tête la première [Headfirst]
MAYA DUVERDIER • 2014, Jeanne sans arc

Getting It Back: The Story of Cymande

Tim Mackenzie-Smith

• 2022 • Reino Unido / United Kingdom • 91' • 2K
• Cor, PB / Colour, BW • Inglês / English



EP
PP

No Reino Unido do início dos anos 1970, um grupo de músicos negros juntou-se no sul de Londres, partilhando um amor pelo ritmo e uma mensagem de paz. Intitulados Cymande, misturavam *jazz*, *funk*, *soul* e ritmos caribenhos num som único. Apesar do sucesso nos EUA, foram recebidos com indiferença no país natal, ficaram desiludidos e dissolveram-se. Mas a música permaneceu viva, com novas gerações de artistas a retrabalharem os seus sons pioneiros. Dos Soul II Soul aos De La Soul, de MC Solaar aos The Fugees, a mensagem dos Cymande espalhou-se por toda a parte, levando ao seu regresso passados 40 anos.

In the racially turbulent UK of the early 70s, a group of black musicians came together in South London with a common love of rhythms and a message of peace. Named Cymande, they combined jazz, funk, soul and Caribbean grooves to form a unique sound. Despite success in the USA they faced indifference in their native Britain, becoming disillusioned and disbanding. But the music lived on, as new generations of artists reworked their pioneering sounds in fresh ways. From Soul II Soul to De La Soul, MC Solaar to The Fugees, Cymande's message was spread far and wide, prompting their return after forty years.

• **Fotografia / Cinematography** David Corfield • **Som / Sound** Mark Skilton, Terry Hird, Paul Cameron, Christopher Gomersall • **Montagem / Editing** Matt Wyllie • **Música / Music** Cymande • **Produção / Production** Crawshaw Films, Ventureland, Very Much So • **Contacto / Contact** Deadpan Films | Tim Mackenzie-Smith | tim@deadpan-films.com
• **Filmografia Seleccionada / Selected Filmography** • 2018, Sour Grapes • 2017, Anthony Joshua: The Road to Klitschko • 2015, Rooney: The Man Behind the Goals • 2013, Keane & Vieira: Best of Enemies • 2010, Downturn

Godard, seul le cinéma

Godard Cinema

Cyril Leuthy

• 2022 • França / France • 101' • HD
• Cor, PB / Colour, BW • Francês / French



© Getty Images

EP
PP

Jean-Luc Godard fez mais de 140 filmes. O seu trajecto só tinha um sentido: uma renovação constante da sua arte. Godard via o acto de criação como um gesto necessário de crítica e desconstrução. Ao longo dos anos, reinventou-se, para de seguida destruir tudo e começar de novo, sempre explorando as potencialidades da imagem em movimento. Neste filme, Godard fala sobre Godard, as suas experiências, obsessões e descobertas ao longo de décadas de trabalho constante. Afinal de contas, uma vez escreveu: “Tudo pode ser filmado. Tudo deveria ser filmado.”

Jean-Luc Godard made more than 140 films. His itinerary followed only one direction: a constant renewal of his art. Godard saw the creative act as a necessary gesture of criticism and deconstruction. Throughout the years, he has reinvented himself to then destroy everything and start again, always exploring the potentialities of the moving image. In this film, it is Godard on Godard, his experiments, obsessions and discoveries over the decades of incessant work. After all, he once wrote: “Everything can be put into a film. Everything should be put into a film.”

• **Argumento / Script** Cyril Leuthy • **Fotografia / Cinematography** Gertrude Baillot • **Som / Sound** Guillaume Valeix, Nicolas Paturle • **Montagem / Editing** Philippe Baillon, Cyril Leuthy • **Música / Music** Thomas Dappelo • **Produção / Production** 10.7 Productions, ARTE France, Institut national de l'audiovisuel • **Contacto / Contact** Mediawan | Kilian Kiefel | kiefel@mediawan.com • **Filmografia Seleccionada / Selected Filmography** • 2021, Rendez-vous with Maurice Chevalier • 2019, Melville, le dernier samourai • 2017, Barbara, chansons pour une absente • 2015, La Nuit s'achève [The Night Is Fading] • 2002, Le Souffle court

João Ayres, Pintor Independente

João Ayres, an Independent Painter

Diogo Varela Silva

• 2022 • Portugal • 53' • 4K
• Cor / Colour • Português / Portuguese



EP
PP

É um filme com várias camadas de histórias. É sobre o pintor João Ayres (1921-2001), figura em trânsito entre Moçambique e Portugal que foi sendo esquecida das cronografias da arte moderna portuguesa, europeia ou africana. É também sobre a sua família – a quem foi deixado um importante acervo da obra – que é aqui representada pela narrativa actual de um dos netos, Diogo Camilo Alves, que tem vindo a pugnar pela conservação e reactivação da arte do avô, no sentido de mais poderem ter acesso a ela. E sobre a casa que construiu e onde viveu, onde permanecem obras suas e a sua memória está viva.

It's a story with many layers. It's about the painter João Ayres (1921-2001), an artist in transit between Portugal and Africa who became forgotten in the narrative of Modern Art. It's also a story about his family, who inherited a significant body of work. One of his grandchildren, Diogo Camilo Alves, the narrator, wants to make his grandfather's art more accessible and has been fighting for its conservation and restoration. It's also a story about the house that the painter built, where many of his works still reside and where his memory is very much alive.

• **Argumento / Script** Diogo Varela Silva • **Fotografia / Cinematography** Paulo Castilho • **Som / Sound** Miguel Coelho, Rodrigo Gomes • **Montagem / Editing** Paulo MilHomens • **Música / Music** Iúri Oliveira • **Produção / Production** Hot Chili Films • **Contacto / Contact** Hot Chili Films | Diogo Varela Silva | varela@hot-chilli-films.pt • **Filmografia Seleccionada / Selected Filmography** • 2021, Do Bairro [From the Neighbourhood] • 2019, Zé Pedro Rock 'n' Roll • 2015, Celeste • 2012, O Fado da Bia • 2010, Fado Celeste

Lynch/Oz

Alexandre O. Philippe

• 2022 • EUA / USA • 110' • HD
• Cor, PB / Colour, BW • Inglês / English



Fotografia de / Photo of David Lynch © Jean-Christian Bourcart

EP
PP

“Não há um dia em que não pense em *O Feiticeiro de Oz*”, disse David Lynch. Sapatos vermelhos, ventos e jovens perdidas entre universos são alguns dos elementos presentes em *Blue Velvet*, *Wild at Heart*, *Mulholland Drive* e *Twin Peaks*. Uma vez que Lynch não analisa o seu próprio trabalho, o realizador Alexandre O. Philippe convida críticos e cineastas, incluindo John Waters e Karyn Kusama, para explorar um dos enigmas mais fascinantes na história da imagem em movimento: a simbiose duradoura entre o conto de fadas primordial americano que é *O Feiticeiro de Oz* e o surrealismo popular único de Lynch.

“There is not a day that goes by when I don’t think of *The Wizard of Oz*”, said David Lynch. Red shoes, hollow winds and young women lost between realms are some of the elements present in *Blue Velvet*, *Wild at Heart*, *Mulholland Drive* and *Twin Peaks*. As Lynch doesn’t analyse his own work, director Alexandre O. Philippe invites critics and filmmakers including John Waters and Karyn Kusama to explore one of the most fascinating puzzles in the history of motion pictures: the enduring symbiosis between America’s primordial fairy tale, *The Wizard of Oz*, and Lynch’s singular brand of popular surrealism.

• **Argumento / Script** Alexandre O. Philippe • **Fotografia / Cinematography** Robert Muratore • **Som / Sound** Phillip Lloyd Hegel • **Montagem / Editing** David Lawrence • **Música / Music** Aaron Lawrence • **Produção / Production** Exhibit A Pictures • **Contacto / Contact** Dogwoof | Luke Brawley | luke@dogwoof.com • **Filmografia Seleccionada / Selected Filmography** · 2021, The Taking · 2019, Memory: The Origins of Alien · 2017, 78/52 · 2014, Doc of the Dead · 2010, The People vs. George Lucas

Margot

Catarina Alves Costa

• 2022 • Portugal • 72' • HD
• Cor / Colour • Português / Portuguese



EM
WP

Entre 1958 e 1961, Margot Dias integrou quatro missões etnográficas ao extremo Norte de Moçambique. Filmou e gravou centenas de minutos, registos visuais e sonoros únicos da cultura maconde. Essa viagem mudou a sua vida. Procura-se retratar a mulher por detrás dos registos destas viagens, da sua juventude na Alemanha dos anos 1920 ao encontro e casamento com o etnólogo português Jorge Dias e às missões que fizeram juntos à então colónia portuguesa. No reencontro com os macondes de hoje, devolvendo-lhes estas imagens, a realizadora procura o olhar da outra realizadora, que conheceu no fim da sua vida.

Between 1958 and 1961, Margot Dias participated in four ethnographic missions to the northern end of Mozambique. She shot and taped hundreds of minutes—unique visual and sound recordings of Makonde culture. One seeks to portray the woman behind the records from those trips, from her youth in Germany in the 1920s, to meeting and marrying Portuguese ethnologist Jorge Dias, to the missions they made together to the then Portuguese colony. As she meets with Makonde people today and hands them back these images, the director seeks the gaze of the other director, whom she knew at the end of her life.

• **Fotografia / Cinematography** João Ribeiro • **Som / Sound** Gabriel Mondlane, Armanda Carvalho, João Alves • **Montagem / Editing** Pedro Mateus Duarte • **Produção / Production** Midas Filmes • **Contacto / Contact** Midas Filmes | Pedro Borges | pedro.borges@midas-filmes.pt • **Filmografia Seleccionada / Selected Filmography** · 2016, Pedra e Cal [A Room in the House] · 2009, Falamos de António Campos [Let's talk about António Campos] · 2003, O Arquitecto e a Cidade Velha [The Architect and the Old Village] · 2000, Máscaras · 1994, Senhora Aparecida [Our Lady Aparecida]

Mata-Ratos ao Vivo no Octógono – Fundão

Mata-Ratos Live at Octógono – Fundão

Patrick Mendes

• 2022 • Portugal • 78' • HD
• Cor / Colour • Português / Portuguese



EM
WP

Os Mata-Ratos, lendas do *punk* português, já tocaram em estádios de futebol, pavilhões desportivos, bares, salas de espetáculos, associações culturais, discotecas, coretos, festas e garagens. Agora, celebram 40 anos de existência e o realizador Patrick Mendes volta a acompanhá-los na digressão pelo país. Encontramo-los no Fundão, dentro das paredes suadas do Octógono, num concerto cheio de distorção, cerveja e moches.

Mata-Ratos, a legendary Portuguese punk band, have played in football stadiums, sports halls, bars, performance venues, cultural associations, nightclubs, bandstands, parties and garages. They now celebrate their fortieth anniversary and director Patrick Mendes joins them once again as they tour the country. We find them at Fundão, within the sweaty walls of Octógono, in a concert full of distortion, beer and mosh pits.

• **Fotografia / Cinematography** Patrick Mendes • **Som / Sound** Miguel Martins • **Montagem / Editing** Patrick Mendes
• **Música / Music** Mata-Ratos • **Produção / Production** Produções Infames, Tomba-Lobos Registos Phonographicos
• **Contacto / Contact** Patrick Mendes | patricksmendes@gmail.com • **Filmografia Seleccionada / Selected Filmography** • 2020, Mata-Ratos ao Vivo na Academia de Linda-a-Velha [Mata-Ratos Live at the Linda-a-Velha Academy] • 2014, Os Sonâmbulos [Sleepwalkers] • 2011, Homenagem a quem não tem onde cair Morto [Homage to Those that Have no Place to Lay Dead] • 2009, Synchrotron • 2008, Síndrome de Stendhal [Stendhal Syndrome]

Music for Black Pigeons

Andreas Koefoed, Jørgen Leth

• 2022 • Dinamarca / Denmark • 92' • HD
• Cor / Colour • Inglês, Dinamarquês, Japonês /
English, Danish, Japanese



EP
PP

Os conhecidos cineastas dinamarqueses Jørgen Leth e Andreas Koefoed acompanharam o compositor Jakob Bro nos últimos 14 anos, testemunhando os seus encontros com músicos reconhecidos e excêntricos de várias gerações e nacionalidades. O filme coloca questões existenciais a músicos de *jazz* influentes como Bill Frisell, Lee Konitz e Midori Tanaka, entre muitos outros: o que se sente quando se toca e o que significa escutar? Uma improvisação cinematográfica que dá continuidade ao legado de gerações de pioneiros de *jazz* que dedicaram a vida a estabelecer uma relação com algo maior do que eles.

Denmark's renowned filmmakers Jørgen Leth and Andreas Koefoed followed composer Jakob Bro for the past 14 years, witnessing his encounters with acclaimed and eccentric musicians from across generations and nationalities. The film poses existential questions to influential jazz players such as Bill Frisell, Lee Konitz, Midori Takada and many others: How does it feel to play, and what does it mean to listen? A cinematic improvisation carrying on the legacy of generations of jazz pioneers who dedicated their lives to create a connection to something bigger than themselves.

• **Argumento / Script** Jørgen Leth, Andreas Koefoed, Adam Nielsen • **Fotografia / Cinematography** Adam Jandrup, Dan Holmberg, Andreas Koefoed • **Desenho de Som / Sound Design** Peter Albrechtsen • **Montagem / Editing** Adam Nielsen • **Música / Music** Jakob Bro • **Produção / Production** Anorák Film, Koefoed Film • **Contacto / Contact** Anorák Film | Emile Hertling Péronard | emile@emileperonard.dk • **Filmografia Seleccionada / Selected Filmography** JØRGEN LETH • 2003, De fem benspænd [The Five Obstructions] • 1995, Haiti. Uden titel [Haiti. Untitled] ANDREAS KOEFOED • 2011, Ballroom Dancer • 2009, Albert's Winter

Não é Fado, é Fado Bicha It's not Fado, It's Faggot Fado

Erin Macpherson

• 2022 • Portugal • 13' • HD • Cor / Colour
• Português, Inglês / Portuguese, English



EM
WP

No contexto da sociedade tradicional portuguesa, Fado Bicha (trans)forma fado heteronormativo num labirinto *queer* de auto-aceitação e auto-expressão. Afirmando as cicatrizes causadas pela homofobia e a transfobia, Fado Bicha revela o que o fado poderia ter sido se a sociedade fosse mais acolhedora.

Set against the backdrop of a traditional Portuguese society, Fado Bicha (trans)forms heteronormative Fado music into a queer labyrinth of self-acceptance and self-expression. By reclaiming the scars that homophobia and transphobia have given them, Fado Bicha exposes what Fado music could have been if society were more accepting.

• **Fotografia / Cinematography** Erin Macpherson • **Som / Sound** Andreea Udrea, Antonio Wallace, Atanur Nabiyeva, Santwana Bayaskar, Selasie Djameh • **Montagem / Editing** Erin Macpherson • **Música / Music** Fado Bicha • **Produção / Production** Docnomads • **Contacto / Contact** Erin Macpherson | erimac2765@gmail.com • **Filmografia / Filmography** Primeira obra / first film

O que podem as Palavras What Words Can Do

Luísa Marinho, Luísa Sequeira

• 2022 • Portugal • 77' • HD, SD, 8mm
• Cor / Colour • Português, Francês / Portuguese, French



EM
WP

Em 1972, Maria Isabel Barreno, Maria Teresa Horta e Maria Velho da Costa publicaram *Novas Cartas Portuguesas*, abordando temas proibidos e censurados durante o Estado Novo, como a Guerra Colonial, o adultério, a violação ou o aborto. O livro foi imediatamente banido e as escritoras julgadas por crimes contra a moral. O processo judicial provocou ondas de protesto pelo mundo, construindo uma rede internacional de solidariedade. Em *O que podem as Palavras*, as “três Marias” contam a sua própria história, antes e depois de uma das primeiras grandes lutas pela causa feminista em Portugal.

In 1972, Maria Isabel Barreno, Maria Teresa Horta and Maria Velho da Costa published the book *Novas Cartas Portuguesas* [New Portuguese Letters], addressing topics forbidden and censored during the Estado Novo regime such as the colonial war, adultery, rape and abortion. The book was immediately banned and the writers were prosecuted for crimes against morality. The legal proceedings caused waves of protest around the world, giving rise to an international network of solidarity. In the film, the ‘three Marias’ tell their story, before and after one the first major feminist struggles in Portugal.

• **Argumento / Script** Luísa Marinho, Luísa Sequeira • **Fotografia / Cinematography** Luísa Sequeira, Humberto Rocha, Ana Almeida • **Som / Sound** Maurício d'Orey • **Montagem / Editing** Ana Almeida • **Música / Music** Guilherme Barros • **Produção / Production** Anexo 82 • **Contacto / Contact** Anexo 82 | Ana Almeida | ana@anexo82.com • **Filmografia** Selecionada / Selected Filmography LUÍSA SEQUEIRA · 2017, Quem é Bárbara Virgínia? [Who Is Bárbara Virgínia?] · 2015, Os Cravos e a Rocha · 2006, Mulheres no Palco LUÍSA MARINHO · 2007, Poeticamente Exausto, Verticalmente Só – A História de José Bação Leal

Quem tem Medo? Who Is Afraid?

Dellani Lima, Henrique Zanoni,
Ricardo Alves Jr.

• 2022 • Brasil / Brazil • 72' • HD
• Cor / Colour • Português / Portuguese



EP
IP

Em 2018, Jair Bolsonaro foi eleito presidente do Brasil. Foi o regresso da ideologia de extrema direita a um país que, entre 1964 e 1985, viveu uma ditadura militar violenta marcada pela censura às artes e pela perseguição e exílio de artistas. É algo que se pôde ver novamente no governo de Bolsonaro. *Quem tem Medo?* expõe a censura que os artistas enfrentam hoje em dia. O filme baseia-se em entrevistas com artistas censurados (Maikon K, Wagner Schwartz, Renata Carvalho, entre outros), excertos dos seus trabalhos e material de arquivo de políticos no parlamento brasileiro.

In 2018, Jair Bolsonaro was elected president of Brazil. It was the return of far-right ideology to a country that from 1964 to 1985 experienced a violent military dictatorship marked by censorship against the arts and the persecution and exile of artists. This could be noticed again in Bolsonaro's government. *Quem tem Medo?* reveals the censorship artists face nowadays. The film is built on interviews with censored artists (Maikon K, Wagner Schwartz, Renata Carvalho, among others), excerpts of their works and archive material of politicians in the Brazilian parliament.

• **Argumento / Script** Dellani Lima, Henrique Zanoni, Ricardo Alves Jr. • **Fotografia / Cinematography** Dellani Lima
• **Som / Sound** Dellani Lima • **Montagem / Editing** Dellani Lima, Henrique Zanoni, Ricardo Alves Jr. • **Música / Music** Ricardo Zollner, Dellani Lima, Arnaldo Antunes • **Produção / Production** Multiverso Produções • **Contacto / Contact** Multiverso Produções | Daniel Pech Bezerra | daniel@multiversoproducoes.com • **Filmografia Seleccionada / Selected Filmography** DELLANI LIMA • 2020, Rompecabezas • 2016, Planeta Escarlata HENRIQUE ZANONI • 2021, Labirinto RICARDO ALVES JR. • 2016, Elon não acredita na Morte (Elon Doesn't Believe in Death) • 2013, Tremor

Still Working 9 to 5

Camille Hardman, Gary Lane

• 2022 • EUA / USA • 91' • 6K, 8K
• Cor / Colour • Inglês / English



EP
PP

Quando a comédia que mais bilhetes vendeu, *9 to 5*, com Jane Fonda, Dolly Parton, Dabney Coleman e Lily Tomlin, rebentou nos ecrãs de cinema em 1980, as risadas escondiam uma mensagem séria sobre mulheres em escritórios. *Still Working 9 to 5* analisa por que razão a desigualdade no trabalho já não é um assunto divertido 40 anos depois assim como a história da Emenda da Igualdade de Direitos, o assédio no local de trabalho, a diferença salarial, o sexismo e a discriminação.

When the highest grossing comedy, *9 to 5*, starring Jane Fonda, Dolly Parton, Dabney Coleman and Lily Tomlin, exploded on the cinema screens in 1980, the laughs hid a serious message about women in the office. *Still Working 9 to 5* explores why workplace inequality 40 years later is no longer a laughing matter. The film explores the history of the Equal Rights Amendment, harassment in the workplace, pay gap, sexism, and discrimination.

• **Argumento / Script** Camille Hardman • **Fotografia / Cinematography** Brian Tweedt • **Som / Sound** Yahel Dooley
• **Montagem / Editing** Oreet Rees, Elisa Bonora • **Música / Music** Jessica Weiss • **Produção / Production** Artemis Rising Foundation, Mighty Five Entertainment • **Contacto / Contact** Camille Hardman | camille@mightyfineentertainment.com • **Filmografia Seleccionada / Selected Filmography** CAMILLE HARDMAN • 2013, When the Clouds Came • 2007, Big Dreamers

Tes jambes nues Your Bare Legs Vladimir Léon

• 2022 • França / France • 71' • HD
• Cor / Colour • Francês, Inglês, Português /
French, English, Portuguese



Numa quinta isolada no meio dos alpes franceses, o agricultor/engenheiro electrónico Jean-Philippe Valla desenvolve técnicas de auto-suficiência energética e alimentar. A coreógrafa Julie Desprairies junta-se-lhe para ensaiar com dançarinos e músicos neste local extraordinário. Gestos agrícolas e de dança fundem-se enquanto o trabalho agrícola e o trabalho coreográfico procuram em conjunto uma forma mais justa de habitar o mundo. O realizador Vladimir Léon regressa ao Doclisboa após ter apresentado o seu último filme, *Mes chers espions*, na edição de 2020.

In an isolated farm amidst the French Alps, Jean-Philippe Valla, a farmer-electronic engineer develops energy and food self-sufficiency techniques. Julie Desprairies, a site-specific choreographer, joins in order to practice in this extraordinary place with dancers and musicians. Farming gestures and dance gestures merge as the agricultural and the choreography works seek together a fairer way to inhabit the world. Director Vladimir Léon returns to Doclisboa after presenting his previous film, *Mes chers espions*, in the 2020 edition.

• **Argumento / Script** Vladimir Léon • **Fotografia / Cinematography** Olivier Dury • **Som / Sound** Virgile Van Ginneken
• **Montagem / Editing** Martial Salomon, Vladimir Léon • **Música / Music** Ariana Vafadari, Joseph Canteloube, Laurent Cabané, Milann, Haendel • **Produção / Production** SaNoSi productions, Compagnie des prairies, Lyon Capitale
TV • **Contacto / Contact** SaNoSi Productions | Emmanuel Papin | e.papin@sanosi-productions.com • **Filmografia
Seleccionada / Selected Filmography** • 2020, *Mes chers espions* [My Dear Spies] • 2011, *Les Anges de Port Bou*
• 2006, *Le Brahmane du Komintern* • 2004, *Nissim dit Max* • 1998, *Loin du front*

A Viagem do Rei The King's Voyage João Pedro Moreira

• 2022 • Portugal • 74' • 4K • Cor / Colour
• Português, Inglês / Portuguese, English



Um rei. Um reinado. Uma vida. Uma viagem pela cabeça do poeta e provocador Rui Reininho. Da inocência à descoberta do pecado, do anarquismo à salvação pela arte e pela espiritualidade, este é um filme que revela os processos criativos e a visão do mundo de uma das maiores referências culturais vivas em Portugal. Aos 67 anos, Reininho assume o trono, deixa cair o manto e revela a sua alma desnuda.

A king. A reign. A life. A journey through the head of poet and provocateur Rui Reininho. From innocence to the discovery of sin, from anarchism to salvation through art and spirituality, this is a film that reveals the creative processes and worldview of one of the greatest living cultural references in Portugal. At the age of 67, Reininho takes on the throne, drops the cloak and and exposes his naked soul.

• **Argumento / Script** Roger Mor • **Fotografia / Cinematography** João Pedro Moreira • **Som / Sound** Pedro Freitas
• **Montagem / Editing** João Pedro Moreira • **Música / Music** Beautify Junkyards, João Pedro Moreira • **Produção /
Production** Grumpy Panda • **Contacto / Contact** Grumpy Panda | info@grumpypanda.pt • **Filmografia Seleccionada /
Selected Filmography** • 2016, *Club Atlas* • 2015, *The Traveller* – Baaba Mall • 2013, *Off The Beaten Track*

Yarokamena Andrés Jurado

• 2022 • Colômbia, Portugal / Colombia, Portugal
• 22' • 16mm, 4K • Cor, PB / Colour, BW
• Espanhol / Spanish



Yarokamena, um indígena *uitoto*, organizou uma resistência armada à exploração da borracha no estado do Amazonas. Invoca as forças espirituais e cósmicas da guerra, soltando o seu poder destrutivo e criando uma espiral de traição e morte.

Yarokamena, a Uitoto indigenous person, organised an armed resistance to rubber exploitation in the Amazonas. He invokes the spiritual and cosmic forces of war, releasing its destructive power from its container creating a spiral of betrayal and death.

• **Argumento / Script** Andrés Jurado • **Fotografia / Cinematography** Andrés Jurado • **Som / Sound** Andrés Jurado, María Rojas • **Montagem / Editing** Andrés Jurado • **Música / Music** Jitoma Safiama • **Produção / Production** La Vulcanizadora, Kintop • **Contacto / Contact** La Vulcanizadora | Andrés Jurado, María Rojas Arias | lavulcanizadoraco@gmail.com • **Filmografia Seleccionada / Selected Filmography** • 2021, El Renacer del Carare [The Rebirth of the Carare] • 2020, Peregrinación a la Luna • 2019, Fu • 2016, Verde La Noche • 2015, Despropaganda

Verdes Anos

Green Years

- à flor da pele / the flower of her skin
- All Movements Should Kill the Wind
- Archipels, granites dénudés / Archipelagos, Naked Granites
- Atlantiques / Atlantics
- Atopia
- Les Attendants / The Men Who Wait
- Bentuguês / Bentuguese
- CANAL44 / FOUL44
- Canto Errante / Wandering Song
- CEREAL / Soy Claudia, soy Esther y soy Teresa. Soy Ingrid, soy Fabiola y soy Valeria / CEREAL / I Am Claudia, I Am Esther and I Am Teresa. I Am Ingrid, I Am Fabiola and I Am Valeria
- Corrente / Current
- Crater
- De quoi j'ai l'air / What Do I Look Like
- Enclave
- Fantasmagoria
- Febre Postal / Postal Fever
- Fiesta Forever
- Flores para o Meu Pai / Flowers for My Father
- Home, Revised
- A Idade da Pedra / The Age of Stone
- In, Over and Out
- Isabella Morra
- Una luna de hierro / A Moon Made of Iron
- La Maison imaginaire / The Imaginary House
- Manhã de Santo António / Morning of Saint Anthony's Day
- Natural Process Activation #3 Bloom
- Nous le savions qu'elles étaient belles, les îles / We Knew how Beautiful They Were, These Islands
- Originalmente Verão / Summer Originally
- Picnic at Hanging Rock
- Poczekalnia / Waiting Room
- Prázdná množina / No Elements
- Redemption
- A Soft Hiss of This World
- Swatted
- Le Thé et le temps / Tea and Time
- Unterrotenstein
- Yvo

Ano após ano, a secção Verdes Anos desafia jovens realizadores a partilhar os resultados dos seus primeiros passos no mundo do cinema: um momento de imensa fragilidade, mas também uma porta aberta para possibilidades infindáveis. É com entusiasmo e expectativa que nos cruzamos com estes filmes e com os olhares sempre curiosos e atentos dos seus realizadores. Encontram no cinema um espaço de profunda sinceridade, que ocupam para partilhar perspectivas, vontades ou simples detalhes – sempre com um sentido de urgência.

A selecção competitiva desta edição apresenta 21 estreias, provenientes de 13 países. Unem-se num mosaico de linguagens e motivações muito distintas, mas onde o lugar da experiência – pessoal ou colectiva – é privilegiado.

Na abertura, celebramos o regresso de Federico Cammarata e Filippo Foscari, cujo filme *Tardo Agosto* venceu, em 2021, o Prémio para Melhor Filme dos Verdes Anos e que, agora, apresentam o seu mais recente, *A Soft Hiss of This World*. Na mesma sessão, assinalamos a ligação de dois proeminentes realizadores portugueses à escola convidada desta edição: Le Fresnoy – Estúdio Nacional das Artes Contemporâneas.

Dedicamos um foco de 3 sessões aos trabalhos produzidos no contexto desta instituição ao longo dos seus 25 anos.

Alegremo-nos por fazer parte do percurso destes cineastas. Esperamos que este primeiro momento de partilha seja o início de um longo caminho.

Year after year, the Green Years section challenges young directors to share the result of their first steps in the world of cinema: an immensely fragile moment, but also an open door to endless possibilities. We cross these films and the ever curious and attentive looks of their directors with enthusiasm and expectation. They find in cinema a deeply sincere space, which they occupy to share points of view, wishes or mere details—always with a sense of urgency.

The competitive selection features 21 premieres from 13 countries. They gather in a mosaic of very distinct languages and motivations, but all favouring the place of experience, be it personal or collective.

In the opening session, we celebrate the return of Federico Cammarata and Filippo Foscari, whose film *Tardo Agosto* won the Best Green Years Film Award in 2021, and who now present their latest one, *A Soft Hiss of This World*. In the same session, we point out the connection of two major Portuguese directors to this year's invited school: Le Fresnoy – National Studio for Contemporary Arts.

We dedicate a three-session focus to the works produced in the scope of this institution throughout its 25 years of existence.

We are happy to be a part of the journey of these filmmakers. We expect this first sharing moment to be the beginning of a long path.

SARA MARQUES

SESSÃO DE ABERTURA / OPENING SESSION

Fiesta Forever Jorge Jácome

• 2016 • França, Portugal /
France, Portugal • 21' • HD
• Cor / Colour • Português, Inglês /
Portuguese, English

Discotecas abandonadas, sonhos
antigos e amantes futuros.

Abandoned disco clubs, old dreams
and future lovers.

• Acompanhamento Artístico / Artistic Mentoring
Cyril Teste • Fotografia / Cinematography Marta Simões
• Som / Sound Simon Apostolou • Montagem / Editing
Jorge Jácome • Música / Music Luís Giestas
• Produção / Production Le Fresnoy • Contacto /
Contact Le Fresnoy | Natalia Trebik | NTrebik@lefresnoy.
net • Filmografia Seleccionada / Selected Filmography
• 2022, Super Natural • 2019, Past Perfect
• 2017, Flores [Flowers] • 2013, Plutão [Pluto]
• 2011, Um Filme Português [A Portuguese Film]



Fiesta Forever

Manhã de Santo António Morning of Saint Anthony's Day João Pedro Rodrigues

• 2012 • Portugal, França /
Portugal, France • 25' • HD
• Cor / Colour • Português /
Portuguese

A cidade amanhece. Uma procissão
de corpos exaustos de regresso a casa,
numa coreografia mecânica de
melancolia. Santo António observa,
sereno, enquanto a apatia toma o lugar
da euforia da noite anterior.

The city at daybreak. A procession
of worn-out bodies on their way back
home, in a melancholic and mechani-
cal choreography. Saint Anthony
peacefully watches as the euphoria of
the previous night gives way to apathy.

• Argumento / Script João Pedro Rodrigues • Fotografia /
Cinematography Rui Poças • Som / Sound Nuno Carvalho
• Montagem / Editing Mariana Gaivão • Produção /
Production Blackmaria, Le Fresnoy • Contacto / Contact
Le Fresnoy | Natalia Trebik | NTrebik@lefresnoy.net
• Filmografia Seleccionada / Selected Filmography
• 2016, O Ornítologo [The Ornithologist] • 2012, A Última
Vez que vi Macau [The Last Time I Saw Macao]
• 2009, Morrer como um Homem [To Die Like a Man]
• 2005, Odete [Two Drifters] • 2000, O Fantasma
[The Ghost]

A Soft Hiss of This World Federico Cammarata, Filippo Foscari

• 2022 • Itália / Italy • 24' • Mini DV
• Cor / Colour • Sem diálogos / No dialogue

A cidade de Vukovar, que durante os
anos 1990 se encontrava coberta de
entulho e cadáveres amontoados nas
ruas, é hoje um local de memória
controverso e símbolo das aflições da
independência da Croácia. O filme
reflecte sobre o silêncio da história.

The city of Vukovar, covered during
the 1990's with rubble and corpses
crammed on the streets, today is a
controversial place of memory and
symbol of the sufferings for Croatia's
independence. The film reflects on the
silence of history.

• Argumento / Script Federico Cammarata, Filippo Foscari • Fotografia / Cinematography Federico Cammarata
• Som / Sound Filippo Foscari • Montagem / Editing Dora Slakoper • Produção / Production Akademija kazališne
i filmske umjetnosti Zagreb • Contacto / Contact Federico Cammarata | federicocammarata93@gmail.com Filippo
Foscari | filippofoscari@gmail.com • Filmografia FEDERICO CAMMARATA, FILIPPO FOSCARINI
• 2021, Tardo Agosto [Late August] FEDERICO CAMMARATA • 2020, SALVO • 2019, Le Case di Sabbia FILIPPO
FOSCARINI • 2020, Africa Bianca [The Imperial Lullaby]



Manhã de Santo António



A Soft Hiss of This World

VERDES ANOS 1 / GREEN YEARS 1

CANAL44 FOUL44

Tiago Bastos Nunes

• 2021 • Portugal • 13' • HD, 4K
• Cor / Colour • Português / Portuguese

A invasão a Alcochete na perspectiva de um treinador de boxe em prisão domiciliária e à procura de redenção do seu pior erro. Quatro anos depois, recorda-se o acontecimento mediático, reflectindo sobre o agente demonizado de desinformação e sensacionalismo.

A look at the Alcochete invasion by a boxing coach under house arrest seeking redemption from his worst mistake. Four years later, the academic project remembers the media event, reflecting on the demonised agent of misinformation and sensationalism.

• **Fotografia / Cinematography** André Simões, Tiago Bastos Nunes • **Som / Sound** António Sá, João Coelho • **Montagem / Editing** Tiago Bastos Nunes • **Música / Music** António Sá • **Produção / Production** Adversa • **Contacto / Contact** Adversa | Tiago Bastos Nunes | tiago.bastos.nunes@adversa.studio • **Filmografia / Filmography** • 2020, Com Sono, mas não durmo [Her Oldest House] • 2019, Chove à Janela do Mundo • 2019, A Poison Tree as Written by William Blake or The Tendency for Mutual Assured Destruction



CEREAL / Soy Claudia, soy Esther y soy Teresa. Soy Ingrid, soy Fabiola y soy Valeria CEREAL / I Am Claudia, I Am Esther and I Am Teresa. I Am Ingrid, I Am Fabiola and I Am Valeria Anna Spanlang

• 2022 • Áustria / Austria • 35' • HD
• Cor / Colour • Alemão, Mandarim, Inglês, Polaco, Espanhol /
German, Mandarin, English, Polish, Spanish

Um mosaico caleidoscópico justapõe imagens e histórias a partir das gravações do telefone de Spanlang. O seu poema épico é uma ode à sororidade e uma história do patriarcado e o que ele representa: colonialismo, capitalismo, destruição ambiental e violência.

A kaleidoscopic mosaic juxtaposes images and stories from Spanlang's cell-phone recordings. Her epos is not only an ode to sisterhood, but also a story of patriarchy and what it represents: colonialism, capitalism, environmental destruction and violence.

• **Argumento / Script** Anna Spanlang • **Fotografia / Cinematography** Anna Spanlang • **Correcção de Som / Sound Correction** Oliver Brunbauer • **Montagem / Editing** Anna Spanlang • **Produção / Production** Anna Spanlang • **Contacto / Contact** sixpackfilm | Dietmar Schwärzler | dietmar@sixpackfilm.com • **Filmografia / Filmography** Primeira obra / First film



Picnic at Hanging Rock

Naama Heiman

• 2021 • Alemanha / Germany • 46’
• HD, 16mm • Cor / Colour
• Inglês / English

“Peço a câmara ao meu colega de quarto, para fazer um filme sobre ele. Deveria ser um grande documentário. O problema é que tenho sentimentos por ele que ele não tem por mim, há uma nova pandemia mundial e estamos presos juntos na mesma casa.”

— NAAMA HEIMAN

“I borrow my roommate’s camera to make a film about him. It’s supposed to be a great documentary. The only problem is, I have feelings for him that he doesn’t feel back, there is a new world pandemic and we are stuck together in the same house.”

— NAAMA HEIMAN

• **Argumento / Script** Naama Heiman • **Fotografia / Cinematography** Naama Heiman • **Som / Sound** Naama Heiman, Peter Simon • **Montagem / Editing** Naama Heiman • **Música / Music** Biniam Graffé • **Produção / Production** Kunsthochschule für Medien Köln • **Contacto / Contact** Naama Heiman | naamaheiman@yahoo.com
• **Filmografia / Filmography** Primeira obra / First film



Crater

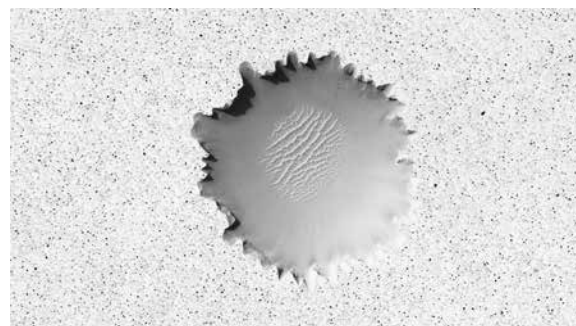
Adina Camhy

• 2022 • Áustria / Austria • 15’
• 2K • Cor, PB / Colour, BW
• Inglês / English

Adina Camhy investiga o fenómeno de uma cratera enquanto metáfora e forma física concreta, o que resulta numa meditação sobre “memoriais dinâmicos” em torno da Cratera Ramon no Deserto do Negueve e da sua correspondente com o mesmo nome na Lua.

Adina Camhy investigates the phenomenon of a crater as a metaphor, as well as a concrete physical shape, resulting in a meditation on ‘dynamic memorials’ around the Ramon Crater in the Negev desert and its counterpart with the same name on the Moon.

• **Colaboração Artística / Artistic Collaboration** Dan Robert Lahiani • **Fotografia / Cinematography** Adina Camhy • **Desenho de Som / Sound Design** Margarte Maierhofer-Lischka • **Montagem / Editing** Adina Camhy • **Música / Music** Margarte Maierhofer-Lischka • **Produção / Production** Adina Camhy • **Contacto / Contact** sixpackfilm | Dietmar Schwärzler | dietmar@sixpackfilm.com • **Filmografia / Filmography** 2019, Mensch Maschine Or Putting Parts Together



Fantasmagoría

Juan Francisco González

• 2022 • Chile, Suíça, França /
Chile, Switzerland, France
• 14' • HD • Cor, PB / Colour, BW
• Espanhol / Spanish

No meio do Deserto do Atacama, são encontrados vestígios da última indústria de nitrato enquanto os habitantes testemunham o colapso de uma indústria localizada no ponto mais seco da Terra.

In the middle of the Atacama Desert, vestiges of the last nitrate industry are found, while the residents witness the crash of an industry located in the driest place on Earth.

• **Argumento / Script** Juan Francisco González, Mariana Camelio • **Fotografia / Cinematography** Juan Francisco González • **Som / Sound** Diego Aguilar, Edgardo González • **Montagem / Editing** Juan Francisco González • **Música / Music** Nova Materia • **Produção / Production** DOCLA, Ecran Mobile • **Contacto / Contact** Juan Francisco González | jfranciscgonzalez@gmail.com • **Filmografia / Filmography** • 2020, Maria K • 2019, Dios [God] • 2016, La Virgen de las Aguas • 2014, Propaganda



Le Thé et le temps

Tea and Time

Salah El Amri

• 2022 • Suíça / Switzerland • 20'
• 4K • Cor / Colour • Árabe / Arabic

Um homem encarcerado recorda a sua infância e tempos difíceis do passado enquanto executa tarefas quotidianas. Um olhar poderoso e desconcertante sobre as consequências da privação de liberdade filtrado por um prisma distorcido.

Locked in prison, a man remembers his childhood and difficult times of his past, while performing daily activities. A powerful and disconcerting look at the consequences of the deprivation of freedom filtered by a distorted prism.

• **Argumento / Script** Salah El Amri • **Fotografia / Cinematography** Salah El Amri • **Som / Sound** Salah El Amri • **Montagem / Editing** Chloé Andreadaki • **Produção / Production** GoldenEggProduction, Haut école d'art et de design - Genève • **Contacto / Contact** GoldenEggProduction | Yann Decoupe | yd@goldeneggproduction.ch • **Filmografia / Filmography** Primeira obra / First film



à flor da pele

the flower of her skin

Davina-Maria El Khoury

• 2022 • Portugal, Hungria, Bélgica /
Portugal, Hungary, Belgium • 17'
• Mini DV • Cor / Colour • Português,
Inglês / Portuguese, English

“No tempo dos jacarandás, a Rosa leva-me numa viagem por Lisboa. Sigo-a pelas ruas floridas para explorar a beleza pelos olhos dela. A nossa relação começa a desabrochar lentamente enquanto vagueamos por uma cidade que estou prestes a deixar.”

— DAVINA-MARIA

“During the time of jacarandas, Rosa takes me on a trip through Lisbon. I follow her in the blooming streets to explore beauty through her eyes. Our relationship starts unfolding slowly as we wander in a city that I'm about to leave.” — DAVINA-MARIA

• **Fotografia / Cinematography** Davina-Maria El Khoury • **Som / Sound** Davina-Maria El Khoury • **Montagem / Editing** Davina-Maria El Khoury • **Produção / Production** Docnomads • **Contacto / Contact** Davina-Maria El Khoury | davina-maria@outlook.fr • **Filmografia Selecionada / Selected Filmography** • 2020, (Re)garde moi • 2016, Fragments d'un amour [Fragments of Love] • 2018, Lits défaits



Enklave

Marco Balestri

• 2022 • Itália / Italy • 40' • 2K
• Cor, PB / Colour, BW
• Alemão / German

A partir da redescoberta do maior campo de prisioneiros de guerra italiano do pós-guerra, *Enklave* analisa os mecanismos de repressão da memória colectiva. Um gesto que reconfigura as imagens icónicas de uma era e as regurgita no silêncio do mar de inverno.

Through the rediscovery of the largest Italian post-war POW camp, *Enklave* investigates the mechanisms of the collective memory repression. A cinematic gesture that reshapes the iconic images of an era to regurgitate them in the silence of the winter sea.

• **Argumento / Script** Marco Balestri • **Fotografia / Cinematography** Leonardo Kurtz • **Som / Sound** Luca Pasini • **Montagem / Editing** Mattia Napoli • **Música / Music** Roberto Paci Dalò • **Produção / Production** Hubris Pictures • **Contacto / Contact** Marco Balestri | marcobalestri94@gmail.com • **Filmografia / Filmography** • 2019, Oniricon



VERDES ANOS 3 / GREEN YEARS 3

Flores para o Meu Pai Flowers for My Father Luís Afonso de Matos

• 2022 • Portugal • 17' • DV
• Cor / Colour • Português /
Portuguese

O realizador dá vida às memórias de umas férias de infância passadas no Alentejo com o seu pai, fazendo deste filme o seu agradecimento.

The director brings the memories of a childhood vacation spent in Alentejo with his father to life, turning this film into his thank-you.

• **Argumento / Script** Luís Afonso de Matos • **Fotografia / Cinematography** Mariana Santana • **Som / Sound** Vicente Molder • **Montagem / Editing** Luís Afonso de Matos
• **Música / Music** Jonathan Richman • **Produção / Production** Escola Superior de Teatro e Cinema
• **Contacto / Contact** Escola Superior de Teatro e Cinema | estc@estc.ipl.pt • **Filmografia / Filmography** Primeira obra / First film



Unterrotenstein Sophia Schiller

• 2022 • Alemanha / Germany
• 26' • 16mm • Cor / Colour
• Alemão / German

Nos fins-de-semana, a fazenda de uma família torna-se no ponto de encontro de um círculo de amigos. As crianças desenvolvem as suas próprias dinâmicas infantilmente cruéis, impelidas por jogos de poder constantes. Um filme sobre a beleza dolorosa de crescer.

On weekends, a family's farmhouse becomes the meeting place of a circle of friends. The children develop their own, childishly brutal dynamics. Power games and constant trials of strength drive them forward. A film about the painful beauty of growing up.

• **Argumento / Script** Sophia Schiller • **Fotografia / Cinematography** Jason Stewart • **Som / Sound** Gerrit Kuge, Elisabeth Drobny, Alexander Thelen • **Montagem / Editing** Marie Falke • **Música / Music** Lucia Schiller
• **Produção / Production** Filmwerk Kalliope • **Contacto / Contact** Filmwerk Kalliope | Sophia Schiller | schiller@filmwerk-kalliope.com • **Filmografia / Filmography** • 2019, Adrian ist nicht Achill • 2017, St. James Infirmary • 2016, Panda



Yvo Martin Mur

• 2022 • Espanha, Suíça / Spain, Switzerland • 10' • 16mm, Super 8mm • Cor / Colour
• Castelhana / Castilian

Yvo é o retrato de um avô narrado pela lente do seu neto. Uma reflexão sobre o envelhecimento, a passagem do tempo e a aceitação da morte. Uma dança entre uma fábula fantástica e o retrato íntimo de um homem que aguarda.

Yvo is the portrait of a grandfather, narrated through the lens of his grandson. A reflection on growing older, the passing of time, and the acceptance of death. A dance between a fantastic fable and the intimate portrait of a man who waits.

• **Argumento / Script** Martin Mur • **Fotografia / Cinematography** Nilo Zimmermann • **Som / Sound** Mar Font • **Montagem / Editing** Martin Mur, Nilo Zimmermann, Bernat Granados • **Música / Music** Paul Schmidt, Mozart • **Produção / Production** Kunstruktur • **Contacto / Contact** Martin Mur | mrtnmur@gmail.com • **Filmografia / Filmography** Primeira obra / First film



Home, Revised Inês Pedrosa e Melo

• 2022 • Portugal • 28' • 16mm, 8mm, Super 8mm • Cor, PB / Colour, BW • Português, Inglês / Portuguese, English

Enquanto tenta fazer um filme que dê sentido a filmes caseiros do seu país natal, Portugal, uma cineasta no início de carreira fala com outros cineastas na esperança de compreender o que é preciso para fazer cinema a partir de imagens de arquivo.

While trying to make a film that makes sense of home movies from her home country, Portugal, a filmmaker in the beginning of her career talks with other filmmakers in the hopes of understanding what it takes to make cinema out of archival images.

• **Argumento / Script** Inês Pedrosa e Melo • **Fotografia / Cinematography** Inês Pedrosa e Melo • **Som / Sound** Inês Pedrosa e Melo • **Montagem / Editing** Inês Pedrosa e Melo
• **Música / Music** Sileno • **Produção / Production** NOVA FCSH • **Contacto / Contact** Inês Pedrosa Melo | ines.pedrosa.melo@gmail.com • **Filmografia** Seleccionada / Selected Filmography • 2020, Variations • 2018, Notes on Living • 2018, Sanctuary • 2018, Miles • 2016, Armando



Canto Errante Wandering Song Génesis Valenzuela

• 2021 • República Dominicana, Espanha / Dominican Republic, Spain
• 7' • 16mm • Cor, PB / Colour, BW • Espanhol / Spanish

Uma menina narra o mito do pecado original: um rasgo no Jardim do Paraíso. Do outro lado da fenda, um quarto vazio e frio. Na parede desvanecida, um pedacinho de paraíso perdido.

A little girl narrates the myth of the original sin: a tear in the Garden of Eden. On the other side of that crack, a cold and bare bedroom. On the faded wall, a little piece of lost paradise.

• Voz / Voice Mariela Valdez • Fotografia / Cinematography Jorge Castrillo • Som / Sound Manuel Muñoz Rivas, Génesis Valenzuela • Montagem / Editing Manuel Muñoz Rivas, Génesis Valenzuela • Produção / Production Elias Querejeta Zine Eskola • Contacto / Contact Génesis Valenzuela | genesisvalenzuela11@gmail.com • Filmografia / Filmography • 2019, Desideria • 2018, Industrializado • 2018, Asiento • 2017, Hábeas



VERDES ANOS 4 / GREEN YEARS 4

Bentuguês Bentuguese Daniel Borga

• 2022 • Portugal • 16' • HD
• Cor / Colour • Português / Portuguese

Depois das aulas, um grupo de crianças reúne-se na Casa de São Bento, sede de um projeto comunitário, onde têm a liberdade de sonhar, brincar e crescer. Numa máquina do tempo, pensam sobre o seu futuro.

After school, a group of children gathers at Casa de São Bento, where a community project is located and they have the freedom to dream, play and grow. Inside a time machine, they think about their future.

• Argumento / Script Sofia da Costa • Fotografia / Cinematography Inês Seabra • Som / Sound Ana Meneses, Guilherme Capa • Montagem / Editing Catarina Fonseca • Música / Music Pongo • Produção / Production Escola Superior de Teatro e Cinema • Contacto / Contact Escola Superior de Teatro e Cinema | estc@estc.ipl.pt • Filmografia / Filmography • 2022, Canto dos Fixes • 2020, Encontra-me ao Pé do Moinho



La Maison imaginaire The Imaginary House Maxence Tasserit

• 2021 • França / France • 43'
• Super 16mm, HD
• Cor / Colour • Francês / French

Na vila de La Chaux-de-Fonds, na Suíça, um colectivo de artistas está a ser despejado da casa que vêm ocupando há seis anos. Com apenas um mês para encontrar uma solução, decidem pedir um novo sítio para morar directamente ao Estado.

In the small town of La Chaux-de-Fonds, Switzerland, a collective of artists is being evicted from the house where they have been squatting for six years. Having only a month to find a solution, they decide to ask a new place to live directly to the State.

• Fotografia / Cinematography Alan DuPasquier • Som / Sound Alexander Bernard • Montagem / Editing Maxence Tasserit • Música / Music Allelujah Mother Helpers, Club Plaisir, The Watchmaking Metropolis Orchestra • Produção / Production La Fémis • Contacto / Contact La Fémis | John Robinson | j.robinson@femis.fr • Filmografia / Filmography • 2012, Deus



Atopia

Olivier De Vos

• 2021 • Bélgica / Belgium • 18' • HDV • Cor / Colour • Inglês, Francês / English, French

Atopia é um ensaio introspectivo sobre a procura de um lugar que existe entre a realidade e a imaginação: um lugar sem lugar, feito de sonhos, quimeras e um desejo de fluidez de género.

Atopia is an introspective essay about the search for a place that exists between reality and imagination: a placeless place made up out of dreams, chimeras and a desire for gender fluidity.

• **Argumento / Script** Olivier De Vos • **Fotografia / Cinematography** Olivier De Vos • **Desenho de Som / Sound Design** Hugo Simons, Kaat Schiltz • **Montagem / Editing** Olivier De Vos • **Música / Music** Elliott Delafosse • **Produção / Production** Hogeschool Brussel, Royal Institute for Theatre, Cinema and Sound • **Contacto / Contact** Olivier De Vos | olivierdevos@outlook.com • **Filmografia / Filmography** • 2019, Couenne • 2019, Maman • 2018, Subversion • 2018, Moi non plus



De quoi j'ai l'air

What Do I Look Like

Adèle Shaykhulova

• 2022 • França / France • 28' • HD • Cor / Colour • Francês, Russo, Ucraniano, Turco / French, Russian, Ukrainian, Turkish

Muhammad tem 23 anos e vive confinado em Paris. Enquanto o seu julgamento se arrasta, aguarda, tentando encontrar o seu lugar nesta cidade estranha onde a frustração de crescer e apanhar sonhos é mais poderosa e ingénua.

Muhammad is 23 years old and is stuck living in Paris. While his trial drags on, he waits, trying to find his place in this foreign city where the frustration of growing up and catching dreams is at its most powerful and naïve level.

• **Fotografia / Cinematography** Léo Gatinet • **Som / Sound** Clara Nicolas • **Montagem / Editing** Odella Bennaroch • **Música / Music** Alla Pougatcheva, Oleg Vinnik, Rauf & Faik, Xcho, Manus Baba • **Produção / Production** La Fémis • **Contacto / Contact** Adèle Shaykhulova | ledasha@hotmail.fr • **Filmografia / Filmography** • 2020, Sans vous, sans moi [Without You, Without Me] • 2018, Adieu Athènes [Farewell Athens]



Originalmente Verão

Summer Originally

Bianca Dias

• 2022 • Portugal • 9' • Full HD • Cor / Colour • Português / Portuguese

A realizadora caminha pela floresta, que ecoa as suas memórias. Recorda uma carta recebida cinco anos antes, escrita pela avó. A voz de Eugénia escapa-lhe por entre os ramos e a vegetação. Um diálogo intemporal entre duas mulheres a gerações de distância.

The director walks in the forest, which echoes her memories. She recalls a letter she received from her grandmother five years before. Eugénia's voice escapes her between the branches and vegetation. A timeless dialogue between two women generations apart.

• **Argumento / Script** Bianca Dias • **Fotografia / Cinematography** Bianca Dias, Diogo Pinheiro • **Som / Sound** Bianca Dias • **Montagem / Editing** Bianca Dias • **Produção / Production** Escola Superior de Artes e Design de Caldas da Rainha • **Contacto / Contact** Bianca Dias | biancads16@gmail.com • **Filmografia Selecionada / Selected Filmography** • 2022, O que me diz que não sou uma Árvore • 2021, Assimilado • 2021, Segunda Vida na Terra Prometida • 2021, Mãe Negra • 2020, Maria Eugénia



Prázdná množina

No Elements

Barbara Vojtašáková

• 2022 • Eslováquia / Slovakia • 25' • 16mm • Cor / Colour • Eslovaco / Slovak

Diálogo audiovisual entre dois jovens, Michal e Tereza. Quatro anos após a separação, reflectem de forma retrospectiva sobre a sua relação filmando em conjunto. Transformarão observações documentais num filme com uma história?

An audio-visual dialogue between two young people, Michal and Tereza. Four years after the break-up, they reflect back on their relationship through joint film footage. Will they turn documentary observations into a film with a story?

• **Argumento / Script** Barbara Vojtašáková, Ema Nemčovičová • **Fotografia / Cinematography** Hugo Činčala • **Som / Sound** Maroš Olah • **Montagem / Editing** Petra Vrbová • **Música / Music** Dalibor Hevesi • **Produção / Production** Vysoká škola múzických umení v Bratislave – Filmová a televízna fakulta • **Contacto / Contact** Vysoká škola múzických umení v Bratislave – Filmová a televízna fakulta | festivals@mail.vsmu.sk • **Filmografia / Filmography** • 2021, Nasleduje zastávka [The Next Stop Is] • 2020, Denník princeznej [The Princess Diary]



Febre Postal Postal Fever Vasco Vasconcelos

• 2022 • Portugal • 32' •
• Super 8mm, Hi8 • Cor / Colour •
• Português / Portuguese

Uma viagem pelas possibilidades da memória enquanto corpo vivo. Pela experiência fugaz do momento irrepetível e a tentativa incansável de o registar e comunicar. Pelas várias formas físicas, verbais e mentais em que se cristaliza.

A journey through the possibilities of memory as a living body, the fleeting experience of the moment that cannot be repeated and the tireless attempt to capture and communicate it, and the several physical, verbal and mental ways in which it crystallises.

• **Texto / Text** Vasco Vasconcelos • **Fotografia / Cinematography** Vasco Vasconcelos, António Vasconcelos • **Desenho de Som / Sound Design** Vasco Vasconcelos, Alexandre Barbosa • **Montagem / Editing** Vasco Vasconcelos • **Música / Music** Cate Le Bon • **Produção / Production** Universidade Católica Portuguesa – Escola das Artes • **Contacto / Contact** Vasco Vasconcelos | vasco.a.vasconcelos@gmail.com • **Filmografia Seleccionada / Selected Filmography** : 2021, *Fading Apparition* • 2020, *Que Raio de Barco atravessa que Raio de Mar a Caminho de que Raio de Porto?* • 2020, *É Tempo* • 2020, *I Didn't Know what Time it Was at All* • 2019, *Nights that Won't Happen, Never Reaching the End*



Poczekalnia Waiting Room Aleksandra Folczak

• 2022 • Polónia / Poland • 24' • 4K •
• Cor / Colour • Polaco / Polish

Durante o confinamento provocado pelo surto de coronavírus, a realizadora fala ao telefone com amigos e familiares. O filme regista confissões privadas de pessoas que procuram adaptar-se a esta situação incomum – os seus desejos, necessidades e emoções.

During the isolation period caused by the coronavirus outbreak, the director talks on the phone with her friends and family. The movie is a record of private confessions of people trying to adapt to this unusual situation—their longings, needs and emotions.

• **Argumento / Script** Aleksandra Folczak • **Fotografia / Cinematography** Desi Kunsza • **Som / Sound Design** Piotr Szonert • **Montagem / Editing** Natalia Jacheć • **Música / Music** Beata Molak, Mateusz Nawrot, Quincas Moreira • **Produção / Production** Aleksandra Folczak • **Contacto / Contact** KFF Sales & Promotion | Katarzyna Wilk | katarzyna.wilk@kff.com.pl • **Filmografia / Filmography** : 2017, *Pani Rena od aniołów* [Mrs. Rena, the Angel Lady] • 2015, *Muszę sobie trampki kupić* [I Need to Buy Sneakers]



LE FRESNOY – ESTÚDIO NACIONAL DAS ARTES CONTEMPORÂNEAS LE FRESNOY – NATIONAL STUDIO FOR CONTEMPORARY ARTS

Convidamos Le Fresnoy – Estúdio Nacional das Artes Contemporâneas a apresentar um foco nos trabalhos que produziu ao longo de 25 anos de existência. Na sua abordagem, este centro de pesquisa em arte e audiovisual procura promover a quebra de barreiras entre meio e linguagem. Grandes nomes do cinema contemporâneo, de que são exemplo os portugueses João Pedro Rodrigues, Miguel Gomes, Jorge Jácome e Ico Costa, estão ligados à escola.

We invite Le Fresnoy – National Studio for Contemporary Arts to present a focus on the works produced throughout its 25 years of existence. This art and audio-visual research centre's approach seeks to break the barriers between medium and language. Great contemporary filmmakers, including Portuguese ones, such as João Pedro Rodrigues, Miguel Gomes, Jorge Jácome and Ico Costa, are linked to the school.

SESSÃO ESPECIAL LE FRESNOY 1 LE FRESNOY SPECIAL SESSION 1

Una luna de hierro A Moon Made of Iron Francisco Rodríguez

• 2017 • Chile, França / Chile,
France • 29' • 16mm
• Cor / Colour • Espanhol / Spanish

Apercebi-me de que o Sol nascera e estava nublado. Havia algo de errado. Por isso, saímos da mota e olhámos em volta. Reparei que havia uma pessoa morta. Pensei que sim e também foi isso que o meu pai disse no jornal.

I realized the Sun was out and it was cloudy. Something seemed strange, so we got off the motorbike and had a look around. And I noticed that there was a dead person. I thought so and that is also what my dad said in the newspaper.

.....
• **Argumento / Script** Francisco Rodríguez • **Fotografia / Cinematography** Andrés Jordán • **Som / Sound** Andrés Zelada • **Montagem / Editing** Francisco Rodríguez
• **Produção / Production** Le Fresnoy • **Contacto / Contact** Le Fresnoy | Stéphanie Robin | srobin@lefresnoy.net
• **Filmografia Seleccionada / Selected Filmography**
• 2017, Lettres à Casablanca • 2017, Pabellón de Interfectos
• 2015, Appels Téléphoniques • 2014, Samanta

Swatted Ismaël Joffroy Chandoutis

• 2018 • França / France • 22'
• Material retirado do YouTube,
imagens geradas por computador
/ Footage taken from YouTube,
computer-generated imagery
• Cor / Colour • Inglês / English

Descrições de quem joga *on-line* da sua luta com o *swatting*, um fenómeno potencialmente fatal de assédio cibernético que paira sobre eles sempre que jogam. Os acontecimentos ganham forma através de vídeos do YouTube e imagens 3D de um jogo de vídeo.

On-line players describe their struggles with 'swatting', a life-threatening cyber-harassment phenomenon that looms over them whenever they play. The events take shape through YouTube videos and wireframe images from a video game.

.....
• **Acompanhamento Artístico / Artistic Mentoring** Thierry Fournier • **Argumento / Script** Ismaël Joffroy Chandoutis • **Fotografia / Cinematography** Ismaël Joffroy Chandoutis • **Montagem de Som / Sound Editing** Alban Cayrol • **Montagem / Editing** Maël Delorme, Céline Perreard, Ismaël Joffroy Chandoutis • **Música / Music** Disasterpeace • **Produção / Production** Le Fresnoy
• **Contacto / Contact** Le Fresnoy | Stéphanie Robin | srobin@lefresnoy.net • **Filmografia Seleccionada / Selected Filmography** • 2020, Maalbeek
• 2020, Détournements De Fonds • 2018, Ondes noires [Dark Waves] • 2016, Noir plaisir • 2015, Sous couleur de l'oubli



Natural Process Activation #3 Bloom Hicham Berrada

• 2012 • França / France • 6'
• Super 16mm • PB / BW • Sem
diálogos / No dialogue

“Esta planta, o dente-de-leão, cuja existência se deve unicamente a um sopro, é um canteiro de pensamentos que tivemos de filmar, como dois ladrões, sem causar qualquer dano.”

— DANIEL DOBBELS

“This plant, a dandelion, whose existence is due only to one breath, is a bed of thoughts that we had to film, like two robbers, without harming nothing.” — DANIEL DOBBELS

.....
• **Acompanhamento Artístico / Artistic Mentoring** Jean Paul Fargier, Madeleine Van Doren, Daniel Doebls
• **Argumento / Script** Hicham Berrada • **Fotografia / Cinematography** Léo Hinstin, Hugo Canela • **Som / Sound** Aurélie Valentin • **Montagem / Editing** Hicham Berrada • **Produção / Production** Le Fresnoy
• **Contacto / Contact** Le Fresnoy | Stéphanie Robin | srobin@lefresnoy.net • **Filmografia Seleccionada / Selected Filmography** • 2016, Les Fleurs • 2014, Celeste
• 2014, Les Oiseaux • 2012, Bloom • 2008, Un Serpent dans le ciel



In, Over and Out Sebastian Brameshuber

• 2015 • França, Áustria / France,
Austria • 11' • Mini DV, HD, VHS,
Super 8mm, Hi8, VHS-C, Super
16mm • Cor, PB / Colour, BW
• Francês / French

Recorrendo a várias câmaras, o filme mostra estudantes a sair da escola artística Le Fresnoy, numa homenagem aos irmãos Lumière que relaciona trabalho e prática artística ao longo dos séculos.

Using multiple cameras, the film shows students leaving Le Fresnoy art school in a tribute to the Lumière brothers that links labour and art practice across the centuries.

.....
• **Fotografia / Cinematography** Klemens Hufnagl
• **Desenho de Som / Sound Design** Simon Apostolou
• **Montagem / Editing** Sebastian Brameshuber • **Produção / Production** Le Fresnoy, Südufer Film • **Contacto / Contact** Le Fresnoy | Stéphanie Robin | srobin@lefresnoy.net • **Filmografia Seleccionada / Selected Filmography**
• 2019, Bewegungen eines nahen Bergs [Movements of a Nearby Mountain] • 2014, Of Stains, Scrap & Tires
• 2014, Und in der Mitte, da sind wir [And There We Are, in the Middle] • 2010, Muezzin • 2004, Preserving Cultural Traditions in a Period of Instability



Redemption Miguel Gomes

• 2013 • Portugal, França, Alemanha, Itália /
Portugal, France, Germany, Italy • 27' • 35mm
• Cor, PB / Colour, BW • Português / Portuguese

No dia 21 de Janeiro de 1975, numa aldeia no norte de Portugal, uma criança (Passos Coelho) escreve aos pais em Angola, para lhes dizer como Portugal é triste. No dia 13 de Julho de 2011, em Milão, um velho (Silvio Berlusconi) recorda o seu primeiro amor. No dia 6 de Maio de 2012, em Paris, um homem (Nicolas Sarkozy) diz à filha bebé que nunca será um pai de verdade. Durante um casamento, no dia 3 de Setembro de 1977, em Leipzig, a noiva (Angela Merkl) luta contra uma ópera de Wagner que não lhe sai da cabeça.

On January 21st 1975, in a village in the north of Portugal, a child (Passos Coelho) writes to his parents who are in Angola to tell them how sad Portugal is. On July 13th 2011, in Milan, an old man (Silvio Berlusconi) remembers his first love. On May 6th 2012, in Paris, a man (Nicolas Sarkozy) tells his baby daughter that he will never be a real father. During a wedding ceremony on September 3rd 1977 in Leipzig, the bride (Angela Merkl) battles against a Wagner opera that she can't get out of her head.

• **Argumento / Script** Miguel Gomes, Mariana Ricardo • **Fotografia / Cinematography** Material de arquivo / Archive material • **Som / Sound** Miguel Martins • **Montagem / Editing** João Nicolau, Miguel Gomes, Mariana Ricardo • **Música / Music** Richard Wagner, Romolo Balzani • **Produção / Production** O Som e a Fúria, Le Fresnoy, Komplizen Film, Okta Film (hfilms) • **Contacto / Contact** Le Fresnoy | Stéphanie Robin | srobin@lefresnoy.net • **Filmografia Seleccionada / Selected Filmography** • 2021, Diários de Otsoga [The Tsugua Diaries] • 2015, As Mil e Uma Noites: Volume 1, O Inquieto [Arabian Nights: Volume 1 – The Restless One] • 2012, Tabu • 2008, Aquele Querido Mês de Agosto [Our Beloved Month of August] • 2004, A Cara que mereces [The Face You Deserve]



SESSÃO ESPECIAL LE FRESNOY 2 LE FRESNOY SPECIAL SESSION 2

Nous le savions qu'elles étaient belles, les îles We Knew how Beautiful They Were, These Islands Younes Ben Slimane

• 2021 • França, Tunísia / France,
Tunisia • 21' • HD • Cor / Colour
• Sem diálogos / No dialogue

À noite, um ritual sombrio e enigmático em que uma figura solitária escava uma cova, enterra pessoas mortas e vela por elas. Os objectos pessoais dos falecidos, separados dos seus donos, falam uma linguagem silenciosa própria.

At night, a dark and enigmatic ritual in which a solitary figure digs graves, buries dead people and watches over them. The personal belongings of the deceased, separated from their owners, speak their own silent language.

• **Acompanhamento Artístico / Artistic Mentoring** Ben Russell • **Argumento / Script** Younes Ben Slimane • **Fotografia / Cinematography** Younes Ben Slimane • **Som / Sound** Tima Savchenko • **Montagem / Editing** Younes Ben Slimane • **Produção / Production** Le Fresnoy, Inside Productions • **Contacto / Contact** Le Fresnoy | Stéphanie Robin | srobin@lefresnoy.net • **Filmografia** • 2022, Mano destra, mano sinistra • 2019, All Come from Dust • 2017, No Title • 2017, 5 Trees in Fog



All Movements Should Kill the Wind Yuyan Wang

• 2019 • França / France • 13'
• HD • Cor / Colour
• Sem diálogos / No dialogue

“A 200km de Pequim, encontrei uma fábrica onde homens viviam entre rochas à espera de serem partidas, cortadas, polidas. Esta história é apagada quando se constroem monumentos. Com o vento que dissemina os vestígios dessas acções.” — YUYAN WANG

“200km from Beijing, I found a factory where men lived among stones that were waiting to be broken, cut, polished. This history is obliterated in the making of monuments. With the wind that inexorably disseminates the traces of these actions.” — YUYAN WANG

• **Acompanhamento Artístico / Artistic Mentoring** Wang Bing • **Fotografia / Cinematography** Yuyan Wang • **Som / Sound** Eléonore Mallo • **Montagem / Editing** Clara Chapus • **Produção / Production** Le Fresnoy • **Contacto / Contact** Le Fresnoy | Stéphanie Robin | srobin@lefresnoy.net • **Filmografia** • 2021, One Thousand and One Attempts to Be an Ocean • 2019, The Devil in the Details • 2018, That Day • 2018, Look on the Bright Side Since History Is Happening on the Dark Side



Archipels, granites dénudés Archipelagos, Naked Granites Daphné Hérétakis

• 2014 • França / France • 26' • Super 16mm • Cor, PB / Colour, BW • Grego / Greek

Atenas, 2014. Entre desejos enlutados e esperanças perdidas, um diário cinematográfico esbarra nas paredes da cidade: o quotidiano de um país em crise, a inércia da revolução, assuntos pessoais enfrentando questões políticas, a sobrevivência confrontada com ideais.

Athens, 2014. Between bereaved desires and lost hopes, a film diary bangs against the walls of the city: the daily life of a country in crisis, the inertia of revolution, individual issues confronting political matters, survival facing ideals.

• **Acompanhamento Artístico / Artistic Mentoring** Ben Rivers • **Fotografia / Cinematography** Daphné Hérétakis • **Som / Sound** Iason Theofanous • **Montagem / Editing** Daphné Hérétakis • **Música / Music** Horis Peridereo • **Produção / Production** Le Fresnoy • **Contacto / Contact** Le Fresnoy | Stéphanie Robin | srobin@lefresnoy.net • **Filmografia Seleccionada / Selected Filmography** · 2016, The Seaweed in Your Hair · 2016, Au revoir · 2015, Save My Soul · 2012, +54 · 2011, Ici rien [Here Nothing]



Les Attendants The Men Who Wait Tru'ông Minh Quý

• 2020 • França, Singapura / France, Singapore • 15' • 16mm • Cor / Colour • Francês, Italiano, Bambara / French, Italian, Bambara

Num aterro de entulho, onde mineiros costumavam vadiar, encontram-se agora homens para partilhar momentos de intimidade. Como antes, quem não encontra abrigo, vive aqui. A casa fica longe, regressar é impossível. Os seres humanos precisam de mais do que água e uma tenda.

On a slag heap, where coal miners used to tramp, men are now meeting to share moments of intimacy. Today, as in the past, those who cannot find a shelter live here. Home is far away, returning is impossible. Human beings need more than water and a tent.

• **Acompanhamento Artístico / Artistic Mentoring** Béla Tarr • **Argumento / Script** Tru'ông Minh Quý • **Fotografia / Cinematography** Son Doan • **Som / Sound** Valentin Gelin • **Montagem / Editing** Nicolas Graux, Tru'ông Minh Quý • **Produção / Production** Le Fresnoy, Levo Films • **Contacto / Contact** Le Fresnoy | Stéphanie Robin | srobin@lefresnoy.net • **Filmografia Seleccionada / Selected Filmography** · 2020, Monographs · 2019, Nhà Cây [The Tree House] · 2014, Di Tim Thoi Gian Se Mat [Déjà Vu] · 2014, Sao hoa noi day gieng [Mars in the Well] · 2013, Ai do dang di vao rung [Someone Is Going to Forest]



SESSÃO ESPECIAL LE FRESNOY 3 LE FRESNOY SPECIAL SESSION 3

Isabella Morra Isabel Pagliai

• 2015 • França / France • 23' • HD • Cor / Colour • Francês / French

Vagamente baseado na peça de André Pieyre de Mandiargues com o mesmo nome, *Isabella Morra* acompanha um grupo de crianças de Boulogne-sur-Mer. Isabel Pagliai regista os seus retratos de olhar deslocado e a crueza das suas conversas e brincadeiras.

Vaguely based on the homonymous play by André Pieyre de Mandiargues, *Isabella Morra* follows a group of children in Boulogne-sur-Mer. Isabel Pagliai records their portraits with displaced looks and the cruelty of their conversations and games.

• **Acompanhamento Artístico / Artistic Mentoring** Vicent Dieutre • **Argumento / Script** Isabel Pagliai • **Fotografia / Cinematography** Isabel Pagliai, Julien Guillery • **Som / Sound** Jérôme Petit • **Montagem / Editing** Mathias Bouffier • **Produção / Production** Le Fresnoy • **Contacto / Contact** Le Fresnoy | Stéphanie Robin | srobin@lefresnoy.net • **Filmografia / Filmography** · 2020, Tendre [Tender] · 2017, Orfeo



Atlantiques Atlantics Mati Diop

• 2009 • França, Senegal / France, Senegal • 16' • DVCAM • Cor / Colour • Uólofe / Wolof

Dacar, 2009. Noite alta, três amigos juntam-se à volta de uma fogueira. Serigne conta a Cheikh e Alpha a sua viagem épica a Espanha, de onde acaba de ser repatriado. Só tem uma ideia em mente: saltar para o primeiro barco e voltar ao mar.

Dakar, 2009. Late into the night, three friends gather around a fire. Serigne tells Cheikh and Alpha his epic journey to Spain, from where he has just been repatriated. He has only one idea in mind, jump in the first boat and go to sea again.

• **Acompanhamento Artístico / Artistic Mentoring** Arnaud des Pallières • **Argumento / Script** Mati Diop • **Fotografia / Cinematography** Mati Diop • **Som / Sound** Mati Diop • **Montagem / Editing** Nicolas Milteau • **Música / Music** Bent • **Produção / Production** Le Fresnoy, Anna Sanders Films • **Contacto / Contact** Le Fresnoy | Stéphanie Robin | srobin@lefresnoy.net • **Filmografia Seleccionada / Selected Filmography** · 2019, Atlantique · 2015, Liberian Boy · 2013, Mille Soleils [A Thousand Suns] · 2012, Big in Vietnam · 2011, Snow Canon



A Idade da Pedra The Age of Stone Ana Vaz

• 2013 • França, Brasil /
France, Brazil • 29' • Super 16mm
• Cor / Colour • Português /
Portuguese

Uma viagem ao extremo ocidental do Brasil leva-nos a uma estrutura monumental, petrificada no centro da savana. Através dos vestígios geológicos que levam aí, o filme desenterra uma história de exploração, profecia e mito.

A voyage into the far west of Brazil leads us to a monumental structure petrified at the centre of the savannah. Through the geological traces that lead us to this monument, the film unearths a history of exploitation, prophecy and myth.

• Acompanhamento Artístico / Artistic Mentoring
Nicolas Moulin • Argumento / Script Ana Vaz
• Fotografia / Cinematography Jacques Cheuiche, Ana
Vaz • Som / Sound Chico Bororo • Montagem / Editing
Ana Vaz • Produção / Production Le Fresnoy, Gabinete de
Criação, Fabrika Filmes • Contacto / Contact Le Fresnoy |
Stéphanie Robin | srobin@lefresnoy.net • Filmografia
Selecionada / Selected Filmography • 2022, É Noite na
América • 2020, Apiyemiyeki? • 2018, Olhe Bem as
Montanhas [Look Closely at the Mountains]
• 2016, Há Terra! • 2013, Entre temps

Corrente Current Ico Costa

• 2013 • França, Portugal /
France, Portugal • 13' • HD
• Cor / Colour • Português /
Portuguese

Um homem sai da prisão e desaparece no dia seguinte. É visto pela última vez em busca do amigo que o acompanhou no crime. Através da repetição e gradual deterioração da imagem, encena-se a sua frustração em atingir a liberdade sem encontrar paz.

A man gets out of prison and disappears the following day. He is last seen searching for his criminal friend. Resorting to repetition and the progressive deterioration of the image, one represents his frustration in reaching freedom without finding peace.

• Acompanhamento Artístico / Artistic Mentoring
Nicolas Moulin • Argumento / Script Ico Costa
• Fotografia / Cinematography Vasco Viana, Paulo
Gomes • Som / Sound David Badalo, André Ferreira
• Montagem / Editing Ico Costa, Raúl Costa • Música /
Music William Basinski • Produção / Production Le
Fresnoy, Original Features • Contacto / Contact Le
Fresnoy | Stéphanie Robin | srobin@lefresnoy.net
• Filmografia Selecionada / Selected Filmography
• 2021, Timkat • 2019, Alva • 2017, Barulho, Eclipse [Uproar,
Eclipse] • 2017, Nyo Vweta Nafta • 2012, Quatro Horas
Descalço [Four Hours Barefoot]



Cinema de Urgência

Cinema of Urgency

- Animal Farm
- Around the Corner
- Beauty Standards
- Black and White News
- A Boy Needs a Father to Keep Him on His Right Track
- Can You Live in Fear?
- Class from the Future
- Comic Walls
- Confession
- Dance Dance Dance
- Debt
- End of the Road
- Ever
- Eyes Full of Hope
- Far Away
- Fifteen Hugs
- Future for Robots
- The Future Is Before Me
- The Grey Mass
- I Am Your life
- Inner Self
- Koksokhim
- Life Is Dearer
- Mangush
- Mariupol Challenge
- Masks of Indifference
- Melancholy
- Molodyozhnaya, 20
- Motherland
- My Dream
- Nour's Book
- The Old Bus
- On Opposite Sides
- Passion
- A Quiet Day in Avdiivka
- Scars of War
- Slavic Heart
- Solo Dance
- Sounds of Avdiivka
- Source of Life
- Spinning Around
- A Strong Family Bond
- Summer Nights in Afghanistan
- Suicide Is Not a Solution
- Sunday
- Tight Lines
- Torn Apart
- What Do You Think?
- What Is a Lie?
- Wings of an Angel
- Wings of Hope
- You're in My Heart

O Cinema de Urgência é o espaço de e para uma comunidade urgente de debate, em torno de imagens e do movimento do mundo. Ao longo do ano, acompanhamos atentamente quem faz da imagem em movimento uma arma de denúncia.

As imagens e os debates que trazemos a esta secção carregam, inevitavelmente, o imediatismo, o mediatismo e a urgência dos acontecimentos. Este ano, queremos trazer à sala de cinema debates em torno de contextos onde essa urgência aparentemente se esbateu, lugares onde a violação dos direitos humanos se normalizou, para os quais deixámos de olhar enquanto comunidade. O projecto Open Camp realizou oficinas de cinema de animação em três campos de refugiados na Grécia no Verão de 2021. Falar sobre campos de refugiados é falar sobre como, demasiadas vezes, se descaram aspectos básicos de dignidade no acolhimento na Europa e, nestes filmes, as crianças contam-nos as suas histórias e os seus sonhos e propõem novas possibilidades enquanto partilham os seus mundos. Na Ucrânia, no âmbito do projecto One Minutes Jr., jovens de cidades ocupadas pela Rússia desde 2014 realizaram pequenos filmes em que nos contam como é viver numa zona ocupada, que esperanças e que medos têm, como vêem o futuro.

Partilhamos estes filmes como mote de uma conversa que queremos profunda e colectiva. E certos de que este espaço pode contribuir para a materialização de mudanças urgentes.

Cinema of Urgency is the place of and for an urgent discussion community around images and the movement of the world. Throughout the year, we carefully follow those who use moving images as a weapon of accusation.

The images and discussions we bring to this section inevitably carry the immediate, newsworthy and urgent nature of the events. This year, we wish to bring to the film theatre discussions around scenarios where that urgency seemingly faded, places where the violation of human rights has become normal, at which we stopped looking as a community. The Open Camp project carried out animation film workshops in three refugee camps in Greece during the summer of 2021. Talking about refugee camps means acknowledging how in Europe too often basic dignity issues are disregarded when welcoming people, and in these films the children tell us their stories and dreams, and suggest new possibilities as they share their worlds. In Ukraine, in the scope of the One Minutes Jr. project, youngsters from cities under Russian occupation since 2014 directed short films in which they tell us what it means to live in an occupied area, their hopes and fears, and how they see the future.

We share these films as a motto for a conversation we wish to be profound and collective. Certain that this space will help materialize urgent changes.

ANA PEREIRA, MIGUEL RIBEIRO



UMA NOVA NARRATIVA PARA A UCRÂNIA / A NEW NARRATIVE FOR UKRAINE

Entre 2016 e 2017, a Fundação The One Minutes, através do projecto The One Minutes Jr., realizou várias oficinas com jovens de Carquive, Mariupol, Severodonetsk, Sloviansk e outras cidades da Ucrânia ocupadas pela Rússia desde 2014. Nestes 46 filmes, os jovens mostram-nos como se vive numa zona em conflito e inventam formas de dizer o que temem, de que sentem saudades, com que sonham, construindo novas (as suas) narrativas sobre o seu presente e o seu futuro.

Between 2016 and 2017, The One Minutes Foundation, through The One Minutes Jr. project, carried out several workshops with youngsters from Kharkiv, Mariupol, Severodonetsk, Sloviansk and other Ukrainian cities occupied by Russia since 2014. In these 46 films, the youngsters show us how one lives in a conflict area and come up with ways to express their fears, what they miss, what they dream about, building new narratives (their own) on their present and future.

Animal Farm

Alexander Kurilenko

• Ucrânia / Ukraine • 2017 • 1'

.....

Around the Corner

Daniilo Savkevich

• Ucrânia / Ukraine • 2017 • 1'

.....

Beauty Standards

Maruschenko Valeria

• Ucrânia / Ukraine • 2017 • 1'

.....

Black and White News

Daniil Buli

• Ucrânia / Ukraine • 2017 • 1'

.....

A Boy Needs a Father to Keep Him on His Right Track

Vadym

• Ucrânia / Ukraine • 2017 • 1'

.....

Can You Live in Fear?

Viacheslav

• Ucrânia / Ukraine • 2017 • 1'

.....

Class from the Future

Bibikova Anastasia

• Ucrânia / Ukraine • 2017 • 1'

.....

Comic Walls

Mariya Tseluh

• Ucrânia / Ukraine • 2017 • 1'

.....

Confession

Volodymyr

• Ucrânia / Ukraine • 2016 • 1'

.....

Dance Dance Dance

Anna Kolesnyk

• Ucrânia / Ukraine • 2017 • 1'

.....

Debt

Rostyslav

• Ucrânia / Ukraine • 2016 • 1'

.....

End of the Road

Kristina Tolmacheva

• Ucrânia / Ukraine • 2017 • 1'

.....

Ever

Artyr

• Ucrânia / Ukraine • 2016 • 1'

.....

Far Away

Nikita Novgorodse

• Ucrânia / Ukraine • 2017 • 1'

.....

Fifteen Hugs

Katia Tsap

• Ucrânia / Ukraine • 2017 • 1'

.....

Future for Robots

Ivan Kuraksin

• Ucrânia / Ukraine • 2017 • 1'

.....

The Future Is Before Me

Anna Lusenkov

• Ucrânia / Ukraine • 2017 • 1'

.....

The Grey Mass

Vyacheslav Potsko

• Ucrânia / Ukraine • 2017 • 1'

.....

Inner Self

Alena Solyanik

• Ucrânia / Ukraine • 2017 • 1'

.....

Koksokhim

Andrey Kiselyev, Denis Levchenko

• Ucrânia / Ukraine • 2017 • 1'

.....

Life Is Dearer

Veronika Shaposhnikova

• Ucrânia / Ukraine • 2017 • 1'

.....

Mangush

Viktoriya Shchelkunova

• Ucrânia / Ukraine • 2017 • 1'

.....

Mariupol Challenge

Yekaterina Masalskaya

• Ucrânia / Ukraine • 2017 • 1'

.....

Masks of Indifference

Dasha Shmulich

• Ucrânia / Ukraine • 2017 • 1'

.....

Melancholy

Andrey Gruzdev

• Ucrânia / Ukraine • 2017 • 1'

.....

Molodyozhnaya, 20

Dina Nadel

• Ucrânia / Ukraine • 2017 • 1'

.....

Motherland

Oleksandr

• Ucrânia / Ukraine • 2016 • 1'

.....

My Dream

Ulyana Chernikh

• Ucrânia / Ukraine • 2017 • 1'

.....

The Old Bus

Bogdan Yali

• Ucrânia / Ukraine • 2017 • 1'

.....

On Opposite Sides

Yana Muntyan

• Ucrânia / Ukraine • 2017 • 1'

.....

Passion

Daniil Buzevskyu, MC Denvior

• Ucrânia / Ukraine • 2017 • 1'

.....

A Quiet Day in Avdiivka

Denis Levchenko

• Ucrânia / Ukraine • 2017 • 1'

.....

Scars of War

Anastasia Fesenko

• Ucrânia / Ukraine • 2017 • 1'

.....

Slavic Heart

Lilia Migutsa

• Ucrânia / Ukraine • 2017 • 1'

.....

Solo Dance

Dasha Starikova

• Ucrânia / Ukraine • 2017 • 1'

.....

Sounds of Avdiivka

Dina Nadel

• Ucrânia / Ukraine • 2017 • 1'

.....

Source of Life

Nastya Starchenko

• Ucrânia / Ukraine • 2017 • 1'

.....

Spinning Around

Danil Potapov

• Ucrânia / Ukraine • 2017 • 1'

.....

A Strong Family Bond

Sofia Devotchenkova

• Ucrânia / Ukraine • 2017 • 1'

.....

Suicide Is Not a Solution

Mikhail Perekhrest

• Ucrânia / Ukraine • 2017 • 1'

.....

Tight Lines

Aleksandr Tsukor

• Ucrânia / Ukraine • 2017 • 1'

.....

Torn Apart

Ivan Gorb

• Ucrânia / Ukraine • 2017 • 1'

.....

What Do You Think?

Alexandra Kulichenko

• Ucrânia / Ukraine • 2017 • 1'

.....

What Is a Lie?

Vadim Ergard

• Ucrânia / Ukraine • 2017 • 1'

.....

Wings of an Angel

Valeria Gukezheva

• Ucrânia / Ukraine • 2017 • 1'

.....

You're in My Heart

Marina Postolati

• Ucrânia / Ukraine • 2017 • 1'

.....

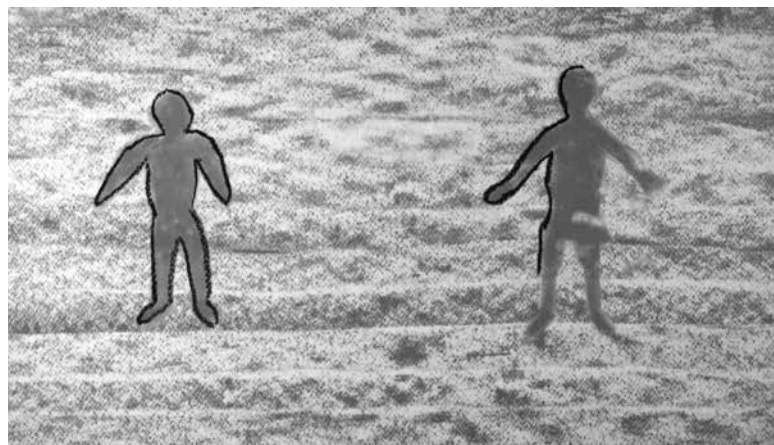
• Contacto / Contact

The One Minutes | Julia van Mourik |

julia@theoneminutes.org

Os donativos entregues à entrada para esta sessão reverterem para a associação Ukrainian Youth Association / The donations made on your entry to this session will be given to the association Ukrainian Youth Association

Conversa com a participação via Zoom de Chris Schuepp (One Minutes Jr.) e de realizadores dos filmes exibidos / Chris Schuepp (One Minutes Jr.) and directors of the screened films will take part in the conversation via Zoom



**CAMPO ABERTO /
OPEN CAMP**

Nos filmes de animação que fizeram nos campos de refugiados de Katsikas, Lesbos e Thermopylae (Grécia), no âmbito do projecto Open Camp, crianças e jovens recriam as suas histórias. A família de Somaya atravessou quatro países até chegar à Grécia. A escola de Goli, Habibe, Nasibe e Tahereh foi bombardeada no 25º dia do Ramadão. Benjamim e Nadya recordam as noites de Verão da sua terra natal no Afeganistão.

In the animation films they made at the Katsikas, Lesbos and Thermopylae refugee camps (Greece) in the scope of the Open Camp project, children and youths recreate their stories. Somaya's family crossed four countries to reach Greece. Goli, Habibe, Nasibe and Tahereh's school was bombed on the 25th day of Ramadan. Benjamin and Nadya recall the summer nights in their hometown in Afghanistan.

Eyes Full of Hope

Alisina Bahadori,
Mohammad Ghaznawi,
Mohammad Mohammadi,
Sanam Ghale, Somaya Qanbari, Zahra
• 2021 • Grécia / Greece • 4’
.....

I Am Your life

Achmd, Asma, Byan, Fatima, Hassan,
Lemin, Malak, Mohammed, Zeynep
• 2021 • Grécia / Greece • 3’
.....

Nour’s Book

Asma, Byan, Fatima, Hassan,
Mustafa, Nour
• 2021 • Grécia / Greece • 2’
.....

Summer Nights in Afghanistan

Benjamim, Ibrahim, Mozghan,
Nadya, Tahereh
• 2021 • Grécia / Greece • 3’
.....

Sunday

Alireza Mohammadi, Alisina Bahadori,
Mohammad Ghaznawi,
Mohammad Mohammadi, Zahra
• 2021 • Grécia / Greece • 4’
.....

Wings of Hope

Goli, Habibe, Nasibi, Tahereh
• 2021 • Grécia / Greece • 2’

• Contacto / Contact
Fausta Pereira | faustapereira@gmail.com

Os donativos entregues à entrada para esta sessão
revertem para a organização não-governamental
Habibi.Works / The donations made on your entry
to this session will be given to the non-governmen-
tal organisation Habibi.Works

Conversa com a presença de Fausta Pereira (Open
Camp) e participação via Zoom de Carlos Pastor
(Open Camp), Ghalia Taki (coordenadora do Serviço
Jesuíta aos Refugiados) e Tahereh Rezaee / Talk in
the presence of Fausta Pereira (Open Camp), with
Carlos Pastor (Open Camp), Ghalia Taki (Jesuit
Refugee Service coordinator) and Tahereh Rezaee
participating via Zoom

Campo Aberto – uma nova narrativa de crianças em campos de refugiados

“Campo Aberto – uma nova narrativa de crianças em campos de refugiados” procura capacitar crianças e adolescentes refugiados com uma linguagem nova – o cinema de animação – e deixá-los contar as histórias que querem e precisam de contar. Através de oficinas, ensinando-os a usar técnicas e programas de animação, encontram os meios para documentar as suas histórias. Mas este projecto não termina com o “Fim” da última imagem. Todos os filmes são elementos de comunicação e precisam de público. Desta forma, o segundo objectivo é aumentar a compreensão e a aceitação das comunidades migrantes, divulgando as suas histórias. Simbolicamente, as crianças e os jovens saem do campo de refugiados para se dirigirem a um público mais vasto fora do campo.

Campo Aberto decorreu em três campos de refugiados na Grécia entre 17 de Maio e 16 de Julho de 2021: Thermopylae, Katsikas e Mavrovouni (Lesbos).

Passando três semanas em cada campo num contexto de pandemia de COVID-19, a equipa deparou-se com várias limitações e o plano inicial foi adaptado em conformidade. As actividades planeadas antes do começo do projecto mudaram de forma radical assim que a equipa observou as rotinas de cada campo, os horários e as possibilidades de grupo, que se revelaram bastante diferentes. Por vezes sem tradutores ou um grande número de participantes, as condições levaram a equipa a criar histórias que, em escassos dois minutos, descreviam perfeitamente as mensagens que os participantes queriam transmitir. Por outras palavras, os filmes contêm muitas metáforas e símbolos interligados que servem de veículo de histórias pessoais profundas e complexas inseridas no contexto passado e presente com poucos conhecimentos técnicos.

Aprender fazendo era a forma mais fácil de ensinar os participantes a fazer cinema de animação. Sem tradutores em alguns dos locais, toda a teoria sobre cinema tinha de ser substituída por exercícios práticos. A equipa exemplificou um ou dois exercícios e os participantes começaram rapidamente a repeti-los por si com objectos pessoais (como diários) ou outros que apanhavam no exterior (como flores e pedras). Para envolver os participantes mais novos na narração, a equipa teve de organizar actividades em que lhes era dada a oportunidade de se exprimirem livremente, pintando, cantando e contando piadas ou histórias por que passaram. Esses momentos eram igualmente fundamentais para criar um espaço seguro que permitia aos participantes falar sobre as suas experiências para chegar à Grécia ou os acontecimentos traumáticos de que fugiram.

Incapazes de falar sobre o que estão a viver sem aconselhamento adequado, encontraram nesta actividade uma forma de exprimirem os seus desejos e sonhos, transformando-os numa história visual. Daqui resulta que todas as curtas-metragens de animação têm uma mensagem política.

— FAUSTA PEREIRA



Desenho feito por Fatema (11 anos), uma das participantes /
Drawing made by Fatema (11 years old), one of the participants



- 1 Um pássaro começa a voar a partir do hijab branco como símbolo de liberdade /
A bird starts flying from the white hijab as a symbol of freedom
- 2 Crianças diante de uma tenda do Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR) /
Children outside a United Nations High Commissioner for Refugees (UNHCR) tent
- 3 A família de Somaya a ser fotografada à chegada à costa de Lesbos /
Somaya's family being photographed at their arrival on the coast of Lesbos

“Open Camp – a new narrative from children in refugee camps” aims to empower refugee children and teenagers with a new language—animated cinema—and let them be storytellers of the narratives they want and need to tell. Through workshops, teaching them how to use animation techniques and software, they find conditions to document their stories. But this project doesn’t finish with ‘The End’ on the final screen. All films are pieces of communication, and they need an audience. So, the second goal is to increase understanding and acceptance of migrant communities, releasing their stories. Symbolically, children and teenagers leave the refugee camp to speak to a broader audience outside the camp.

Open Camp took place at three refugee camps in Greece from May 17 to July 16, 2021: Thermopylae, Katsikas and Mavrovouni (Lesbos).

Staying at each camp for three weeks in a COVID-19 pandemic context, the team faced several limitations, and the original plan was adapted accordingly. The activities planned before the project started changed radically once the team observed every camp’s routines, schedules and group possibilities, which turned out to be quite diverse. Sometimes without translators or a large number of participants, these conditions pushed the team to create stories with images that, in scarcely two minutes, perfectly described the messages the participants wished to transmit. In other words, the films contain many metaphors and interrelated symbols acting as the vehicles of deep and complex personal stories inserted in the past and present context with low technical levels of expertise.

Learning by doing was the easiest way to train participants in animated cinema. Without translators in some of the sites, all the theory about cinematography had to be replaced by practical exercises. The team exemplified one or two exercises, and the participants quickly started to repeat them by themselves with personal objects (such as diaries) or others they picked outdoors (such as flowers and rocks). To engage the younger participants in storytelling, the team had to organise activities where they had the opportunity to express themselves freely, painting, singing, and telling jokes or stories that happened to them. These moments were also essential to create a safe space that allowed participants to speak about their experiences reaching Greece or the traumatic events they escaped.

Being unable to speak about what they are living without proper counselling, they found in this activity a way to express their wishes and dreams, transforming them into a visual story. As a result, all animated short films have a political message.

— FAUSTA PEREIRA

Doc Alliance

- Aralkum
- Formørkelsen / The Eclipse
- Lata świetlne / Light Years
- Lèv la tèt dann fénwar / In the Billowing Night
- Lombard / The Pawnshop

Aralkum

Daniel Asadi Faezi, Mila Zhluktenko

• 2022 • Alemanha, Usbequistão / Germany, Uzbekistan
• 14' • 2K • Cor / Colour • Caracalpaque / Karakalpak



Uma paisagem desértica, como se fosse de outro planeta. Alguns navios encalhados, solitários e enferrujados. Vegetação rasteira do deserto cresce em seu redor, segurando a areia durante as tempestades impiedosas. Aralkum, o deserto de Aral, é o fundo do mar despido, a última coisa a restar do mar de Aral. Tecendo várias texturas cinematográficas, *Aralkum* reinventa o mar de Aral seco, permitindo a um velho pescador içar as velas uma última vez.

A desert landscape, as if from another planet. A few lonely, rusty shipwrecks. Low desert scrub grows around them to hold the sand together during the merciless storms. Aralkum, the Aral Desert, is the bare seabed, the last thing left of the Aral Sea. By weaving together different cinematic textures, *Aralkum* re-imagines the dried-up Aral Sea, allowing an old fisherman to set sail one last time.

• **Argumento / Script** Daniel Asadi Faezi, Mila Zhluktenko • **Fotografia / Cinematography** Sadriiddin Shakhbiddinov
• **Som / Sound** Fazliddin Musurmonov • **Montagem / Editing** Daniel Asadi Faezi, Mila Zhluktenko • **Música / Music** Giovanni Berg
• **Produção / Production** O'zbekiston Kinematografiya Agentligi, Lotas Film, Daniel Asadi Faezi
• **Contacto / Contact** Daniel Asadi Faezi | contact@asadifaezi.com Mila Zhluktenko | milazhluktenko@gmail.com
• **Filmografia Seleccionada / Selected Filmography** MILA ZHLUKTENKO · 2019, Opera Glasses · 2017, Find Fix Finish
DANIEL ASADI FAEZI · 2019, Where We Used to Swim · 2018, The Absence of Apricots · 2013, Arefi, der Hirte [Arefi, the Shepherd]

Formørkelsen The Eclipse Nataša Urban

• 2022 • Noruega / Norway • 109'
• HD, 16mm, 8mm • Cor, PB / Colour, BW
• Sérvio, Romeno / Serbian, Romanian



A 11 de Agosto de 1999, a maior parte da Europa estava absorta no eclipse solar total que, por momentos, mergulhou a Terra na escuridão. Na Sérvia, porém, as pessoas apressavam-se a barricar-se em casa e em abrigos com medo do escuro. A realizadora Nataša Urban retoma o eclipse como motivo e metáfora no seu filme paradoxalmente evocativo e pensativo sobre a sua própria educação durante a guerra na ex-Jugoslávia, à qual regressa no final de *Formørkelsen* para recolher histórias e episódios da família e de conhecidos.

On August 11, 1999, most of Europe was engrossed in the total solar eclipse, which momentarily enveloped the Earth in darkness. But in Serbia, people were busy barricading themselves in their homes and shelters for fear of the dark. Filmmaker Nataša Urban returns to the eclipse as motif and metaphor in her paradoxically evocative and thoughtful film about her own upbringing during the war in the former Yugoslavia, to which she travels back in *Formørkelsen* to collect stories and anecdotes from her family and acquaintances.

• **Argumento / Script** Nataša Urban • **Fotografia / Cinematography** Ivan Marković • **Desenho de Som / Sound Design** Sverre Jakobsen • **Montagem / Editing** Jelena Maksimović • **Música / Music** Bill Gould, Jared Blum, Branislava Stanković, Christian Sinding, Kjell Baekkelund, La Plebe • **Produção / Production** Medieoperatørene • **Contacto / Contact** Taskovski Films | acquisitions@taskovskifilms.com • **Filmografia / Filmography** · 2018, The Future of Iraq · 2011, Mbambu and the Mountains of the Moon · 2007, Journey of a Red Fridge · 2009, Big Sister Punam · 2005, Punam

Lata świetlne Light Years Monika Proba

• 2021 • Polónia, Rússia / Poland, Russia • 28' • HD
• Cor / Colour • Polaco / Polish



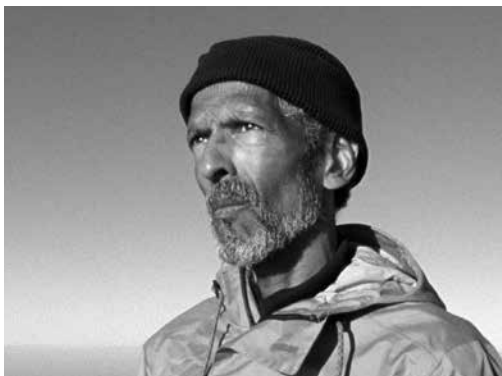
Vitali sempre quis ser padre. Resta apenas fazer uma coisa: de acordo com as regras da Igreja Ortodoxa, tem de casar. Aguardando a mudança, arrenda um apartamento com um amigo do seminário. Transformam os dois quartos minúsculos cheios de livros e ícones nos seus mundos pessoais, vivendo para lá do tempo e das regras mundanas. Passam-se anos e a família de Vitali ainda aguarda o regresso do padre.

Vitali has always wanted to be a priest. There is only one thing left to do—according to the rules of the Eastern Orthodox Church, he needs to find a wife. Waiting for the change to come, he rents a flat with a friend from the seminary. They turn the two tiny rooms filled with books and icons into their own world, living beyond time and mundane rules. Years go by and Vitali's family is still waiting for the return of the priest.

• **Argumento / Script** Monika Proba • **Fotografia / Cinematography** Zvika Gregory Portnoy • **Som / Sound** Monika Proba, Mikołaj Lendziński, Anna Rok • **Montagem / Editing** Adrianna Fernández Castellanos, Monika Proba • **Música / Music** Jan Damasceński, Cesarz Justynian I Wielki, Johann Sebastian Bach • **Produção / Production** Studio Munka, Stowarzyszenie Filmowców Polskich, Square Film Studio • **Contacto / Contact** KFF Sales & Promotion | Katarzyna Wilk | katarzyna.wilk@kff.com.pl • **Filmografia / Filmography** · 2017, Salomea · 2017, Maryska · 2014, Sen na Jawie [Dreams of Java]

Lèv la tèt dann fénwar In the Billowing Night Érika Étangsalé

• 2021 • Reunião, França / Reunion, France • 52' • 16mm
• Cor, PB / Colour, BW • Crioulo francês / French creole



.....

Vencedor
do Prémio
Doc Alliance
2022 /
Winner of the
Doc Alliance
Award 2022



Jean-René é um trabalhador reformado que viveu em Mâcon, França, desde que emigrou da Ilha da Reunião quando tinha 17 anos. Hoje, pela primeira vez, o homem calmo conta a sua história à filha. O seu percurso é intercalado com sonhos enigmáticos e sofrimento cujas raízes se encontram nas feridas do passado colonial francês.

Jean-René is a retired workman who has lived in Mâcon, France, since emigrating from Reunion Island at the age of 17. Today, for the first time ever, the quiet man recounts his story to his daughter. His journey is interspersed with enigmatic dreams and pains that are rooted in the wounds of the French colonial past.

• **Argumento / Script** Érika Étangsalé • **Fotografia / Cinematography** Fiona Braillon, Jonathan Rubin • **Som / Sound** Pierre George • **Montagem / Editing** Marianne Haroche • **Produção / Production** We Film, Les films du haut d'un arbre, Le Fresnoy, VMP Films • **Contacto / Contact** We Film | contact@we-film.fr • **Filmografia / Filmography** Primeira obra / First film

Lombard The Pawnshop Łukasz Kowalski

• 2022 • Polónia / Poland • 78' • 2K
• Cor / Colour • Polaco / Polish



Jola e Wiesiek são um casal de empresários excêntricos de Bytom, na Polónia, e gerem em conjunto provavelmente a maior loja de penhores da Europa. No entanto, com o encerramento de minas vizinhas e o desemprego a crescer na cidade, os dias de glória já passaram. Nem as ideias publicitárias loucas de Wiesiek nem o coração terno de Jola contrariam as dificuldades do negócio. Ela ajuda os clientes não só com uma palavra amiga, mas também com uma sopa ou um casaco quente. Apesar de a loja dar prejuízo, torna-se num pólo importante para a comunidade local.

Jola and Wiesiek are a pair of eccentric businessmen from Bytom, in Poland, and together they run probably the biggest pawnshop in Europe. However, the time of its glory has passed with the closure of nearby mines and growing unemployment in the city. Neither Wiesiek's crazy marketing ideas nor Jola's tender heart can help the failing business. She supports her clients not only with a kind word but also with hot soup or a warm coat. Although the pawnshop brings losses, it becomes an important centre of life for the local community.

• **Argumento / Script** Łukasz Kowalski • **Fotografia / Cinematography** Stanisław Cuske • **Som / Sound** Łukasz Kowalski, Adam Buka • **Montagem / Editing** Adriana Fernandez Castellanos, Filip Kowalski, Jakub Darewski, Kosma Kowalczyk • **Música / Music** Krzysztof A. Janczak • **Produção / Production** 4.30 Studio • **Contacto / Contact** Syndicado | Jasmina Vignjević | admin@syndicado.com • **Filmografia / Filmography** Primeira obra / First film

**Retrospectiva
Carlos
Reichenbach**

**Carlos
Reichenbach
Retrospective**



Lilian M: Relatório Confidencial / Carlos Reichenbach, 1975

- O “M” da Minha Mão
- Alma Corsária / Buccaneer Soul
- Amor, Palavra Prostituta / Love, Prostitute Word
- Anjos do Arrabalde / Suburban Angels
- Audácia!
- Bens Confiscados / Confiscated Goods
- Desordem em Progresso / Disorder in Progress
- Dois Córregos / Two Streams
- Equilíbrio e Graça
- Esta Rua tão Augusta
- Extremos do Prazer
- Falsa Loura / Fake Blonde
- Filme Demência
- Garotas do ABC
- A Ilha dos Prazeres Proibidos / The Island of Prohibited Pleasures
- O Império do Desejo / The Empire of Desire
- As Libertinas
- Lilian M: Relatório Confidencial / Lilian M: Confidential Report
- Olhar e Sensação
- O Paraíso Proibido
- Sangue Corsário / Buccaneer Blood
- Sede de amar
- Sonhos de Vida / Dreams in Life

“Acho que isso é uma coisa que me acompanha desde o primeiro longa, o mito do paraíso impossível. Há duas citações de poemas de Jorge de Lima que inspiraram *O Paraíso Proibido* e outros filmes meus: ‘Vinde vós da cidade para o campo, onde existe a aventura da malária’. ‘Tudo é lícito aqui nessa Sumatra!’ A verdade é que esses paraísos, com os quais sonhamos, só são perfeitos porque nós os imaginamos assim. O paraíso ideal é uma utopia, mas se nós o imaginamos, ele existe. Por isso, a viagem – a odisséia em busca da utopia – não deixa de ser um calvário, mas que se justifica pela beleza da procura.”

—CARLOS REICHENBACH

Numa São Paulo de ruas mais calmas, nos anos 1950, o adolescente Carlos Reichenbach decidiu conhecer todos os cinemas de bairro na cidade. Pegou na sua bicicleta e atravessou várias vezes a cidade de uma ponta à outra, começando assim uma aventura cinéfila que iria durar a sua vida inteira. Fez parte da primeira turma da Escola de Cinema de São Luiz (à semelhança de Ana Carolina, realizadora convidada dos Riscos desta edição), criada pelo Padre Lopez, um jesuíta que acreditava que poderia transformar aqueles jovens em cineastas cristãos e que, para isso, antes sequer de pegar numa câmara, era preciso dar-lhes uma boa base, tanto teórica como moral. Então, durante dois intensos anos, formou-os em filosofia, ética, literatura e história do cinema, entre outras disciplinas. Apesar da vertente cristã do fundador da Escola, todos os alunos eram, em graus diferentes, anarquistas. Ávidos de vida, frequentavam juntos cinemas e bares, concertos e plenários todos os dias. E, finalmente, um professor de Reichenbach, o actor e realizador Luís Sérgio Person, convenceu-o de que deveria fazer filmes. Surgiram, assim, os primeiros gestos com a câmara, feitos em conjunto com os seus colegas, como *As Libertinas* ou *Audácia!*.

No velho centro de São Paulo, existe uma pequena região a que os jornais sensacionalistas dos anos 1960 chamaram Boca do Lixo por causa das redes de tráfico de droga e prostituição que dominavam a zona. Ali, instalaram-se também uma série de produtoras e distribuidoras de cinema, atraídas pelo baixo custo das infraestruturas e pela proximidade da estação ferroviária da cidade, de onde partiam os filmes para serem distribuídos pelo Brasil fora. Bebendo a energia das suas cercanias, a produção cinematográfica da zona acabaria por se tornar maioritariamente pornográfica, principalmente dentro do género da *pornoanchada*, que misturava erotismo com comédia, criando vários sucessos de bilheteira. Como diria o investigador e escritor Marcelo Lyra, “da lama brotou a flor” e Carlos Reichenbach encontrou na liberdade da Boca do Lixo o terreno fértil para começar a trabalhar em projectos maiores. Alguns anos depois dos seus primeiros filmes com os colegas de curso, com os restos de película que conseguia recuperar das produções de publicidade que filmava, Reichenbach escreveu e realizou o primeiro filme em que sentia que tinha conseguido realmente expressar a sua vontade cinematográfica: *Lilian M: Relatório Confidencial*.

Dividia os seus filmes em duas grandes categorias: na primeira, “os de teor intimista, que investem num cinema dos sentimentos à Zurlini, no melodrama social à Fassbinder e sobretudo, como apontou o crítico do *Libération*, Edward Weintrop, no realismo exacerbado de certos filmes de Buñuel e Rossellini”. Aqui se inscrevem filmes como *Amor, Palavra Prostituta, O Paraíso Proibido, Extremos do Prazer, Anjos do Arrabalde, Dois Córregos* ou *Bens Confiscados*. A segunda categoria eram os filmes que “buscam fazer dialogar o ‘cinema popular’ com a ousadia formal e/ou a experimentação. Esses filmes enxergam cada uma das etapas da realização, escrita, filmagem, montagem e finalização como uma aventura a ser explorada de forma inédita”. São exemplo, *Garotas do ABC, Filme Demência, Império do Desejo, Lilian M* ou *Alma Corsária*.

Alvo de poucas retrospectivas, principalmente fora do Brasil, a sua obra encontra-se cuidadosamente preservada, principalmente pelos arquivos da Cinemateca Brasileira e da Cinemateca do Museu de Arte Moderna, sendo também alvo de um trabalho atento de digitalização pela produtora Heco Produções, com quem colaboramos neste programa. Contudo, “Carlão”, como carinhosamente era conhecido em vida, tornou-se um realizador difícil de ver, pois as cópias de exibição escasseiam. Esta retrospectiva, organizada em conjunto com a Cinemateca Portuguesa e com o apoio da Heco Produções, é também um gesto de preservação, que não se irá encerrar nos dias do Festival, mas ficará também para quem mais quiser mostrar a sua obra.

No teste psicotécnico que Reichenbach preenche para a *Folha de São Paulo*, em Janeiro de 1994, escreve que o melhor do cinema brasileiro é, para além da oportunidade de dar um beijo no escuro, a sua diferença, o risco absoluto, o desejo de raiz e a sensualidade quase mística. Podemos dizer que isto é também o melhor do cinema de Carlão.

.....
JOANA DE SOUSA

Co-curadora da retrospectiva em conjunto com a Cinemateca Portuguesa



Fotografia de rodagem de / Photo of the shooting of *Audácia!*
Cinemateca do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro

"I believe that's something that has been with me since my first feature, the impossible paradise myth. There are two quotes from poems by Jorge de Lima that inspired *O Paraíso Proibido* and other films I've made: 'Come ye from the city to the countryside, where there's the adventure of malaria'. 'Everything is allowed in this Sumatra!' The truth is that those paradises, of which we dream, are only perfect because we imagine them that way. The ideal paradise is a utopia, but if we imagine it, it exists. Therefore, the journey—the odyssey in search of the utopia—is still a Calvary, but one justified by the beauty of the search."

— CARLOS REICHENBACH

In a quieter São Paulo in the 1950s, teenager Carlos Reichenbach decided to get to know every neighbourhood cinema in the city. He grabbed his bicycle and crossed the city several times from one side to the other, thus starting a cinephile adventure that would last his whole life. He joined the first class of the São Luiz Film School (as did Ana Carolina, one of this year's New Visions invited directors), created by Father Lopez, a Jesuit who believed he could turn those youngsters into Christian filmmakers and that, for that purpose, even before holding a camera, they had to be given a solid theoretical and moral foundation. Hence, for two intense years, he trained them in philosophy, ethics, literature and film history, among other disciplines. Despite the school's founder's Christian orientation, all students were anarchists to varying degrees. Eager for life, every day they attended cinemas and bars, concerts and plenary sessions together. Ultimately, one of Reichenbach's teachers—actor and film director Luís Sérgio Person—convinced him he should make films. In this way occurred the first gestures with the camera, made together with his colleagues, such as *As Libertinas* and *Audácia!*.

At the old heart of São Paulo, there's a small region called Boca do Lixo [Trash Mouth], labelled as such by sensationalist newspapers in the 1960s because of the drug trafficking and prostitution rings dominating the area. A series of film production and distribution companies also settled in there, lured by the low cost of infrastructures and the proximity to the city's train station, from where the films were taken to be distributed throughout Brazil. Feeding on the energy of its vicinity, the local film production would mostly turn to porn, especially to the *pornochanchada* genre, which combined eroticism and comedy, giving rise to several blockbusters. As researcher and writer Marcelo Lyra would say, "in the mud bloomed the flower", and Carlos Reichenbach found in the freedom of Boca do Lixo a fertile ground to start working on greater projects. A few years after his early films with his classmates, and with the film leftovers he managed to salvage from the advertisements in which he worked, Reichenbach wrote and directed the first film in which he felt he had been able to really express his cinematic intent: *Lilian M: Relatório Confidencial*.

He divided his films into two major categories: in the first, "those with intimate contents, investing in feelings like Zurlini, in social melodrama like Fassbinder, and above all, as *Libération's* critic, Edward Weintrop, pointed out, in the exaggerated realism of certain films by Buñuel and

Rossellini". This included films such as *Amor, Palavra Prostituta, O Paraíso Proibido, Extremos do Prazer, Anjos do Arrabalde, Dois Córregos* and *Bens Confiscados*. The second category comprised the films that "seek to engage 'popular cinema' in a dialogue with formal boldness and/or experimentation. Those films see each of the directing, writing, shooting, editing and post-production stages as an adventure that has to be explored in a novel way". Such is the case of *Garotas do ABC, Filme Demência, Império do Desejo, Lilian M* and *Alma Corsária*.

The subject of few retrospectives, particularly outside Brazil, his work has been carefully preserved, especially at the archives of the Brazilian cinemateque and of the Museum of Modern Art cinemateque. It has also been scrupulously digitised by Heco Produções, a production company with which we collaborated to present this programme. Nevertheless, it has become difficult to watch Big Carl's (as he was affectionately known when he was alive) films, given that the screening copies are scarce. This retrospective, organised together with the Cinemateca Portuguesa and with the support of Heco Produções, is also a preservation gesture, which is not limited to the days of the Festival, but will rather also remain for whomever wishes to show his work.

In the psycho-technical test Reichenbach took for the *Folha de São Paulo* newspaper in January of 1994, he wrote that the greatest things about Brazilian cinema, aside from the opportunity to kiss someone in the dark, are its uniqueness, the absolute risk, its rooted desire and the almost mythic sensuality. One can say that this is also what's greatest about Carlão's filmmaking.

JOANA DE SOUSA

Co-curator of the retrospective together with Cinemateca Portuguesa

Esta Rua tão Augusta Carlos Reichenbach

• 1968 • Brasil / Brazil • 11' • 35mm • PB / BW
• Português / Portuguese



O primeiro filme terminado de Reichenbach. Um retrato cheio de ironia da Rua Augusta, a principal rua comercial de São Paulo no final dos anos 60, que era também um epicentro de cultura alternativa. As montras de lojas extravagantes, o controlo da polícia, o pintor Waldomiro de Deus que tenta vender as suas pinturas, os jovens que dançam ao som dos Beatles. Reichenbach sublinha o confronto entre o conservadorismo e o progressismo que se fazia sentir na época.

Reichenbach's first completed film. A portrait full of irony of Rua Augusta, the main shopping street in São Paulo, in the late 1960s, that was also an epicentre of alternative culture. The extravagant storefronts, the control by the police, painter Waldomiro de Deus trying to sell his paintings, youngsters dancing to the Beatles. Reichenbach stresses the existing conflict between conservatism and progressiveness at the time.

• **Argumento / Script** Carlos Reichenbach, Antônio Lima • **Fotografia / Cinematography** Sílvia Bastos • **Montagem / Editing** Jovita Pereira Dias • **Seleção Musical / Music Selection** Carlos Reichenbach • **Produção / Production** Lauper Filmes • **Contacto / Contact** Cinemateca Brasileira | Elisa Ximenes | atendimento@cinemateca.org.br

As Libertinas

Antônio Lima, Carlos Reichenbach,
João Callegaro

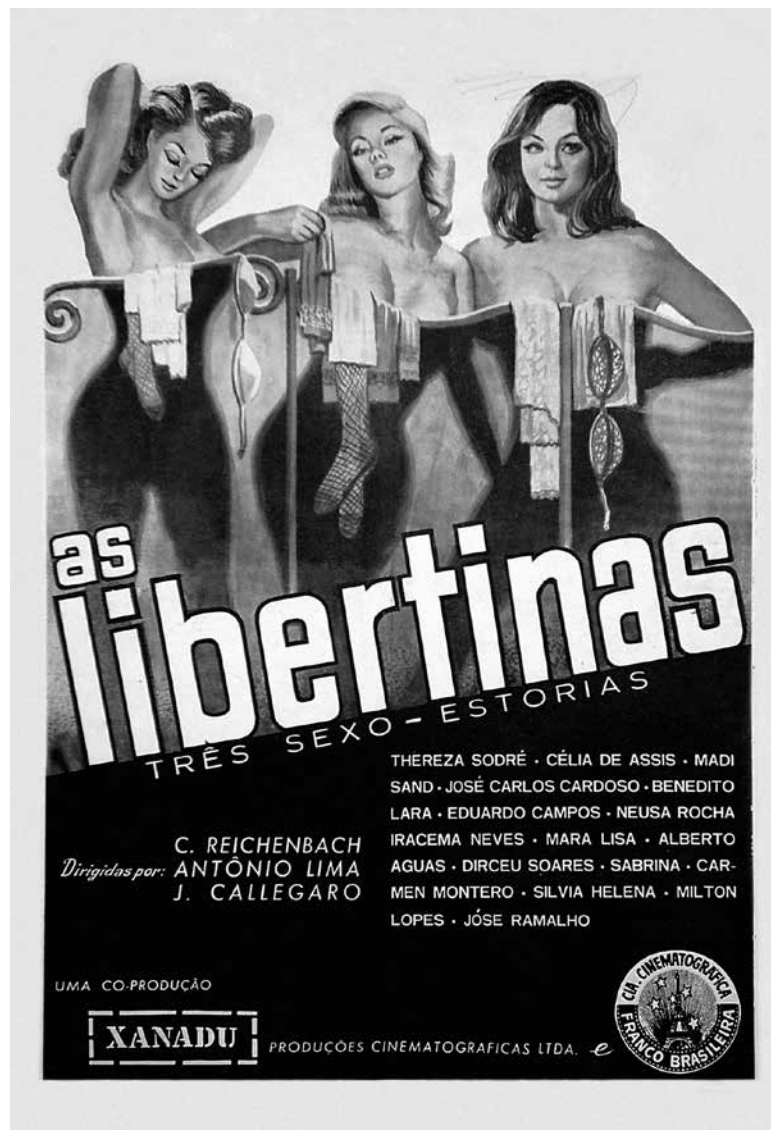
• 1968 • Brasil / Brazil • 90' • 35mm
• PB / BW • Português / Portuguese



Filme dividido em três episódios sobre casamento, adultério e aventuras sexuais. Em *Alice*, de Reichenbach, um escritor medíocre divide as atenções entre a sua mulher e uma jovem enquanto um fotógrafo caça candidatas para fotos eróticas. Em *Ana*, de Callegaro, um homem convence a mulher a conquistar outro, também casado, para que possa chantageá-lo com fotos comprometedoras. Em *Angélica*, de Antônio Lima, uma mulher suspeita que o marido está acompanhado de uma amante e confunde realidade e imaginação, imaginando fábulas extraconjugais para ambos.

A three-episode film on marriage, adultery and sexual adventures. In *Alice*, by Reichenbach, a mediocre writer splits his attention between his wife and a young woman, while a photographer hunts candidates for erotic photos. In *Ana*, by Callegaro, a man convinces his wife to conquer another man, also married, so that he can blackmail him with compromising photographs. In *Angélica*, by Antônio Lima, a woman suspects her husband is with a mistress and confuses reality and imagination, dreaming up extramarital fables for the two.

• **Argumento / Script** Antônio Lima, Carlos Reichenbach, João Callegaro • **Fotografia / Cinematography** Waldemar Lima • **Som / Sound** George Wojatschek • **Montagem / Editing** Glauco Mirko Laurelli, Sylvio Renoldi • **Música / Music** Salatiel Coelho • **Produção / Production** Xanadú Produções Cinematográficas • **Contacto / Contact** Cinemateca Brasileira | Elisa Ximenes | atendimento@cinemateca.org.br • **Filmografia / Filmography** ANTÔNIO LIMA, CARLOS REICHENBACH - 1970, As Libertinas JOÃO CALLEGARO - 2000, Auwe - 1970, O Pornógrafo - 1968, O Suspense Segundo Hitchcock



Cartaz de / Poster of *As Libertinas*
Cinemateca do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro

Audácia!

Antônio Lima, Carlos Reichenbach

• 1970 • Brasil / Brazil • 87' • 35mm
• PB / BW • Português / Portuguese



EI
IP

Audácia! divide-se em três partes. A primeira toma a forma de um documentário por Reichenbach em que percorremos as ruas da Boca do Lixo, indo ao encontro dos produtores e realizadores do Cinema Marginal. A segunda parte, chamada *A Badaladíssima dos Trópicos x Os Picaretas do Sexo*, é uma ficção feita por Reichenbach em que uma cineasta enfrenta dificuldades com a realização do seu primeiro filme. No segmento final, Antônio Lima apresenta também um filme sobre fazer cinema, incluindo um resumo sobre a história até então dos movimentos dissidentes e coexistentes Cinema Novo e Cinema Marginal.

Audácia! is divided into three parts. The first is a documentary by Reichenbach in which we cross the streets of Boca do Lixo, meeting producers and directors from Cinema Marginal. The second part, *A Badaladíssima dos Trópicos x Os Picaretas do Sexo*, is a fiction by Reichenbach in which a female filmmaker struggles to direct her first film. In the final segment, Antônio Lima presents a film about filmmaking, including a summary on the history of the dissident and coexistent movements Cinema Novo and Cinema Marginal.

• **Argumento / Script** Jairo Ferreira, Antônio Lima, Carlos Reichenbach, Dirceu Soares • **Fotografia / Cinematography** Carlos Reichenbach • **Som / Sound** Orlando Macedo • **Montagem / Editing** Jovita Pereira Dias • **Produção / Production** Xanadú Produções Cinematográficas • **Contacto / Contact** Heco Produções | Lucas Barros | lucasbarros@heco.com.br
• **Filmografia / Filmography** ANTÔNIO LIMA, CARLOS REICHENBACH • 1968, As Libertinas



Cartaz de / Poster of *Audácia!*
Cinemateca do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro

Lilian M: Relatório Confidencial

Lilian M: Confidential Report

Carlos Reichenbach

• 1975 • Brasil / Brazil • 120' • 35mm
• Cor / Colour • Português / Portuguese



Uma mulher rememora a sua vida: nascida no campo, abandona o marido e os filhos por um caixeiro-viajante, instala-se em São Paulo e muda o nome de Maria para Lilian. Filme dividido por episódios, em cada um, Lilian encontra um amante diferente que a leva a explorar este novo mundo e o seu novo eu. Uma tragicomédia subversiva que explora o visceral desejo de liberdade.

A woman recalls her life: born in the countryside, she leaves her husband and children for a travelling salesman, settles in São Paulo and changes her name from Maria to Lilian. The film comprises several episodes, and in each of them Lilian finds a different lover who will lead her to explore this new world and her new self. A subversive tragicomedy that explores the visceral desire for freedom.

• **Argumento / Script** Carlos Reichenbach • **Fotografia / Cinematography** Carlos Reichenbach • **Som / Sound** Júlio Perez Caballar • **Montagem / Editing** Francisco Inácio de Araújo • **Música / Music** Carlos Reichenbach • **Produção / Production** Jota Filmes, Beethoven Street Filmes • **Contacto / Contact** Cinemateca Brasileira | Elisa Ximenes | atendimento@cinemateca.org.br

A Ilha dos Prazeres Proibidos

The Island of Prohibited Pleasures

Carlos Reichenbach

• 1978 • Brasil / Brazil • 96' • 35mm
• Cor / Colour • Português / Portuguese



Ana Medeiros, agente do Estado, é enviada numa missão a uma ilha paradisíaca com o objectivo de eliminar um grupo de revolucionários que se refugiou naquele local. Fingindo-se jornalista, consegue infiltrar-se e elimina duas pessoas, um teórico de Wilhelm Reich e um anarquista. Mas, ao envolver-se com a comunidade, Ana acaba por se transformar ao descobrir o papel revolucionário do prazer. Produzido durante a ditadura militar brasileira, mas escapando às forças censórias através de uma camada de pornochanchada, *A Ilha dos Prazeres Proibidos* é uma dura crítica ao poder político da altura.

Ana Medeiros is a State agent who is sent on a mission to a paradisiacal island with the purpose of eliminating a group of revolutionaries who took refuge there. Pretending to be a journalist, she manages to infiltrate herself and takes out two people—a Wilhelm Reich theoretician and an anarchist. By getting involved with the community, however, Ana undergoes a transformation as she discovers the revolutionary role of pleasure. Produced during the Brazilian military dictatorship, but escaping censorship by resorting to the *pornochanchada* genre, the film is a harsh critic on the political authorities of the time.

• **Argumento / Script** Carlos Reichenbach • **Fotografia / Cinematography** Carlos Reichenbach • **Som / Sound** Walter Luiz Rogério • **Montagem / Editing** Walter Vanni • **Música / Music** Roberto Polo Galante • **Produção / Production** Produções Cinematográficas Galante • **Contacto / Contact** Canal Brasil | Dagoberto Cadilhe | dcadilhe@canalbrasil.com.br

Sede de amar Carlos Reichenbach

• 1978 • Brasil / Brazil • 82' • 35mm
• Cor / Colour • Português / Portuguese



EP
PP

A mulher de um milionário é raptada em conjunto com um modesto funcionário que trabalha na empresa de construção civil do marido. Presos seminus à força num cubículo, os dois terão de enfrentar as agruras de uma noite fria. *Sede de amar*, também conhecido como *Capuzes Negros*, é o único filme realizado por Carlos Reichenbach não escrito pelo próprio. Primeiramente convidado como técnico de iluminação, Reichenbach acabaria por assinar a realização.

The wife of a millionaire is kidnapped together with a modest worker from her husband's construction company. Locked up in a cubicle by force and half naked, the two will have to face the hardships of a cold night. *Sede de amar*, also known as *Capuzes Negros*, is the only film Carlos Reichenbach directed that he didn't write himself. First invited as a lighting technician, he would end up directing the film.

• **Argumento / Script** Mauro Chaves • **Fotografia / Cinematography** Carlos Reichenbach • **Som / Sound** Orlando Macedo, Júlio Perez Caballar • **Montagem / Editing** Alain Fresnot • **Música / Music** Mauro Chaves • **Produção / Production** Nefer Produções Cinematográficas • **Contacto / Contact** Cinemateca Brasileira | Elisa Ximenes | atendimento@cinemateca.org.br

O "M" da Minha Mão Carlos Reichenbach

• 1979 • Brasil / Brazil • 9' • 35mm
• Cor / Colour • Português / Portuguese



EP
PP

Retrato do compositor e acordeonista brasileiro Mário Gennari Filho, compositor de *Baião caçula* e *O "M" da Minha Mão*. O filme estabelece uma relação entre a música e a vida na periferia de São Paulo.

Portrait of Brazilian composer and accordionist Mário Gennari Filho, who wrote *Baião Caçula* and *O "M" da Minha Mão*. The film establishes a relation between music and life in the outskirts of São Paulo.

• **Argumento / Script** Carlos Reichenbach, Jairo Ferreira • **Fotografia / Cinematography** Carlos Reichenbach • **Som / Sound** Jorge Vaz • **Montagem / Editing** Eder Mazini • **Música / Music** Mário Gennari Filho, Aldir Blanc, João Bosco, Billy Joel, Custódio Mesquita e Evaldo Ruy, Chico Buarque de Hollanda • **Produção / Production** Produções Cinematográficas Galante • **Contacto / Contact** Heco Produções | Lucas Barros | lucasbarros@heco.com.br

Sangue Corsário Buccaneer Blood Carlos Reichenbach

• 1979 • Brasil / Brazil • 10' • 35mm
• Cor / Colour • Português / Portuguese



Deambulando por São Paulo, dois antigos amigos encontram-se. Viveram juntos os loucos e psicadélicos anos 1960, mas as mudanças econômicas e políticas das décadas seguintes afastaram-nos por caminhos de vida diferentes. Um continua a ser poeta, o outro é agora bancário. Homenagem à contracultura brasileira e à poesia de Orlando Parolini, actor em vários filmes de Reichenbach.

Wandering the streets of São Paulo, two old friends meet. They lived the crazy, psychedelic 1960s together, but the economic and political changes in the following decades made them follow different life paths. One is still a poet, the other is now a banker. A tribute to Brazilian counter-culture and the poetry of Orlando Parolini, who starred in several of Reichenbach's films.

• **Argumento / Script** Carlos Reichenbach, Jairo Ferreira • **Fotografia / Cinematography** Carlos Reichenbach
• **Som / Sound** Jorge Vaz • **Montagem / Editing** Eder Mazini • **Produção / Production** Produções Cinematográficas Galante • **Contacto / Contact** Heco Produções | Lucas Barros | lucasbarros@heco.com.br

Sonhos de Vida Dreams in Life Carlos Reichenbach

• 1979 • Brasil / Brazil • 11' • 35mm
• Cor / Colour • Português / Portuguese



Duas operárias da periferia de São Paulo, interpretadas pelas musas da Boca do Lixo Patrícia Scalvi e Misaki Tanaka, decidem procurar alguma diversão mesmo com o pouco dinheiro que têm. Primeiro filme de Carlos Reichenbach que retrata o universo das mulheres operárias brasileiras, tema depois recorrente na sua obra.

Two female workers from the outskirts of São Paulo, played by the muses of Boca do Lixo Patrícia Scalvi and Misaki Tanaka, decide to have some fun even with the little money they have. This is the first film by Carlos Reichenbach that portrays the universe of Brazilian working class women, to which he would often return.

• **Argumento / Script** Jairo Ferreira, Carlos Reichenbach • **Fotografia / Cinematography** Carlos Reichenbach
• **Som / Sound** Walter Luis Rogério • **Montagem / Editing** Eder Mazini • **Produção / Production** Produções Cinematográficas Galante • **Contacto / Contact** Heco Produções | Lucas Barros | lucasbarros@heco.com.br

O Império do Desejo The Empire of Desire

Carlos Reichenbach

• 1980 • Brasil / Brazil • 110' • 35mm
• Cor / Colour • Português / Portuguese



EP
PP

Com o apoio de um advogado, Sandra viaja para reaver a sua casa de praia ocupada ilegalmente. No caminho, dá boleia a um casal de hippies que acaba por contratar como caseiros. Ao mesmo tempo, corre a notícia de que um assassino está à solta na zona. Reichenbach disse que fez este filme porque lhe “interessa o cinema, a poesia, a música clássica, o *rock*, o ritmo, a pintura, o texto escrito, o *jazz*, a política, a dança, a pornografia, a chanchada, o filme de aventura, de mistério, de terror, a arqueologia, a mitologia grega, o teatro clássico, Brecht, Artaud, a charada, os anarquistas e os anárquicos...”

With the help of a lawyer, Sandra travels to reclaim her illegally occupied beach house. On the way, she gives a ride to a hippie couple that she ends up hiring as housekeepers. At the same time, word is spreading that a killer is on the loose in the area. Reichenbach said he made this film because he has “an interest in cinema, poetry, classical music, rock, rhythm, painting, the written text, jazz, politics, dance, pornography, *chanchada*, adventure films, mystery films, horror films, archaeology, Greek mythology, classical theatre, Brecht, Artaud, charade, anarchists and anarchic people...”

• **Argumento / Script** Carlos Reichenbach • **Fotografia / Cinematography** Alfred Stinn [Carlos Reichenbach]
• **Som / Sound** Orlando Macedo, Júlio Perez Caballar • **Montagem / Editing** Gilberto Wagner • **Seleção Musical / Music Selection** Alfred Stinn [Carlos Reichenbach] • **Produção / Production** Produções Cinematográficas Galante
• **Contacto / Contact** Heco Produções | Lucas Barros | lucasbarros@heco.com.br

PORQUE FIZ ESTE FILME

Porque me interessa o cinema, a poesia, a música clássica, o *rock*, o ritmo, a pintura, o texto escrito, o *jazz*, a política, a dança, a pornografia, a chanchada, o filme de aventura, de mistério, de terror, a arqueologia, a mitologia grega, o teatro clássico, Brecht, Artaud, a charada, os anarquistas e os anárquicos, os socialismos utópicos, os jogos aquáticos, os teclados eletrónicos, o salto ornamental, os inconformistas, os ciganos, os outsiders, o vinho branco gelado, as cidades mortas, a prestidigitação, o circo, o exílio voluntário, os apátridas, o ocultismo, a memória, os labirintos da mente, o sexo, as minorias eróticas, os pré-existencialistas, a metáfora, o tabaco, os pré-socráticos, o delírio, o pêndulo, o riso solto, o suspense, os quadinhos, a gag, o travelling, o graffiti, a litographia, os peixes de aquário, a hipnose, os temperos fortes, a generosidade, o anbar, o marfim, a cor do topazio, brincar com criança, o parque de diversões, andar a pé, os arrabaldes de São Paulo, a praia do Vazela em Iguaçu, o litoral sul paulista, a represa Billings, o alto do Tremembé, as revistas de turismo, de vídeo, de mulher pelada, o agente secreto X-9, a Enciclopédia Mirador, os poetas visionários, o realismo fantástico, o mate com leite, Fuller, Welles, Fritz Lang, na América, os stands dos cinemas do centro, os clichês, as citações, os anagramas, as epígrafes, William Blake, Zurlini, Debussy, Cesar Franck, Kierkegaard, Jorge de Lima, Hitchcock, Imamura, o Cahier du Cinéma, Edgar Varèse, John Cage, Bernard Hermann, Mario Gennario Filho, Lupcínio Rodrigues, Heckel Tavares, Hatari, Otávio Gabus Mendes, Limite, Person, Jean Vigo, a penúltima página do Estadão de domingo, Deus e Diabo na Terra do Sol, Brian de Palma, os Super 8 do Jairo Ferreira, Italo Svevo, Kuarp do Callado, O Estrangulador de Louras, os jingles do Callegaro, a poesia de Parolini, as conspirações de Claudio Willer, os diálogos de Inácio Araújo, o corte de Eder Mazini, a sintonia rítmica com o Shintomi, Bang Bang, A Mulher de Todos, o Zé Celso de 10 anos atrás, a tournee brasileira de Victor Garcia, os tropicalistas, Lelio Telmo de Carvalho, o extinto Inimigo do Rei, Barbárie, o experimental, o Joelho de Porco, a boca do Lixo, Ernesto Lecuona, Fernando Pessoa, John Lennon, os Beatles, Arthur Lyman, Jim Morrison, René Magritte, Nietzsche, Krupetkin, Octavio Paz, Rosa Luxemburgo, Delvaux, Goethe, Antonioni, Poe, Godard antes de Dziga Vertov, Ravel, Oswald, o planetário, a numerologia, Heitor Marçal, a taxidermia, a colônia Cecília, Hendrix, Bruce Lee, Arsene Lupin, o 87º distrito policial, Walter Franco, Art Shaw, Curt Siodmak escritor, Nicholas Ray, as Amazonas, a alquimia, os sebos, o Amigo da Onça, Jerry Lewis, viajar de trem, de avião, de navio, os trens minerais ferroviários, os jogos de dedução, as vitrolas 78, Max and Moritz, Heyronimus Bosch, o livro dos levíticos, a missa maçônica de Mozart, Spengler, os estruturalistas, os irmãos Campos, o hiper-realismo

Porque fiz este filme (sobre *O Império do Desejo*) /
Why I made this film (on *O Império do Desejo*)
Carlos Reichenbach
Cinemateca do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro

no, o xilofone, os cemitérios protestantes, o espelho, os crustáceos, a seiva de alfazema, o carpaccio, as enciclopédias, Groucho Marx, Debra Paget, Stalker, Tião Carreiro e Pardinho, o Vão Gogo, o Comy literário, Adolfo Caminha, Pepino di Capri, Oswaldo Sampaio, Wagner, Roberto Inglês, Maria Antônia Pons, Slaughter In 108 Avenue (a música, o ballet), Panamerica do Agripino, Charles Trenet, Moonlight Serenade, Kino Tempio, April Stevens, J.B. de Carvalho e as músicas de ponto, Dionélio Machado, Orlan do Silva, Dorival Caymi, Corpo Santo, Gounod, Joubert de Carvalho, Rolling Stones, "A Tosca", Ella Fitzgerald, Noel Rosa, Karl Korsch, a harpa para guisa, Caligari, a montanha russa, S. S. S. S., Aquarola do Brasil, Dave Brubeck, os surrealistas, Elaine Steward, Otto Cezama, Spirit, o "Eu Sei Tudo", Franz Waxman, Cesarino Verde, Edward Hooper, Luis Melodia, Goya, Robert Crumb as Edições Maravilhosas, o dr. Macarra, Roberto Carlos, Man Ray, a anestesia, o sintetizador, "O Despertar da Montanha" de Eduardo Souto, Stevie Wonder, Robert Rossen, Gerard de Nerval, Xavier Cugat, Billy Wilder, Marilyn Monroe, Ernesto Nazareth, Nat King Cole, o chorinho, os chorões, Ebb Tide, os oceanos, os lagos, as regiões abissais, o escafandro, Carlos Zéfiro, os tubarões voadores, os ocasos, os acasos, os elevadores antigos, a paródia, os Românticos de Cuba, e a orquestra Nile Sergio, Ima Sumac, Lawrence Durrell, Charles Bunt, "Ao Sul de Sumatra", Val Lewton, as araucárias, o rapé, o cantor Dean Martin, Henri Miller, Caetano Veloso, Lamartine Babo, Esopo, Nelson Rodrigues, Malba Tahan, Ketelbey, Paracelso, Virgílio, Schumann, William Reich, The Beach Boys, Penderecki, Laurel Hardy, o Pica-Pau, The Dream Off Owen, Lucio Cardozo, Busby Berkeley, Bach, Victor Young, Jean Cocteau, Tito Madi, Burlie Max, Erich Fromm, Robert Musil, Paul Goodman, R.D. Laing, José Alcides Pinto, José Otício, Roberto das Neves, e a turma da Germinal, a Padaria Espiritual, Rosário Fusco, enfim qualquer música, qualquer filme, qualquer livro, atores brasileiros como Célia Olga, Roberto Miranda, Parolini, Cattani, Benini, Patricia Scalvi, Jonas Bloch, Luiz Carlos Braga, Dino Arino, Vanessa, Wilson Sampson, Liana Duval, Elio Gonçalves, Ewerton de Castro, Luis Linhares, pessoal da pesada como o Zé Manir, o Arivaldo Pereira, o Toni Gorbi, o Ronaldo, o José Valencio, o João Dias (velho Carioca), o Serginho, a Maria Antonia da maquiagem, o Mario Lucio, o sumido genio musical Guilherme Vaz, o Oswaldinho do Acordeon, a Varotal 20/120 mm, a 24 mm, a macro, o quadro 1:66, talonar com o Jurandyr Pizzo da Lider de São Paulo, meu velho Spectra Profissional, o Huer para os play-backs, e sobretudo os discos que herdei do meu pai, os poetas de cabeceira, os amigos cinéfilos, os velhos cinemas do interior, São Paulo e o Atlântico.

"Império do Desejo" é a síntese destas influências. E como nos filmes que realizei antes e depois:

- a) A construção de uma geografia própria, imaginária;
- b) A realidade através da minha dioptria;
- c) Personagens que estão sempre de passagem e/ou permanência provisória.

- d) Filmes de/sobre cinema, sem falar de/sobre cinema;
- e) A política entrando pela porta dos fundos;
- f) Plagiotropia, internacionalismo, carnavalização e inconformismo;
- g) Toques libertários ao som de play-backs musicais;
- h) Levar à sério, desacreditado;
- i) Universos e/ou cenários construídos pelo essencial;
- j) A impossibilidade do isolamento completo. A solidão que enlouquece;
- l) As relações afetivas a partir do improvável;
- m) A fé na utopia. Alguém já disse: "Sem utopia, não há vanguarda."

"Império do Desejo" é tudo isso, e mais. É o filme que me deu maior prazer de ter realizado. Apesar de sua produção pobre, das 24 latas de negativo, das chuvas sistêmicas em Ilha Comprida, do precário equipamento técnico e da sobrecarga de serviço. A equipe, o elenco, eu e o jovem produtor Roberto Galante nos divertimos muito driblando as dificuldades. A falta de condições transformando-se em elemento de criação. Quando uma tempestade destruiu o magnífico cenário armado pelo Conrado Sanches para o proeminentário de Di Branco, a equipe toda o reconstituiu em menos de meia hora. Ficamos quase uma semana ilhados num motel em Ilha Comprida, sem poder filmar nada, e nem assim a moral da equipe ficou abalada. Atores indo e vindo em ônibus maltrepatados. A "elétrica" se desdobrando para tirar força de locais impossíveis. O final de Di Branco foi filmado com um mísero sun-gun de bateria. E a maldada sequência 54, enorme e fundamental (Dr. Carvalho apresenta Di Branco ao casal de hippies), levou mais de uma semana para ser concluída. Era só colocar a câmera na praia, que a chuva voltava a cair. Muita gente vai cobrar a súbita aparição da caminhonete velha no filme. Fui obrigado a resumir num único travelling, cinco sequências que explicavam a necessidade deste quase personagem. Por isso, a viúva desaparece repentinamente. Até os defeitos foram incorporados à narrativa. Um filme feito com suor, música e risos. "Império do Desejo" é a permochanchada que se orgulha de exibir a pecha.

CARLOS REICHENBACH

Because I have an interest in cinema, poetry, classical music, rock, rhythm, painting, the written text, jazz, politics, dance, pornography, *chanchada*, adventure films, mystery films, horror films, archaeology, Greek mythology, classical theatre, Brecht, Artaud, charades, anarchists and anarchic people, utopian socialists, water games, electronic keyboards, ornamental jumps, non-conformists, gipsies, outsiders, fresh white wine, dead cities, prestidigitation, circus, volunteer exile, stateless people, occultism, memory, mind mazes, sex, erotic minorities, pre-existentialists, metaphors, tobacco, pre-Socratics, deliriums, pendulums, loose laughter, suspense, comics, gags, travelling shots, graffiti, lithography, aquarium fish, hypnosis, strong seasonings, generosity, amber, ivory, the topaz colour, playing with children, amusement parks, walking, the outskirts of São Paulo, the Varela beach in Iguape, the southern São Paulo coastline, the Billings dam, uptown Tremembé, tourism magazines, video magazines, naked women magazines, secret agent X-9, the Mirador Encyclopaedia, visionary poets, fantastic realism, mate with milk, Fuller, Welles, Fritz Lang in America, downtown cinemas' stands, clichés, quotations, anagrams, epigraphs, William Blake, Zurlini, Debussy, César Franck, Kierkegaard, Jorge de Lima, Hitchcock, Imamura, the *Cahiers du Cinéma*, Edgar Varère, John Cage, Bernard Herrmann, Mário Gennari Filho, Lupicinio Rodrigues, Hekel Tavares, Hatari, Otávio Gabus Mendes, *Limite*, Person, Jean Vigo, the penultimate page of Sunday's *Estadão*, *Deus e Diabo na Terra do Sol*, Brian De Palma, Jairo Ferreira's super 8mm films, Italo Svevo, Callado's *Kuarup*, *O Estrangulador de Louras*, Callegaro's jingles, Parolini's poetry, Claudio Willer's conspiracies, Inácio Araújo's dialogues, Eder Mazini's editing, the rhythmic attunement with Shintomi, *Bang Bang*, *A Mulher de Todos*, Zé Celso from 10 years ago, Victor Garcia's Brazilian tour, Tropicália, Lélío Telmo de Carvalho, the extinct *Inimigo do Rei*, *Barbárie*, the experimental, Joelho de Porco, Boca do Lixo, Ernesto Lecuona, Fernando Pessoa, John Lennon, the Beatles, Arthur Lyman, Jim Morrison, René Magritte, Nietzsche, Kropotkin, Octavio Paz, Rosa Luxemburgo, Delvaux, Goethe, Antonioni, Poe, Godard before Dziga Vertov, Ravel, Oswald, the planetarium, numerology, Heitor Marçal, taxidermy, the Cecília Colony, Hendrix, Bruce Lee, Arsène Lupin, the 87th police district, Walter Franco, Artie Shaw, writer Curt Siodmak, Nicholas Ray, the Amazons, alchemy, sebum, *O Amigo da Onça*, Jerry Lewis, travelling by train, by airplane, by ship, railway terminals, deduction games, 78 phonographs, Max and Moritz, Hieronymus Bosch, the *Leviticus*, Mozart's masonic mass, Spengler, structuralism, the Campos brothers, hyper-realism, xylophones, protestant cemeteries, the mirror, crustaceans, lavender sap, *carpaccio*, encyclopaedias, Groucho Marx, Debra Paget, *Stalker*, Tião Carreiro and Pardini, Vão Gogo, literary Cony, Adolfo Caminha, Peppino di Capri, Oswaldo Sampaio, Wagner, Roberto Inglez, Maria Antonieta Pons, *Slaughter on 10th Avenue* (the music, the ballet), Agrippino's *PanAmérica*, Charles Trenet, *Moonlight Serenade*, Nino Tempo/April Stevens, J.B. de Carvalho and music by Ponto, Dyonélio Machado, Orlando Silva, Dorival Caymmi, Qorpo Santo, Gounod, Joubert de Carvalho, Rolling Stones, *the Tosca*, Ella Fitzgerald, Noel Rosa, Karl

Korsch, the Paraguayan harp, *Caligari*, rollercoasters, Zen, *Aquarela do Brasil*, Dave Brubeck, the surrealists, Elaine Stewart, Otto Cesana, Spirit, *Eu sei Tudo*, Franz Waxman, Cesário Verde, Edward Hopper, Luiz Melodia, Goya, Robert Crumb, *Edições Maravilhosas*, Dr. Macarra, Roberto Carlos, Man Ray, anaesthesia, synthesizers, Eduardo Souto's *O Despertar da Montanha*, Stevie Wonder, Robert Rossen, Gérard de Nerval, Xavier Cugat, Billy Wilder, Ernesto Nazareth, Nat King Cole, *chorinho*, crying babies, Ebb Tide, oceans, lakes, abyssal regions, scubas, Carlos Zéfiro, flying sharks, sunsets, angelfish, old lifts, parody, Românticos de Cuba and Nilo Sérgio's orchestra, Yma Sumac, Lawrence Durrell, Charles Bundy, *Ao Sul de Sumatra*, Val Lewton, araucarias, snuff tobacco, singer Dean Martin, Henry Miller, Caetano Veloso, Lamartine Babo, Esopo, Nelson Rodrigues, Malba Tahan, Ketèlbey, Paracelso, Virgílio, Schumann, William Reich, The Beach Boys, Penderecki, Laurel/Hardy, Pica-Pau, *The Dream of Olwen*, Lúcio Cardoso, Busby Berkeley, Bach, Victor Young, Jean Cocteau, Tito Madi, Burle Marx, Erich Fromm, Robert Musil, Paul Goodman, R. D. Laing, José Alcides Pinto, José Oiticica, Roberto das Neves and the gang from Germinal, Padaria Espiritual, Rosário Fusco, anyway, whichever music, whichever film, whichever book, Brazilian actors such as Célia Olga, Roberto Miranda, Parolini, Cattán, Benini, Patrícia Scalvi, Jonas Bloch, Luiz Carlos Braga, Dino Arino, Vanessa, Wilson Sampson, Liana Duval, Ênio Gonçalves, Ewerton de Castro, Luiz Linhares, heavy folks such as Zé Manir, Arivaldo Pereira, Toni Gorbi, Ronaldo, José Valencio, José Dias (an old carioca), Serginho, Maria Antonia from make-up, Mario Lucio, the vanished musical genius Guilherme Vaz, Oswaldinho do Acordeon, the 20/120mm Varotal, the 24mm, the macro, the 1:66 frame, colour-correcting with Jurandyr Pizzo from Líder de São Paulo, my old Spectra Professional, the Huer for the playbacks, and especially the records I inherited from my father, beside poets, cinephile friends, old country cinemas, São Paulo and the Atlantic.

O Império do Desejo synthesises those influences. And as in the films I directed before and after:

- a) Building my own, imaginary geography.
- b) Reality through my dioptré.
- c) Characters who are always passing through and/or provisionally staying.
- d) Films about cinema without talking about cinema.
- e) Politics getting in through the back door.
- f) Plagiotropy, internationalism, carnivalisation and non-conformity.
- g) Libertarian touches to the sound of musical playbacks.
- h) Taking it seriously, discrediting.
- i) Universes and/or scenarios built based on the essential.
- j) The impossibility of complete isolation. The maddening loneliness.
- l) Relations of affection based on the unlikely.
- m) Faith in utopia. Someone has already said: "Without utopia, there is no avant-garde".

O Império do Desejo is all of that and more. It is the film I most enjoyed directing. In spite of its poor production, the 24 cans of negative film, the systematic rain on Comprida Island, the precarious technical equipment and the work overload. The team, the cast, young producer Roberto Galante and I had a lot of fun overcoming the difficulties. The lack of conditions turned into a creative element. When a storm destroyed the magnificent set put together by Conrado Sanches for the Di Branco promontory, the entire team rebuilt it in less than half an hour. We were isolated in a motel on Comprida Island nearly a week, without being able to shoot anything, and not even that undermined the team's morale. Actors coming and going in shabby buses. The 'electric crew' splitting to get power from impossible places. The Di Branco ending was shot with a miserable battery-powered sun gun. And the ill-fated sequence #51, huge and key (Dr. Carvalho presents Di Branco to the hippie couple), took over a week to complete. As soon as one placed the camera on the beach, the rain fell again. A lot of people are going to complain about the sudden appearance of the old truck in the film. I was forced to condense in a single travelling five sequences that explained the need for this nearly-character. That's why the widow suddenly disappears. Even the short-comings were integrated into the narrative. A film made with sweat, music and laughter: *O Império do Desejo* is *pornochanchada* that is proud to show its flaw.

Available at <https://mam.rio/cinemateca/por-que-fiz-este-filme/>

O Paraíso Proibido Carlos Reichenbach

• 1981 • Brasil / Brazil • 95' • 35mm
• Cor / Colour • Português / Portuguese



Celso Félix é um radialista de sucesso, mas vê-se desiludido e aborrecido com a vida que tem. Decide abandonar a família e muda-se para uma cidade no litoral de São Paulo, onde arranja um trabalho fácil como locutor numa pequena rádio local e envolve-se com duas jovens mulheres. Celso quer a liberdade total, com o mínimo de compromisso, mas há forças constantes que o tentam arrancar dessa suposta tranquilidade. Afinal, o que é a felicidade?

Celso Félix is a successful radio broadcaster, but he is disappointed and bored with his life. He decides to leave his family, and he moves to a city in the coastline of São Paulo, where he finds an easy work as host at a small local station, and he gets involved with two young women. Celso wants total freedom with the least commitment, but there are forces constantly trying to pull him out of that alleged peacefulness. What is happiness after all?

• **Argumento / Script** Carlos Reichenbach • **Fotografia / Cinematography** Alfred Stinn [Carlos Reichenbach], Carlos Shintomi • **Som / Sound** José Luiz Sasso • **Montagem / Editing** Gilberto Wagner • **Música / Music** Hyldon, Oswaldinho, Papete, Tadeu, Almir Satter • **Produção / Production** Produções Cinematográficas Galante • **Contacto / Contact** Heco Produções | Lucas Barros | lucasbarros@heco.com.br

Amor, Palavra Prostituta

Love, Prostitute Word

Carlos Reichenbach

• 1982 • Brasil / Brazil • 95' • 35mm
• Cor / Colour • Português / Portuguese



Inspirado pelo existencialismo do pensador dinamarquês Søren Kierkegaard, Reichenbach constrói um filme que explora a relação de quatro personagens com a vida e a morte. Professor desempregado, Fernando vive à custa de Rita, operária têxtil. Um dia, fazem um piquenique com um casal de amigos, o machista e reaccionário Luís Carlos e a inexperiente Lilita. O encontro leva a uma espiral de conflitos e jogos sexuais. Em *Amor, Palavra Prostituta*, Reichenbach utiliza o erótico para “atingir com estas imagens os limites que separam o repulso do terno, a agressão do toque e a indiferença do afeto.”

Inspired by the existentialism of Danish thinker Søren Kierkegaard, Reichenbach builds a film that explores the relation of four characters with life and death. Fernando is an unemployed teacher who lives at the expenses of Rita, a textile worker. One day, they go on a picnic with a couple of friends, chauvinist and reactionary Luís Carlos and inexperienced Lilita. Their meeting leads to a spiral of conflicts and sexual games. In *Amor, Palavra Prostituta*, Reichenbach resorts to eroticism to “through these images reach the limits that separate repulsive from tender, aggression from touch and indifference from affection”.

• **Argumento / Script** Carlos Reichenbach, Inácio Araújo • **Fotografia / Cinematography** Carlos Reichenbach
• **Som / Sound** Orlando Macedo, Júlio Perez Caballar • **Montagem / Editing** Eder Mazini • **Música / Music** César Franck • **Produção / Production** Iris Produções Cinematográficas • **Contacto / Contact** Cinemateca do Museu de Arte Moderna | José Quental | jose.quental@mam.rio

Extremos do Prazer

Carlos Reichenbach

• 1983 • Brasil / Brazil • 92' • 35mm
• Cor / Colour • Português / Portuguese



Durante a ditadura militar brasileira, um professor universitário é perseguido e suspenso e a sua mulher, activista política, é violentamente morta. Desesperado, ele refugia-se na casa de campo de uma sobrinha. Durante um fim-de-semana, recebe a visita de um jovem casal, cujo comportamento reacende os seus desejos eróticos, atirando-o num turbilhão de desespero e lembranças. Reichenbach constrói um drama existencial, onde se discute a alienação, a psicanálise, a liberdade, o machismo e o próprio filme que se vê.

During the Brazilian military dictatorship, a university professor is chased and suspended, and his wife, a political activist, is violently killed. Desperate, he seeks shelter at one of his nieces' country house. On a weekend, he is visited by a young couple, whose behaviour rekindles his erotic desires, throwing him into a whirlwind of despair and remembrances. Reichenbach builds an existential drama, discussing alienation, psychoanalysis, freedom, chauvinism and the very film being watched.

• **Argumento / Script** Carlos Reichenbach • **Fotografia / Cinematography** Carlos Reichenbach • **Som / Sound** Jorge Ventura • **Montagem / Editing** Eder Mazini • **Música / Music** Carlos Reichenbach • **Produção / Production** Empresa Brasileira de Produtores Independentes, Helena Filmes • **Contacto / Contact** Cinemateca Brasileira | Elisa Ximenes | atendimento@cinemateca.org.br

Filme Demência

Carlos Reichenbach

• 1985 • Brasil / Brazil • 90' • 35mm
• Cor / Colour • Português / Portuguese



EP
PP

Nesta adaptação livre do *Fausto* de Goethe, Reichenbach ilustra a derrocada da burguesia urbana brasileira. Um industrial falido de São Paulo vende a sua pequena fábrica de cigarros herdada dos pais a uma empresa multinacional. A gota de água surge com a separação da mulher e, a partir daí, ele entra em crise. Rouba uma arma ao porteiro do edifício (onde já não paga o condomínio há 3 meses) e inicia uma descida aos infernos pela noite paulista.

In this free adaptation of Goethe's *Faust*, Reichenbach illustrates the downfall of the Brazilian urban bourgeoisie. A bankrupt industrialist from São Paulo sells his small cigarette factory, which he inherited from his parents, to a multinational company. The straw that broke the camel's back was separating from his wife, which led him to fall into crisis. He steals a gun from the building's doorman (whose condominium fee hasn't been paid for the last three months) and starts a descent into hell in São Paulo at night.

.....
• **Argumento / Script** Carlos Reichenbach, Inácio Araújo • **Fotografia / Cinematography** José Roberto Eliezer
• **Mistura de som / Sound Mix** José Luiz Sasso • **Montagem / Editing** Eder Mazini • **Música / Music** Manoel Paiva, Luiz Chagas • **Produção / Production** Eder Mazini Cinematográfica, Cinearte Produções Cinematográficas, Beethoven Street Filmes, Empresa Brasileira de Filmes • **Contacto / Contact** Cinemateca Brasileira | Elisa Ximenes | atendimento@cinemateca.org.br

Anjos do Arrabalde Suburban Angels Carlos Reichenbach

• 1986 • Brasil / Brazil • 104' • 35mm
• Cor / Colour • Português / Portuguese



EP
PP

Os arrabaldes de São Paulo são o cenário de um filme que oscila entre o melodrama, a comédia de costumes e a denúncia social. Seguimos o cotidiano de três professoras de uma escola pública que carregam traumas e esperanças diferentes. Um retrato político-social da sociedade brasileira da época que explora o choque de classes, o machismo, a dureza da vida na periferia e a precariedade do trabalho. Dália, uma das professoras, é interpretada por Betty Faria (que trabalharia com Reichenbach quase 20 anos mais tarde, em *Bens Confiscados*).

The outskirts of São Paulo are the setting of a film oscillating between melodrama, comedy of manners and social condemnation. We follow the everyday life of three female teachers from a public school who have different traumas and hopes. A political and social portrait of the Brazilian society of the time that explores class conflict, chauvinism, the hardship of life in the outskirts and the precariousness of work. Betty Faria—who would work with Reichenbach nearly twenty years later in *Bens Confiscados*—plays one of the teachers, Dália.

• **Argumento / Script** Carlos Reichenbach • **Fotografia / Cinematography** Conrado Sanchez • **Som / Sound** José Luiz Sasso • **Montagem / Editing** Eder Mazini • **Música / Music** Manoel Paiva, Luiz Chagas, Debussy, Ravel, Chopin
• **Produção / Production** Produções Cinematográficas Galante, Transvideo • **Contacto / Contact** Cinemateca Brasileira | Elisa Ximenes | atendimento@cinemateca.org.br

Desordem em Progresso Disorder in Progress Carlos Reichenbach

• 1990 • Países Baixos / The Netherlands • 20' • 16mm
• Cor / Colour • Português / Portuguese



EP
PP

Desordem em Progresso é uma paráfrase do lema escrito na bandeira brasileira, “Ordem e Progresso”. Coringa trabalha para uma equipa de filmagens que realiza um documentário sobre a cidade de São Paulo e fica encarregado de guardar o todo-o-terreno da produção, com o qual empreende uma viagem pela periferia da cidade, acompanhado de três amigos: Cubatão, Palhaço e Miico. Através da história destas quatro personagens, Reichenbach constrói um retrato da periferia de São Paulo e da sua comunidade posta à margem da sociedade.

Desordem em Progresso [Disorder in Progress] is a paraphrase of the motto written in the Brazilian flag: ‘Ordem e Progresso’ [Order and Progress]. Coringa works for a film crew making a documentary on the city of São Paulo, and he is in charge of guarding the production’s all-terrain vehicle. He drives it through the outskirts of the city with three friends: Cubatão, Palhaço and Miico. Using the story of these four characters, Reichenbach builds a portrait of São Paulo’s outskirt and its outcast community.

• **Argumento / Script** Carlos Reichenbach • **Fotografia / Cinematography** Carlos Reichenbach • **Som / Sound** Tide Borges, Lia Camargo • **Montagem / Editing** Eder Mazini • **Música / Music** André Luiz Oliveira • **Produção / Production** Rotterdam Films • **Contacto / Contact** Eye Filmmuseum | archivalloans@eyefilm.nl

Alma Corsária Buccaneer Soul Carlos Reichenbach

• 1993 • Brasil / Brazil • 112' • 35mm
• Cor / Colour • Português / Portuguese



EP
PP

Dois amigos de infância lançam um livro de poesia escrito a quatro mãos. A festa de lançamento reúne um grupo diverso de prostitutas, yuppies burgueses, marginais, músicos, intelectuais e jornalistas. Enquanto a festa avança, o filme recua no tempo, passando por vários momentos da história do Brasil até chegar a 1950, ano em que os amigos se conheceram. Como Reichenbach uma vez escreveu: “Eu não creio que *Alma Corsária* seja um filme de citações, mas um filme que presta homenagem aos autores, aos filmes, aos livros, aos mestres, aos homens e às mulheres extraordinárias que eu conheci.”

Two childhood friends publish a four-handed poetry book. The launch party gathers a varied group of prostitutes, bourgeois yuppies, outcasts, musicians, intellectuals and journalists. As the party progresses, the film goes back in time, passing by several moments in the history of Brazil until it reaches 1950, when the two friends first met. As Reichenbach once wrote, “I don’t think *Alma Corsária* is a collection of citations, but rather a film that pays tribute to the authors, the films, the books, the masters, and the extraordinary men and women I’ve met.”

• **Argumento / Script** Carlos Reichenbach • **Fotografia / Cinematography** Carlos Reichenbach • **Som / Sound** José Luiz Sasso, Eduardo Santos • **Montagem / Editing** Cristina Amaral • **Música / Music** Carlos Reichenbach, Debussy • **Produção / Production** Dezenove Som e Imagens • **Contacto / Contact** Cinemateca Brasileira | Elisa Ximenes | atendimento@cinemateca.org.br

Jan 94 n° 90 - Revista da Folha 11963

ALMA CORSA'RIA psicotécnico "LILIAN P.", "FILME BEMÉLIA", "ANOS DE ARABABALÉ" e "ALMA CORSA'RIA" e "AMOR, PALAVRA PROSTITUTA"

CARLOS REICHENBACH

O cineasta gaúcho Carlos Reichenbach, 48, o "Carlão", gosta de correr riscos — o recém-lançado "*Alma Corsária*" é seu 11.º longa-metragem. Pai de Carlinhos, Norinha e Luisinho, diz que tem algo em comum com Godard, Glauber, Bressane, Antonioni e Khouri: faz sempre o mesmo filme

MÚLTIPLA ESCOLHA SÃO TÍTULOS
Você batiza seus filmes pensando em:
a) atrair a turma dos tarados-cabeça
b) homenagear a pornochanchada brasileira
c) aderir ao sensacionalismo de resultados
d) estimular a imaginação do público
e) "metaforizar a paranóia homofóbica"

De todos os tarados que existem por aí, os mais bizarros são
a) os necrófilos
b) os pedófilos
c) os cinéfilos

Se você fosse rodar hoje o seu "A Ilha dos Prazeres Proibidos" (1979), a locação seria:
a) o estádio do Pacaembu em dia de megashow
b) a Terra-do-Nunca, de Michael Jackson
c) o Congresso Nacional

O melhor do cinema brasileiro é:
a) o beijo no escuro
b) os anúncios
c) o pipoqueiro
d) as coxas da vizinha

Todos me chamam de Carlão porque:
a) meu filho
b) o apelido "Coppola do Terceiro Mundo" não vingou
c) não sabem que sou o "Fassbinder brasileiro", o Brian Wilson da imagem...

VERDADEIRO OU FALSO (IDENTIFIQUE-SE)
O que é um cult movie? Apenas um filme que não teve público suficiente para compor uma minoria.
a) LYNCH
b) COHEN BROTHERS
c) LUC BRESSON ... ARGH!!

Sempre faço o mesmo filme. Não consigo distinguir um dos outros (Federico Fellini) GLAUBER, ANTONIONI, REICH.

Acho que a televisão é muito educativa. Todas as vezes que alguém liga o aparelho, vou para outra sala e leio um livro (Groucho Marx)

COMPLETE
Se um filme tem boa crítica e pouco público, ele pode ser considerado o CULT DE AMANRÁ E UM "TUBE" DO CINESESC, O TOP DO VITRINE, O HIT DO VENEZA...
Eu queimaria o filme de MINHA ÉPOCA DE ESTUDANTE DE CINEMA. EU ERA "CHEGADO" NUMA METAFORA.
Meu novo filme, "*Alma Corsária*", será O MEU TRIBUTOS AOS IRMÃOS DE UNIVERSO. A EMOÇÃO REVISITADA.

AT THE BOTTOM
Dê o nome dos três piores filmes que você já viu e escolha três pessoas para as quais indicaria essas "obras-primas":
1) "MOISÉS E AARON" de STRAUSS
2) "KALIFORNIA" de ARTHUR OPAR
3) "AVALÁCIA" de INACIO ARAUJO

DEBENEFICÍO DA MAIORIA
r) A SUA BIFEERENÇA.
t) O RISCO ABSOLUTO.
f) O DESEJO DE RAIR.
h) A SENSUALIDADE QUE SE MISTICA.

ZAMBURANGA MARALÃO CASARAS

Olhar e Sensação Carlos Reichenbach

• 1994 • Brasil / Brazil • 10' • 35mm
• Cor / Colour • Português / Portuguese



Uma “anti-sinfonia” da cidade. Pela subjectividade dos animais enjaulados no zoológico de São Paulo, vemos e sentimos a grande urbanidade. Rascunhos da relação amor-ódio de Reichenbach e a cidade.

An ‘anti-symphony’ of the city. Through the subjectivity of the caged animals at the São Paulo Zoo, we watch and feel the great urbanity. Drafts of the love-hate relationship between Reichenbach and the city.

• **Argumento / Script** Carlos Reichenbach • **Fotografia / Cinematography** Conrado Sanchez • **Som / Sound** Eduardo Santos Mendes • **Montagem / Editing** Cristina Amaral • **Música / Music** Carlos Reichenbach • **Produção / Production** Dezenove Som e Imagens • **Contacto / Contact** Cinemateca Brasileira | Elisa Ximenes | atendimento@cinemateca.org.br

Dois Córregos Two Streams Carlos Reichenbach

• 1999 • Brasil / Brazil • 112' • 35mm
• Cor / Colour • Português / Portuguese



No final dos anos 1960, as adolescentes Ana Paula e Lydia e a jovem Teresa passam as férias numa fazenda em Dois Córregos, no interior do estado de São Paulo. Lá, conhecem Hermes, o estranho e fascinante tio de Ana Paula que já esteve envolvido em actividades de extrema-esquerda. O encontro irá marcar profundamente a vida de todos. Esta analepse compõe a maior parte do filme, que começa nos anos 1990, quando Ana Paula volta a Dois Córregos para recuperar de habitantes ilegais a casa que pertenceu aos seus pais. Um drama em que se entrelaçam com subtileza política, desejo e nostalgia.

In the late 1960s, teenagers Ana Paula and Lydia and youngster Teresa spend their vacations on a farm at Dois Córregos, in the hinterland of the state of São Paulo. There they meet Hermes, Ana Paula's strange and fascinating uncle, who has been involved in far-left actions. Their encounter shall have a deep impact on the lives of everyone. Most of the film, which starts in 1990, when Ana Paula returns to Dois Córregos to retrieve the house that belonged to her parents from squatters, is dedicated to this flashback. A drama that subtly interweaves politics, desire and nostalgia.

• **Argumento / Script** Carlos Reichenbach • **Fotografia / Cinematography** Pedro Farkas • **Som / Sound** Gabriel Coll, Pedro Mejia • **Montagem / Editing** Cristina Amaral • **Música / Music** Ivan Lins, Mário Gennari Filho, Eduardo Souto, Scriabin, Schumann, Ferruccio Busoni, César Franck, Chopin, Schubert • **Produção / Production** Dezenove Som e Imagens, TV Cultura, Secretaria de Estado da Cultura de São Paulo • **Contacto / Contact** Cinemateca Brasileira | Elisa Ximenes | atendimento@cinemateca.org.br

Equilíbrio e Graça Carlos Reichenbach

• 2002 • Brasil / Brazil • 14' • 35mm
• Cor / Colour • Português / Portuguese



O monge trapista Thomas Merton decide encontrar-se com o ancião budista D. T. Suzuki. “Suzuki, praticamente surdo, usa uma trompa para ouvir melhor e ambos riem muito de si mesmos, do mundo enlouquecido à sua volta, da impermanência das coisas, das ilusões dos homens.” *Equilíbrio e Graça* é o primeiro filme de Reichenbach depois de sofrer um enfarte quase mortal. Um gesto entre a cinefilia e o misticismo que reúne o fascínio do realizador pela vida e pela pintura, a música e a dança.

Trappist monk Thomas Merton decides to meet Buddhist elder D. T. Suzuki. “Suzuki is nearly deaf and uses a tube to hear better. They both laugh a lot at themselves, the world gone mad around them, the impermanence of things and the illusions of men.” *Equilíbrio e Graça* is Reichenbach's first film after having a near-fatal stroke. A gesture between cinephilia and mysticism that expresses the director's fascination for life and painting, music and dance.

• **Argumento / Script** Carlos Reichenbach • **Fotografia / Cinematography** Jacob Solitrenick • **Som / Sound** Eduardo Santos Mendes, João Godoy • **Montagem / Editing** Cristina Amaral • **Música / Music** Alexander Borodin • **Produção / Production** Dezenove Som e Imagens • **Contacto / Contact** Cinemateca Brasileira | Elisa Ximenes | atendimento@cinemateca.org.br

Bens Confiscados Confiscated Goods Carlos Reichenbach

• 2004 • Brasil / Brazil • 104' • 35mm
• Cor / Colour • Português / Portuguese



A carreira do senador Américo Baldani é abalada por uma série de escândalos envolvendo as duas mulheres da sua vida. De um lado, está a sua mulher, que o denuncia por corrupção, e, do outro, o suicídio da sua amante Isabel, mãe do filho secreto de ambos. Para proteger o rapaz, este é levado à força para uma casa no interior, sob a guarda de Serena, uma outra ex-amante de Baldani. *Bens Confiscados* é um drama em três actos sobre a relação entre a política e a intimidade. A actriz Betty Faria (com quem Reichenbach já tinha trabalhado em *Anjos do Arrabalde*) interpreta aqui o papel de Serena.

The career of senator Américo Baldani is shaken by a series of scandals involving two of the women in his life. On the one hand, his wife accuses him of corruption, and on the other hand, his lover Isabel—mother of their secret son—commits suicide. To protect the boy, he is taken by force to a house in the hinterland and placed under the care of Serena, another former lover of Baldani. *Bens Confiscados* is a three-act drama on the relation between politics and intimacy. Actress Betty Faria (with whom Reichenbach had worked in *Anjos do Arrabalde*) plays the role of Serena.

• **Argumento / Script** Daniel Chaia, Carlos Reichenbach • **Fotografia / Cinematography** Jacob Solitrenick, Pedro Ionescu • **Mistura de Som / Sound Mix** Romeu Quinto • **Montagem / Editing** Cristina Amaral • **Música / Music** Ivan Lins • **Produção / Production** Dezenove Som e Imagens • **Contacto / Contact** Cinemateca Brasileira | Elisa Ximenes | atendimento@cinemateca.org.br

Garotas do ABC

Carlos Reichenbach

• 2004 • Brasil / Brazil • 125' • 35mm
• Cor / Colour • Português / Portuguese



El
IP

Um grupo de operárias vive no subúrbio do ABC, região de fábricas têxteis e metalúrgicas do estado de São Paulo. Delas, destaca-se a jovem, bela e negra Aurélia, que tem como ídolo Arnold Schwarzenegger. Aurélia é apaixonada por Fábio, um rapaz violento que pertence a um grupo de extrema direita. Reichenbach volta uma vez mais a retratar a complexidade do universo operário, dividindo o filme entre o trabalho e o tempo livre, explorando os sonhos, ilusões e contradições daquela comunidade da periferia.

A group of female workers lives in the ABC suburb, a São Paulo region with textile and metallurgical plants. The young, beautiful, black Aurélia stands out. Her idol is Arnold Schwarzenegger and she is in love with Fábio, a violent boy that is part of a far-right group. Reichenbach once again portrays the complexity of the working class world, dividing the film between work and free time, exploring the dreams, illusions and contradictions of that outskirt community.

• **Argumento / Script** Carlos Reichenbach, Fernando Bonassi • **Fotografia / Cinematography** Jacob Solitrenick, Alziro Barbosa • **Som / Sound** João Godoy, Romeu Quinto • **Montagem / Editing** Cristina Amaral • **Música / Music** Nelson Ayres • **Produção / Production** Europa Filmes, Dezenove Som e Imagens • **Contacto / Contact** Cinemateca Brasileira | Elisa Ximenes | atendimento@cinemateca.org.br

Falsa Loura

Fake Blonde

Carlos Reichenbach

• 2007 • Brasil / Brazil • 104' • 35mm
• Cor / Colour • Português / Portuguese



EP
PP

No seu último filme, Carlos Reichenbach volta ao ABC Paulista, região periférica de fábricas têxteis e metalúrgicas (também retratada em *Garotas do ABC*), explorando os sonhos e desejos de um grupo de jovens operárias. A personagem central é Silmara. Ela vive num jogo de aparências que se vai tornando cada vez mais insustentável, com Reichenbach a desmontar as fábulas que Silmara imagina para si própria e desmontando também o próprio filme, que cruza diversos gêneros: melodrama, comédia, musical e crônica social. Com Rosanne Mulholland e Cauã Reymond nos papéis principais.

In his last film, Carlos Reichenbach returns to ABC Paulista, a peripheral region with textile and metallurgical plants (also portrayed in *Garotas do ABC*), exploring the dreams and wishes of a group of young female workers. The main character is Silmara. She lives in a game of appearances that becomes increasingly untenable, with Reichenbach dismantling the fables Silmara imagines for herself, as well as the film itself, which crosses several genres: melodrama, comedy, musical and social chronicle. Starring Rosanne Mulholland and Cauã Reymond.

• **Argumento / Script** Carlos Reichenbach • **Fotografia / Cinematography** Jacob Solitrenick • **Som / Sound** Gabriela Cunha, Ana Luiza Penna • **Montagem / Editing** Cristina Amaral • **Música / Music** Nelson Ayres, Marcos Levy, Alexandre Leão, Carlos Reichenbach, Maurício Mattar, Cauã Reymond, Banda Trupe, Borodin • **Produção / Production** Dezenove Som e Imagens, Vereda Filmes, Contracosta • **Contacto / Contact** Cinemateca do Museu de Arte Moderna | José Quental | jose.quental@mam.rio

11963

CARLOS REICHENBACH

1. Levantar os futuros netos para assistirem alguma matiné do "Grilo Feliz".

2. Refazer o trajeto poético e de encetamento de Murilo Mendes em plagas portuguesas, tal como foi descrito nas sublimes páginas de "Janelas Verdes".

3. Voltar para Pesaro (Itália) e adquirir (para o meu exíguo acervo) uma reprodução deslumbrante em pedra-sabão de um ícone de Andrei Rublev, ao custo de US\$ 450, que "namorei" por seis dias, em 1994, durante o festival de cinema, amargando uma dramática "dureza" temporária.

4. Ir aos Estados Unidos exclusivamente para testemunhar um culto do reverendo Al Green (Let's Stay Together), um show — sempre essencial — de Brian Wilson e a eleição da Annual Burlesque Miss Coney Island Pageant (um dos poucos eventos do mundo que estimam a nudez feminina como arte). No quesito consumo, comprar um amplificador valvulado assinado por Danny Gatton (para o meu filho Luís) e todos os CDs remasterizados do assobiador Fred Lowery, da mítica cantora hebraica Bas Shiva e do pai do "space age music", o genial maestro Russ Garcia.

5. Mandar as safenas e o colesterol às favas, fátiar três ou quatro belas peças de picanha maturada e "derrubar" duas caixas de vinho português, casta Tintas Miúdas, na companhia de alguns amigos hedonistas e glutões, como Ivan Lins e Bruno de André.

6. Ir ao D'Orsay — e a todos os demais museus — onde se encontram as obras de Odilon Redon, na companhia do amigo e diretor de fotografia Jacob Solitrenick, para que possamos tentar descobrir o segredo dos cianos "iniciáticos" do maior de todos os pintores simbolistas.

7. Realizar os cinco longas-metragens restantes da série "ABC Clube Democrático", que foi iniciada com "Garotas do ABC" e que prossegue em 2005 com "Lucineide Falsa Louira"; voltar a Dois Córregos para filmar os quatro projetos de longa que ainda pretendo realizar nessa cidade e concretizar um antigo sonho de "produção em pacote" de filmes de baixo orçamento, a serem dirigidos por pessoas que admiro.

8. Me isolar nas nascentes do rio Tietê, em Dois Córregos, por dois anos, e colocar no papel meu ambicionado tríptico literário anarco-existencial.

9. No âmbito do êxtase quase religioso, estar presente — se possível, como jurado — nos prestigiosos festivais anuais de fogos de artifício de Mônaco, Valência, Malta e Tarragona. Acho que as artes (ou manifestações estéticas) que nos colocam mais perto de Deus são a música e a pirotecnia.

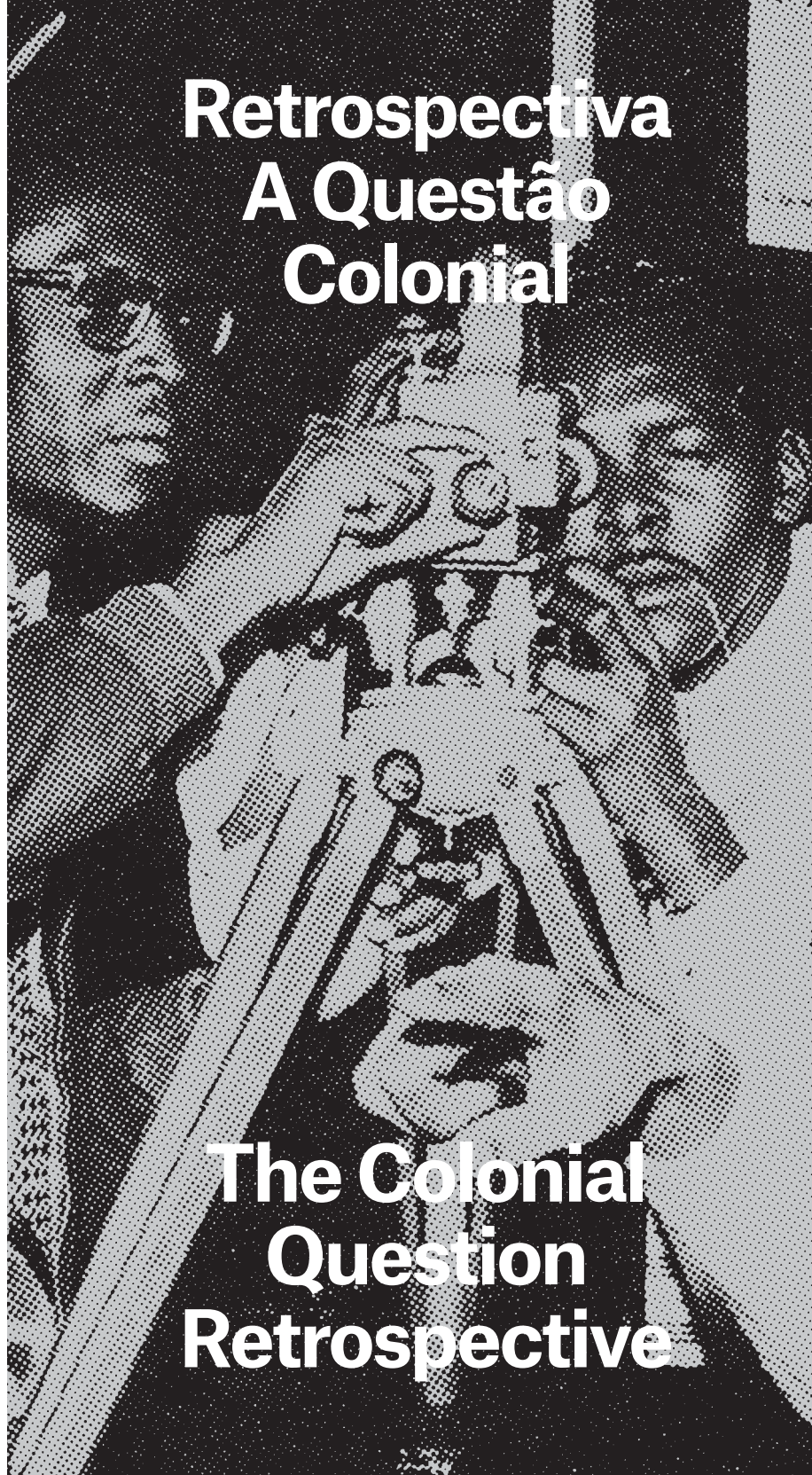
10. Na seara dos desejos (e sonhos) derradeiros (já que só os excessos conduzem à sabedoria): juntar todas as minhas economias, viajar para Istambul, tomar uma overdose de Viagra, Cialis e U-Prima, contratar quatro vestais turcas hiperprofissionais ("experts" em pom-pomismo) e morrer de orgasmos exacerbados e intermitentes às margens do Bósforo.

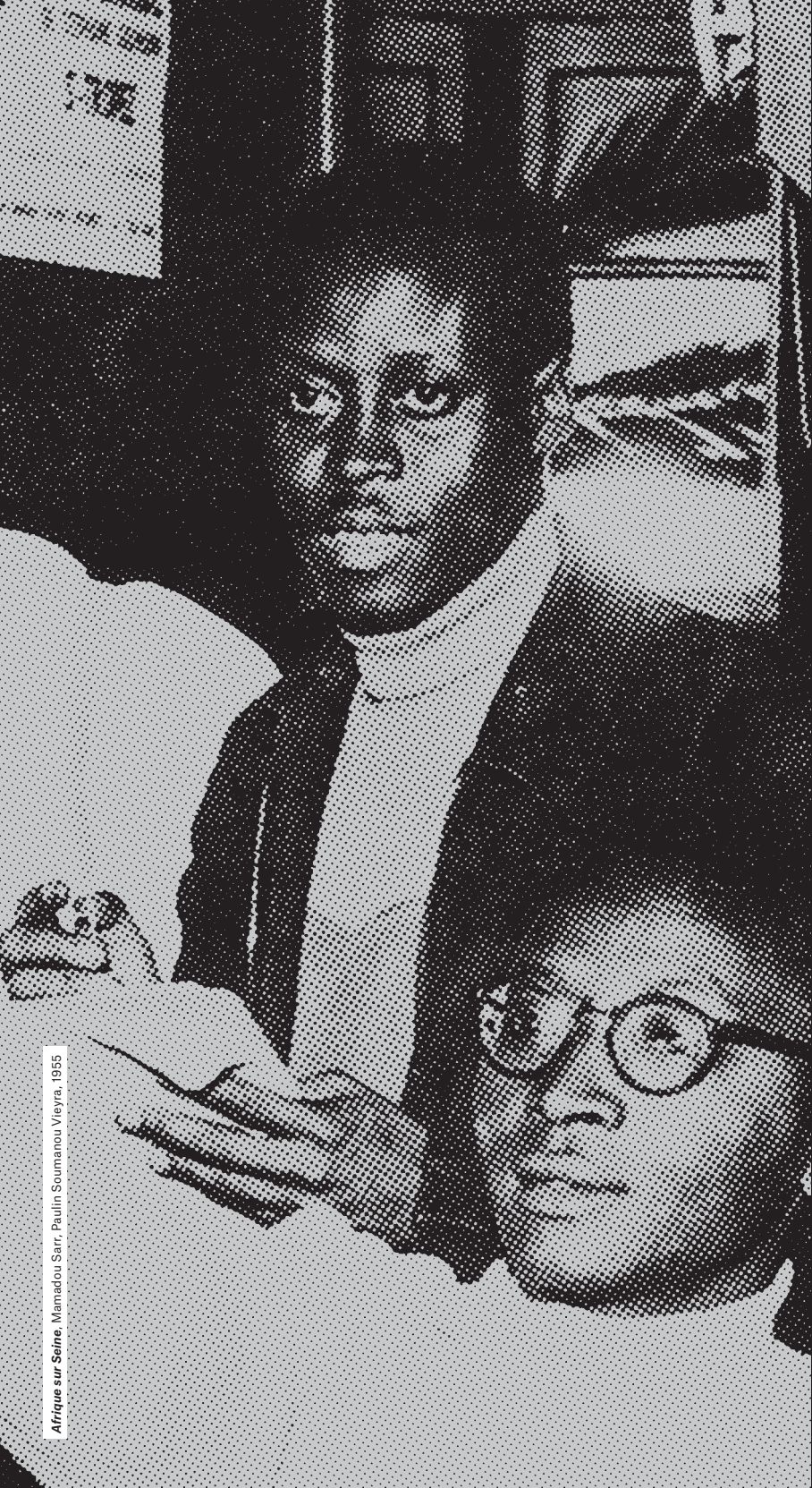
Carlos Reichenbach é cineasta, dirigiu, entre outros filmes, "Anjos do Arrabalde", "Alma Corsária" e "Dois Córregos".

"10 COISAS PARA FAZER ANTES DE MORRER" - FOLHA DE SP 03/06/04

Retrospectiva A Questão Colonial

The Colonial Question Retrospective





Afrique sur Seine, Mamadou Sarr, Paulin Soumanou Vieyra, 1955

- 7 Cortes de Cabelo no Congo / 7 Haircuts in Congo
- Afrique 50
- Afrique sur Seine / Africa on the Seine
- Algérie, année zéro
- Algérie en flammes
- Algier, Hauptstadt der Revolutionäre / Algiers, Capital of the Revolutionaries
- Bamako / The Court
- Cabascabo
- Carnaval da Vitória
- Catembe
- A Colheita do Diabo / The Devil's Harvest
- Os Comprometidos - Actas de um Processo de Descolonização [Acta 5]
- De la conquête / About the Conquest
- Elles / The Women
- Guerre du Peuple en Angola
- Les Harkis / Harkis
- J'ai huit ans
- Kuxa Kanema: O Nascimento do Cinema / Kuxa Kanema: The Birth of Cinema
- Makwayela
- Mangrove School
- Moi, un noir / I, a Negro
- Mortu Nega / Those Whom Death Refused
- Mueda, Memória e Massacre / Mueda
- Nascidos na Luta, vivendo na Vitória
- Navigating the Pilot School
- Nhinguitimo
- La Noire de... / Black Girl
- Nossa Terra
- On Africa
- O Regresso de Amílcar Cabral / The Return of Amílcar Cabral
- Rostov-Luanda
- O Vento sopra do Norte / The Wind Blows from the North
- Xaraasi Xanne / Crossing Voices
- La Zerda et les chants de l'oubli / The Zerda and the Songs of Forgetting

A PROPÓSITO / BY THE WAY

A propósito / By the way
Mesa Redonda / Round Table
Retrospectiva A Questão Colonial /
The Colonial Question Retrospective
[vide p. 446]



Cartaz comemorativo do 60º aniversário natalício de Amílcar Cabral /
Poster celebrating the 60th anniversary of Amílcar Cabral
Centro de Documentação 25 de Abril, Universidade de Coimbra

“O estudo da história das lutas de libertação demonstra que são em geral precedidas por uma intensificação das manifestações culturais, que se concretizam progressivamente por uma tentativa, vitoriosa ou não, da afirmação da personalidade cultural do povo dominado como acto de negação da cultura do opressor. Sejam quais forem as condições de sujeição de um povo ao domínio estrangeiro e a influência dos factores económicos, políticos e sociais na prática desse domínio, é em geral no facto cultural que se situa o germe da contestação, levando à estruturação e ao desenvolvimento do movimento de libertação.”

— AMÍLCAR CABRAL¹

A história colonial dos antigos impérios europeus (de que França ou Portugal me são os exemplos mais próximos) ainda hoje estrutura o mundo em que vivemos e as suas convulsões qualquer que seja o nosso enfoque – a economia, as matérias-primas, as migrações, a subida da extrema-direita... As lutas (armadas e não só) que levaram às independências e ao surgimento das novas nações africanas (e não só) foram um laboratório extraordinário de utopias onde ainda hoje procuramos trilhos para futuros em construção. Passados sessenta anos do fim da Guerra da Argélia ou do início da guerra colonial portuguesa, importa mais do que nunca reflectir acerca desses legados e dos seus ecos no presente.

A primeira questão que se coloca é a do ponto de vista. O da programação traduz-se no título escolhido para o programa, remetendo para Sartre e as suas *Reflexões sobre a Questão Judaica*, mais tarde comentado por Franz Fanon em *Pele Negra, Máscaras Brancas* – ambas as obras fundadoras do estudo dos mecanismos do racismo, pedra-de-toque do colonialismo. Do ponto de vista europeu, que é por inerência o da programadora, a retrospectiva toma o partido do dissenso, assumido por cineastas que recusam, de René Vautier a Franssou Prenant, de Manuel Faria de Almeida a Margarida Cardoso, a narrativa pacificadora que, de diversas maneiras, se continua a impor. Mas, como sugere Ousmane Sembène em conversa com Jean Rouch [ver pág. 357], é sobretudo imperativo dar palco aos pontos de vista que nasceram com a libertação das colónias, o ponto de vista dos cineastas africanos, de Paulin S. Vieyra a Abderrahmane Sissako, de António Ole a Assia Djebar, e assim encontrar novos modos de debater esta questão.

No cinema, a história escreve-se de muitas formas. No momento da luta, como fizeram Mario Marret na Guiné (*Nossa Terra*, 1966) ou René Vautier na Argélia (*Algérie en flammes*, 1958), ou no seu rescaldo, como em *Elles* (Ahmed Lalle, 1966) ou em *Nascidos na Luta, vivendo na Vitória* (Asdrúbal Rebelo, 1978). Pela reconstituição, como é o caso em *Mortu Nega* (Flora Gomes, 1988) ou *O Vento sopra do Norte* (José Cardoso, 1987). Na primeira pessoa, como faz Oumarou Ganda no tragicómico *Cabascabo* (1969), na singular visão coral de Assia Djebar em *La Zerda et les chants de l'oubli* (1982), a muitas mãos em *O Regresso de Amílcar Cabral* (1976) ou com o corpo todo em *Mangrove School* (Filipa César e Sónia Vaz Borges, 2022). É uma história densa e múltipla, continental e local. Um passado que mina o presente em

De la conquête (Franssou Prenant, 2022), *A Colheita do Diabo* (Licínio de Azevedo, 1988) ou *Xaraasi Xanne* (Bouba Touré e Raphaël Grisey, 2022), com a promessa explosiva de nos transformar – no pátio-tribunal de Bamako (Abderrahmane Sissako, 2006) ou num subúrbio do Rio de Janeiro em *7 Cortes de Cabelo no Congo* (Gustavo Melo, Luciana Bezerra e Pedro Rossi, 2022) – como já prometia o primeiro Carnaval de Angola independente (*Carnaval da Vitória*, António Ole, 1978).

1 Da conferência pronunciada no primeiro memorial dedicado a Eduardo Mondlane, na Universidade de Siracusa, Estados Unidos da América, em 20 de Fevereiro de 1970

AMARANTE ABRAMOVICI

Curadora da retrospectiva



“The study of the history of the liberation struggles shows that they are generally preceded by an increase in cultural manifestations, which progressively translate into an attempt (successful or not) to affirm the cultural personality of the dominated people, as a means of negating the oppressor’s culture. Whatever the conditions of a people’s subjection to foreign domination may be, and whatever the influence of economic, political and social factors in practicing this domination may be, it is generally within the culture that we find the seed of opposition, which leads to the structuring and development of the liberation movement.”

— AMÍLCAR CABRAL¹

The colonial history of the former European empires (France and Portugal being the examples closest to me) still structures the world in which we live and its turmoil regardless of our focus—economy, raw commodities, migrations, the rise of the far-right... The struggles (not just the armed ones) that led to independences and to the emergence of new African (and other) nations were extraordinary utopia labs where we can still find paths for futures yet to be built. Sixty years after the end of the Algerian War or the start of the Portuguese colonial war, it is more than ever essential to reflect upon those legacies and their echoes today.

The first question that arises is that of the point of view. The curator’s is apparent in the chosen title, which refers to Sartre and his *Reflexions on the Jewish Question*, later commented on by Franz Fanon in *Black Skin, White Masks*—both foundational works of the study of the mechanisms of racism, a touchstone of colonialism. From a European point of view, which is inherently that of the curator, the retrospective takes the side of dissent, adopted by filmmakers who refuse the pacifying narrative that in various ways is still prevalent, from René Vautier to Franssou Prenant, from Manuel Faria de Almeida to Margarida Cardoso. As Ousmane Sembène suggests in a conversation with Jean Rouch [vide p. 359], however, it is first and foremost imperative to give way to the points of view that emerged with the liberation of the colonies, the point of view of African filmmakers, from Paulin S. Vieyra to Abderrahmane Sissako, from António Ole to Assia Djebar, and thus find new ways to discuss this question.

In cinema, History is written in many ways. As the fight is ongoing, like Mario Marret in Guinea (*Nossa Terra*, 1966) or René Vautier in Algeria (*Algérie en flammes*, 1958), or in its aftermath, such as in *Elles* (Ahmed Lalle, 1966) or *Nascidos na Luta, vivendo na Vitória* (Asdrúbal Rebelo, 1978). By resorting to re-enactment, like in *Mortu Nega* (Flora Gomes, 1988) or *O Vento sopra do Norte* (José Cardoso, 1987). In the first person like Oumarou Ganda does in the tragicomic *Cabascabo* (1969), in the unique coral vision of Assia Djebar in *La Zerda et les chants de l’oubli* (1982), in a collective in *O Regresso de Amílcar Cabral* (1976) or with one’s whole body in *Mangrove School* (Filipa César and Sónia Vaz Borges, 2022). It is a dense and multifaceted, continental and local history. A past that undermines the present in *De la conquête* (Franssou Prenant, 2022), *A Colheita do Diabo* (Licínio de Azevedo, 1988) or *Xaraasi Xanne* (Bouba

Touré and Raphaël Grisey, 2022), with the explosive promise of changing us—in *Bamako's* courtyard and courthouse (Abderrahmane Sissako, 2006) or in a suburb of Rio de Janeiro in *7 Cortes de Cabelo no Congo* (Gustavo Melo, Luciana Bezerra and Pedro Rossi, 2022)—as the first carnival in independent Angola already promised (*Carnaval da Vitória*, António Ole, 1978).

1 From the lecture delivered on the occasion of the first memorial dedicated to Eduardo Mondlane at the University of Syracuse, United States of America, on February 20, 1970

AMARANTE ABRAMOVICI

Curator of the retrospective

[Sessão / Session 1]

O Regresso de Amílcar Cabral The Return of Amílcar Cabral

Djalma Martins Fettermann, Flora Gomes,
José Bolama Cubumba, Josefina Lopes Crato,
Sana na N'Hada

• 1976 • Guiné-Bissau, Suécia / Guinea-Bissau, Sweden • 32'
• 16mm • Cor, PB / Colour, BW • Português / Portuguese



Primeira produção de cineastas guineenses após a libertação do colonialismo português em 1974, *O Regresso de Amílcar Cabral* documenta a transferência dos restos de Amílcar Cabral de Conacri (onde foi assassinado em Janeiro de 1973) para Bissau em 1976. Uma cobertura intrigante do evento solene, gravações de canções guineenses e material de arquivo com Cabral durante a guerra de guerrilha prestam homenagem ao pensador político e combatente pela liberdade.

The first production by Guinean film-makers after the liberation from Portuguese colonialism in 1974, *O Regresso de Amílcar Cabral* documents the transferral of the remains of Amílcar Cabral from Conakry (where he was assassinated in January of 1973) to Bissau in 1976. An intriguing coverage of the solemn event, recordings of Guinean songs and archive footage of Cabral during the guerrilla war pay tribute to the political thinker and freedom fighter.

• Produção / Production Conselho Nacional da Cultura da República da Guiné-Bissau • Contacto / Contact Arsenal Berlin | mail@arsenal-berlin.de

Mortu Nega Those Whom Death Refused Flora Gomes

• 1988 • Guiné-Bissau / Guinea-Bissau • 93' • 16mm
• Cor / Colour • Crioulo, Português / Creole, Portuguese



Mortu Nega cobre o período entre Janeiro de 1973, durante os meses finais da guerra contra os portugueses, até à consolidação de uma Guiné-Bissau independente, em 1974 e 1975. O filme começa no mato com um transporte na rota de abastecimento de Conacri para a frente. A heroína, Diminga, e a história da sua lealdade incondicional ao marido, Sako, um comandante da guerrilha ferido, carrega o sentido de solidariedade que se desenvolve entre os combatentes pela liberdade.

Mortu Nega covers the period from January 1973, during the closing months of the war against the Portuguese, until the consolidation of an independent Guinea-Bissau, in 1974 and 1975. The film begins in the bush with a convoy on the supply road from Conakry to the front. The heroine, Diminga, and the story of her unflagging loyalty to her husband, Sako, a wounded guerrilla commander, carries the sense of solidarity developed among the freedom fighters.

Eu sou Diminga, da geração do sofrimento, mãe e irmã de combatentes. Sou eu a companheira de todas as horas que amamentou as pedras sagradas de Boé. Com as minhas lágrimas, com o calor do meu sofrimento, reguei palmeiras, poilões, *bissilons* e pau-sangue que dão sombras às almas dos que partiram. Não se zanguem por só agora recorrer a vós. Não reparem na minha cara enrugada pelo vento que sopra contra mim.

I am Diminga, from the suffering generation, mother and sister of fighters. I am the companion of all hours who breastfed the holy rocks of Boé. With my tears, with the warmth of my suffering, I watered palm trees, kapoks, African mahoganies and kosso trees that provide shadow to the souls of the departed. Don't get mad for only turning to you now. Don't pay attention to my face, wrinkled by the wind blowing against me.

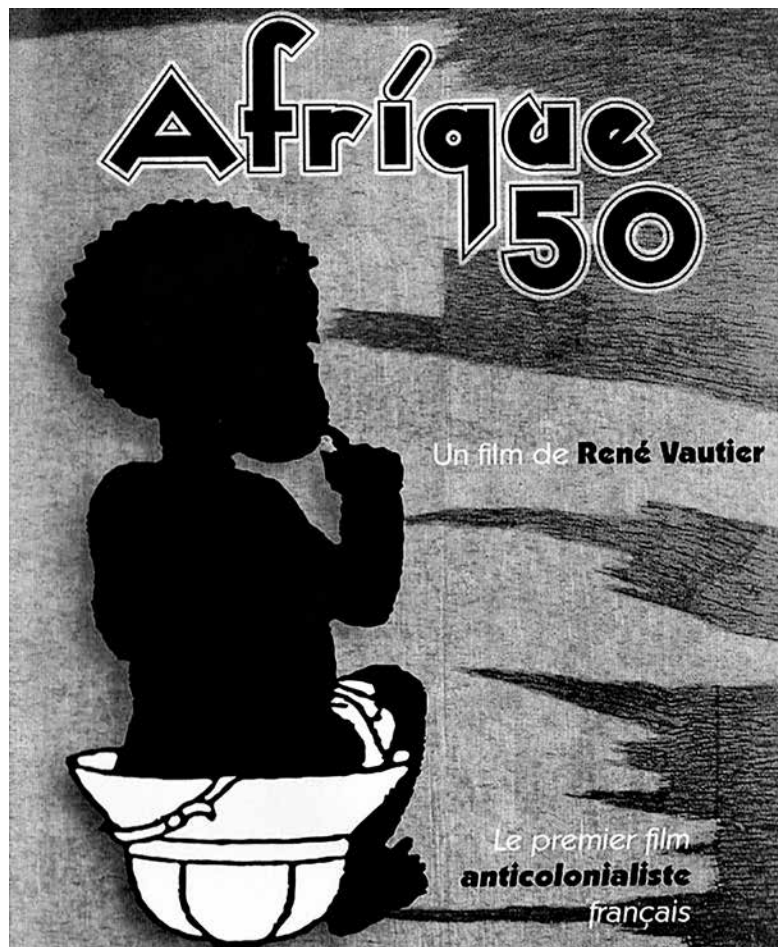
in *Mortu Nega*

Quando uma mulher dá à luz e a criança morre na primeira, na segunda, na terceira ou na quarta vez, a próxima criança que sobrevive recebe o nome de *mortu nega*, que a morte o recusou... Eu utilizei no título, representando os que deviam ter morrido durante a luta e não morreram, não valem nada, os que sobreviveram que nem a morte os quer, recusou-os.

When a woman gives birth and the child dies the first, the second, the third or the fourth time, the next surviving child is given the name *mortu nega*, meaning that death has refused it... I used that for the title to represent those who should have died during the fight but who didn't, who aren't worth anything, who survived because not even death wants them, and refused them.

Oliveira, Jusciele C. A. de, e Zenun, Maira. "A Poesia Universal no Cinema de um Homem Africano: Entrevista com Flora Gomes". *Cerrados* – Revista do Programa de Pós-Graduação em Literatura, v. 25, n. 41, Brasília, pp. 320-329

• **Argumento / Script** Flora Gomes, Manuel Rambout Barcelos, David Lang • **Fotografia / Cinematography** Dominique Gentil • **Som / Sound** José da Silva Carvalho, Pierre Donnadieu • **Montagem / Editing** Christiane Lack • **Música / Music** Djanuno Dabó, Sidónio Pais Quaresma • **Produção / Production** Instituto Nacional de Cinema • **Contacto / Contact** Flora Gomes | nhafala@hotmail.com • **Filmografia Seleccionada / Selected Filmography** • 2007, As Duas Faces da Guerra [The Two Faces of War] • 2002, Nha Fala [My Voice] • 1996, Po di Sangui [Tree of Blood] • 1992, Udu Azul di Yonta [Blue Eyes of Yonta] • 1976, O Regresso de Amílcar Cabral [The Return of Amílcar Cabral]



Cartaz de / Poster of *Afrique 50*

Afrique sur Seine Africa on the Seine

Mamadou Sarr, Paulin Soumanou Vieyra

• 1955 • Senegal • 21' • 16mm
• PB / BW • Francês / French



De acordo com o Decreto Laval dos anos 1930, os projectos de filmes estavam sujeitos a censura prévia. Neste contexto, os realizadores não obtiveram autorização para filmar em África e, em vez disso, fizeram esta curta sobre as vidas de africanos em Paris. O filme revela questões de estudantes sobre a sua identidade, civilização, cultura e futuro. O narrador questiona se África está apenas em África ou também nas margens do Sena.

Under the Laval Decree, from the 1930s, film projects were subject to prior censorship. In this context, Paulin Soumanou Vieyra and Mamadou Sarr did not obtain permission to shoot in Africa and, instead, made this short film on the lives of Africans in Paris. The film exposes students' questions about their identity, their civilization, their culture and their future. The voice over wonders if Africa is only in Africa or also on the banks of the Seine.

• **Argumento / Script** Mamadou Sarr • **Fotografia / Cinematography** Robert Caristan • **Montagem / Editing** Paulin Soumanou Vieyra • **Música / Music** G. Chouchon • **Produção / Production** Group africain de cinéma • **Contacto / Contact** PSV-Films | Stéphane Vieyra | psv.films@gmail.com • **Filmografia Seleccionada / Selected Filmography** PAULIN SOUMANOU VIEYRA • 1981, Birago Diop, contour [Birago Diop, Storyteller] • 1981, En résidence surveillée [Under House Arrest] • 1980, L'Envers du décor [Behind the Scenes] • 1964, Lamb • 1961, Une Nation est née [A Nation Is Born]

• Restaurado em 2K em 2018. Seleccionado para o Festival Lumière (Lyon) 2018 e FESPACO 2019 /
Restored in 2K in 2018. Selected for the Lumière Festival (Lyon) 2018 and FESPACO 2019

La Noire de... Black Girl Ousmane Sembène

• 1966 • Senegal, França / Senegal, France • 65' • 35mm
• PB / BW • Francês, Uólofe / French, Wolof

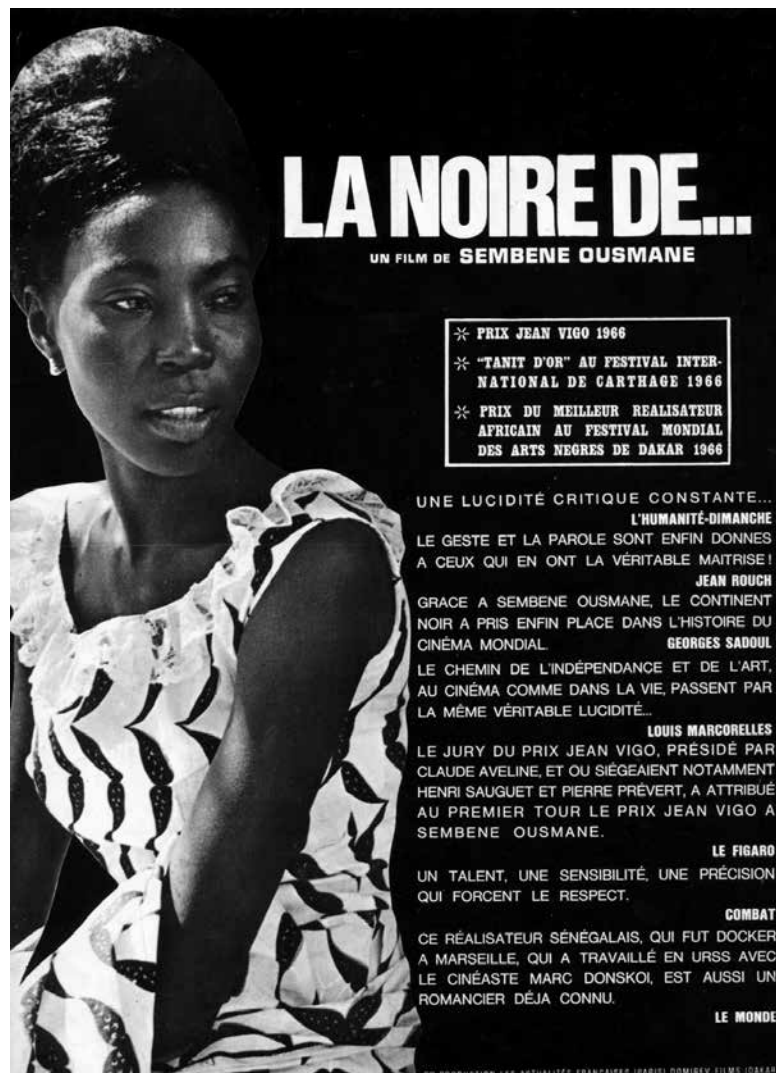


Diouana, uma jovem de uma aldeia senegalesa, deambula por Dacar todos os dias à procura de trabalho. Apesar da enorme oferta de mulheres desempregadas, dada a sua submissão, é “escolhida” para ama de uma família francesa rica. Quando lhe é permitido mudar-se para França para viver com eles, parece um sonho a tornar-se realidade. Quando esse sonho se torna num pesadelo sem escapatória, decide fazer um último gesto de auto-determinação.

Diouana, a young woman from a Senegalese village, roams Dakar every day looking for work. Despite the huge supply of unemployed women, owing to her submissiveness she is 'chosen' to be the nanny for a rich French family. When she is permitted to move to France to live with them, a dream seems to be coming true. When this dream turns into an inescapable nightmare, she decides to commit a last act of self-determination.

• **Argumento / Script** Ousmane Sembène • **Fotografia / Cinematography** Christian Lacoste • **Montagem / Editing** André Gaudier • **Produção / Production** Filmi Domirev, Les Actualités Françaises • **Contacto / Contact** Cineteca di Bologna | Carmen Accaputo | carmen.accaputo@cineteca.bologna.it • **Filmografia Seleccionada / Selected Filmography** • 2004, Moolaadé • 1988, Camp de Thiaroye [The Camp at Thiaroye] • 1977, Ceddo [Outsiders] • 1971, Emitai [Hemental] • 1968, Mandabi [The Money Order]

• Restaurado pelo laboratório da Cineteca di Bologna/L'Imagine Ritrovata em associação com os herdeiros de Sembène, Institut National de l'Audiovisuel, Eclair laboratories e o Centre National de Cinématographie. Restauração financiado pelo World Cinema Project da The Film Foundation. / Restored by Cineteca di Bologna/L'Imagine Ritrovata laboratory, in association with the Sembène Estate, Institut National de l'Audiovisuel, Eclair laboratories and the Centre National de Cinématographie. Restoration funded by The Film Foundation's World Cinema Project.



J'ai huit ans

Olga Baïdar-Poliakoff, Yann Le Masson

• 1962 • França / France • 10' • 35mm
• Cor / Colour • Francês / French



Crianças argelinas, sobreviventes da Guerra da Argélia e refugiadas em campos tunisinos, mostram os acontecimentos trágicos que viveram através de desenhos que elas próprias fizeram. Banido em França durante 12 anos e apreendido 17 vezes, o filme foi sobretudo exibido clandestinamente.

Survivors of the Algerian War and refugees in Tunisian camps, Algerian children present the tragic events they lived through drawings they made themselves. Banned in France for 12 years and seized 17 times, the film was mostly screened clandestinely.

• **Argumento / Script** Olga Baïdar-Poliakoff, Yann Le Masson, René Vautier • **Fotografia / Cinematography** Yann Le Masson • **Som / Sound** Olga Baïdar-Poliakoff • **Montagem / Editing** Jacqueline Meppiel • **Produção / Production** Comité Maurice Audin • **Contacto / Contact** La Cinémathèque de Toulouse | conservation@lacinemathequedetoulouse.com • **Filmografia Seleccionada / Selected Filmography** YANN LE MASSON : [1982](#), Regarde, elle a les yeux grands ouverts · [1973](#), Kashima Paradise

• Cópia original: Cinemateca de Toulouse / Original print: Toulouse Cinematheque

Algérie en flammes

René Vautier

• 1958 • França / France • 23' • 16mm
• PB / BW • Francês / French



Primeiro filme rodado no maqui do Exército de Libertação Nacional em 1956-57. O objectivo destas imagens da guerra, filmadas na zona de Aurès-Nementcha, era manifestar apoio popular à organização armada e encorajar o diálogo para a paz. O filme circulou imediatamente pelo mundo inteiro, excepto em França, onde foi exibido pela primeira vez em 1968, na Sorbonne ocupada. Após a independência, o filme foi um fundador do primeiro Centro Audiovisual Argelino.

The first film shot in the National Liberation Army maquis, in 1956-57. These images of war recorded in the Aurès-Nementcha area were meant to demonstrate popular support for the armed organisation and foster dialogue towards peace. The film immediately circulated all over the world, except in France where it was screened for the first time in 1968, in the occupied Sorbonne. After independence, the film was a founder of the first Algerian Audiovisual Centre.

• **Argumento / Script** René Vautier • **Fotografia / Cinematography** René Vautier • **Som / Sound** René Vautier • **Montagem / Editing** René Vautier • **Produção / Production** Deutsche Film Aktiengesellschaft • **Contacto / Contact** Moira Chappedelaine-Vautier | mchappedelaine.vautier@gmail.com • **Filmografia Seleccionada / Selected Filmography** · [1986](#), Vous avez dit Français? · [1972](#), Avoir 20 ans dans les Aurès [To Be Twenty in the Aures] · [1963](#), Peuple en marche [Forward the People] · [1956](#), Les Anneaux d'or · [1950](#), Afrique 50

• 1962 • França / France • 35' • 16mm • PB / BW
• Francês, Árabe / French, Arabic



Six months after the end of the war, the film drafts an engaged portrait of a newly-independent Algeria facing the immense task of social and economic reconstruction. The country is portrayed through its rural and urban voices, bearing the scars of colonialism and the threat of OAS (Secret Armed Organisation) terrorism, but fully committed to the pursuit of a fair and peaceful future. The film was censored both in France and Algeria.

338

Diário de Lisboa

DIRECTOR - NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO - MARIO NEYE

TELEFONES: 2071, 2072, 2073, 21134 e 21135	REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO	PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA	EDITOR — J. JERONIMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: L I R O A	RUA LUZ SORIANO 44 - B - LISBOA	ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 12, 2.	NÚMERO AVULSO: EM ANEXO

De uma ampla multiplicidade de interesses dos mais variados setores da população, os candidatos a vereadores e vereadores eleitos devem assegurar que os seus planos e projetos possam satisfazer necessidades reais e concretas da comunidade humana, tendo em vista a progressiva ascensão dos níveis de vida e a melhoria das condições de trabalho para trazer experimentalmente ao conhecimento da população a importância crescente que este tema assumiu em todo o Mundo. Assim, os vereadores devem dedicar uma política coordenada em matéria de leis grandemente orientada para o bem-estar da nossa população.

(Continuará no 2.º número)

(Continua na 1.ª página)



De Gueffo, nota no Município de C...

[illegible]

Apaz na Argélia
com o F. L. N.
em França

PARIS, 9 de Maio — Os Gauchistas franceses, os chamados "letrasados", não hesitam em declarar que não têm nenhuma dúvida quanto ao voto de confiança que a França lhe dará quando o presidente da República se pronunciar a criação de uma nova ordem social, econômica e política. Entretanto, os Gauchistas, o petismo pouco para os argentinos. Expressam, com a sua característica franqueza, a sua opinião sobre o que eles chamam de "uma nova ordem social, econômica e política", e afirmam que, para o restabelecimento da paz, não há nada que não seja possível, desde que os franceses não se deixem levar pelo entusiasmo que os domina.

... e a reunião no teatro, a agitação.
de realidade, contra, não há dúvida, o governo geral do general de
... metro, metragem de quatro metros (cinco, a separamos que a grande



... e a reunião no teatro, a agitação.
de realidade, contra, não há dúvida, o governo geral do general de
... metro, metragem de quatro metros (cinco, a separamos que a grande

ANÁLISE DO REFERENDO

Depois de mais de três meses de discussão pública, o plebiscito de 1964, sobre a permanência do Brasil no regime de governo militar, chegou ao fim. A votação ocorreu no domingo, 21 de março, e os resultados foram divulgados no dia seguinte. A maioria dos brasileiros votou a favor da manutenção do regime militar, com 64,7% dos votos válidos. A oposição, que incluía a maioria da população urbana e a classe média, obteve 35,3% dos votos. A votação ocorreu em um clima de tensão e expectativa, com muitos brasileiros preocupados com o futuro do país e com a possibilidade de uma mudança de regime. A votação foi considerada uma vitória para o regime militar, mas também gerou debates sobre a necessidade de reformas políticas e econômicas.

... e a reunião no teatro, a agitação.
de realidade, contra, não há dúvida, o governo geral do general de
... metro, metragem de quatro metros (cinco, a separamos que a grande

Visado pela censura

... e a reunião no teatro, a agitação.
de realidade, contra, não há dúvida, o governo geral do general de
... metro, metragem de quatro metros (cinco, a separamos que a grande

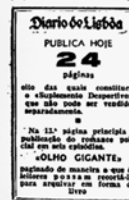


Na estreia em Londres de colíer
filme «The Singer and the Song-
apareceram lado a lado Dirk
Bagar e a formosíssima Capu-
cin, cuja distinção está deslum-
brando a male «nob» das capi-
tais do Mundo

COMÉRCIO
entre a Itália
e a U. B. S. S.

ROMA, 9.—Uma missão comercial italiana partirá ontem para Moscou, via Copenhague.

A missão, chefiada pelo ministro Pier Luigi Alvera, do Ministério das Negociações Estrangeiras, permanecerá durante cerca de um mês na União Soviética, a fim de negociar a prorrogação do presente acordo comercial entre os dois países.



TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. B.

Nascidos na Luta, vivendo na Vitória Asdrúbal Rebelo

• 1978 • Angola • 18' • 16mm
• Cor, PB / Colour, BW • Português / Portuguese



Retrato das crianças nascidas ainda durante a guerra, membros dos Pioneiros – a organização juvenil do MPLA. Como o título prenuncia, o filme é feito num momento em que, no rescaldo do trauma da Guerra de Independência, se vive um momento de esperança no futuro de Angola e da revolução.

Portrait of the children born while the war was still going on and members of the Pioneers, MPLA's youth organisation. As the title predicts, the film is made at a time when, in the aftermath of the Independence War, there's hope in the future of Angola and the revolution.

• **Fotografia / Cinematography** Victor Henriques • **Som / Sound** Carlos Figueiredo, Victor Moutinho • **Montagem / Editing** Rosário Moura Pires • **Produção / Production** Televisão Popular de Angola • **Contacto / Contact** Cinemateca Portuguesa | cinemateca@cinemateca.pt • **Filmografia Seleccionada / Selected Filmography** 2014, Valeu • 1986, Levanta, voa e vamos • 1980, Filhos da Rua • 1976, A Luta continua • 1976, Velhos Tempos, Novos Tempos

Guerre du peuple en Angola Antoine Bonfanti, Bruno Muel, Marcel Trillat

• 1975 • França / France • 51' • 16mm
• Cor / Colour • Francês, Português / French, Portuguese



O filme centra-se na situação vivida em Angola em Junho de 1975, quando a declaração de independência desencadeia uma guerra civil. Os cineastas, que aí se deslocaram para formar jovens angolanos, regressam com este filme, apresentando de forma inequívoca a guerra como a luta do povo e do seu movimento contra o imperialismo e os seus aliados. No Norte, nas florestas, os aldeões juntaram-se à resistência armada e apoiam o MPLA.

Guerre du peuple en Angola focuses on the situation in Angola in June 1975, when the declaration of independence sparks the start of a civil war. The filmmakers, who went there to train young Angolan filmmakers, bring back this film, unequivocally presenting the war as the struggle of the people and their movement against imperialism and its allies. In the north, in the forests, villagers have joined the armed resistance and support the MPLA.

• **Com a ajuda de / With the assistance of** José Luandino Vieira, militantes do MPLA / MPLA militants • **Montagem / Editing** Catherine Dehaut, Lolita Cherel • **Produção / Production** Unicité • **Contacto / Contact** Ciné-Archives | Annabelle Aventurin | contact@cinéarchives.org • **Filmografia Seleccionada / Selected Filmography** ANTOINE BONFANTI, BRUNO MUEL, MARCEL TRILLAT • 1977, A Luta continua ANTOINE BONFANTI • 1968, La Charnière BRUNO MUEL • 1973, Septembre chilien MARCEL TRILLAT • 1970, Étranges étrangers

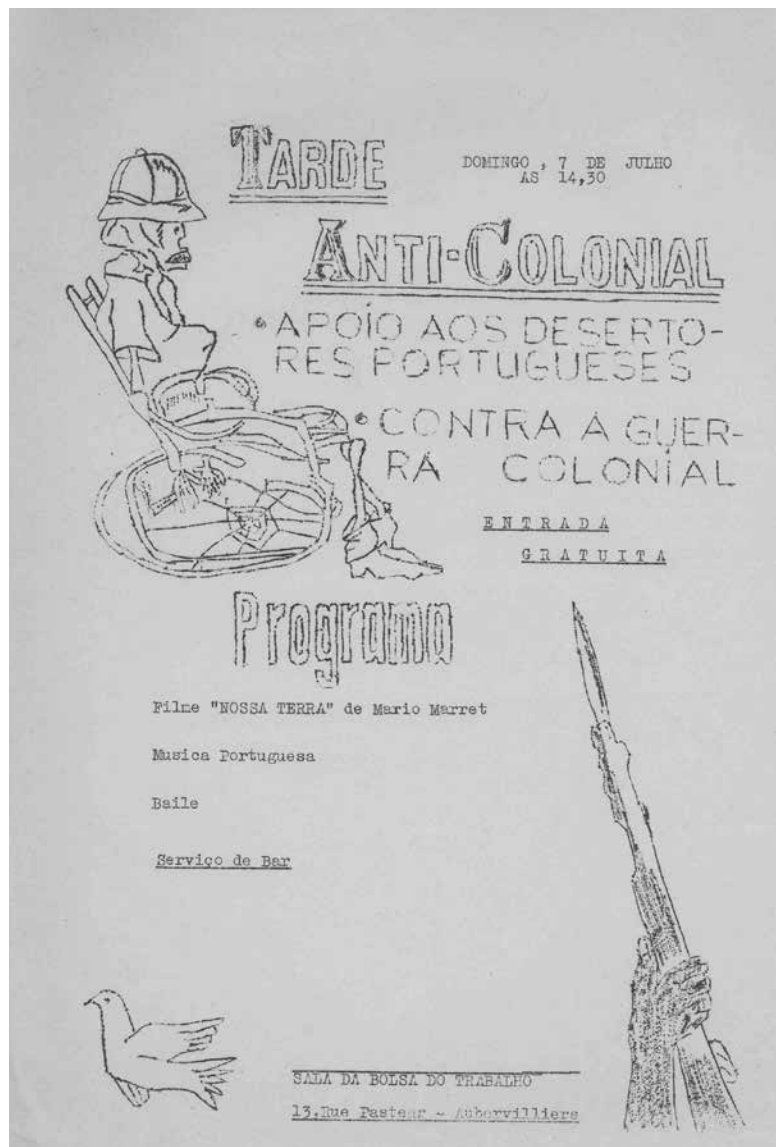
Nossa Terra Mario Marret

• 1966 • Guiné-Bissau / Guinea-Bissau • 35'
• 16mm • Cor / Colour • Francês / French



Nossa Terra é um filme de combate, um filme urgente, rodado durante a guerra de guerrilha na luta pela independência da Guiné-Bissau em meados dos anos 1960. “Era um testemunho. Não interessava o formato, a câmara, essas coisas todas. Estava um cineasta presente. O cineasta tem de estar no lugar onde o mundo se faz, no momento em que se faz.” (MARIO MARRET)

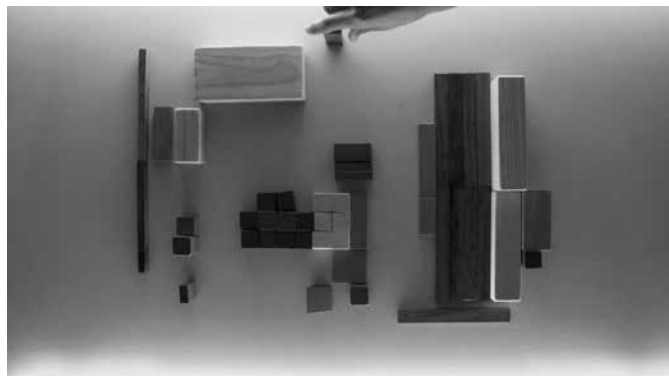
Nossa Terra is a combat film, an urgent film, shot during the guerrilla warfare surrounding Guinea-Bissau's struggle for independence in the mid-1960s. “It was a testimony. Never mind the format, the camera, all these things, a filmmaker was present. The filmmaker must be at the place where the world is made, when it is made.” (MARIO MARRET)



Navigating the Pilot School

Filipa César, Sónia Vaz Borges

• 2016 • Portugal • 12' • HD
• Cor, PB / Colour, BW • Português / Portuguese



Frequentemente subestimadas enquanto tal, as guerras de libertação anti-coloniais foram também empreitadas de educação a grande escala. Considere-se as estratégias educativas seguidas pelo agrónomo Amílcar Cabral e o PAIGC. Entre elas, a Escola Piloto para “formar os melhores estudantes das nossas escolas nas zonas libertadas e [serem] integrados no nosso sistema educativo para as zonas libertadas”.

Often underestimated as such, the anti-colonial wars of liberation were also large scale education endeavours. Consider the education strategies pursued by agronomist Amílcar Cabral and the PAIGC. Among those, the Pilot School to form “the best students from our schools in liberated areas, and [to be] integrated in our education system for the liberated areas”.

• **Argumento / Script** Filipa César, Sónia Vaz Borges • **Fotografia / Cinematography** Louis Henderson • **Som / Sound** João Polido Gomes • **Montagem / Editing** Sofia Bento • **Produção / Production** Filipa César, Sónia Vaz Borges • **Contacto / Contact** Filipa César | cesarfilipa@gmail.com • **Filmografia Seleccionada / Selected Filmography** FILIPA CÉSAR, SÓNIA VAZ BORGES · 2022, Mangrove School FILIPA CÉSAR · 2017, Spell Reel · 2016, Transmission from the Liberated Zones · 2013, Conakry · 2011, A Embaixada [The Embassy]

Mangrove School

Filipa César, Sónia Vaz Borges

• 2022 • França, Portugal, Alemanha / France, Portugal, Germany • 35'
• HD, 16mm • Cor / Colour • Crioulo guineense / Guinean Creole



“Voltámos à Guiné-Bissau para investigar as condições dos estudantes nas escolas da guerrilha nos mangles. Em vez disso, rapidamente nos tornámos nós próprias alunas e a primeira lição foi aprender a andar. Se se caminhar direito, colocando primeiro o calcanhar no chão, imediatamente se escorrega e cai nas represas dos campos de arroz alagados ou se fica preso na lama dos mangles. É preciso baixar o corpo, flectir os joelhos, enfiar os dedos dos pés verticalmente na lama e esticar os braços num movimento consciente e presente. Na escola do mangle, é o corpo todo que aprende.” — FILIPA CÉSAR

“We went back to Guinea Bissau to learn about the conditions of students in the guerrilla schools in the mangroves. Instead, we soon became ourselves the learners and the first lesson was how to walk. If you walk straight, placing your heels on the ground first, you promptly slip and fall in the dams of the flooded mangrove rice field or you get stuck in the mangrove mud. You need to lower your body, flex your knees, stick your toes vertically into the mud, and extend your arms forwards in a conscious and present movement. In the mangrove school, the learning happens with the whole body.” — FILIPA CÉSAR

• **Argumento / Script** Filipa César, Sónia Vaz Borges • **Fotografia / Cinematography** Jenny Lou Ziegel, Filipa César • **Som / Sound** Marinho de Pina • **Montagem / Editing** Filipa César • **Música / Music** João Polido Gomes • **Produção / Production** elsewhere & Spectre, Stenar Projects, Geba Filmes, Abotcha – Mediateca Onshore • **Contacto / Contact** Spectre Productions | Olivier Marboeuf | production@spectre-productions.com • **Filmografia Seleccionada / Selected Filmography** FILIPA CÉSAR, SÓNIA VAZ BORGES · 2016, Navigating the Pilot School FILIPA CÉSAR · 2017, Spell Reel · 2016, Transmission from the Liberated Zones · 2013, Conakry · 2011, A Embaixada [The Embassy]

Carnaval da Vitória

António Ole

• 1978 • Angola • 39' • 16mm • Cor, PB / Colour, BW
• Português / Portuguese



Filmado nas ruas de Luanda, Lobito e Benguela, o filme foca em particular os trabalhadores que se dividem entre os seus locais de trabalho e os preparativos e ensaios que culminam no dia da primeira grande festa da Angola independente: o “Carnaval da Vitória”.

Shot in the streets of Luanda, Lobito and Benguela, the film focuses mostly on the workers divided between their workplaces and the preparations and rehearsals culminating in the day of the first grand celebration of independent Angola: the ‘Carnival of Victory’.

• **Texto / Text** Moutinho Pereira • **Narração / Narrated by** José M. Nunes • **Fotografia / Cinematography** João Silva, António Maneira, Vítor Henriques • **Som / Sound** Jorge Baptista, Carlos Figueiredo • **Montagem / Editing** Helena Nascimento, Regina Fontes • **Produção / Production** Televisão Popular de Angola • **Contacto / Contact** Cinemateca Portuguesa | cinemateca@cinemateca.pt • **Filmografia Seleccionada / Selected Filmography** · 1995, Luanda · 1982, Conceição Tchiambula · 1980, No Caminho das Estrelas · 1978, O Ritmo do N'Gola Ritmos · 1975, Resistência Popular em Benguela

• Esta sessão decorre no âmbito do projecto FILMar, operacionalizado pela Cinemateca Portuguesa – Museu do Cinema, integrado no Mecanismo Financeiro de Apoio EEA Grants 2020-2024. / This session takes place in the scope of the project FILMar, which is carried out by Cinemateca Portuguesa – Museu do Cinema, with the support of the Financial Mechanism EEA Grants 2020-2024.

Rostov-Luanda

Abderrahmane Sissako

• 1997 • Angola, Mauritânia, França, Alemanha, Bélgica / Angola, Mauritania, France, Germany, Belgium • 60' • Betacam SP • Cor, PB / Colour, BW • Francês, Português / French, Portuguese



Abderrahmane Sissako saiu da Mauritânia para Rostov, na Rússia, em 1980, para estudar cinema. Aí, fez amizade com Baribanga, um combatente pela liberdade angolano. 16 anos mais tarde, com uma fotografia de Baribanga no bolso, Sissako decide ir a Angola, um país ainda em convulsão, e procurar o seu companheiro há muito perdido. O filme é um registo dessa busca, uma reflexão sobre a sua própria vida e um retrato poderoso de um país em transformação.

Abderrahmane Sissako left Mauritania in 1980 for Rostov in Russia to study filmmaking. There he befriended Baribanga, an Angolan freedom fighter. 16 years later, with only one picture of Baribanga in his pocket, Sissako decides to travel to Angola, a country still in turmoil, and look for his long lost companion. The film is a report of his quest for Baribanga and a reflection on his own life, but also a powerful portrait of a country in transformation.

• **Argumento / Script** Abderrahmane Sissako • **Fotografia / Cinematography** Jacques Besse • **Som / Sound** Paulo de Jesus • **Montagem / Editing** Claudio Martinez, Dominique Galliéni • **Música / Music** Man'Ré • **Produção / Production** Movimento Production, Zweites Deutsches Fernsehen, Radio Télévision Belge Francophone, Morgane Films • **Contacto / Contact** Picture Box | Franck-Nicolas Chelle | picturebox.paris@hotmail.com • **Filmografia Seleccionada / Selected Filmography** · 2014, Timbuktu · 2006, Bamako · 2002, Heremakono [Waiting for Happiness] · 1998, La Vie sur terre [Life on Earth] · 1997, Sabriya

Elles The Women Ahmed Lalle

• 1966 • Argélia / Algeria • 23' • 35mm
• PB / BW • Árabe, Francês / Arabic, French



Rodado apenas quatro anos após a Argélia conquistar a sua independência de mais de 100 anos de opressão colonial, *Elles* regista as questões prementes e as visões de futuro manifestadas por jovens argelinas, muitas ainda no secundário, ao embarcarem num novo capítulo da história do seu país.

Filmed only four years after Algeria won its independence from over 100 years of colonial oppression, *Elles* records the burning questions and visions of the future expressed by young Algerian women, many still in high school, as they embark on a new chapter in their country's history.

• **Argumento / Script** Nedjma • **Fotografia / Cinematography** Filip Miloslav • **Som / Sound** Ahmed Harb, Hafdh Eddine Guenifi • **Montagem / Editing** Rabah Dabouz • **Produção / Production** Centre national du cinema algérien • **Contacto / Contact** Cinémathèque Française | Monique Faulhaber | m.faulhaber@cinematheque.fr • **Filmografia Seleccionada / Selected Filmography** - 1996, Algériennes, 30 ans après [Algeria, 30 Years Later] - 1977, Barrières - 1970, Aller-retour - 1974, Zone interdite [Forbidden Zone] - 1963, Tapis du Djebel Amour

La Zerda et les chants de l'oubli The Zerda and the Songs of Forgetting Assia Djebar

• 1982 • Argélia / Algeria • 59'
• 16mm • PB / BW • Árabe / Arabic



A escritora argelina Assia Djebar revisita a colonização do Magrebe, recorrendo a material dos filmes de actualidades franceses. O filme explora a montagem para procurar a verdade nessas “imagens de um olhar assassino”, uma verdade que elas não mostram directamente: a “resistência por trás da máscara”. A banda sonora reúne cantos multivocos e música experimental para compor um canto de cisne furioso à violência colonial.

In *La Zerda et les chants de l'oubli*, Algerian writer Assia Djebar revisits the colonisation of the Maghreb using material from French newsreels. The film employs montage to search for the truth in these ‘images of a killing gaze’, a truth which they pointedly do not show: the ‘resistance behind the mask’. The soundtrack brings together multivocal chants and experimental music to form a furious swan song to colonial violence.

• **Argumento / Script** Assia Djebar, Malek Alloula • **Mistura de Som / Sound Mix** Alain Garnier • **Montagem / Editing** Nicole Schlemmer • **Música / Music** Ahmed Essyad • **Produção / Production** Radio Télévision Algérienne • **Contacto / Contact** Arsenal Berlin | mail@arsenal-berlin.de • **Filmografia / Filmography** - 1977, La Noubia des femmes du Mont Chenoua [The Noubia of the Women of Mount Chenoua]

(...) *La Zerda et les chants de l'oubli*: enquanto trabalho neste filme sobre a memória magrebina da primeira metade deste século, ouço pela primeira vez o lamento de uma cantora num auditório deserto em Gennevilliers. Mantenho-me em silêncio, saio precipitadamente, aguardo num banco pelo autocarro perto de um homem com um ramo de rosas, a falar sobre aquilo. (...)

Espero mais de três meses antes de montar o canto – três minutos e vinte segundos de som para imagens da Guerra da Argélia.

Imagens silenciosas, cujo barulho e ruído retirei previamente. Sei que outros, a partir do clamor de um bombardeamento, dos gritos de medo com o mergulho de um avião, dos uivos de pânico, outros farão uma banda sonora astuta ao ritmo do oceano, ondas sonoras dignas de uma ópera: um espetáculo! No meu primeiro trabalho com imagens, *La Noubia des femmes du Mont Chenoua*, só usara um “documento sonoro” – dois minutos de uma reportagem na rádio durante um ataque – e revertera-o: por modéstia, por interrogação reflexiva. Tornara-se no som onírico irritante da minha heroína que, noite após noite, tentava sair ou afundar-se na guerra de outrora.

*A memória é a voz de uma mulher
arranhada
noite após noite, estrangulamo-la
debaixo da cama de um sono de chumbo*

canta, desta feita, a mulher desconhecida de *La Zerda*, assim continuando a viagem da investigadora de *La Noubia des femmes du Mont Chenoua*. Neste trabalho de poesia, tenho o grande prazer de trabalhar tanto em árabe como em francês... (...)

Depois, ainda para *La Zerda*, o compositor marroquino Ahmed Essyad entrega-me, após dias de trabalho aturado, um grito longo modulado no canto de uma soprano: três minutos e vinte segundos. Será este o eco da mulher berbere chorosa e imutável do tempo de Antinea? (...)

Abordo este trabalho, que deveria ser uma simples visualização “histórica”, como uma zona minada. Entendo-o como um explosivo que desperta do meu passado, de qualquer passado, as dores engolidas que cremos estarem apodrecidas ou derrotadas, não sei. Tornam à vida, voltam a apresentar-se como fantasmas sem rosto, mas encobertos, como se de repente exigissem o desenrolar de uma liturgia purificadora.

Três minutos e vinte segundos de imagens silenciosas, a realidade visível dos “acontecimentos” de Marrocos, Tunísia e a “Guerra da Argélia”. Vagas de violência, máscaras da morte fértil que tenho de trazer ao quinto canto desta obra cinematográfica com uma hora de duração:

“O canto dos inocentes que morreram de olhos abertos para os próximos vinte anos...” (...)

— ASSIA DJEBAR, 1982

In *Sabzian*, 31/3/2021. Publicado originalmente como “Le Chant de l'oubli” in Assia Djébar, *Ces voix qui m'assiègent*, Paris, Albin Michel, 1999.

(...) *La Zerda et les chants de l'oubli*: while working on this film about the Maghreb memory of the first half of this century, I hear, for the first time, a singer's lament in a deserted auditorium in Gennevilliers. I keep silent, I rush outside, I wait on a bench for the bus, near an old man carrying a bouquet of roses, talking about it. (...)

I wait more than three months before editing the singing—three minutes and twenty seconds of sound for images of the Algerian war.

Silent images, whose rumble and noise I have cut out in advance. I know that others, from the roar of a bombing, from the cries of fear after a diving plane, from the howls of panic, others will make a slick soundtrack, to the rhythm of the ocean, sound waves worthy of an opera: a spectacle! In my first image work, *La Noubia des femmes du Mont Chenoua*, I had taken only one ‘sound document’: two minutes of a radio report during an attack, and I reversed it: out of modesty, out of interrogative reflection. It had become the nagging dream sound of my heroine who, night after night, tried to get out or sink into yesterday's war.

*Memory is a woman's voice
grazed
night after night, we strangle it
under the bed of a leaden sleep*

sings, this time, the unknown woman from *La Zerda*, thus continuing the journey of the researcher from *La Noubia des femmes du Mont Chenoua*. In this work of poetry, I am very pleased to work in Arabic and in French equally... (...)

Then, still for *La Zerda*, the Moroccan composer Ahmed Essyad gives me, after days of patient work, this long cry modulated into soprano singing: three minutes twenty seconds. Is this the immutable weeping Berber woman from the time of Antinea, echoed? (...)

This work, which should be a simple ‘historical’ visualization, I approach as a mined area. I apprehend it as an explosive that awakens from my past, from any past, the engulfed pains we believe to be rotten or defeated, I don't know. They come alive again, they dress again as faceless ghosts, but veiled, as if they suddenly demanded the unfolding of a purifying liturgy.

Three minutes and twenty seconds of silent images, the visible reality of the ‘events’ of Morocco, Tunisia, and the ‘Algerian war’. Waves of violence, masks of the fertile death I need to bring to the fifth singing of this one-hour cinematic work:

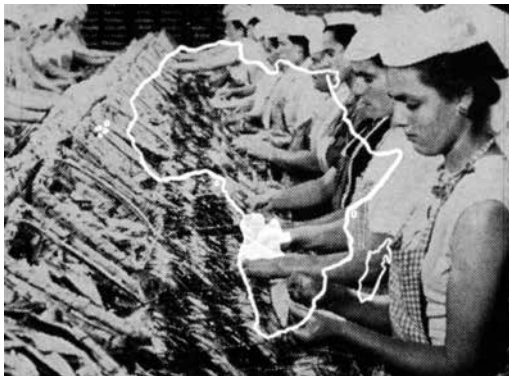
“The singing of the innocent who died with their eyes opened onto the coming twenty years...” (...)

— ASSIA DJEBAR, 1982

In *Sabzian*, 31/3/2021, translated by Sis Matthé. Originally published as “Le Chant de l'oubli” in Assia Djébar, *Ces voix qui m'assiègent*, Paris, Albin Michel, 1999.

On Africa Skip Norman

• 1970 • RFA / FRG • 38' • 16mm
• Cor, PB / Colour, BW • Alemão / German



O filme justapõe *travellings* filmados em Berlim Ocidental, informação sobre a exploração colonial e imagens da África Ocidental enquanto apresenta factos sobre a conquista e descolonização do continente. “O ponto de partida é a relação entre a prosperidade da Europa e a pobreza de África; a destruição das cidades e das culturas e a utilização do cristianismo e de teorias raciais como justificação para uma exploração massiva dos colonizados.”

The film juxtaposes tracking shots in West Berlin, information on colonialist exploitation, and images from West Africa, while stating facts about the continent's conquest and decolonisation. “The starting point is the relationship between Europe's prosperity and Africa's poverty; Europe's destruction of societies and cultures, and the simultaneous use of Christianity and racial theories as justification for a massive exploitation of the colonised.”

• **Argumento / Script** Joey Gibbs, Skip Norman • **Fotografia / Cinematography** Resa Dabui, Carlos Bustamante, Skip Norman • **Música / Music** Billy Brooks • **Produção / Production** Denso Film, Pan African Arts Co-Op
• **Contacto / Contact** Arsenal Berlin | mail@arsenal-berlin.de • **Filmografia Selecionada / Selected Filmography**
• 1971, Blackman's Volunteer Army of Liberation • 1971, Washington D.C. November 1970 • 1970, Strange Fruit
• 1969, Blues People • 1968, Cultural Nationalism

Algier, Hauptstadt der Revolutionäre Algiers, Capital of the Revolutionaries Gordian Troeller, Marie-Claude Deffarge

• 1972 • Argélia / Algeria • 45' • 16mm • Cor / Colour • Alemão / German



Aquando da independência, ficou escrito na Constituição da Argélia que todos os movimentos revolucionários e de libertação nacional poderiam reclamar asilo político. Diz assim: “O desenvolvimento do socialismo na Argélia está intimamente ligado à luta de libertação de povos noutras partes do mundo. É imperativo que qualquer movimento revolucionário apoie essa luta, a qual nunca deveria tornar-se alvo de manipulação ou chantagem”.

On independence, Algeria had it written into its Constitution that all revolutionary and national freedom movements could claim political asylum. It says: “The development of Algeria's socialism is closely connected to the freedom struggle of people in other parts of the world. It is imperative for any revolutionary movement to support this struggle and it should never become an object of manipulation or blackmail”.

• **Argumento / Script** Gordian Troeller • **Fotografia / Cinematography** Gordian Troeller • **Som / Sound** Didier Baussy
• **Montagem / Editing** Marguerite Oboussier • **Produção / Production** Gordian Troeller Filmproduktion • **Contacto / Contact** Ingrid Becker-Ross | ingrid-becker-ross@t-online.de • **Filmografia Selecionada / Selected Filmography**
• 1983, Bitterer Zucker [Bitter Sugar] • 1980, Freiheit unter dem Schleier [Freedom Behind the Veil]
• 1976, Kein Respekt vor heiligen Kühen [No Respect for Holy Cows] • 1971, Im Land der 1001 Bohrtürme
[In the Land of 1001 Oil Rigs] • 1967, Ein vergessener Völkermord [A Forgotten Genocide]

Xaraasi Xanne Crossing Voices

Bouba Touré, Raphaël Grisey

- 2022 • França, Alemanha / France, Germany • 123' • 16mm, DV, HD • Cor, PB / Colour, BW
- Francês, Soninqué, Inglês / French, Soninke, English



A partir de arquivos cinematográficos, fotográficos e sonoros raros, *Xaraasi Xanne* narra a aventura da Somankidi Coura, uma cooperativa agrícola fundada em 1977, no Mali, por trabalhadores da África Ocidental que, na altura, viviam em hotéis para migrantes em França. A história deste projecto utópico de regresso à terra segue um caminho tortuoso, explicando, a partir dos anos 1970, as ameaças e os desafios ecológicos no continente africano actualmente.

Building from rare film, photographic and sound archives, *Xaraasi Xanne* tells the adventure of Somankidi Coura, a farming cooperative founded in 1977 in Mali by West African workers living in migrant hostels in France at the time. The story of this utopian back-to-land project follows a tortuous path, shedding light, from the 1970s, on the ecological stakes and struggles on the African continent today.

• **Argumento / Script** Bouba Touré, Raphaël Grisey • **Fotografia / Cinematography** Bouba Touré, Raphaël Grisey • **Som / Sound** Bouba Touré, Raphaël Grisey • **Montagem / Editing** Raphaël Grisey, Chaghig Arzoumanian • **Produção / Production** Spectre Productions, Weltfilm, The Dark • **Contacto / Contact** Spectre Productions | Olivier Marboeuf | production@spectre-productions.com • **Filmografia Seleccionada / Selected Filmography** RAPHAËL GRISEY, BOUBA TOURÉ • 2018, Xeex Bi Du Jeex – A Luta continua • 2017, Traana RAPHAËL GRISEY • 2015, Remanescentes [Remainders] • 2011, Minhocão [The Big Worm] • 2008, Cooperative

Cabascabo Oumarou Ganda

- 1969 • Níger / Niger • 46' • 35mm
- PB / BW • Zarma, Francês / Djerma, French



Cabascabo, veterano do exército colonial francês na Indochina, regressa à terra natal no Níger e é aclamado por amigos e familiares. Em analepses fragmentadas, narra a sua aventura e as batalhas naquela terra longínqua. Durante algum tempo, desfruta da glória de veterano, mas, depois de esbanjar tudo o que tem, não consegue encontrar trabalho. Para sobreviver com dignidade, tem de regressar ao cultivo da terra e às suas origens na sociedade rural.

Cabascabo, a veteran of the French colonial army in Indochina, returns to his home town in Niger, acclaimed by friends and relatives. In fragmented flash-backs, he tells the story of his adventure and the battles in that distant land. For some time, he basks in his glory as a veteran, but after squandering all he has, he cannot find work. To survive with dignity, he can only go back and work the land, returning to his origins in rural society.

• **Argumento / Script** Oumarou Ganda • **Fotografia / Cinematography** Toussaint Bruschini • **Som / Sound** Moussa Hamidou • **Montagem / Editing** Danièle Tessier • **Música / Music** Kaka, Dan Baba • **Produção / Production** Argos Films • **Contacto / Contact** Tamasa Distribution | Laurence Berbon | laurence@tamasadistribution.com • **Filmografia / Filmography** • 1980, Le Niger au Festival de Carthage • 1980, L'Exilé • 1977, Cock Cock Cock • 1973, Saitane • 1971, Le Wazzou polygame

Moi, un noir I, a Negro Jean Rouch

• 1957 • França / France • 71'
• 35mm • PB / BW • Francês / French

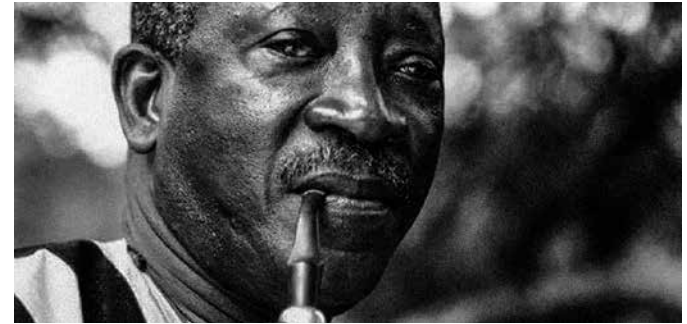


Jovens imigrantes nigerenses deixam o país para trabalhar na Costa do Marfim e instalam-se no bairro de Treichville, em Abijão. O filme retrata uma semana nas suas vidas, esbatendo o limite entre a sua rotina e as dos seus personagens. Todas as manhãs, Tarzan, Eddy Constantine e Edward G. Robinson procuram trabalho nas docas. À noite, bebem em bares para esquecer as tristezas enquanto sonham com vidas idealizadas como as dos seus alter-egos do cinema.

Young Nigerian immigrants, who left their country to find work in the Ivory Coast, settle in the Treichville quarter of Abidjan. The film traces a week in their lives, blurring the line between their characters' routines and their own. Every morning, Tarzan, Eddy Constantine and Edward G. Robinson seek work in the docks. At night, they drink away their sorrows in bars while dreaming about their idealised lives as their film alter-egos.

• **Argumento / Script** Jean Rouch • **Fotografia / Cinematography** Jean Rouch • **Som / Sound** André Lubin
• **Montagem / Editing** Marie-Josèphe Yoyote, Catherine Dourgnon • **Música / Music** Maryam Touré, N'Dyaye Yéro, Amadou Demba • **Produção / Production** Les Films de la Pléiade • **Contacto / Contact** Les Films du Jeudi | Frédérique Ros | f.ros@filmsdujeudi.com • **Filmografia Seleccionada / Selected Filmography** - 1989, Boulevards d'Afrique
- 1977, Makwayela - 1973, L'Enterrement du Hogon - 1966, La chasse au lion à l'arc [The Lion Hunters]
- 1947, Au pays des mages noirs

Ousmane Sembène



Ousmane Sembène

Quando houver muitos cineastas africanos, os cineastas europeus – você por exemplo – deixarão de fazer filmes sobre África?

Jean Rouch

Isso vai depender de muitas coisas, mas a minha perspectiva, por ora, é que tenho simultaneamente uma vantagem e uma desvantagem. Trago o olhar do estrangeiro. A própria noção de etnologia baseia-se na ideia seguinte: alguém confrontado com uma cultura que lhe é estranha vê determinadas coisas que as pessoas no interior dessa mesma cultura não vêem.

- OS** Fala em ver. Mas, no campo do cinema, não basta ver, é preciso analisar. Interessa-me o que está antes e depois daquilo que vemos. O que me desagrada na etnografia, lamento dizê-lo, é que não basta dizer que um homem que vemos está a andar. Temos de saber de onde vem, para onde vai.
- JR** Tem razão neste ponto, porque ainda não alcançámos o objectivo do nosso conhecimento. Também acredito que, para estudar a cultura francesa, a etnologia relacionada com a França tem de ser levada a cabo por pessoas de fora. Se se quiser estudar a Auvergne e a Lozère tem de se ser bretão. O meu sonho é que os africanos venham a produzir filmes sobre a cultura francesa.

(...)

OS Há um filme seu de que gosto muito, que já defendi e continuarei a defender. Trata-se de *Moi, un noir*. Em princípio, poderia ter sido um africano a fazê-lo, mas nenhum de nós, na altura, tinha as condições necessárias para o realizar. Acredito que tem de haver uma sequência de *Moi, un noir* (...). Sinto que, até agora, foram feitos dois filmes de valor sobre África: o seu *Moi, un noir* e *Come Back, Africa* [Lionel Rogosin, 1959], de que você não gosta. E, depois, há um terceiro, de um tipo específico. Estou a falar de *Les Statues meurent aussi*.

JR Gostaria que me dissesse por que razão não gosta dos meus filmes puramente etnográficos, aqueles em que mostramos, por exemplo, a vida tradicional.

OS Porque mostram, cristalizam uma realidade sem ver a evolução. O que lhe recrimino e aos africanistas é olharem para nós como se fôssemos insectos.

JR Como teria feito Fabre¹. Eu vou defender os africanistas. São homens que se pode certamente acusar de olharem para os negros como se fossem insectos. Mas pode haver Fabres por aí que, ao examinar formigas, descubram uma cultura semelhante, uma que seja tão significativa quanto a deles.

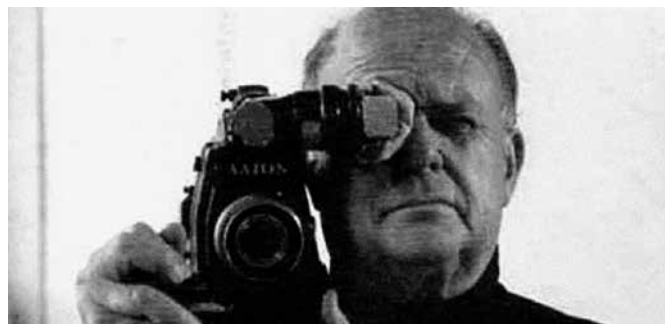
OS Os filmes etnográficos prestaram-nos frequentemente um mau serviço.

JR Isso é verdade. Mas a culpa é dos autores, porque muitas vezes trabalhamos mal. Mas isso não invalida que possamos apresentar testemunhos na situação actual. Sabe que há uma cultura ritual em África que está a desaparecer: os contadores de histórias morrem. É preciso recolher os últimos traços vivos dessa cultura. Não quero comparar os africanistas a santos, mas eles são os monges desgraçados que levam a cabo a tarefa de reunir fragmentos de uma cultura baseada numa tradição oral que está em vias de desaparecer, uma cultura que me parece ter uma importância capital.

¹ Jean-Henri Fabre (1823-1915), conhecido pelo seu estudo do comportamento e da anatomia dos insectos.

In *The Short Century: Independence and Liberation Movements in Africa 1945-1994*, Okwui Enwezor (ed.), p. 440. Munique, Londres, Nova Iorque: Prestel, 2001.
Transcrição de Albert Cervoni.

Jean Rouch and Ousmane Sembène (1965)



Jean Rouch

Ousmane Sembène

Will European cinematographers, you for example, continue to make films about Africa once there are a lot of African cinematographers?

Jean Rouch

This will depend on a lot of things, but my point of view, for the moment, is that I have an advantage and disadvantage at the same time. I bring the eye of the stranger. The very notion of ethnology is based on the following idea: someone confronted with a culture that is foreign to him sees certain things that the people on the inside of this same culture do not see.

OS You say seeing. But in the domain of cinema, it is not enough to see, one must analyse. I am interested in what is before and after that which we see. What I do not like about ethnography, I'm sorry to say, is that it is not enough to say that a man we see is walking; we must know where he comes from, where he is going.

JR You are right on this point because we have not arrived at the goal of our knowledge. I believe as well that in order to study French culture, ethnology having to do with France must be practiced by people on the outside. If one wants to study Auvergne or Lozère, one must be a Briton. My dream is that Africans will be producing films on French culture.

(...)

OS There's a film of yours that I love, that I've defended and will continue to defend. It's *Moi, un noir*. In principle, an African could have done it, but none of us at the time had the necessary conditions to realize it. I believe that there needs to be a sequel to *Moi, un noir* (...) I feel that up to now two films of value have been made on Africa: your *Moi, un noir* and *Come Back, Africa* [Lionel Rogosin, 1959], which you do not like. And then there's a third one, of a particular order. I'm talking about *Les Statues meurent aussi*.

JR I would like you to tell me why you don't like my purely ethnographic films, those in which we show, for instance, traditional life.

OS Because you show, you fix a reality without seeing the evolution. What I hold against you and the Africanists is that you look at us as if we were insects.

JR As Fabre¹ would have done. I will defend the Africanists. They are men that can certainly be accused of looking at black men as if they were insects. But there might be Fabres out there who, when examining ants, discover a similar culture, one that is as meaningful as their own.

OS Ethnographic films have often done us a disservice.

JR That is true, but it's the fault of the authors, because we often work poorly. It doesn't change the fact that in today's situation we can provide testimonies. You know that there's a ritual culture in Africa that is disappearing: griots die. One must gather the last living traces of this culture. I don't want to compare Africanists with saints, but they are the unfortunate monks undertaking the task of gathering fragments of a culture based on an oral tradition that is in the process of disappearing, a culture that strikes me as having a fundamental importance.

1 Jean-Henri Fabre (1823-1915), famous for his study of the behaviour and anatomy of insects.

In *The Short Century: Independence and Liberation Movements in Africa 1945-1994*, edited by Okwui Enwezor, p. 440. Munich, London, New York: Prestel, 2001.

Transcribed by Albert Cervoni and translated by Muna El Fituri.

Makwayela Jacques d'Arthuys, Jean Rouch

• 1977 • Moçambique, França / Mozambique, France

• 19' • 16mm, SD • Cor / Colour

• Português, Francês, Fanagalo / Portuguese, French, Fanakalo



O único vestígio que resta da passagem e envolvimento de Jean Rouch numa oficina de formação em Super 8mm em Moçambique é este filme. Em Maputo, um grupo de trabalhadores de uma fábrica de garrafas canta e dança todas as manhãs no pátio. A dança *makwayela* é uma forma de protesto relacionada com a história da sua migração para a África do Sul.

The only cinematographic trace that remains of Jean Rouch's passage and involvement in a Super 8mm training workshop in Mozambique is this film. In Maputo, a group of workers of a bottle factory sing and dance every morning in the courtyard. The Makwayela dance is a form of protest related to the history of their migration to South Africa.

• **Argumento / Script** Jacques d'Arthuys, Jean Rouch • **Produção / Production** Comité du Film Ethnographique
• **Contacto / Contact** CNRS Images | contact-mediathèque@cnrs.fr • **Filmografia Seleccionada /**
Selected Filmography JEAN ROUCH • 1973, L'Enterrement du Hogon • 1966, La chasse au lion à l'arc
[The Lion Hunters] • 1957, Moi, un noir [I, a Negro] • 1947, Au pays des mages noirs

Mueda, Memória e Massacre

Mueda

Ruy Guerra

• 1979 • Moçambique / Mozambique • 80'
• 35mm • PB / BW • Português / Portuguese



Ruy Guerra participou activamente na fundação do Instituto Nacional de Cinema de Moçambique e realizou a primeira longa-metragem produzida no país após a independência. O filme cruza a reconstituição teatral do massacre cometido pelas forças coloniais portuguesas em Mueda, a 16 de Junho de 1960, quando soldados portugueses abriram fogo sobre uma manifestação popular, com os depoimentos das testemunhas, num misto de improvisação e *cinéma vérité*.

Ruy Guerra actively participated in the creation of the National Film Institute of Mozambique and directed the first feature-length film the country produced after the independence. It combines the theatrical re-enactment of the massacre perpetrated by Portuguese colonial forces in Mueda, on June 16, 1960, when Portuguese soldiers opened fire on a popular demonstration, with testimonies from the witnesses, mixing improvisation and *cinéma vérité*.

• **Texto / Text** Calisto dos Lagos • **Fotografia / Cinematography** Ruy Guerra, Fernando Silva • **Som / Sound** Valente Dimande, Gabriel Mondlane • **Montagem / Editing** Ruy Guerra • **Produção / Production** Instituto Nacional de Cinema • **Contacto / Contact** Cinemateca Portuguesa | cinemateca@cinemateca.pt • **Filmografia Seleccionada / Selected Filmography** • 2005, O Veneno da Madrugada [In Evil Hour] • 2000, Estorvo [Turbulence] • 1983, Eréndira • 1970, Os Deuses e os Mortos [Of Gods and the Undead] • 1964, Os Fuzis [The Guns]



Les Harkis Harkis Philippe Faucon

• 2022 • França, Bélgica / France, Belgium • 83' • HD
• Cor / Colour • Francês, Árabe / French, Arabic



EP
PP

Durante a Guerra da Argélia (1954-1962), muitos jovens argelinos pobres, conhecidos como *barkis*, alistam-se voluntariamente no exército francês. Salah e Kaddour dão por si sob as ordens do tenente Pascal. À medida que o conflito se aproxima do fim, paira a hipótese de independência. A perspectiva para os *barkis* é sombria. O tenente Pascal enfrenta os seus superiores, insistindo para que todos os homens do seu pelotão sejam evacuados para França.

During the Algerian War (1954-1962), many impoverished young Algerian men, known as *barkis*, volunteer to join the French Army. Salah and Kaddour find themselves under the orders of Lieutenant Pascal. But as the conflict draws to an end, the prospect of independence looms. The outlook for the *barkis* seems bleak. Lieutenant Pascal confronts his superiors, insisting that every single man in his platoon must be evacuated to France.

• **Argumento / Script** Philippe Faucon, Samir Benyala, Yasmina Nini-Faucon • **Fotografia / Cinematography** Laurent Fénart • **Som / Sound** Vincent Nouaille, Lionel Halfants • **Montagem / Editing** Sophie Mandonnet • **Música / Music** Amine Bouhafa • **Produção / Production** Istiqlal Films, Les Films du Fleuve, ARTE France • **Contacto / Contact** Pyramide Films | alberto@pyramidefilms.com • **Filmografia Seleccionada / Selected Filmography** • 2018, Amin • 2016, Fatima • 2007, Dans la vie [Two Ladies] • 2000, Samia • 1990, L'Amour

Nhinguitimo Licínio de Azevedo

• 2021 • Moçambique / Mozambique • 23' • 2K • PB / BW • Tsonga, Português / Tsonga, Portuguese



EI
IP

Pequena fábula política, *Nhinguitimo* analisa as relações entre a desapropriação das áreas rurais – e respectivas colheitas – e o sistema colonial. A história da revolta de um trabalhador agrícola contra os colonizadores há seis décadas pode também moldar uma reflexão sobre a exploração continuada do território e suas gentes.

In the form of a short political fable, *Nhinguitimo* explores the relations between the dispossession of rural land—and its crops—and the colonial system. The story of the rebellion of one single farm worker against the colonizers six decades ago can also shape a reflexion on the persisting exploitation of the territory and its people.

• **Argumento / Script** Licínio de Azevedo • **Fotografia / Cinematography** António "Pipas" Forjaz • **Som / Sound** Gita Cerveira • **Montagem / Editing** António "Pipas" Forjaz • **Música / Music** Joni Schwalbach • **Produção / Production** Ébano Multimédia, Mahla Filmes • **Contacto / Contact** Licínio de Azevedo | licinioazevedo@gmail.com • **Filmografia Seleccionada / Selected Filmography** • 2016, Comboio de Sal e Açúcar [The Train of Salt and Sugar] • 2012, Virgem Margarida [Virgin Margarida] • 2007, Hóspedes da Noite [Night Lodgers] • 2002, Night Stop • 1996, A Guerra da Água [The Water War]

A Colheita do Diabo The Devil's Harvest

Brigitte Bagnol, Licínio de Azevedo

• 1988 • França, Bélgica, Moçambique / France, Belgium, Mozambique
• 54' • 16mm • Cor / Colour • Português / Portuguese



“*A Colheita do Diabo* é a minha primeira grande experiência no cinema (...) em que pela primeira vez utilizei, além de actores de teatro, pessoas que não tinham nenhuma experiência em cinema, sendo as personagens principais antigos combatentes, ex-guerrilheiros da FRELIMO que participaram na guerra pela independência.” — LICÍNIO DE AZEVEDO

“*A Colheita do Diabo* is my first major film experience (...) in which for the first time, aside from theatre actors, I used people who had no [film] experience. The main characters were former fighters, former FRELIMO guerrilla fighters who took part in the war for independence.” — LICÍNIO DE AZEVEDO

• **Argumento / Script** Brigitte Bagnol, Licínio de Azevedo • **Fotografia / Cinematography** Michel Bongiovanni • **Som / Sound** Gabriel Mondlane • **Montagem / Editing** Patrick Zanolli, Jean Claude Louimet • **Música / Music** José Mucavale
• **Produção / Production** Centre d'Action Culturelle de Montbelliard, Radio Télévision Belge Francophone, Instituto Nacional de Cinema • **Contacto / Contact** Licínio de Azevedo | licinioazevedo@gmail.com • **Filmografia Seleccionada / Selected Filmography** LICÍNIO DE AZEVEDO : 2016, Comboio de Sal e Açúcar [The Train of Salt and Sugar] : 2012, Virgem Margarida [Virgin Margarida] : 2007, Hóspedes da Noite [Night Lodgers] : 2002, Night Stop : 1996, A Guerra da Água [The Water War]

Chiango fica nos arredores de Maputo, perto do mar. Em 1987, em plena guerra, era uma zona desabitada, uma planície salgada e quase sem vegetação, de pouco interesse para os beligerantes. Este último aspeto foi o que nos levou a escolher Chiango para ser palco de uma experiência arrojada para a época: produzir um filme de ficção em vídeo, algo que ainda não havia sido feito em Moçambique. No contexto em que se vivia, com uma indústria nacional de cinema paralisada, dando os últimos respiros de uma fase gloriosa do pós-independência, filmar *A Colheita do Diabo* tornava-se um duplo desafio.

O equipamento de filmagem vinha de França e isto resolvia, à partida, um dos problemas fundamentais. A pós-produção seria lá e, assim, um outro problema estava também solucionado. Foi lá que surgiu, de improviso, a ideia do filme. (...) a guerra que se desenrolava naquele momento e a anterior, tendo como elo de ligação veteranos da guerra anti-colonial que agora lutavam para defender uma aldeia.

(...) O Instituto Nacional de Cinema [INC], completamente envolvido, deu o máximo dos seus recursos, que definhavam do lado material, mas não do ponto de vista técnico e humano. Vários cineastas deram o melhor de si em tarefas que, por vezes, não correspondiam às suas. Os melhores atores nacionais foram contratados e também Joaquina Siquice, a estrela da Companhia Nacional de Canto e Dança. Veteranos verdadeiros iriam representar os veteranos do filme.

O realizador José Cardoso, participando como cenógrafo, criou em Chiango a aldeia comunal das nossas utopias: casas com portas e janelas coloridas, a escola exemplar à sombra da árvore da sabedoria... E nela instalámos habitantes do sonho. Mas, à noite, o sonho transformava-se em realidade e os veteranos usavam as armas de cena com balas reais para defender a aldeia de um possível ataque real do inimigo.

O ataque quase aconteceu. Mas viria do nosso lado e não do inimigo. Um avião de reconhecimento da Força Aérea detetou nos arredores da cidade um grupo de homens armados, em uniforme militar, que não faziam parte de nenhuma unidade do Exército. Foi dada ordem de bombardeamento aéreo. Providencialmente informado da iminência do ataque, através de misteriosos canais de comunicação, o diretor de produção do INC e do filme, o realizador Camilo de Sousa, também ele antigo combatente da guerra anti-colonial, conseguiu travar a operação quando os MiG já aqueciam os motores e isto evitou baixas desnecessárias entre os nossos veteranos. Anos mais tarde, com o desenvolvimento da guerra, ataques quase quotidianos à cidade foram feitos através de Chiango como se a ficção tivesse aberto caminho à realidade.

Dificuldades inerentes à precariedade resultante da guerra deram o seu colorido especial à produção. O camião dos bombeiros necessário para simular a chuva teve de repetir várias vezes o trajeto do quartel ao *plateau*, pois chegava quase vazio, perdendo a sua carga de água ao longo da travessia da cidade e ao chacoalhar dez quilómetros por uma picada em péssimo estado. O carro do cinema móvel, elemento essencial do filme e que tinha de se deslocar durante a chuva, era o último existente no INC e já não tinha o motor em condições. Na areia

pesada de Chiango, o carro teve de ser movimentado pela força dos músculos de inúmeros assistentes de produção escondidos atrás dele.

Como imagem final desta produção quase perfeita, a última grande produção do INC, há um elemento que não faz parte do filme: o boi solitário, muito magro, a correr pela planície, perseguido e abatido a tiros de AKM por excitados veteranos, para ser transformado em churrasco comemorativo do fim de filmagem.

— LICÍNIO DE AZEVEDO

in *O País*, Moçambique, e *Off the Record*, Chile

A 'Cinecittà' called Chiango

Chiango lies in the outskirts of Maputo and near the sea. In 1987, when the war was raging, it was an uninhabited area, a salty plain almost without vegetation and of little interest to the warring factions. This last consideration led us to choose Chiango as the stage for a daring experience at the time: producing a fiction film using video, which had not yet been done in Mozambique. Considering that the national film industry was paralysed, taking its last breaths after a glorious post-independence period, shooting *A Colheita do Diabo* was a double challenge.

The shooting equipment came from France, which solved one of the main problems in the first place. Post-production would take place there, and thus another problem was solved. The idea for the film came to me there impromptu. (...) the ongoing war and the previous one, linked by anti-colonial war veterans who now fought to defend a village.

(...) The National Film Institute [INC] was fully involved and offered all its resources, of which the material ones were withering, but not the technical and human ones. Several filmmakers gave their very best, sometimes performing tasks that were not theirs. The best actors in the country were cast, and so was the star of the National Singing and Dancing Company, Joaquina Siquice. Real veterans would play the film's veterans.

Film director José Cardoso, taking part as set designer, created the communal village of our utopias in Chiango: houses with colourful doors and windows, the exemplary school in the shadow of the tree of wisdom... and there we set up inhabitants of the dream. At night, however, the dream turned into reality and the veterans used stage weapons with live ammunition to defend the village from a possible real enemy attack.

The attack almost took place. But it would've come from our side, and not the enemy's. An Air Force reconnaissance plane detected a group of armed men in military uniform in the outskirts of town who did not belong to any Army unit. The order was given for an airstrike. Providentially warned of the imminent strike through mysterious communication channels, film director Camilo de Sousa, who was INC's and the film's production director and a former fighter in the anti-colonial war, managed to halt the operation as the MiG were already warming up the engines. It prevented unnecessary casualties among our veterans. Years later, as the war developed, there were attacks on the city carried out almost daily through Chiango as if fiction had paved the way for reality.

Difficulties associated with the precariousness caused by the war added some special colour to the production. The fire engine that was needed to emulate the rain had to make the trip from the headquarters to the plateau several times, for it arrived almost empty, losing its water cargo along the way as it rocked for 10 km along a trail in terrible condition. The mobile cinema vehicle, a key element in the film that had to move in the rain, was the last of its kind at INC and its engine was no longer fit. In Chiango's heavy sand, it had to be pushed resorting to the muscle strength of numerous production assistants hidden behind it.

The final image of this nearly perfect production, INC's last great production, is an element that does not belong to the film—the lonely bull, very thin, running across the plain, hunted and killed with AKM shots by exhilarated veterans to be turned into a barbecue that celebrated the end of the shooting.

— LICÍNIO DE AZEVEDO

in *O País*, Mozambique, and *Off the Record*, Chile

[Sessão / Session 14]

De la conquête About the Conquest Franssou Prenant

• 2022 • França / France • 75' • HD
• Cor / Colour • Francês / French



Um porto célebre: Argel, a cidade branca, numa luz radiante. A imagem é ensombrada pelo texto da rendição do governante de Argel em 1830. Uma sucessão de material de arquivo (relatórios, testemunhos, memórias, considerações históricas, geográficas e urbanísticas) é lido num tom factual, relatando as etapas da colonização da Argélia pela França entre 1830 e 1848 e delineando a paisagem ideológica de um aterrador esforço de aniquilação.

A famous docking: Algiers, the White City, in a radiant light. The picture is cast down by the text of the surrender of the Dey of Algiers in 1830. A succession of archive material (reports, testimonies, memoirs, historical, geographical, and urban considerations) is read in a matter-of-fact tone, recounting the stages of France's colonisation of Algeria between 1830 and 1848, and outlining the ideological landscape of a staggering annihilation effort.

• **Argumento / Script** Franssou Prenant • **Fotografia / Cinematography** Franssou Prenant • **Som / Sound** Franssou Prenant • **Montagem / Editing** Franssou Prenant • **Música / Music** Claudette, Ti Pierre • **Produção / Production** La Traverse • **Contacto / Contact** La Traverse | Gaël Teicher | gateicher@gmail.com • **Filmografia Seleccionada / Selected Filmography** • 2016, Bienvenue à Madagascar • 2004, Reviens et prends moi • 2000, Paris, mon petit corps est bien las de ce grand monde • 1983, Habibi • 1975, Paradis perdu

FILME / FILM

Catembe

Faria de Almeida

• 1965 • Portugal • 45' (+ 11' de material censurado / censored footage)
• 35mm • Cor, PB / Colour, BW • Português / Portuguese



Catembe documenta os sete dias da semana no quotidiano de Lourenço Marques. Após uma série de entrevistas em que Manuel Faria de Almeida pergunta a transeuntes na Baixa lisboeta o que sabem sobre Lourenço Marques, o filme integrava sequências de ficção protagonizadas por Catembe, uma jovem rapariga mestiça. O corte, imposto pelo Ministério do Ultramar, de 19' dos 87' da obra, motivou uma segunda versão, documental, de apenas 45', por sua vez proibida pela Comissão da Censura.

The film documents the everyday life of Lourenço Marques during the seven days of the week. After interviewing a series of passers-by in downtown Lisbon on what they knew about Lourenço Marques, the film included fiction sequences featuring the Catembe, a mixed-race young woman.

The Ministry of Overseas imposed a cut of 19' of the 87' that prompted a second, documentary version of only 45', which was in turn forbidden by the Censorship Commission.

• **Locução / Narrated by** Manuela Arraiano, António Revez • **Fotografia / Cinematography** Augusto Cabrita
• **Som / Sound** Francisco Jardim • **Montagem / Editing** Margareta Mangs • **Música / Music** Fernando de Albuquerque
• **Produção / Production** Produções Cunha Telles • **Contacto / Contact** Cinemateca Portuguesa | cinemateca@cinemateca.pt • **Filmografia Seleccionada / Selected Filmography** · 1996, Aurélio da Paz dos Reis – Um Olhar Actual · 1989, O Regresso · 1971, Vida e Obra de Ferreira de Castro · 1969, Portugal Desconhecido · 1966, Camões

DEBATE

CORTES – DO QUE ESCONDEM E REVELAM CUTS – ON WHAT THEY CONCEAL AND REVEAL



A censura do Estado Novo mutilou inúmeros filmes e terá silenciado, explícita ou implicitamente, a realização de muitos outros, nomeadamente acerca das colónias portuguesas de então e da guerra. O caso particular de *Catembe*, projectado como ficção e retalhado ao ponto de perder o sentido, reinventado como documentário e então proibido, oferece uma oportunidade única de reflectir acerca dessa história, confrontando o filme e os seus cortes.

The Estado Novo censorship mutilated numerous films and may have explicitly or implicitly prevented the making of many others, namely about the Portuguese colonies of the time and about the war. *Catembe*, in particular, was produced as a fiction film, slashed beyond recognition by censors, reinvented as a documentary film, and ultimately forbidden. It offers a unique opportunity to reflect upon that history, by confronting the film with its cuts.

Sessão com a presença de Faria de Almeida (realizador do filme). Debate com a presença de Maria do Carmo Piçarra (professora e investigadora) e Manuel Mozos (realizador) e moderado por Amarante Abramovici (programadora do Doclisboa e curadora da retrospectiva A Questão Colonial). / Session in the presence of Faria de Almeida (director of the film). Debate in the presence of Maria do Carmo Piçarra (teacher and researcher) and Manuel Mozos (director), and moderated by Amarante Abramovici (Doclisboa programmer and curator of The Colonial Question Retrospective).

Sessão no âmbito do projecto FILMar, operacionalizado pela Cinemateca Portuguesa – Museu do Cinema, integrado no Mecanismo Financeiro de Apoio EEA Grants 2020-2024. / Session in the scope of the project FILMar, which is carried out by Cinemateca Portuguesa – Museu do Cinema, with the support of the Financial Mechanism EEA Grants 2020-2024.

Afrique 50 René Vautier

• 1950 • França / France • 18' • 16mm
• PB / BW • Francês / French



O primeiro filme anti-colonialista francês começou por ser uma encomenda de um retrato das colónias para fins educativos. “Filmei *Afrique 50* em 1949 e 1950 na África Ocidental Francesa. Rapidamente, deparei-me com proibições por parte das autoridades francesas: o filme foi condenado à destruição pelo tribunal colonial de Bobo Diulasso, os negativos foram apreendidos e destruídos e eu fui condenado a um ano de prisão. Ainda consegui salvar um terço das bobinas.” O filme foi banido durante 40 anos.

France's first anti-colonialist film was initially commissioned to portray the colonies for education purposes. “I shot *Afrique 50* in 1949 and 1950 in French West Africa. Early on, I faced the prohibitions of french authorities: the film was sentenced to destruction by the colonial court of Bobo-Dioulasso, negatives were seized and destroyed, and I was sentenced to a year in prison. I still managed to save a third of the reels.” The film was banned for 40 years.

• **Argumento / Script** René Vautier • **Fotografia / Cinematography** René Vautier • **Som / Sound** René Vautier
• **Montagem / Editing** René Vautier • **Música / Music** Fodéba Keita • **Produção / Production** Ligue de l'enseignement
• **Contacto / Contact** Cinémathèque de Bretagne | renseignements@cinematheque-bretagne.fr • **Filmografia
Seleccionada / Selected Filmography** • 1986, Vous avez dit Français? • 1972, Avoir 20 ans dans les Aurès
[To Be Twenty in the Aurès] • 1963, Peuple en marche [Forward the People] • 1958, Algérie en flammes
• 1956, Les Anneaux d'or

Bamako The Court Abderrahmane Sissako

• 2006 • França, Mali, EUA / France, Mali, USA • 115' • HD, 16mm
• Cor / Colour • Francês, Bambara, Inglês, Hebreu /
French, Bambara, English, Hebrew



Está a decorrer um julgamento extraordinário num pátio residencial em Bamako, capital do Mali. Cidadãos africanos instauraram um processo contra instituições financeiras internacionais como o Banco Mundial e o FMI, que a sociedade civil responsabiliza por perpetuarem a crise da dívida africana, na origem de tantos males do continente. Sissako contratou advogados e juizes profissionais assim como “testemunhas” que interpretam o seu próprio papel.

An extraordinary trial is taking place in a residential courtyard in Bamako, the capital city of Mali. African citizens have taken proceedings against such international financial institutions as the World Bank and the IMF, whom civil society blames for perpetuating Africa's debt crisis, at the heart of so many of the continent's woes. Sissako hired professional lawyers and judges along with ‘witnesses’ to play their own role.

• **Argumento / Script** Abderrahmane Sissako • **Fotografia / Cinematography** Jacques Besse • **Som / Sound** Dana Farzanehpour • **Montagem / Editing** Nadia Ben Rachid • **Música / Music** Ludovico Einaudi, Ballaké Sissako, Christy Azuma, Oumou Sangaré, Vincent Bruley, Georges Toffohossou • **Produção / Production** Archipel 33, Mali Images, Chinguitty Films, ARTE France, Louverture Films • **Contacto / Contact** Les Films du Losange | Raphaëlle Quinet | sales@filmsdulosange.fr • **Filmografia Seleccionada / Selected Filmography** • 2014, Timbuktu • 2002, Heremakono [Waiting for Happiness] • 1998, Rostov-Luanda • 1997, Sabriya • 1998, La Vie sur terre [Life on Earth]

O Vento sopra do Norte The Wind Blows from the North

José Cardoso

• 1987 • Moçambique / Mozambique • 101' • 16mm
• PB / BW • Português / Portuguese



Uma das primeiras incursões da produção moçambicana pós-independência na longa-metragem de ficção, o filme revisita a última fase do colonialismo português. No seu dia-a-dia, dois rapazes e uma rapariga locais lidam como podem com a prepotência dos colonos, até que a violência passa das palavras aos actos. Do Norte, sopra o vento da mudança.

This is one of the first incursions of post-independence Mozambican production into feature-length fiction films, and it revisits the last stage of Portuguese colonialism. In their everyday life, two boys and a girl deal with the arrogance of the Portuguese settlers as best as they can, until violence goes from words to actions. The wind of change blows from the North.

• **Argumento / Script** José Cardoso • **Fotografia / Cinematography** Funcho [João Costa] • **Som / Sound** Gabriel Mondlane • **Montagem / Editing** Fernando Matavale, Camilo de Sousa • **Música / Music** Arão Litsure • **Produção / Production** Instituto Nacional de Cinema • **Contacto / Contact** Cinemateca Portuguesa | cinemateca@cinemateca.pt
• **Filmografia Seleccionada / Selected Filmography** • 1989, A Batalha de Todos, "O Desafio" • 1984, Frutos da Nossa Colheita • 1982, Canta Meu Irmão, ajuda-me a cantar • 1981, Que venham!

Kuxa Kanema – O Nascimento do Cinema Kuxa Kanema – The Birth of Cinema

Margarida Cardoso

• 2003 • Portugal, Moçambique / Portugal, Mozambique • 53'
• HD • Cor, PB / Colour, BW • Português / Portuguese



A primeira ação cultural do governo moçambicano após a independência, em 1975, foi a criação do Instituto Nacional de Cinema (INC). As suas unidades de cinema móvel vão mostrar por todo o país o jornal cinematográfico *Kuxa Kanema*. *Kuxa Kanema* quer dizer o nascimento do cinema e o seu objectivo era filmar a imagem do povo e devolvê-la ao povo. Do INC não sobra quase nada. Num anexo, apodrecem as imagens que são o único testemunho dos anos da revolução socialista.

The first cultural action of the Mozambican Government after the independence, in 1975, was to create the National Film Institute (INC). Its mobile cinema units screened the newsreel *Kuxa Kanema* all over the country. *Kuxa Kanema* means 'the birth of cinema'. Its goal was to capture the image of the people and to hand it back to the people. There's almost nothing left from INC. The images that are the only witness to the years of the socialist revolution rot in an annex.

• **Argumento / Script** Margarida Cardoso • **Fotografia / Cinematography** Lisa Hågstrand • **Mistura de Som / Sound Mix** Patrick Sigwald • **Montagem / Editing** Isabelle Rothery, Timothy Miller • **Produção / Production** Filmes do Tejo, Lapsus, Dérives, ARTE France, Radio Télévision Belge Francophone, Rádio e Televisão de Portugal • **Contacto / Contact** Maria & Mayer Film Production | Sara Moita | sara.moita@mariaemayer.com • **Filmografia Seleccionada / Selected Filmography** • 2014, Yvone Kane • 2011, Licínio de Azevedo – Crónicas de Moçambique [Licínio de Azevedo – Chronicles of Mozambique] • 2007, Era preciso fazer as Coisas • 2004, A Costa dos Murmúrios [The Murmuring Coast] • 1999, Natal 71

Os Comprometidos – Actas de um Processo de Descolonização [Acta 5] Ruy Guerra

• 1985 • Moçambique / Mozambique • 42' • 16mm
• PB / BW • Português / Portuguese



O duro julgamento de presumidos colaboradores do regime colonial por um tribunal popular foi liderado pelo presidente Samora Machel em 1982. Ruy Guerra acompanhou o processo ao longo de seis dias de filmagem quase ininterrupta. O material resultou numa série de quarenta horas para a Televisão Experimental de Moçambique, sendo aqui apresentada a Acta 5.

The harsh trial of alleged collaborators of the colonial regime by a popular court was led by president Samora Machel in 1982. Ruy Guerra followed the trials over the course of six days of almost continuous shooting. The footage resulted in a 40-hour series for the Experimental Television of Mozambique, of which we present Acta 5.

• **Texto / Text** António Souto • **Fotografia / Cinematography** Luís Simão, João Costa, Ahmad Ali • **Som / Sound** Valente Dimande, Gabriel Mondlane, António Zunguze • **Montagem / Editing** Marta Siqueira, Labi Mendonça • **Produção / Production** Kanemo, Instituto Nacional de Cinema • **Contacto / Contact** Instituto Nacional das Indústrias Culturais e Criativas | +258 21 431 068 • **Filmografia Seleccionada / Selected Filmography** • 2005, O Veneno da Madrugada [In Evil Hour] • 2000, Estorvo [Turbulence] • 1983, Erêndira • 1970, Os Deuses e os Mortos [Of Gods and the Undead] • 1964, Os Fuzis [The Guns]

Apenas

A minha saudade
É tão intensa
Tão fisiológica
Tão crua
Que um pedaço de terra moçambicana
Eu a comeria
Neste medo
De perder a lembrança de seu sabor.

— RUY GUERRA, 1956

Meu país

Eu tenho como país
Uma asa negra de vento.
Eu tenho como país
Migalhas de acácias rubras.
Eu tenho como país
Espadas fugazes de madrugadas.
Eu tenho como país
Um veludo satânico de mulher.
Eu tenho como país
Uma bússola gangrenada de esperança.
Na verdade, eu só tenho como país
Essa insónia teimosa dentro de um sonho vivo.

— RUY GUERRA, 1981

7 Cortes de Cabelo no Congo 7 Haircuts in Congo

Gustavo Melo, Luciana Bezerra, Pedro Rossi

• 2022 • Brasil / Brazil • 90' • HD • Cor / Colour
• Lingala, Português, Francês / Lingala, Portuguese, French



El
IP

Sete cortes. Sete experiências de exílio. A República Democrática do Congo e o Brasil encontram-se em Calijah, um pequeno salão de cabeleireiro nos subúrbios do Rio de Janeiro especializado em cortes afro. O proprietário, Fernando “Pablo” Mupapa, partilha o seu sonho de uma revolução anti-imperialista para a sua comunidade. Os clientes contam as suas histórias, oriundas do coração de África, denunciando os poderes que dominam o mundo contemporâneo.

Seven cuts. Seven exile experiences. The Democratic Republic of Congo and Brazil are reunited with their common history at Calijah, a small hair salon in the Rio de Janeiro suburb specialized in afro cuts. The owner, Fernando ‘Pablo’ Mupapa, shares his dream of an anti-imperialist revolution for his community. The customers tell their stories, straight from the heart of Africa, exposing the powers that dominate the contemporary world.

• **Argumento / Script** Isabel Joffily, Pedro Rossi • **Fotografia / Cinematography** Pedro Rossi • **Som / Sound** Jussimar Teixeira • **Montagem / Editing** Pedro Rossi • **Música / Music** Pedro Franco • **Produção / Production** Coevos Filmes • **Contacto / Contact** Coevos Filmes | Isabel Joffily | isabel@coevos.com.br • **Filmografia Seleccionada / Selected Filmography** LUCIANA BEZERRA • 2004, Mina de Fé GUSTAVO MELO • 2010, A Distração de Ivan PEDRO ROSSI • 2019, Soldado Estrangeiro

Projecto Educativo

Education Project

O Projecto Educativo do Doclisboa procura, a cada ano, melhorar, renovar e investir em iniciativas que sejam realmente relevantes para a promoção da educação pelo cinema. Através das actividades propostas para o público infantil, juvenil e sénior, tenciona-se, durante o Festival, promover a aproximação deste público com o cinema documental. Através dos debates, pretende-se abrir espaço para a comunicação entre mundos e, através das oficinas, criar um lugar para expressão e compreensão do fazer cinema. Acreditamos na dupla força do documentário: a capacidade cinematográfica de revelar ao espectador um ponto de vista singular sobre o real e a capacidade de ser veículo de acesso a experiências potenciadoras da aprendizagem de conteúdos curriculares. Partindo sempre da convicção de que o cinema documental é, enquanto forma de arte, uma expressão humana capaz de potenciar uma cidadania mais crítica, informada, aberta e respeitadora da diferença, visando a construção de uma sociedade mais justa, tolerante e, portanto, mais forte.

Every year, Doclisboa's Education Project seeks to improve, renew and invest in initiatives that truly foster education through cinema. The activities for children, youths and seniors put forward during the Festival intend to bring these audiences closer to documentary film. The debates aim at making room to communicate between worlds, and the workshops at creating a place to express and understand filmmaking. We believe in documentary film's double strength: the cinematic ability to provide the audience with a unique perspective of reality, and the ability to be a vehicle for accessing experiences that foster the learning of curricular content. Ever confident that documentary film, as a form of art, is a human expression able to foster a more critical, informed, open and difference-embracing citizenship, aiming at building a fairer, more tolerant, and thus stronger society.

ANTEVISÃO / PREVIEW APRESENTAÇÃO DO PROGRAMA / PROGRAMME PRESENTATION

Este ano em formato *on-line*, a apresentação do programa do Projecto Educativo do Doclisboa convida professores e educadores para este momento de partilha detalhada das suas actividades. Este encontro conta com os formadores Docs 4 Kids bem como membros da equipa de programação do Festival. Trata-se de um momento de partilha em que conversamos sobre o Projecto Educativo do Doclisboa e respondemos a qualquer questão, sugestão ou provocação lançada. São mostrados excertos dos filmes a apresentar e distribuídos dossiês pedagógicos com informações detalhadas sobre as sessões, os temas nelas abordados e outras sugestões pedagógicas.

This year, Doclisboa's Education Project will present its programme on-line, inviting teachers and educators to a detailed presentation of its activities in the presence of the Docs 4 Kids trainers, as well as programmers. It is a sharing moment, during which we discuss Doclisboa's Education Project and answer any questions, suggestions or challenges. We will show some footage from the films that will be screened and hand out pedagogical files with detailed information on the sessions, addressed issues and other pedagogical suggestions.

DOC ESCOLAS SESSÕES DE CINEMA PARA ESCOLAS / FILM SESSIONS FOR SCHOOLS

Nos 20 anos do Doclisboa, continuamos a apostar na força do documentário para estimular o público do Projecto Educativo para o que pulsa no mundo. Apresentamos 12 sessões para grupos escolares a partir do 2.º ciclo, a acontecer no Cinema São Jorge e na Culturgest. A história conta-nos como chegamos e onde estamos: durante os 11 dias desta edição, visitamos o passado com a retrospectiva A Questão Colonial e vemos e pensamos o presente com filmes que tocam temas emergentes, como a urgente crise climática, a saúde no trabalho e questões de cunho social e de género que afectam o quotidiano de diversas comunidades. Colocamos o público escolar em contacto com as questões que atravessam o globo, seguindo as sessões de debates com os programadores do Festival e, sempre que possível, com os realizadores.

In the 20th edition of Doclisboa, we remain confident that documentary film is capable of drawing the attention of the Education Project's audience to the pulse of the world. We present 12 sessions for school groups starting in grade 5 at Cinema São Jorge and Culturgest. History tells us how we got here and where we are: during the 11 days of the Festival, we visit the past with The Colonial Question retrospective, and we watch and think about the present with films touching emerging issues such as the climate crisis, health at work, and social and gender issues affecting the everyday life of several communities. We put the school audience in touch with the issues spanning the globe, holding debates after the sessions with the programmers and whenever possible the directors.

DOCS 4 KIDS
OFICINAS PARA CRIANÇAS E JOVENS DOS 4
AOS 15 ANOS / WORKSHOPS FOR CHILDREN
AND YOUNGSTERS AGED 4 TO 15

As oficinas Docs 4 Kids abrem espaço para inventar e criar. Partindo de curtas e longas-metragens, as actividades desenrolam-se pela partilha de experiências e ideias que o cinema nos traz. Nesta edição, a questão colonial, o trabalho e a crise climática estarão no centro das oficinas Docs 4 Kids.

The Docs 4 Kids workshops make room for invention and creation. Based on short and feature-length films, these activities are carried out sharing experiences and ideas brought to us by cinema. In this edition, the colonial question, work and the climate crisis will be at the centre of the Docs 4 Kids workshops.

.....

Formadoras / Trainers: Fausta Pereira, Nathalie Mansoux, Rádio Zig Zag

SESSÃO PARA SENIORES
SESSION FOR SENIORS

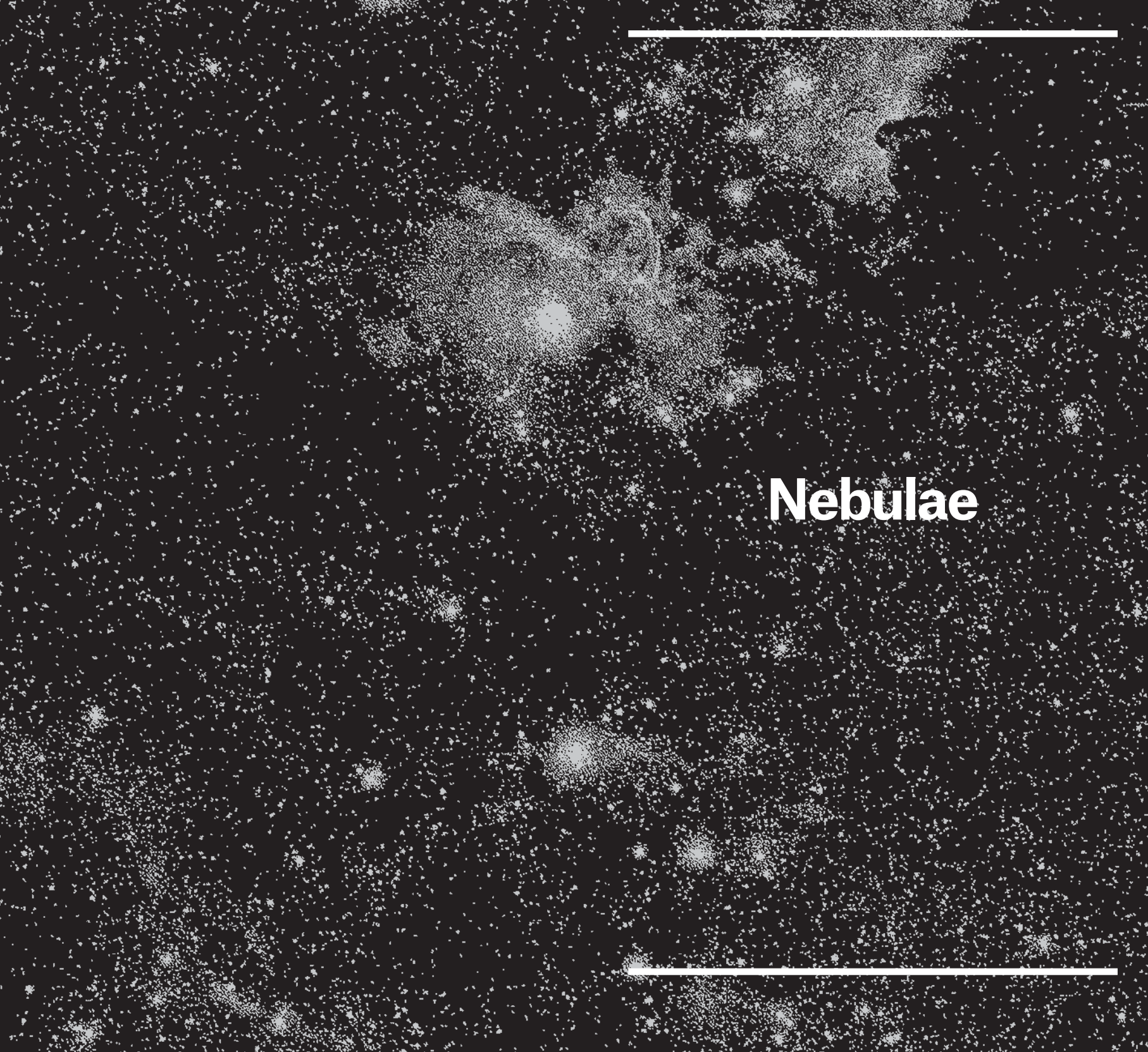
A Sessão Sénior é uma sessão que existe para construir um espaço que olha e responde aos interesses da comunidade sénior. Partindo também do visionamento de filmes e com a participação de profissionais do cinema, abre-se o debate sobre os temas suscitados, formatos, decisões e outras questões e aspectos cinematográficos.

The Session for Seniors exists to create a space where one looks at and tackles the interests of the senior community. Also based on watching films, and having film professionals participating, we open the discussion on the addressed issues, formats, decisions and other cinematic matters.

FORMAÇÃO DE ADULTOS / ADULT TRAINING
OFICINAS DE FORMAÇÃO PARA
PROFESSORES / TRAINING WORKSHOPS
FOR TEACHERS

Para que o documentário, por um lado, não se cinja a momentos de excepção de experimentação e, por outro, não caia numa lógica utilitária de ferramenta para a veiculação de informação, é importante envolver também os agentes educativos. O Projecto Educativo dinamiza um conjunto de momentos em que os adultos são também chamados a intervir, promovendo uma troca de experiências sobre o que é e como se pode desenvolver a literacia filmica. Em parceria com Os Filhos de Lumière, o Plano Nacional das Artes e o projecto FILMar, operacionalizado pela Cinemateca Portuguesa – Museu do Cinema, integrado no Mecanismo Financeiro de Apoio EEAGrants, 2020-2024, no 20.º Doclisboa, terão lugar duas formações para professores e agentes educativos, nas quais serão integradas sessões Doc Escolas, contando que o cinema possa gerar ferramentas pedagógicas para o desenvolvimento dos conteúdos curriculares.

In order for documentary not to limit itself to exceptional moments of experimentation, and for it not to become a utilitarian tool to convey information, you have to get the educators involved. The Education Project thus promotes a series of moments when adults are also called upon to intervene, fostering an exchange of experiences on what is cinematic literacy and how to develop it. In partnership with Os Filhos de Lumière, the National Plan for the Arts and the FILMar project, which is carried out by Cinemateca Portuguesa – Museu do Cinema, with the support of the Financial Mechanism EEA Grants 2020-2024, the 20th edition of Doclisboa comprises two training workshops for teachers and educators, which include Doc Escolas sessions, expecting film to generate pedagogical tools to develop curricular content.



Nebulae

20 anos de Doclisboa, 4 de Nebulae. Uma edição de celebração e a alegria de o poder fazer juntos, em 11 dias de Festival, 6 dedicados à indústria. Desde a primeira edição, o Nebulae partilha com o Doclisboa os seus objectivos fundamentais na defesa de um cinema livre e audaz, que busca interpretar e olhar a realidade através da prática fílmica e de uma reflexão que desafia o status quo, traça novas rotas e imagina possíveis constelações. Construímos um espaço de partilha, criação, debate e análise, onde as realidades imaginadas se tornam possíveis. Formatos tradicionais e novos programas mapeiam a geografia do Nebulae 2022. A grande novidade deste ano é o Jumpgate – Inspiring European Producers, uma cimeira anual, organizada em conjunto com a Fundação Calouste Gulbenkian, dedicada a produtores europeus e que promove novas colaborações e co-produções. Orientado para o encontro entre profissionais seniores e emergentes, o programa de 3 dias conta com a presença de 22 produtores de 14 países europeus. O país convidado desta edição é a França. Com a Unifrance, apresentamos um conjunto de 8 projectos em diferentes fases de desenvolvimento, uma selecção caracterizada pela força das propostas, uma combinação de diferentes temas e abordagens cinematográficas, que destaca 5 projectos de produção ou co-produção francesa e 3 projectos que representam os países em foco nas passadas edições do Nebulae: Alemanha, Geórgia e Croácia. A conferência Estado da Arte, que apresentamos desde 2019 com os Centros de Informação Europa Criativa, foca-se este ano no desenvolvimento e criação de públicos. O Seminário de Realização é pensado e concebido, uma vez mais, em parceria com o UnionDocs – Center for Documentary Art. Este ano, juntam-se-nos o ICAA – Instituto do Cinema e Artes Audiovisuais e a comunidade Valónia-Bruxelas, que irão enriquecer a videoteca digital. O tradicional ciclo de *masterclasses* e mesas redondas – as Constelações – irá acompanhar as actividades assim como momentos de *networking* e eventos informais. Bem-vindos ao Nebulae 2022!

20 years of Doclisboa, 4 of Nebulae. A celebratory edition with the joy of being able to work together, over the course of 11 Festival days, 6 of which dedicated to the industry. Since its first edition, Nebulae has shared its fundamental goals with Doclisboa, advocating a free, audacious filmmaking that seeks to interpret and look at reality through a filmic practice and a reflection that challenges the status quo, draws new routes and imagines possible constellations. We have built a place to share, create, discuss and analyse, where imagined realities come true. The geography of Nebulae 2022 comprises traditional formats and new programmes. The great novelty is Jumpgate – Inspiring European Producers, an annual summit organised together with the Calouste Gulbenkian Foundation and dedicated to European producers, which fosters new collaborations and co-productions. Focusing on the encounter between senior and emerging professionals, the three-day programme features the presence of 22 producers from 14 European countries. This year’s invited country is France. Together with Unifrance we present 8 projects at different stages of development, a selection of strong proposals, a combination of different topics and cinematic approaches, which highlights 5 French productions or co-productions, as well as 3 projects representing the invited countries from the three previous Nebulae editions: Germany, Georgia and Croatia. The State of the Art conference, which we’ve been presenting with the Creative Europe Desks since 2019, this year focuses on audience development. The Filmmaking Seminar is once again designed in partnership with UnionDocs – Center for Documentary Art. This year, we are joined by The Film and Audio-visual Arts Institute (ICAA) and the Wallonia-Brussels Federation, which will enrich our digital video library. Concurrently to the activities, we’ll have the traditional series of master classes and round tables—Constellations—, as well as networking moments and informal events. Welcome to Nebulae 2022!

.....

GLENDALUCANI

Coordenadora Nebulae / Nebulae Coordinator

PAÍS CONVIDADO / INVITED COUNTRY

O Nebulae dá as boas-vindas à França, país convidado da edição 2022. Com a colaboração da Unifrance, o Festival apresenta um programa de encontros, actividades de *networking* e uma sessão de *pitching* para projectos nacionais em desenvolvimento. Participam, este ano, cinco projectos oriundos da França aos quais se juntam três projectos que irão representar os países convidados nas três edições anteriores do Nebulae: Alemanha, Geórgia e Croácia.

Nebulae welcomes France as the 2022 invited country. With the support of Unifrance, the Festival presents a programme of meetings, networking activities and a pitching session for national projects in development. This year, a selection of five projects from France and three representing the invited countries from the previous Nebulae editions—Germany, Georgia and Croatia—will be pitched.

ACTIVIDADES / ACTIVITIES

Sessão de apresentação de projectos / Pitching session

Sessão colectiva, na qual os participantes dão a conhecer os seus projectos em breves apresentações de até 10 minutos.

Collective session in which the participants present their film projects in brief individual presentations of up to 10 minutes.

Reuniões individuais / Individual meetings

Os profissionais acreditados terão acesso às informações de todos os projectos e seu estado de desenvolvimento e poderão solicitar reuniões individuais.

Accredited professionals will have access to all the information regarding the projects and their state of development and will be able to schedule one-on-one meetings.

PROJECTOS SELECCIONADOS / SELECTED PROJECTS

"Lettre à Eric Pauwels" ou a florista e o cônsul
de / by Clara Jost



Produção / Production:

Clara Jost (Bélgica / Belgium),
Anže Peršin (Stenar Projects, Portugal),
Carole Chassaing (Tamara Films, França / France)

Duração estimada / Estimated length:
40'

Finalização / Completion date:
2024

Orçamento / Estimated budget:
40 000,00€

Financiamento assegurado / Acquired budget:
7 000,00€

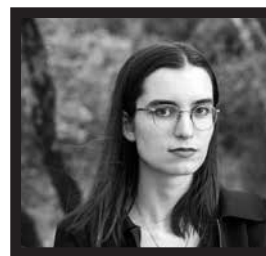
Estado de desenvolvimento / Project stage:
em desenvolvimento / in development

À procura de / Looking for:
financiamento, parceiros criativos, distribuição /
financing, creative partners, distribution

Uma história contada na primeira pessoa que tenta dar sentido a um conjunto de coincidências. O 25 de Abril, o realizador belga Eric Pauwels, um jovem realizador peruano, uma florista flamenga e o cônsul português em Gante estão todos estranhamente ligados.

A first-person account that tries to make sense of a set of coincidences. The Carnation Revolution, Belgian director Eric Pauwels, a young Peruvian director, a Flemish florist and the Portuguese consul in Ghent are all strangely linked.

Realização / Direction



CLARA JOST

Em 2022, concluiu o mestrado na Academia Real de Belas Artes (Bélgica) como bolsista da Fundação Gulbenkian. Começou como atriz e, depois, passou a produzir os próprios filmes e a montar outros. O seu filme *Meine Liebe* ganhou a competição nacional de curtas-metragens no IndieLisboa em 2020 e foi exibido em festivais internacionais, como Premiers Plans d'Angers, Festival de Cinema Novo (Montreal), ZINEBI e Alchemy Festival de Cinema e Imagem em Movimento.

In 2022, she finished her master's degree at the Royal Academy of Fine Arts (Ghent, Belgium) as a Calouste Gulbenkian Foundation fellow. She started as an actress and then began producing her films and editing others. Her film *Meine Liebe* won IndieLisboa's 2020 national short film competition and was shown at international festivals such as Premiers Plans d'Angers, Festival of New Cinema (Montreal), ZINEBI and Alchemy Film and Moving Image Festival.

**Filmografia selecionada /
Selected filmography**

2022, *Beautiful Things and a Couple of Tragedies* [Cosas bonitas y un par de tragedias]
2020, *Meine Liebe*
2018, *Verniz* [Glaze]

Produção / Production

CAROLE CHASSAING
TAMARA FILMS

Começou a trabalhar em produção, como assistente, na Morgane Production, Agat Films e Ecce Films. Fundadora da produtora Tamara Films, com a qual produziu vários documentários e filmes de ficção, que obtiveram financiamento do CNC e CNAP, entre outros fundos franceses e internacionais.

Started by working as production assistant with Morgane Production, Agat Films and Ecce Films. Founder of the production company Tamara Films, with which she produced several documentary and fiction films, which obtained funding from CNC and CNAP, among other French and international funds.

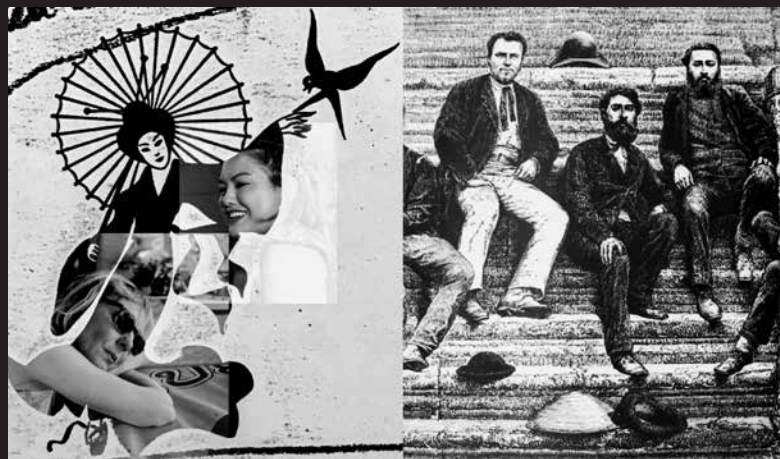
ANŽE PERŠIN
STENAR PROJECTS

Tem 18 anos de experiência em cinema. Trabalhou em produções de cinema comercial na Europa do Sul, Médio Oriente e África do Norte e teve uma produtora comercial em Lisboa. Desde 2015, vem desenvolvendo a Stenar Projects, uma plataforma de produção para filmes de artistas sediada em Portugal. Membro da Associação de Produtores de Cinema e Audiovisual e bolsista do Programa de Documentário do Instituto Sundance em 2019.

He has 18 years of experience in film. He worked on commercial film production throughout Southern Europe, the Middle East and North Africa, and owned a commercial production company in Lisbon. Since 2015, he's been developing Stenar Projects, a production platform for artists' films based in Portugal. Member of the Portuguese Film and Audio-Visual Producers Association and a 2019 Sundance Institute Documentary Film Program Grantee.

Clara Jost
Tel: +351 918 232 129
e-mail: 980clarajost@gmail.com

Bamboo Flower
Fleur de bambou
 de / by Kiyé Simon Luang



Produção / Production:
 Thomas Ordonneau (Shellac Sud, França / France)
Duração estimada / Estimated length:
 90'
Finalização / Completion date:
 Dezembro de / December 2023
Orçamento / Estimated budget:
 1 200 000,00€
Financiamento assegurado / Acquired budget:
 16 220,00€
Estado de desenvolvimento / Project stage:
 argumento / script
À procura de / Looking for:
 financiamento, parceiros / financing, partners

Laos, 1866. Hirondelle d'Or, espia misteriosa, segue de perto a missão de exploração do Mekong liderada pelo francês De Castel. 150 anos mais tarde, a botânica Dubuisson e a filha Marie exploram as selvas do Laos, seguindo as pisadas do seu ilustre antepassado.

Laos, 1866. Hirondelle d'Or, a mysterious spy, closely follows the Mekong exploration mission led by French De Castel. 150 years later, botanist Odile Dubuisson and her daughter Marie explore the jungles of Laos in the footsteps of their illustrious ancestor.

Realização / Direction



KIYÉ SIMON LUANG

Nascido no Laos, chegou a França com 10 anos. Após estudar artes plásticas, ensinou em Paris durante 10 anos antes de se dedicar à escrita fotográfica e ao cinema. Foi presidente do colectivo marseilhês Film Flamme entre 2011 e 2016. Em 2007, começou a colaborar com a Shellac com o desejo de reavivar a produção cinematográfica no Laos.

Born in Laos, Kiyé Simon Luang arrived in France at the age of 10. After studying plastic arts, he taught for 10 years in Paris before devoting himself to photographic writing and cinema. He was the president of the Marseille collective Film Flamme from 2011 to 2016. In 2007, he began a collaboration with Shellac wishing to revive film production in Laos.

Filmografia seleccionada /
Selected filmography
 2020, Goodbye Mister Wong
 2013, Tuk Tuk
 2010, Ici finit l'exil
 2007, Les offrandes musicales
 2004, Journal du retour

Produção / Production



THOMAS ORDONNEAU
 SHELLAC SUD

Dirigida por Thomas Ordonneau, a Shellac está envolvida na produção cinematográfica há mais de 15 anos assim como na distribuição, edição em vídeo (com um catálogo com cem filmes novos talentos e realizadores consagrados) e exploração de salas.

Directed by Thomas Ordonneau, Shellac has been involved in film production for more than 15 years, as well as in distribution, video release (with a catalogue of a hundred films of new talents and confirmed directors) and theatre management.

Thomas Ordonneau / Clémentine Lepecq
 Tel: +33 04 26 78 12 87
 e-mail: production@shellacfilms.com
 website: <https://shellacfilms.com/>

Beyond Landscape

de / by Étienne de France



Produção / Production:

Aymeric Isnard (Futur Antérieur, França / France)

Duração estimada / Estimated length:
70'

Finalização / Completion date:
fim de / end of 2023

Orçamento / Estimated budget:
125 000,00€

Financiamento assegurado / Acquired budget:
10 000,00€

Estado de desenvolvimento / Project stage:
em desenvolvimento / in development

À procura de / Looking for:
financiamento, co-produções / financing, co-productions

O filme revisita os estudos do etno-psiquiatra Georges Devereux junto dos *mohave*, uma tribo nativa americana. Em diálogo com arqueólogos e investigadores *mohave*, questiona-se a recepção dos estudos de Devereux no contexto actual dos *mohave*.

This film revisits the studies of ethno-psychiatrist Georges Devereux amongst the Mohave, a native American tribe. In dialogue with Mohave archaeologists and researchers, it questions the reception of Devereux's studies in today's Mohave context.

Realização / Direction



ÉTIENNE DE FRANCE

Estudou história de arte, arqueologia e artes visuais. Recorrendo a filmes, fotografia, escrita, desenho e instalação, desenvolve uma investigação a longo prazo sobre a relação entre noções de natureza e paisagem. Os seus primeiros trabalhos questionavam os espaços entre ficção e realidade, ciência e imaginação. Desde 2012 que questiona a paisagem como espaço de resiliência e imaginação, cooperando com agricultores, activistas ambientais e arquitectos.

Studied art history, archaeology and visual arts. Resorting to films, photography, writing, drawing and installation, he carries out a long-term research on the relationships between notions of nature and landscape. His first works questioned the spaces between fiction and reality, science and imagination. Since 2012, he's been questioning landscape as a space of resilience and imagination, cooperating with farmers, environmental activists and architects.

Filmografia / Filmography

2020, Field

2019, The Green Vessel

2017, Looking for the Perfect Landscape

2012, Tales of a Sea Cow

Produção / Production



AYMERIC ISNARD
FUTUR ANTÉRIEUR

Produtora audiovisual de Paris centrada em produzir vídeos de arte, instalações para museus e outras formas novas de projectos narrativos.

Paris-based audio-visual production company focusing on producing art videos, installations for museums and other new forms of narrative projects.

Aymeric Isnard

Tel: +336 38 25 75 71

e-mail: aisnard@futuraanteriorprod.com

website: www.futuraanteriorprod.com

Borderline
État limite
de / by Nicolas Peduzzi

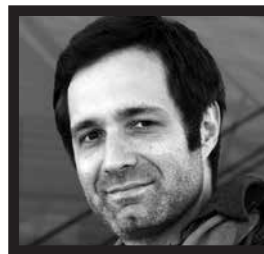


Produção / Production:
Carine Ruszniewski (GoGoGo Films, França / France)
Duração estimada / Estimated length:
90'
Finalização / Completion date:
primavera de / Spring of 2023
Orçamento / Estimated budget:
262 369,00€
Financiamento assegurado / Acquired budget:
169 000,00€
Estado de desenvolvimento / Project stage:
montagem / editing
À procura de / Looking for:
distribuidores franceses e estrangeiros, emissoras /
French and foreign distributors, broadcasters

Hospital Beaujon, Paris: 13 pisos, 32 departamentos, 441 camas, 2253 profissionais, um único psiquiatra: o Dr. Jamal Abdel-Kader. O percurso dos seus pacientes cruza-se com o seu, o de um médico dedicado ao hospital público ao ponto de perder o juízo.

Beaujon Hospital, Paris: 13 floors, 32 departments, 441 beds, 2253 professionals, only one psychiatrist: Dr Jamal Abdel-Kader. The trajectories of his patients cross his own, that of a doctor devoted to the public hospital to the point of losing his mind.

Realização / Direction



NICOLAS PEDUZZI

Actor e realizador francês nascido em 1985 em Paris. Após várias aparições no cinema como actor, particularmente em *False Confessions*, de Luc Bondy, realizou uma longa-metragem documental, *Southern Belle*, lançada em França em 2018. O filme ganhou o Grande Prémio no FIDMarseille. A sua segunda longa, *Ghost Song*, foi seleccionada no ACID 2021 e comprada nos EUA pela Vice.

French actor and director born in 1985 in Paris. After several appearances in films as an actor, notably in *False Confessions*, by Luc Bondy, Nicolas Peduzzi directed a feature-length documentary, *Southern Belle*, that was released in France in 2018. The film won the Grand Prix at FIDMarseille. His second feature, *Ghost Song*, was selected at ACID in 2021, and purchased in the US by Vice.

Filmografia / Filmography
2022, *Ghost Song*
2018, *Southern Belle*

Produção / Production



CARINE RUSZNIEWSKI
GOGOGO FILMS

Desde o seu lançamento, em 2018, tem produzido para cinema e televisão, curtas e longas-metragens, documentários e ficções. Une-nos uma convicção: os géneros têm muito a aprender uns com os outros, pelo que os deixamos acolherem-se e influenciarem-se mutuamente. É tudo uma questão de limites. O nosso situa-se no cruzamento entre Paris e Marselha, Beirute e Boston, Tunes e Memphis, aberto a todos os territórios enfraquecidos ou desconhecidos.

Since its launch in 2018, it has been producing for the small and the big screen, short and feature-length films, documentaries and fiction. We are united by one conviction: genres have a lot to teach each other, so we let them embrace each other and rub off on each other. It's all about thresholds. Ours is located at the crossroads of Paris and Marseille, Beirut and Houston, Tunis and Memphis, open to all the undermined or unknown territories.

Clémentine Péguin
Tel: +033 098 511 0840
e-mail: contact@gogogofilms.fr
website: <https://www.gogogo-films.com>

Under the Volcano
Au-dessous du volcan
de / by Sara Rastegar, Simone Pozzi



Produção / Production:

Jasmina Sijerčić (Bocalupo Films, França / France),
Giovanni Donfrancesco (Altara Films, Itália / Italy)

Duração estimada / Estimated length:
75'

Finalização / Completion date:
início de 2024 / early 2024

Orçamento / Estimated budget:
278 705,00€

Financiamento assegurado / Acquired budget:
74 742,00€

Estado de desenvolvimento / Project stage:
a concluir o desenvolvimento / end of development

À procura de / Looking for:
parceiros de financiamento, emissoras, agentes comerciais /
financial partners, broadcasters, sales agents

Ao largo da costa da Sicília, o cume do Stromboli ergue-se do mar. As suas erupções regulares vêm iluminando a noite desde tempos imemoriais. Que procuram as pessoas quando se estabelecem neste lugar onde tudo pode ser destruído a qualquer momento?

Off the coast of Sicily, the summit of Stromboli rises from the sea. Its regular explosions have lit up the night ever since ancient times. What are people looking for when they come to settle in this place where everything could be destroyed at any moment?

Realização / Direction



SARA RASTEGAR

Nascida em Teerão, Sara Rastegar estudou arquitectura em Nantes e Paris e ao mesmo tempo trabalhou em projectos de dança e teatro. Em 2006, realizou o seu primeiro filme e o vídeo tornou-se a sua principal ferramenta de trabalho.

Born in Teheran, Sara Rastegar studied architecture in Nantes and Paris, and at the same time worked on dance and theatre projects. In 2006, she directed her first film and video became her main working tool.



SIMONE POZZI

Simone Pozzi é um director de fotografia, realizador e montador italiano. Após estudar teatro, aproximou-se do mundo do cinema.

Simone Pozzi is an Italian cinematographer, director and editor. After studying theatre, he moved closer to the world of cinema.

Filmografia seleccionada /

Selected filmography

Sara Rastegar
2013, My Red Shoes [Mes souliers rouges]
2008, Seven Women [Sept femmes]
2006, The Friend [L'Ami]

Produção / Production



JASMINA SIJERČIĆ
BOCALUPO FILMS

Produtora na Bocalupo Films (Paris), que se centra em projectos de autor, tanto ficção como documentário, e cujos filmes mais recentes são *Another Spring*, de Mladen Kovačević (Festival de Karlovy Vary), *The Last Chapter*, de Gianluca Matarrese (Semana da Crítica do Festival de Veneza – Prémio Leão Queer), e *Landscapes of Resistance*, de Marta Popivoda (Festival de Roterdão).

Producer at Paris-based Bocalupo Films, which focuses on author's driven projects—fiction and documentary films—and whose recent films are *Another Spring*, by Mladen Kovačević (Karlovy Vary Festival), *The Last Chapter*, by Gianluca Matarrese (Critic's Week at the Venice Festival – Queer Lion Award), and *Landscapes of Resistance*, by Marta Popivoda (Rotterdam Festival).

Bocalupo Films / Jasmina Sijerčić

Tel: +33 659 24 64 43

e-mail: contact@bocalupofilms.com

website: www.bocalupofilms.com

GEÓRGIA, PAÍS CONVIDADO 2020 / GEORGIA, INVITED COUNTRY 2020

Ever Since I Knew Myself Rats Tavi Makhsovs de / by Maka Gogaladze



Produção / Production:

Maka Gogaladze (Formo, Geórgia / Georgia),
Lilian Tietjen (Jyoti Film, Alemanha / Germany)

Duração estimada / Estimated length:
80'

Finalização / Completion date:

Dezembro de / December 2023

Orçamento / Estimated budget:

275 484,00€

Financiamento assegurado / Acquired budget:

84 222,00€

Estado de desenvolvimento / Project stage:

início de produção / early production

À procura de / Looking for:

parceiros de produção e distribuição nacionais e internacionais /
national and international production and distribution partners

Triunfando numa longa luta pela independência pessoal, Maka visita salas de aula para observar as crianças no seu processo educativo. Reflecte sobre as suas experiências e questiona se as crianças são educadas a pensar por si.

Succeeding in a long struggle for personal independence, Maka travels around classrooms to observe children in their education process. She reflects on her own experiences and questions whether children are raised as independent thinkers.

Realização / Direction



MAKA GOGALADZE

Depois de concluir uma licenciatura em medicina, encontrou-se verdadeiramente na fotografia em 2008. Abraçou o documentário enquanto concluía um mestrado em jornalismo multimédia e co-fundou a produtora Formo em 2016. Vem realizando curtas-metragens documentais para a plataforma Chai-Khana do Cáucaso do Sul.

After completing a degree in medicine, Maka Gogaladze found her true self in photography in 2008. She embraced documentary filmmaking while completing a master's degree in multimedia journalism and co-founded the production company Formo in 2016. Gogaladze has been directing short documentaries for the South Caucasian media platform Chai-Khana.

Filmografia / Filmography

2020, My Room [Chemi otakhi]

2019, My Piece of the Earth

[Chemi natsili dedamitsaze]

2018, The Vertigo Effect [Vertigos epekti]

2017, God, Thank You for Tea [Ghmerto, madloba chaistvis]

Produção / Production



Lilian Tietjen

MAKA GOGALADZE

FORMO

Produtora criada por duas cineastas – Maka Gogaladze e la Shalamberidze – em Tbilissi, na Geórgia, em 2016. Em parceria estreita com o Centro Nacional do Cinema Georgiano e o Instituto Georgiano de Relações Públicas, a Formo procura produzir documentários de autor e outros trabalhos audiovisuais para públicos nacionais e internacionais.

Production company established by two female filmmakers—Maka Gogaladze and la Shalamberidze—in Tbilisi, Georgia, in 2016. In tight partnership with the Georgian National Film Centre and the Georgian Institute of Public Affairs, Formo aims to produce author-driven documentaries and other audio-visual works for national and international audiences.

LILIAN TIETJEN

JYOTI FILM

“Jyoti” significa “luz” em hindi. Com os filmes que desenvolvem, produzem e co-produzem internacionalmente, Anke Petersen, Anna Chester e Lilian Tietjen procuram trazer à luz histórias por contar. Com a sua abrangência de projectos, procuram abrir perspectivas novas sobre temas relevantes, inspirar o público e melhorar a compreensão do desconhecido.

‘Jyoti’ means ‘light’ in the Hindi language. With the films they develop, produce and co-produce internationally, Anke Petersen, Anna Chester and Lilian Tietjen aim to shed light on untold stories. With their scope of projects, they try to open new perspectives on relevant topics, inspire their audience and improve the understanding of the unfamiliar.

Maka Gogaladze

Tel: +995 577 25 81 51

e-mail: maka.gogaladze@gipa.ge

website: <https://www.jyotifilm.de/>

**ALEMANHA, PAÍS CONVIDADO 2019 /
GERMANY, INVITED COUNTRY 2019**

I Don't Want to Be Just a Memory

de / by Sarnt Utamachote



Produção / Production:

Klaus Salminen e/and Sarnt Utamachote
(Nordic Media House, Alemanha / Germany)

Duração estimada / Estimated length:

20'-30'

Finalização / Completion date:

meados de / mid 2023

Orçamento / Estimated budget:

66 000,00€

Financiamento assegurado / Acquired budget:

5 000,00€

Estado de desenvolvimento / Project stage:

em financiamento / acquiring funds

À procura de / Looking for:

parceiro financeiro, parceiro para distribuição, possível colaboração para futura longa-metragem sobre o mesmo tema / financial partner, distribution partner, possible collaborator for a future feature film on the same theme

Membros da comunidade *queer* de Berlim juntam-se para chorar a perda de amigos por causa de crises de saúde mental relacionadas com substâncias (e perda de lugares seguros na cidade em geral). Partilham memórias e aprendem a valorizar a presença dos outros.

Fellow Berlin queer club-community members come together to mourn the loss of their friends due to substance-related mental health crisis (and loss of urban safe spaces in general). They share memories and learn to appreciate each other's living presence.

Realização / Direction



SARNT UTAMACHOTE

Cineasta e curadore não-binária do Sudeste Asiático instalada em Berlim. Co-fundou un.thai.tled, um colectivo de artistas da diáspora alemã-tailandesa, curou muitos projectos culturais centrados no Sudeste Asiático e trabalha como curadore em muitos festivais de cinema.

Southeast Asian non binary filmmakers and curators based in Berlin. They co-founded un.thai.tled, an artist collective from the German-Thai diaspora, have curated many Southeast Asian-focus cultural projects across Germany, and work as film curators for many film festivals.

Filmografia / Filmography

2021, Sonic Reverbs

2020, Soy Sauce [Nuoc Tuong]

2020, I Am Not Your Mother

Produção / Production



KLAUS SALMINEN
NORDIC MEDIA HOUSE

Realizador, produtor, director de fotografia, montador, argumentista e actor. Desde 2009, a trabalhar para a Nordic Media House, com sede na Alemanha, produziu e realizou um grande número de produções, de publicidades a curtas e longas-metragens. Em 2016, também fundou a plataforma Comunidade Internacional de Cineastas de Berlim.

Director, producer, director of photography, editor, scriptwriter and actor. Since 2009, under Berlin-based Nordic Media House, he has produced and directed a vast number of productions, ranging from commercials to short and feature-length movies. In 2016, he also founded the Berlin International Filmmakers Community platform.

Klaus Salminen

Tel: +49 176 633 37501

e-mail: klaus@nordicmediahouse.com

website: <https://www.nordicmediahouse.com/>

CROÁCIA, PAÍS CONVIDADO 2021 / CROATIA, INVITED COUNTRY 2021

So Far, Kandahar Daleko Je Jandahar de / by Anita Čeko



Produção / Production:

Oliver Sertić (Restart, Croácia / Croatia)

Duração estimada / Estimated length:

80'

Finalização / Completion date:

2025

Orçamento / Estimated budget:

200 000,00€

Financiamento assegurado / Acquired budget:

10 000,00€

Estado de desenvolvimento / Project stage:

desenvolvimento inicial / early development

À procura de / Looking for:

co-produções / co-productions

Após sobreviver a três guerras e passar onze anos em conflitos na Croácia, Afeganistão e África, o pai de uma família numerosa debate-se com perturbação de stress pós-traumático. Finalmente em casa, a guerra, para ele, ainda não acabou.

After surviving three wars and spending eleven years in conflicts across Croatia, Afghanistan and Africa, a father of a large family struggles with PTSD. Today, when he is finally home, the war is still not over for him.

Realização / Direction



ANITA ČEKO

Tem mestrados em dramaturgia cinematográfica e em psicologia. Está a ter formação em terapia por psicodrama. Trabalha como escritora e dramaturga assim como na educação cinematográfica de crianças, adolescentes e adultos.

Anita Čeko has an MA in film dramaturgy and in psychology. She is currently training for psychodrama therapist and works as a writer and dramaturge, as well as in film education of children, adolescents and adults.

Filmografia / Filmography

2019, An Apple, Three Toast, a Yoghurt

[Jabuka, tri dvopeka, jogurt]

2019, Blizina [Closeness]

Produção / Production



OLIVER SERTIĆ
RESTART

Produtora focada na produção, distribuição e exibição de documentários criativos. Produziu mais de 40 curtas e longas-metragens documentais e experimentais que foram exibidas em mais de 350 festivais internacionais de cinema como Roterdão, Karlovy Vary, Locarno, Hot Docs e Mar del Plata. Os seus filmes mais reconhecidos incluem *Srbenka*, *Days of Madness*, *My Life Without Air*, *All Still Orbit*, *Gangster of Love* e *The Blockade*.

An organisation focused on the production, distribution and exhibition of creative documentary films. It produced more than 40 feature-length and short documentary and experimental films that were screened at more than 350 international film festivals such as Rotterdam, Karlovy Vary, Locarno, Hot Docs and Mar del Plata. Its most recognised films include *Srbenka*, *Days of Madness*, *My Life Without Air*, *All Still Orbit*, *Gangster of Love* and *The Blockade*.

Oliver Sertić

Tel: +385 915 315 205

e-mail: oliver@restarted.hr

website: www.restarted.hr/en

Só são elegíveis projectos de produção ou co-produção francesa
Only French productions and co-productions are eligible

PRÉMIO DAE DE ESTÍMULO AO TALENTO

Inscrição gratuita de um ano para o(s) realizador(es) e o(s) produtor(es)
e uma sessão de aconselhamento feita à medida
com consultores seniores da DAE

DAE TALENT ENCOURAGEMENT AWARD

Free memberships for one year for the director(s) and producer(s)
and a tailor-made consultancy session with DAE senior consultants

A Documentary Association of Europe é uma rede e uma organização recém-formada para profissionais a trabalhar no sector de cinema de não-ficção independente que trabalha para cumprir três funções nucleares: constituir uma rede crescente de profissionais que partilham informação e colaboram numa base regular; produzir e recolher a informação mais atualizada e ofertas especiais para os seus membros; e exercer pressão e defender as melhores condições de educação, financiamento e distribuição de documentários.

The Documentary Association of Europe is a recently-founded network and organisation for professionals working in the independent non-fiction filmmaking sector that works to fulfil three core mandates: forming an ever-growing network of professional people who regularly share information and collaborate together; curating and collating the most up-to-date information and special deals for our members; and lobbying and advocating for the very best conditions for education, financing and distribution of documentary films.

PRÉMIO PITCH THE DOC

Prémio para um dos projectos seleccionados do País Convidado
Consultoria especializada
(no valor de 500€, válida durante 6 meses após o anúncio)

PITCH THE DOC AWARD

Award to one of the selected projects of the Invited Country
Expert consultancy
(worth 500€ and valid during 6 months after the announcement)

Pitch the Doc é uma plataforma digital para projectos em desenvolvimento. Promove a visibilidade internacional de projectos documentais em qualquer fase de produção e oriundos de qualquer país. A plataforma oferece funcionalidades de apresentação com base em padrões internacionais. Para além de um conjunto de ferramentas úteis para profissionais da indústria, permite manter as informações relativas à produção do filme actualizadas e disponíveis a decisores internacionais. É uma ferramenta útil para criar contactos novos e manter relações estabelecidas durante apresentações ou reuniões de co-produção e mercados.

Pitch the Doc is a digital platform for projects in development. It promotes the international recognition of curated documentary film projects at any stage of production and from any country. The platform provides presentation functionalities based on international pitching standards. In addition to a range of useful features for industry professionals it allows to keep production packages updated and always ready to access by decision makers from around the world. It's a valuable tool for creating new contacts and for maintaining relations established during pitching or co-production meetings and markets.

PRÉMIO DAFILMS.COM

5000€ em serviços para uma primeira ou segunda obra seleccionada por um representante da Dafilms. O prémio inclui: lançamento em Dafilms (incluindo Américas, Europa e Ásia) durante dois anos; bloqueio geográfico sempre que necessário e desejado pelo realizador (tipicamente no fim do seu percurso pelos festivais); possível comercialização para uma futura distribuição *on-line* num ambiente complexo e de cinemas alternativos em constante mudança; comercialização como “Um lançamento Dafilms” aquando da distribuição na plataforma; actividades abrangentes de promoção e comercialização (perfis do filme, textos, comunicados de imprensa, boletins informativos, redes sociais); possibilidade de conversa com o realizador *on-line* em Dafilms Live aquando do lançamento.

DAFILMS.COM AWARD

5000€ in-kind, awarded to a debut or second film selected by a Dafilms representative. The award includes: release on Dafilms (including Americas, Europe and Asia) for two years; geoblocking as necessary, available whenever the filmmaker desires (typically at the end of its festival run); possibility of marketing for a future on-line distribution in a complex and ever-shifting art house environment; marketing as ‘A Dafilms release’ at the time of distribution on the platform; extensive promotion and marketing activities (film profiles, texts, press release, newsletter, social media); possibility of on-line conversation with the filmmaker on Dafilms Live at the time of the release.

A plataforma de vídeo a pedido Dafilms.com é o principal projecto da rede de festivais Doc Alliance composta por 7 dos principais festivais de cinema documental europeus (CPH:DOX, DOK Leipzig, FIDMarseille, Ji.hlava, Millenium Docs Against Gravity, Visions du Réel e Doclisboa). Disponibiliza mais de 3500 documentários, acessíveis em todo o mundo, e apresenta programas regulares, de retrospectivas de cineastas de nomeada a novos formatos em estreia. Há versões para a Europa, as Américas e a Ásia e versões locais na República Checa, Eslováquia e Polónia.

The VoD platform Dafilms.com is the main project of the Doc Alliance festival network formed by 7 key European documentary film festivals (CPH:DOX, DOK Leipzig, FIDMarseille, Ji.hlava, Millenium Docs Against Gravity, Visions du Réel and Doclisboa). It offers over 3500 documentary films accessible across the globe and presents regular film programmes ranging from retrospectives of leading world filmmakers to new premiere formats. There are versions for Europe, the Americas and Asia, as well as local versions in the Czech Republic, Slovakia and Poland.

ARCHÉ

O Arché regressa este ano, celebrando, com a Apordoc, 20 anos de Doclisboa. Foi no seio do Festival que o Arché deu os primeiros passos para a criação de um espaço para filmes em desenvolvimento, dele trazendo a energia, o entusiasmo e o compromisso de apoiar e oferecer um lugar de partilha a cineastas, investigadores e outros profissionais com novos projectos nos seus percursos criativos.

Aos participantes desta edição, oriundos de dez países, damos as boas-vindas, celebrando a diversidade ibero-americana e a singularidade de cada olhar e de cada história que trazem nos seus filmes. Esperamos que o trabalho das oficinas seja inspirador e que, no contexto do Nebulae, encontrem aliados, parceiros e oportunidades futuras.

Celebramos também a nova edição do programa itinerante RAW, este ano triangulando Lisboa, Gijón e Madrid, graças à parceria com o festival de cinema asturiano, a quem agradecemos pelo diálogo aberto e caloroso.

Saudamos os nossos parceiros, novos e de longa data, e os jurados que este ano se juntam a nós na descoberta destes projectos.

É com todos, cineastas e tutores, parceiros e jurados, amigos e colegas, que queremos celebrar uma nova edição, novos filmes e encontros.

Arché is back and this year it celebrates the 20th anniversary of Doclisboa with Apordoc. It was in the midst of the Festival that Arché took its first steps to create a place for films in their development stage, carrying over its energy, enthusiasm and commitment to support filmmakers, researchers and other professionals in their creative paths and to provide them with a place to share new projects.

We welcome the participants in this edition, who come from 10 different countries, celebrating the Ibero-American diversity and the uniqueness of each look and each story present in their films. We wish the work carried out in the workshops to be inspiring and that they find allies, partners and future opportunities in the scope of Nebulae.

We also celebrate the new edition of the itinerant programme RAW, which this year connects Lisbon, Gijón and Madrid, thanks to the partnership with the Asturian film festival, whose open and warming dialogue we acknowledge.

We greet our partners, both new and long-standing, and the jurors joining us this year in the discovery of these projects.

It is with everyone—filmmakers and tutors, partners and jurors, friends and colleagues—that we wish to celebrate a new edition, new films and encounters.

ANA PEREIRA

Coordenadora Arché / Arché Coordinator

OFICINAS DE DESENVOLVIMENTO DE PROJECTO / PROJECT DEVELOPMENT WORKSHOPS

Tutoradas por / Tutors



SERGIO OKSMAN

Realizador, produtor e professor na área do cinema documental. Realizou, entre outros, *O Futebol* (2015) e *Querido Fotogramas* (2018) e a curta *A Story for the Modlins* (2012), que venceu mais de uma centena de prémios internacionais. Coordena o departamento de cinema documental da Escola de Cinema e Audiovisual de Madrid, é professor da Escola de Cinema Elías Querejeta e é membro do comité de especialistas do programa Ikusmira Berriak desde 2016.

Documentary film director, producer and teacher. Among others, directed *O Futebol* (2015) and *Querido Fotogramas* (2018), and the short film *A Story for the Modlins* (2012), which won over one hundred international awards. Coordinates the documentary film department at the Madrid Film School, teaches at the Elías Querejeta Film School and is a member of the committee of experts of the Ikusmira Berriak programme since 2016.



TIAGO HESPANHA

Realizador e produtor. Licenciou-se em arquitectura. Fez o curso de realização de documentários dos Ateliers Varan e o mestrado em criação documental na Universidade Pompeu Fabra em Barcelona. Sócio fundador da produtora Terratrema Filmes (2008), onde produz os seus filmes e trabalha com vários realizadores e produtores. Professor de realização no mestrado internacional em documentário Docnomads desde 2012 e membro dos Ateliers Varan.

Film director and producer. Has a degree in architecture. Completed the course on documentary film direction at Ateliers Varan and a master's degree on documentary creation in Barcelona. Founding member of the production company Terratrema Filmes (2008), where he produces his films and works with several directors and producers. Teaches film directing at the Docnomads international master's degree on documentary film since 2012 and is a member of Ateliers Varan.



VIRGINIA GARCÍA DEL PINO

Realizadora do “novo cinema de autor espanhol”. *The Tenth Letter* estreou no festival de San Sebastián e foi nomeado para os Prémios Forqué. Em 2018, *A Squirrel Improvises* venceu a Biznaga de Prata do Festival de Cinema de Málaga para melhor curta-metragem documental. A sua instalação *Breath, Run, Look* (2019) esteve em exposição em várias galerias e na última edição do Festival Internacional de Cinema de Gijón. É tutora do Arché desde 2019.

A film director who is part of the “new Spanish auteur cinema”. *The Tenth Letter* premiered at San Sebastián and was nominated for the Forqué Awards. In 2018, *A Squirrel Improvises* won the Biznaga Award at the Malaga Festival for best documentary short film. Her installation *Breath, Run, Look* (2019) was exhibited in several galleries and during the last edition of Gijón International Film Festival. She has been a tutor at Arché since 2019.

Projetos Seleccionados / Selected Projects



Calls from Moscow Llamadas desde Moscú

de / by Luis Alejandro Yero

Produção / Production: Daniel Sánchez López, Luis Alejandro Yero (Cuba)

Co-produção / Co-production: Cosmic Productions (Alemanha / Germany)

Duração estimada / Estimated length: 70'

Dias antes do anúncio da invasão da Ucrânia, 4 jovens cubanos visitam um apartamento de Moscovo para uma estadia de 24 horas. O presente e o futuro coexistem nos seus telemóveis: as suas histórias de imigrantes sem papéis e a angústia após o eclodir da guerra.

Days before the Ukrainian invasion is announced, 4 young Cubans visit a Moscow apartment for a 24-hour stay. In their phone calls, the present and future coexist: their stories as undocumented immigrants, and the distress after the outbreak of the war.



Continuum

de / by Mariana Bomba

Produção / Production: Vanessa Ragone (Haddock Films, Argentina)

Duração estimada / Estimated length: 70'

A história de amor de duas mulheres que, no início dos anos 1990, ligam as suas vidas a uma linha invisível que rapidamente se torna numa proeza transbordante de experimentação, alegria e vínculos de uma das gerações de cineastas mais aguerridas na Argentina.

The love story of two women who, at the beginning of the 1990s, link their lives with an invisible thread that soon becomes an overflowing feat of experimentation, joy and bonds of one of the fiercest generations of female filmmakers in Argentina.



Does Anyone Remember?

Alguien se acuerda?

de / by Natalia Solórzano Vásquez

Produção / Production: Natalia Solórzano Vásquez (Costa Rica)

Duração estimada / Estimated length: 70'

Virginia tinha uma família estável nos anos 1950 na Costa Rica. Um dia, uma depressão pós-parto e uma hospitalização psiquiátrica deixaram-na sem nada. Em desespero, embrulhou-se em túnicas e lantejoulas e tornou-se na vidente mais famosa do país.

Virginia had a stable family in the 1950s in Costa Rica. One day, a post-partum depression and a psychiatric hospitalization left her with nothing. In desperation, she wrapped herself in gowns and sequins and became the country's most famous fortune teller.



House Made of Mist

Casa feta de boira

de / by Alberto Dexeus

Produção / Production: Montse Pujol Solà, Bernat Manzano, Miguel Ángel Blanca (Boogaloo Films, Espanha / Spain)

Duração estimada / Estimated length: 80'

Alberto escreve uma carta à avó que já morreu, na qual assume a sua homossexualidade, embora na altura errada, e na qual lhe faz uma série de perguntas relacionadas com a morte da irmã dela no bombardeamento fascista que destruiu o Liceo Escolar em 1937.

Alberto writes a letter to his dead grandmother, in which he comes out to her, albeit at the wrong time, and in which he asks her a series of questions related to the death of her sister in the fascist bombing that destroyed the Liceu Escolar in 1937.



The Language of Water

La lengua del agua

de / by Jeissy Trompiz

Produção / Production: Jeissy Trompiz (Alamar Films, Venezuela),

Gregorio Rodríguez (Casa Latina Films, República Dominicana / Dominican Republic)

Co-produção / Co-production: Pauline Tra Van Lieu (Hutong Productions, França / France)

Duração estimada / Estimated length: 70'

Jofris é o último falante da sua língua indígena. Após ter fugido da sua comunidade há muitos anos, a avó aparece-lhe em sonhos para o avisar de que tem de regressar. Jofris tem de respeitar o desejo da avó apesar de ir contra a sua vontade.

Jofris is the last speaker of his indigenous language. After fleeing his community many years ago, his grandmother manifests herself in dreams to warn him that he must return. Jofris must obey his grandmother's wish even though it goes against his will.



La oroya

de / by Diego Bedoya Abad

Produção / Production: Fabiola Aliaga, Diego Bedoya (Viento Invierno, Peru)

Co-produção / Co-production: Alejandro Small (Gallinazos Cine, Peru)

Duração estimada / Estimated length: 75'

Uma cidade mineira recusa desaparecer. Mineiros examinam o chão à procura de um prémio prometido. A metalurgia está paralisada há mais de uma década. O sindicato faz vigílias enquanto cresce o medo de uma grande conspiração. À noite, ouve-se música nos bares.

A mining town refuses to disappear. Miners explore the ground in search of a promised prize. The metallurgical plant has been paralyzed for more than a decade. The union is holding vigils while the fear of a major conspiracy grows. At night, music resounds in the pubs.



Por ti, Portugal, eu juro!

For You, Portugal, I Swear!

de / by Diogo Cardoso, Sofia da Palma Rodrigues

Produção / Production: Sofia da Palma Rodrigues (Divergente, Portugal), Bagabaga Studios (Portugal)

Duração estimada / Estimated length: 104'

Durante a Guerra Colonial, milhares de africanos combateram no exército português e arriscaram a vida por uma pátria que acreditavam ser a sua. Comandos africanos da Guiné contam a sua história e exigem que as promessas de há 50 anos sejam cumpridas.

During the Colonial War, thousands of Africans fought in the Portuguese army and risked their lives for a homeland they thought theirs. African commands from Guinea tell their story and demand that the promises from 50 years ago be fulfilled.



A Savana e a Montanha

Savanna and the Mountain

de / by Paulo Carneiro

Produção / Production: Paulo Carneiro (Bam Bam Cinema, Portugal),

Alex Piperno (La Pobladora Cine, Uruguai / Uruguay)

Duração estimada / Estimated length: 90'

A ameaça de exploração mineira por uma multinacional põe em alvoroço a população. Procuram estratégias para fazer frente ao inimigo. No cimo da montanha, o guarda florestal observa os primeiros camiões a chegar. No vale, um exército começa a organizar-se.

The threat of a mining operation by a multinational causes an uproar in the population. They look for strategies to face the enemy. From the top of the mountain, the ranger watches the first trucks arriving. In the valley, an army is getting organised.



Three Bullets

Tres balas

de / by Génesis Valenzuela

Produção / Production: Génesis Valenzuela

(República Dominicana, Espanha / Dominican Republic, Spain)

Duração estimada / Estimated length: 90'

Documentário experimental que relaciona o assassinato da migrante dominicana Lucrecia Perez, o primeiro caso criminalizado como racista e xenófobo pelo sistema judicial espanhol, em 1992, e o sistema colonial racial imposto na América 500 anos antes.

Experimental documentary that relates the murder of Dominican migrant Lucrecia Perez, the first case criminalized as racist and xenophobic by the Spanish justice system in 1992, and the racial colonial system imposed in America 500 years earlier.



Welcome Interplanetary and Sidereal Space Conquerors Bienvenidos conquistadores interplanetarios y del espacio sideral

de / by Andrés Jurado

Produção / Production: María Rojas (La Vulcanizadora, Colômbia / Colombia)

Co-produção / Co-production: Kintop (Portugal)

Duração estimada / Estimated length: 90'

Como parte da preparação para a ida à Lua, o astronauta Neil Armstrong é abandonado na floresta tropical de Darien onde encontra um nativo. Trocam olhares e adornos. O nativo desaparece. Armstrong pergunta-se se será comido por um canibal selvagem.

As part of the Moon trip training, astronaut Neil Armstrong is abandoned in the Darien rainforest where he meets a native. They exchange glances and some trinkets. Then the native disappears. Armstrong wonders if he'll be eaten by a wild cannibal.



A While at the Border Una temporada en la frontera

de / by Ileana Dell'Unti

Produção / Production: Lara Decuzzi (Argentina)

Duração estimada / Estimated length: 90'

Um documentário epistolar que segue as memórias do exílio na Suécia e na Argentina de duas irmãs arquitetas durante a ditadura militar argentina através da correspondência que mantiveram regularmente entre 1979 e 1989.

An epistolary documentary that follows the exile memories in Sweden and Argentina of two architect sisters during the last Argentinian military dictatorship through the correspondence they regularly kept between 1979 and 1989.



Yõg Ātak: Meu Pai, Kaiowá Yõg Ātak: My Father, Kaiowá

de / by Sueli Maxakali, Roberto Romero, Luisa Lanna

Produção / Production: Layla Braz (Associação Filmes de Quintal, Brasil / Brazil)

Co-produção / Co-production: Firelight Media, Wenner-Gren Foundation (EUA / USA)

Duração estimada / Estimated length: 90'

O filme acompanha a viagem da cineasta indígena Sueli Maxakali e da irmã, Maisa Maxakali, a Mato Grosso do Sul (Brasil) em busca do pai, o rezador Luis Kaiowá, de quem foram separadas ainda crianças durante a ditadura militar brasileira.

The film follows the journey of indigenous filmmaker Sueli Maxakali and her sister, Maisa Maxakali, to Mato Grosso do Sul (Brazil) in search of their father, the shaman Luis Kaiowá, from whom they were separated as children during the Brazilian military dictatorship.

Tutorada por / Tutors



CHEMA GONZÁLEZ

Programador, comissário e trabalhador cultural, explora as relações entre a arte contemporânea e a imagem em movimento. É programador audiovisual na área do ensaio filmico, documentário político, cinema experimental e cinema de autor no Museu Rainha Sofia, onde é responsável pela programação de cinema e vídeo desde 2012 enquanto director de actividades culturais e audiovisuais.

Programmer, commissioner and cultural worker who explores the relations between contemporary art and moving image. He is an audio-visual curator in the fields of film essay, political documentary film, experimental film and authorial film at the Museum Reina Sofia, where he is responsible for the film and video programming since 2012 as head of the cultural and audio-visual activities.



TERESA CASTRO

Professora associada na Universidade Sorbonne Nouvelle desde 2011. Crítica e programadora cinematográfica. Uma parte significativa da sua pesquisa actual concentra-se sobre as ligações entre cinema e animismo, eco-crítica e as formas de vida vegetais na cultura visual. Para além destas temáticas, trabalha sobre eco-feminismo e historiografias feministas. Faz parte do conselho consultivo do seminário internacional de cinema documental Doc's Kingdom.

Associate professor at the New Sorbonne University since 2011. Film critic and programmer. A significant part of her current research focuses on the connections between film and animism, eco-criticism and the vegetable life forms in visual culture. Aside from these issues, she works on eco-feminism and feminist historiographies. Member of the advisory board at the international documentary film seminar Doc's Kingdom.



Aporias e Fractais – Identidades Raciais na América e Cultura Visual

de / by Mariana Souza

Brasil / Brazil

Partindo de produções artísticas actuais, investigo em que medida as imagens produzidas por sujeitos históricos marcados pelos processos da diáspora e racialidade não branca estão a abrir os lastros da ficção colonial construída pelo pensamento ocidental.

Based on current artistic productions, I investigate to what extent the images produced by historical subjects marked by the processes of diaspora and non-white raciality are opening the ballasts of colonial fiction created by Western thought.



Distrust of images: memory and archive in contemporary documentary cinema of Latin America

Desconfiar de las imágenes: memoria y archivo en el cine documental contemporáneo latinoamericano

de / by Karina Solórzano

México / Mexico

Desconfiar das imagens é uma ideia tirada de Harun Farocki que se refere à forma como o seu uso produz sentidos, que acabam por constituir uma ideologia. Vou estudar como alguns filmes latino-americanos contemporâneos reflectem dimensões diferentes da memória.

Distrusting images is an idea taken from Harun Farocki that refers to how their use produces meanings, which eventually form a certain ideology. My research will study how certain contemporary Latin American films reflect different dimensions of memory.



Visions of Anáhuac. Mexican journeys in avant-garde film

Visiones de Anáhuac. Periplos mexicanos en el cine de vanguardia

de / by Salvador Amores

México / Mexico

Das atrações de Eisenstein ao surrealismo de Breton e Buñuel, a terra e a vida do México despertaram afinidades de muitos artistas de vanguarda. O cinema não foi uma excepção e aí encontrou um ambiente exótico e um espaço para investigações formais.

From Eisenstein's attractions to the surrealism of Breton and Buñuel, the land and life of Mexico have aroused the affinities of many avant-garde artists. Film has not been the exception: there it discovered an exotic environment and a space for formal inquiries.

SESSÃO DE APRESENTAÇÃO DE PROJECTOS / PITCHING SESSION

Sessão colectiva, na qual os participantes dão a conhecer os seus projectos em breves apresentações de até 10 minutos.

Collective session in which the participants present their film projects in brief individual presentations of up to 10 minutes.

REUNIÕES INDIVIDUAIS / INDIVIDUAL MEETINGS

Os profissionais acreditados terão acesso às informações de todos os projectos e seu estado de desenvolvimento e poderão solicitar reuniões individuais.

Accredited professionals will have access to all the information regarding the projects and their state of development and will be able to schedule one-on-one meetings.

Júri / Jury



HAJNAL MOLNÁR-SZAKÁCS

Dirige o departamento que desenvolve uma estratégia de financiamento que abrange os programas de artistas do Instituto Sundance, supervisionando quase 4 milhões de dólares em subvenções e bolsas. É consultora de festivais internacionais, fóruns de *pitching* e fundos de cinema e participa em debates e palestras. Tem um mestrado em gestão pública e um bacharelato em comércio internacional e língua alemã.

Hajnal works at the Sundance Institute, where she heads the development of a comprehensive funding strategy across the Institute's artist programmes and oversees nearly \$4M in granting and fellowships. She serves as an advisor for international film festivals, pitch forums and funds and is an active panellist and lecturer. She is a master of science public management and a bachelor of international business and German.



PEDRO FILIPE MARQUES

Cineasta natural do Porto (1976). Dedicar-se à realização de documentários de criação e à montagem desde o ano 2000. Lecciona nessas duas áreas, em cursos diversos e no mestrado internacional Docnomads. Colabora no teatro desde 2009 como videasta, dramaturgista e em criações colectivas. O seu filme de estreia, *A Nossa Forma de Vida* (2011), e *Viveiro* (2019) foram premiados no Doclisboa.

Filmmaker born in Porto (1976). Has been directing creative documentary films and editing since 2000. Teaches those two disciplines in several courses and in the scope of the international master's degree Docnomads. Collaborates with theatre productions since 2009 as video maker, dramatist and in collective creations. His debut film, *A Nossa Forma de Vida*, (2011) as well as *Viveiro* (2019) have been awarded at Doclisboa.



SARITA MATIJEVIĆ ŽILNIK

Gerente e produtora no Playground, grupo independente de produção para TV e cinema sediado na Sérvia desde 2006. Trabalhou em mais de 30 projectos cinematográficos (co-produções nacionais e internacionais) como directora de produção e produtora. A par do seu trabalho em cinema e televisão, integra projectos de investigação em cinema (é co-editora de várias publicações e co-produtora de várias oficinas de cinema internacionais).

Manager and producer at Playground, an independent TV and film production group based in Serbia since 2006. She worked on more than 30 film projects (domestic and international co-productions) as production manager and producer. Alongside her work on film and television, she takes part in film research projects (she is co-editor of several publishing projects and co-producer of a number of international film workshops).

Prémios / Awards

PRÉMIO RTP

para Melhor Projecto de Longa-Metragem
em Fase de Montagem ou Primeiro Corte

RTP AWARD

for Best Feature-Length Project in the Editing or First Cut Stage

15 000€

Compra dos direitos televisivos para Portugal
e países africanos de língua oficial portuguesa (PALOP)
Acquisition of the television rights for Portugal and
the Portuguese-speaking African countries (PALOP)

PRÉMIO SELINA

para Melhor Projecto em Fase de Escrita ou Desenvolvimento

SELINA AWARD

for Best Project in the Writing or Development Stage

Residência artística de 15 a 30 dias nos espaços Selina
em Portugal através do Artist Nomad Passport
15 to 30-day artistic residency at Selina locations in
Portugal through the Artist Nomad Passport

PRÉMIO ESCOLA DAS ARTES,
UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA
Prémio Especial do Júri Arché para um Projecto
em Fase de Escrita ou Desenvolvimento

SCHOOL OF ARTS,
UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA AWARD
Special Arché Jury Award for a Project in
the Writing or Development Stage

2000€

JUMPGATE

O Jumpgate, inserido no programa do Nebulae, é uma cimeira anual dirigida a produtores europeus de áreas diversas e níveis de experiência diferentes no âmbito da produção de cinema de não ficção. O foco principal será a troca de experiências profissionais, a inspiração de novas ideias, práticas e projectos e a facilitação do encontro, com o objectivo de potenciar as co-produções e as oportunidades de colaboração. Em 2022, participarão no Jumpgate 23 produtores –10 seniores e 12 emergentes – convidados pelo Doclisboa e pelo Nebulae.

O Jumpgate é organizado em colaboração com a Fundação Calouste Gulbenkian.

Jumpgate is an annual summit taking place in the scope of Nebulae and aimed at European producers from different backgrounds and levels of experience when it comes to non-fiction film production. The main goal is to share professional experiences, inspire new ideas, practices and projects, and facilitate encounters, so as to foster co-productions and collaboration opportunities. In 2022, 22 producers—10 seniors and 12 emerging—will participate at the invitation of Doclisboa and Nebulae.

Jumpgate is organised in collaboration with the Calouste Gulbenkian Foundation.

Moderação / Moderator



GRAZIELLA BILDESHEIM
(ITÁLIA / ITALY)

Com mais de 30 anos de experiência no sector audiovisual, é actualmente palestrante, produtora, consultora e especialista sénior para fundos de desenvolvimento e de co-produção em Itália e no estrangeiro. Fundou e dirigiu as Oficinas Maia, o programa de formação da União Europeia para produtores emergentes, assim como inúmeras iniciativas de formação e *networking* pela Europa fora. Faz parte da direcção da Academia Europeia de Cinema desde 2018.

With over 30 years of experience in the audio-visual sector, Graziella is currently a lecturer, producer, consultant and senior expert for development and co-production funds in Italy and abroad. She founded and directed Maia Workshops, the EU training programme for emerging producers, as well as countless other training and networking initiatives throughout Europe. She sits on the Board of the European Film Academy since 2018.

1. Produtores seniores / Senior producers



ADA SOLOMON
MICROFILM (ROMÊNIA / ROMANIA)

Fundada em 2012, na Romênia, a microFILM reúne 4 produtores – Ada Solomon, Carla Fotea, Diana Caravia e Alexandru Solomon – e trabalha em co-produções locais e internacionais de curtas e longas-metragens, documentários e séries, disponibilizando também serviços cinematográficos. O seu maior sucesso continua a ser *Bad Luck Banging or Loony Porn*, de Radu Jude, que ganhou o Urso de Ouro no Festival de Berlim e foi vendido para mais de 30 territórios.

Established in 2012 in Romania, microFILM brings together 4 producers—Ada Solomon, Carla Fotea, Diana Caravia and Alexandru Solomon—and works on local and international co-productions for short and feature-length films, documentaries and series, also providing film services. Its biggest success continues to be Radu Jude's *Bad Luck Banging or Loony Porn*, which won the Golden Bear at the Berlin Festival and was sold to over 30 territories.



CAROLINE KIRBERG
PONG (ALEMANHA / GERMANY)

Especializou-se na produção de filmes híbridos na fronteira com as artes. Além de directora de produção da pong films, produz artistas conhecidos como Clemens von Wedemeyer, Dani Gal, Assaf Gruber, Volker Sattel e Clarissa Thieme com o seu selo Kirberg Motors. A pong film produz documentários e filmes de ficção pensados de forma interdisciplinar e inovadora, onde se formam e expressam as posições estéticas e políticas dos cineastas.

Has specialized in the production of hybrid films on the border to the arts. Next to being pong film's head producer, she produces the work of well-known artists like Clemens von Wedemeyer, Dani Gal, Assaf Gruber, Volker Sattel and Clarissa Thieme under her label Kirberg Motors. pong film produces interdisciplinary and innovatively conceived documentary and fiction films, in which the filmmakers' aesthetic and political positions are formed and expressed.



CATHERINE DUSSART
CDP PRODUCTIONS (FRANÇA / FRANCE)

Catherine Dussart fundou Les Productions Dussart em 1992 e CDP em 1994. Desde então, produziu mais de 100 filmes em 15 países. As suas últimas produções incluem *Everything Will Be OK*, de Rithy Panh (Urso de Prata, Berlinale 2022), *Once Upon a Time in Calcutta*, de Aditya Vikram Sengupta (Horizontes, Veneza 2021), *Laila in Haifa*, de Amos Gitai (Competição Oficial, Veneza 2020), e *Irradiated*, de Rithy Panh (Melhor Documentário, Berlinale 2020).

Catherine Dussart established Les Productions Dussart in 1992 and CDP in 1994. She has since produced almost 100 films in more than 15 countries. Her last productions include *Everything Will Be OK*, by Rithy Panh (Silver Bear, Berlinale 2022), *Once Upon a Time in Calcutta*, by Aditya Vikram Sengupta (Horizons, Venice 2021), *Laila in Haifa*, by Amos Gitai (Official Competition, Venice 2020), and *Irradiated*, by Rithy Panh (Best Documentary, Berlinale 2020).



DONATO ROTUNNO
TARANTULA (LUXEMBURGO / LUXEMBURG)

Tarantula Luxemburgo é uma produtora consolidada com mais de 25 anos de experiência em co-produções internacionais, escolhas artísticas ousadas e uma presença regular nos principais festivais internacionais de cinema, incluindo Cannes, Toronto, Veneza e Locarno. Algumas das suas coproduções mais conhecidas incluem *Fire Will Come* (Um Certo Olhar, Cannes 2019), *A Wedding* (Toronto 2016) e *Fratricide* (Leopardo de Prata, Locarno 2005).

Tarantula Luxembourg is a well-established production company with more than twenty-five years of international co-production experience, bold artistic choices and a regular presence at the main international film festivals including Cannes, Toronto, Venice and Locarno. Some of its most famous co-productions include *Fire Will Come* (Un Certain Regard, Cannes 2019), *A Wedding* (Toronto 2016) and *Fratricide* (Silver Leopard, Locarno 2005).



FILIPA REIS

UMA PEDRA NO SAPATO (PORTUGAL)

Realizadora e produtora de cinema e televisão desde 2000. Estudou gestão empresarial e fez uma pós-graduação em cinema e televisão. Em 2008, fundou a produtora Uma Pedra no Sapato para produzir projectos cinematográficos e o selo Vende-se Filmes para conteúdo televisivo. Co-realizou vários documentários com João Miller Guerra, seleccionados e premiados no Cinéma du Réel e DOK Leipzig, entre outros. É membro da EAVE, Eurodoc e Emerging Producers.

Film and TV director and producer since 2000. Studied business management and has a postgraduate degree in cinema and TV. In 2008, started a production company to produce cinematic projects, Uma Pedra no Sapato, and TV content under the label Vende-se Filmes. Co-directed several documentaries with João Miller Guerra, which were selected and awarded at Cinéma du Réel and DOK Leipzig, among others. Member of EAVE, Eurodoc and Emerging Producers.



ISABEL MACHADO

C.R.I.M. PRODUÇÕES (PORTUGAL)

Porto de abrigo reconhecido para o cinema inovador, a C.R.I.M. trabalha a partir de Lisboa e produz curtas e longas-metragens de ficção, documentários criativos, programas de televisão e projectos de artes visuais. Procuramos ideias desafiantes, conteúdos estimulantes e históricas comoventes. Com mais de 15 anos de experiência, fizemos co-produções com França, Alemanha, Suíça, Bósnia, Noruega, Cabo Verde e Brasil.

A recognized haven for innovative filmmaking, C.R.I.M. is based in Lisbon and produces short and feature-length fiction films, creative documentaries, television programmes and visual arts projects. We are looking for challenging ideas, inspiring contents and touching stories. With more than 15 years of experience, we have co-produced with France, Germany, Switzerland, Bosnia, Norway, Cape Verde and Brazil.



IVA PLEMIĆ DIVJAK

HOROPTER FILMS (SÉRVIA / SERBIA)

Começou a produzir documentários com o premiado *Cinema Komunisto* (2010). Produz o Sete Magníficos – Festival de Longas-Metragens Documentais da Europa (Belgrado) há 7 anos e entrou para a Horopter Films em 2017, produzindo filmes como *4 Years in 10 Minutes* e *Merry Christmas, Yiwu*. Foi aluna do Eurodoc e Emerging Producers e é membro da Rede Audiovisual das Mulheres Europeias. Representa a Sérvia no conselho de administração da Eurimages desde 2016.

Started producing documentaries with the award-winning *Cinema Komunisto* (2010). Has produced the Magnificent Seven – European Feature Documentary Film Festival in Belgrade for 7 years and joined Horopter Films in 2017, producing films such as *4 Years in 10 Minutes* and *Merry Christmas, Yiwu*. Member of the European Women's Audiovisual Network and alumna of Eurodoc and Emerging Producers. Has represented Serbia in the Eurimages management board since 2016.

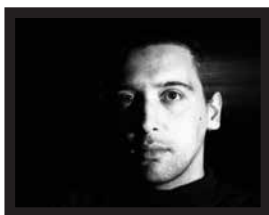


LLUÍS MIÑARRO

EDDIE SAETA (ESPANHA / SPAIN)

Cineasta e produtor. Realizou *Familystrip*, *Blow Horn*, *Falling Star* e *Love Me Not*. Fundador da produtora Eddie Saeta, com a qual ganhou mais de 120 prémios internacionais, incluindo a Palma de Ouro em Cannes para *Uncle Boonmee Who Can Recall His Past Lives*, de Apichatpong Weerasethakul. Trabalhou com Manoel de Oliveira, Albert Serra, Lisandro Alonso, Naomi Kawase, Marc Recha e José Luis Guerín, entre outros cineastas prestigiados.

Filmmaker and producer. Directed *Familystrip*, *Blow Horn*, *Falling Star* and *Love Me Not*. Founder of the production company Eddie Saeta, with which he has won more than 120 international awards, including the Golden Palm at Cannes for *Uncle Boonmee Who Can Recall His Past Lives*, by Apichatpong Weerasethakul. Worked with Manoel de Oliveira, Albert Serra, Lisandro Alonso, Naomi Kawase, Marc Recha and José Luis Guerín, among others prestigious filmmakers.



PEDRO FERNANDES DUARTE
PRIMEIRA IDADE (PORTUGAL)

Produtora fundada em Portugal, em 2014, nascida da necessidade de dotar cada filme de um modo de produção próprio e único. Procura encontrar uma nova abordagem ao cinema no que toca a direitos, hierarquias, conduta e condições necessárias para que cada trabalhador atinja o seu melhor desempenho. Deseja concretizar filmes que traduzam e ampliem o espírito humano, acreditando firmemente que o cinema pode mudar o mundo.

Film production company founded in Portugal in 2014 and born out of the need to provide each film with its own unique mode of production. It aims at finding a new approach to filmmaking in what concerns rights, hierarchies, conduct and the conditions necessary for each worker to achieve his best possible performance. It wishes to materialize films that translate and enlarge the human spirit, under a firm belief that cinema can change the world.



SERENA ALFIERI
VIVO FILM (ITÁLIA / ITALY)

A Vivo Film, criada em Roma, em 2004, por Gregorio Paonessa e Marta Donzelli, é uma produtora independente com um catálogo de mais de 50 títulos, apresentados e premiados em festivais de prestígio em todo o mundo. Encontra-se em pós-produção de *Superluna*, de Federico Bondi, e em pré-produção de *For the Love of a Woman*, de Guido Chiesa. Serena Alfieri, licenciada em estudos de cinema pela Universidade Roma Tre, é a produtora delegada desde 2013.

Vivo Film, established in Rome in 2004 by Gregorio Paonessa and Marta Donzelli, is an independent production company with a catalogue of over 50 titles, presented and awarded at prestigious festivals worldwide. It is currently post-producing *Superluna*, by Federico Bondi, and pre-producing *For the Love of a Woman*, by Guido Chiesa. Serena Alfieri, graduated in cinema studies at the Roma Tre University, is the delegate producer since 2013.

2. Produtores emergentes / Emerging producers



ANNA MAZERANT
4.30 STUDIO (POLÓNIA / POLAND)

A 4.30 Studio é uma produtora jovem com grandes ambições. Instalada em Katowice, o seu principal trunfo são as pessoas que a compõem. Anna Mazerant (estratega de *marketing* e negócios, executa projectos para grandes companhias como ING, TVP, IKEA e outras) e Łukasz Kowalski (realizador de cinema e autor de programas televisivos com 12 anos de experiência e muitos prémios de prestígio) vêm colaborando unidos por uma paixão comum: o filme.

4.30 Studio is a young production company with grand ambitions. Based in Katowice, its greatest asset are the people who form it. Anna Mazerant (marketing and business strategist, implementing projects for big companies such as ING, TVP, IKEA and others) and Łukasz Kowalski (film director, author of TV programmes with 12 years of experience and many prestigious awards) have collaborated linked by their common passion: the film.



IRINA MALCEA
LUNA FILM (ROMÉLIA / ROMANIA)

Começou na indústria cinematográfica em 2011 e, dois anos mais tarde, fundou a produtora Luna Film em Bucareste, na Roménia. Produziu as longas-metragens documentais *Too Close* (Festival de Sarajevo, 2022), *Teach* (melhor documentário no Festival de Jihlava em 2019) e *I Am Hercules*, co-produziu *The Son* e foi produtora executiva de *Charleston* e *Palace for the People*. Participou em oficinas para produtores da EAVE, PUENTES e na Berlinale Talents.

Her career in the film industry started in 2011, and two years later she established the production house Luna Film in Bucharest, Romania. She produced the documentary features *Too Close* (Sarajevo Festival, 2022), *Teach* (best documentary at Jihlava Festival in 2019) and *I Am Hercules*, co-produced *The Son*, and was the executive producer of *Charleston* and *Palace for the People*. Irina is an alumna of EAVE Producers Workshop, PUENTES and Berlinale Talents.



JAVI TASIO

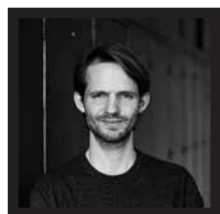
TASIO (ESPAÑA / SPAIN)

Produtor de cinema e som independente. Apoiar projectos que esbatem a fronteira entre realidade e ficção, com uma tendência natural para linguagens novas através da experimentação sonora, formatos e narrativa. Conjuga esta actividade com outras facetas suas como curador e *designer* gráfico. Integra o projecto *Esto no es una poesía*, o grupo *Paciencia* e o colectivo *BRBR*.

Javi Tasio is an independent film and sound producer. He promotes projects that blur the line between reality and fiction, with a natural tendency towards new languages through sound experimentation, formats and narrative. He combines this activity with his other facets as a curator and graphic designer. He is part of the project *Esto no es una poesía*, the group *Paciencia* and the collective *BRBR*.



© Nina Nauber



© Nina Nauber

LIXI FRANC, DAVID BOHUN

PANAMA FILM (ÁUSTRIA / AUSTRIA)

Lixi Frank e David Bohun fundaram a Panama Film em 2018. A sua co-produção *Movements of a Nearby Mountain*, de Sebastian Brameshuber, ganhou o Grande Prémio no Cinéma du Réel em 2019. *The Trouble with Being Born*, de Sandra Wollner, ganhou o Prémio Especial do Júri na Competição Encontros da Berlinale, em 2020, e 4 Prémios do Cinema Austríaco, incluindo Melhor Longa-Metragem. Encontra-se em pós-produção do documentário *Stams*, de Bernhard Braunstein.

Lixi Frank and David Bohun founded Panama Film in 2018. Its co-production *Movements of a Nearby Mountain*, by Sebastian Brameshuber, won the Grand Prix at Cinéma du Réel 2019. Sandra Wollner's *The Trouble with Being Born* won the Special Jury Award at the Berlinale Encounters Competition 2020 and 4 Austrian Film Awards, including Best Feature. Currently it is in the post-production stage of the documentary film *Stams*, by Bernhard Braunstein.

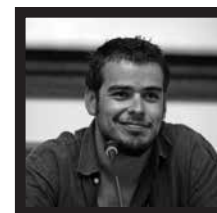
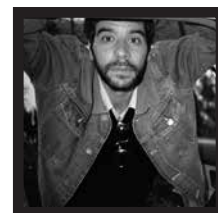


MARIAM CHACHIA

OPYODOC (GEÓRGIA / GEORGIA)

Mariam Chachia é uma documentarista georgiana. Em 2014, fundou a produtora OpyoDoc e começou a produzir os seus próprios documentários. A OpyoDoc visa produzir documentários de autor e criar uma forte rede cinematográfica no Cáucaso. Desde o início, colaborou com parceiros europeus e já concluiu 3 longas-metragens co-produzidas com França. Desde 2016, desenvolve o cinema no Cáucaso, organizando várias oficinas, *masterclasses* e cineclubes para jovens.

Documentary filmmaker from Georgia. Founded OpyoDoc in 2014 and started producing her own documentaries. OpyoDoc aims to produce author-driven documentaries and to make a strong filmmaking network in the Caucasus. From the start, it collaborated with European partners and has finished 3 feature films co-produced with France. Since 2016, it has developed the film field in Caucasus by organising workshops, master classes and film clubs for young people.



MIGUEL DE JESUS, PAULO CARNEIRO

BAM BAM CINEMA (PORTUGAL)

Produtora de cinema dedicada a projectos de autor, formada em 2018 e com base no Porto. Co-fundada por realizadores portugueses espalhados pelo mundo, reúne profissionais de escrita de argumento, realização, produção e montagem. É responsável por filmes como *Rock Bottom Riser*, de Fern Silva (Menção Especial dos Encontros na Berlinale em 2021), e *Périphérique Nord*, de Paulo Carneiro, que estreou no Visions du Réel 2022.

Film production company focused on the production of authorial projects, formed in 2018 and based in Porto. Co-founded by Portuguese directors spread across the world, it brings together scriptwriting, directing, production and editing professionals. It is responsible for films such as *Rock Bottom Riser*, by Fern Silva (Encounters Special Mention - Berlinale '21), and *Périphérique Nord*, by Paulo Carneiro, which premiered at Visions du Réel '22.



MINA DREKI
MARNI FILMS (GRÉCIA / GREECE)

Produtora de cinema independente com base em Atenas e fundada em 2011. Desenvolve e produz curtas e longas-metragens e documentários de talentos emergentes e promissores cujo trabalho pode espoletar o interesse de públicos internacionais com alta qualidade e narrativas singulares. Em 2016, uma das suas primeiras ficções, *Suntan*, estreou nos festivais de Roterdão e SXSW enquanto *Afterlov* ganhou o prémio para jovens realizadores em Locarno.

Independent film production company based in Athens and founded in 2011. Develops and produces short and feature-length films and documentaries by emerging and promising talents whose work can spark the interest of international audiences with high quality and unique storytelling. In 2016, one of its first fictions, *Suntan*, premiered at Rotterdam International Film Festival and SXSW, while *Afterlov* was awarded Locarno's Young Directors prize.



QUENTIN BRAYER
DON QUICHOTTE FILMS (FRANÇA / FRANCE)

Produtora de cinema com base em Paris e criada por dois amigos, Yannick Beauquis e Quentin Brayer, que se conheceram na La Fémis. Desde 2015, produziram curtas e médias-metragens de ficção, documentais e híbridas, adaptando-se artisticamente a cada projecto, a cada autor. As suas primeiras longas-metragens estrearão em 2023.

Paris-based film production company created by two friends, Yannick Beauquis and Quentin Brayer, who met at La Fémis. Since 2015, they have produced short and medium-length fiction, documentary and hybrid films, artistically adapting to each project, each author. Their first feature films will come out in 2023.



RUTH REID
(SUÉCIA / SWEDEN)

Licenciada em direito e mestre em produção para cinema e televisão. Tem produzido múltiplas longas-metragens documentais e séries televisivas premiadas, incluindo *Scheme Birds*, melhor documentário em Tribeca em 2019, e *Pray Obey Kill* para a HBO Max (2021). Antiga aluna de Sundance, produziu para ARTE, HBO Max, Channel 4 e SVT. Nos últimos dois anos, trabalhou como funcionária da HBO no departamento de produção original local.

Has a degree in law and a master's degree in film and TV production. Has produced multiple award-winning documentary features and TV series, including *Scheme Birds*, best documentary at Tribeca 2019, and *Pray Obey Kill* (2021) for HBO Max. A Sundance alumna, Reid has produced for ARTE, HBO Max, Channel 4 and SVT. For the last two years, has worked in house at HBO in the local original production department.



SABINA KREŠIĆ
FADE IN (CROÁCIA / CROATIA)

Trabalha desde 2016 como produtora na Fade In (Zagreb), que surgiu em 2000 como plataforma para jovens autores com vontade de agir através de filmes e vídeos socialmente envolventes. Em 20 anos, a Fade In tornou-se na produtora mais importante na área do documentário com mais de 100 autores notáveis, ganhou 3 prémios de melhor produtora e participou em mais de 300 festivais nacionais e internacionais, recebendo muitas menções honrosas e prémios.

Since 2016, she has worked as a producer for Fade In (Zagreb), which emerged in 2000 as a platform for young authors wishing to act through socially engaging films and videos. In 20 years, Fade In became the leading production company in the field of documentary film with more than a hundred remarkable authors, won 3 best producer awards, and participated in over 300 national and international festivals, winning many honourable mentions and awards.

ESTADO DA ARTE / STATE OF THE ART

Organizado em colaboração com os Centros de Informação Europa Criativa, o Estado da Arte propõe-se, em cada edição, abrir um debate sobre um tópico da indústria, que será analisado em conjunto com profissionais da área. Em 2022, em colaboração com os Centros de Informação Europa Criativa de Portugal, Eslovénia e República Checa, o tema será a criação e desenvolvimento de audiências em diferentes circuitos de distribuição e exibição. Uma tarde com oradores, discussões e estudo de casos, com a intenção de contribuir para uma discussão mais ampla sobre o mercado europeu de filmes.

Organised in collaboration with Creative Europe Desks, each edition of State of the Art aims at launching a debate on an industry topic, which will be analysed together with experts. In 2022, in collaboration with the Creative Europe Desks from Portugal, Slovenia and the Czech Republic, the topic will be the establishing and developing of audiences in different distribution and screening circuits. An afternoon with speakers, discussions and case studies, intending to contribute to a wider discussion about the European film market.

CRIAÇÃO DE PÚBLICOS: MÉTODOS E FERRAMENTAS EM JANELAS DIFERENTES AUDIENCE DEVELOPMENT: METHODS AND TOOLS IN DIFFERENT WINDOWS

A criação de públicos pode ser descrita como o processo de consciencialização, compreensão e envolvimento em torno de filmes, compreendendo vários aspectos relacionados com a indústria cinematográfica, o *marketing*, a distribuição e a educação. De festivais de cinema a salas, museus e galerias, a criação de públicos tornou-se numa prioridade para a indústria. Diversos envolvidos apresentarão uma visão abrangente do que se passa no sector: representantes de um festival de cinema, de um exibidor, de uma plataforma de VoD e de uma distribuidora assim como um especialista em comunicação e *marketing* ajudarão a explicar o tema e partilharão o seu conhecimento e experiência.

Audience development can be described as the process of building awareness, understanding and engagement around films, encompassing different aspects related to the film industry, marketing, distribution and education. From film festivals to theatres, museums and galleries, audience building has become a priority for industry players. Different players will present a broad view of what is going on in the sector: representatives from a film festival, an exhibitor, a VoD platform and a distributor, as well as an expert in communication and marketing will shed light on this topic and share their knowledge and expertise.

Oradores / Speakers



DIANA TABAKOV

DOC ALLIANCE FILMS, DAFILMS.COM (REPÚBLICA CHECA / CZECH REPUBLIC)

Directora executiva e responsável de compras da plataforma internacional de vídeo a pedido Doc Alliance Films – Dafilms.com. Especialista independente do Fundo para o Cinema Checo, professora na Academia de Cinema de Praga (FAMU), curadora de documentários para salas e festivais e gestora de projectos de literacia cinematográfica. Estudou humanidades na Universidade Carolina de Praga e tem um mestrado em documentário pela Universidade das Artes de Londres.

Executive director and head of acquisitions at the international VoD platform Doc Alliance Films – Dafilms.com. Independent expert for the Czech Film Fund, teacher at the Film Academy in Prague (FAMU), curator of documentary films for cinemas and film festivals, and manager of film literacy projects. Has a background in humanities from the Charles University in Prague and a masters in documentary film from the London University of the Arts.



LORENA PAVLIČ

KINO ISTRIA (ESLOVÉNIA / SLOVENIA)

Directora do Instituto Otok desde 2009, foi directora do festival internacional de cinema Kino Otok – Isola Cinema entre 2009 e 2016. Vem trabalhando para vários festivais de cinema e geriu a sala de cinema Kinodvor, desenvolvendo novos programas de cinema na região da Ístria eslovena, procurando novas formas de mostrar filmes a comunidades locais e vários grupos alvo. Está também envolvida em oficinas e programas pedagógicos de cinema como mentora.

Director of the Otok Institute since 2009. Was the director of the international film festival Kino Otok – Isola Cinema from 2009 to 2016. Has been working for various film festivals, and led the Slovenian art cinema Kinodvor, developing new film programmes in the Slovenian Istria region by finding new ways to present films to local communities and various target groups. Is also involved as mentor in film education programmes and workshops.



NICOLÒ GALLIO
(ITÁLIA / ITALY)

Consultor de *marketing* e comunicação para os média e indústrias criativas, apoiando argumentistas, cineastas, produtores e distribuidores ao longo de todo o ciclo de vida dos seus projectos. Doutorado em estudos de cinema e antigo aluno do Programa de Criação de Público do TorinoFilmLab. Trabalhou para filmes, festivais, marcas e organizações sem fins lucrativos. Investigador e estrategista na agência de *marketing* cinematográfico Alphapanda.

Nicolò Gallio is a marketing and communications consultant for the media and creative industries, supporting scriptwriters, filmmakers, producers and distributors during the whole life cycle of their projects. A Ph.D. in film studies and an alumnus of the TorinoFilmLab Audience Design Programme, he has worked for films, festivals, brands and non-profit organisations. He is also researcher and strategist at the film marketing agency Alphapanda.



THOMAS ORDONNEAU
SHELLAC (FRANÇA / FRANCE)

A Shellac é uma marca gerida por Thomas Ordonneau. Está envolvida na produção de filmes há mais de 15 anos e também na distribuição, edição em vídeo (com um catálogo de mais de cem filmes de novos talentos e realizadores consagrados) e exploração de salas comerciais.

Shellac is a label directed by Thomas Ordonneau. It has been involved in film production for over 15 years and also in distribution, video edition (with a catalogue of a hundred films by new talents and confirmed directors) and theatre exploitation.

Moderação / Moderators



SUSANA COSTA PEREIRA

Coordenadora executiva do Centro de Informação Europa Criativa Portugal, responsável pela vertente MEDIA e pelo Creative Innovation Lab.

Executive coordinator of the Creative Europe Desk Portugal, in charge of MEDIA and the Creative Innovation Lab.



MIGUEL RIBEIRO

Director do Doclisboa.
Director of Doclisboa.

SEMINÁRIO DE REALIZAÇÃO / FILMMAKING SEMINAR

Nesta edição do Seminário de Realização, mais uma vez desenhado em colaboração com o UnionDocs – Center for Documentary Art, iremos explorar exercícios de cinema radical através da investigação e discussão colectivas. Composto por três sessões, cada encontro será orientado por um crítico convidado do programa RAW, que irá abordar diferentes obras fílmicas apresentadas no Doclisboa. Os participantes selecionados assistirão aos filmes e serão encorajados a juntar conhecimentos, a levantar questões e a partilhar epifanias que guiem o pensamento sobre a abundância de imagens e sons apelativos com que se irão deparar em conjunto. O grupo irá desconstruir preconceitos e encontrar formas úteis de abordar as questões e as perspectivas que estes filmes apresentam através de uma série de conversas que farão parte de uma experiência maior e colectiva. Este ano, os participantes terão a oportunidade de se envolver com uma nova série itinerante de eventos interligados, chamados Artistic Differences. Está a ser desenvolvido em festivais no mundo inteiro e irá agora fazer uma paragem no Doclisboa. Esta colaboração incluirá o acesso à colecção de filmes recentemente restaurados do colectivo Cine Mujer e ao Study Group com a contribuição da crítica Karina Solórzano.

O Seminário de Realização é organizado em parceria com o UnionDocs – Center for Documentary Art.

In this edition of the Filmmaking Seminar, once again designed in collaboration with UnionDocs – Center for Documentary Art, we will explore radical filmmaking practices through collectively built research and conversation. The Seminar comprises three sessions, and each encounter will be guided by an invited critic from the RAW programme, who will address distinct film works presented during the Festival. The selected participants will watch the films and be encouraged to combine knowledge, raise questions and share epiphanies to guide the thinking on the abundance of compelling images and sounds they will encounter together. The group will deconstruct preconceptions and find useful ways to approach the questions and insights that these films present through a series of talks that will be a part of a greater, collective experience. This year, the participants will have the opportunity to get involved with a new itinerant series of interconnected events called Artistic Differences. It is being developed in festivals across the world, and it will now make a stop in Lisbon. This collaboration includes access to the collection of recently restored films by the Cine Mujer collective and to the Study Group, featuring a contribution by Karina Solórzano.

The Filmmaking Seminar is organised in partnership with UnionDocs – Center for Documentary Art.

Cineastas da programação Doclisboa / Filmmakers from Doclisboa's programme



ANDRÉS JURADO

Realizou as curtas-metragens *Yarokamena* (2022), *The Rebirth of the Carare* (2020) and *Fu* (2019). Os seus trabalhos foram apresentados em múltiplos festivais, exposições e mostras como o Berlinale Fórum, Festival Internacional de Cinema de Berlim, FIDMarseille e Docs Buenos Aires, entre outros. Recebeu uma menção especial para o prémio da competição Flash no FIDMarseille. *Welcome Interplanetary and Sidereal Space Conquerors* é a sua primeira longa-metragem.

Directed the short films *Yarokamena* (2022), *The Rebirth of the Carare* (2020) and *Fu* (2019). His works have been presented in multiple festivals, exhibitions, and shows such as Berlinale Forum, Berlinale International Film Festival, FIDMarseille and Docs Buenos Aires, among others. It received a special mention for the Flash competition award at FIDMarseille. *Welcome Interplanetary and Sidereal Space Conquerors* is his first feature film.



CINE MUJER

O colectivo Cine Mujer existiu entre 1975 e 1986 e foi pioneiro na articulação de um cinema abertamente feminista no México. Formado por estudantes do Centro Universitário de Estudos Cinematográficos, realizou filmes que desafiavam as representações dominantes da mulher na sociedade mexicana da época.

The Cine Mujer collective existed between 1975 and 1986 and was a pioneer in the articulation of an openly feminist cinema in Mexico. Formed by students from the National School of Film Arts, they produced films that challenged the dominant portrayal of women in Mexican society at the time.

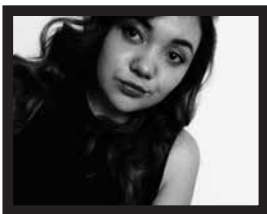


SASHA PIRKER

Artista e cineasta, nascida em 1969, em Viena. Estudou linguística em Viena e Paris. Desde 2006, ensina na Academia de Belas Artes de Viena nas áreas do cinema, vídeo e arte.

Artist and filmmaker, born in 1969 in Vienna. Studied linguistics in Vienna and Paris. Since 2006, teaches at the Academy of Fine Arts Vienna in the fields of film, video and art.

Críticos do programa Raw / Raw Critics



KARINA SOLÓRZANO

Escreve crítica de cinema independente para vários órgãos de comunicação social no México e na América Latina. Faz parte de um grupo de mulheres que edita o sítio *La rabia*, um espaço de crítica de cinema e feminismo. Integra igualmente a equipa de programação do festival FICUNAM.

Karina Solórzano writes freelance film critique for several media outlets in Mexico and Latin America. She is part of a group of women who edit the site *La rabia*, a space for film criticism and feminism. She is also a member of the programming staff of the FICUNAM festival.



MARIANA SOUZA

Curadora de cinema com foco nas fronteiras entre linguagens visuais e idealizadora da Correnteza – Mostra Internacional de Cinema Atlântico. Estuda as heranças da diáspora negra e da presença indígena na América e sua influência na cultura visual contemporânea e nas representações desviantes de feminilidade no cinema. Desenvolve um estudo a respeito das multiplicidades identitárias e das diásporas americanas a partir das imagens em movimento.

Film curator focusing on the frontiers between visual languages, and idealiser of Correnteza – International Showcase of Atlantic Cinema. She studies the legacies of the Black diaspora and of the indigenous presence in America, as well as their influence on contemporary visual culture and on deviating representations of femininity in film. She's carrying out a study on the multiple identities and on the American diasporas based on moving images.



SALVADOR AMORES

Curador da secção de cinema de vanguarda do FICUNAM e de vários programas para instituições mexicanas, como o Museu Frida Kahlo e a Cinemateca Nacional. Supervisiona o Fórum de Crítica Permanente do FICUNAM e escreveu sobre cinema para várias publicações e para o Festival de Cinema de Locarno. Co-fundou recentemente a revista *El Cine Probablemente* (apenas em papel), de que é um dos chefes de redacção. Trabalhou também como argumentista e montador.

Curator of FICUNAM's section devoted to avant-garde film and of programmes for institutions in Mexico such as the Frida Kahlo Museum and the National Cinematheque. Oversees FICUNAM's Forum of Permanent Criticism and has written about film for several publications and the Locarno Film Festival. Recently co-founded *El Cine Probablemente*, a print-only magazine of which he is one of the editors-in-chief. Has also worked as a screenwriter and editor.

CONSTELAÇÕES / CONSTELLATIONS

Constelações são momentos que promovem o debate sobre tópicos do sector bem como temas relacionados com o programa do Doclisboa. Uma série de encontros que vão desde os caminhos artísticos até às questões profissionais, conduzidas por cineastas e profissionais reconhecidos e com experiência nas suas áreas.

Constellations are moments for debating industry topics, as well as matters related to Doclisboa's programme. A series of encounters ranging from artistic paths to specific professional issues, led by acclaimed and experienced filmmakers and professionals.

MESA REDONDA / ROUND TABLE Retrospectiva A Questão Colonial / The Colonial Question Retrospective

O legado dos movimentos de libertação nas antigas colónias europeias em África traduz-se, aqui, num programa de filmes que foram, na altura, testemunho e motor da transformação e são, agora, espaço de reflexão mas também, porventura, lastro e rastilho das lutas que nos cabe hoje travar. O encontro e a conversa em torno destes filmes, incluindo as relações do cinema com a militância, da memória com as imagens, do corpo com a história, juntando cineastas e espectadores, são o momento central da retrospectiva, com os olhos postos no tempo presente.

The legacy of the liberation movements from the former European colonies in Africa translates into a programme of films that at the time witnessed and fostered change, and that are now a chance to reflect, but also the ballast and the fuse for the fights we have to fight nowadays. Bringing filmmakers and spectators together around these films and discussing them, including the relation between cinema and militancy, memory and image, body and history, are the focal point of the retrospective with eyes set on the present.

Oradores / Speakers



FILIPA CÉSAR

Interessa-se pelos aspectos ficcionais da montagem cinematográfica, pelas fronteiras porosas entre imagem em movimento e recepção e pela economia, poética e política inerentes à prática cinematográfica. A sua pesquisa sobre o imaginário do movimento de libertação da Guiné-Bissau enquanto laboratório de descolonização de epistemologias começou em 2011 e desenvolveu-se em muitos projectos colectivos como Luta ca caba inda e Mediateca Onshore.

She is interested in the fictional aspects of film montage, the porous boundaries between moving image and reception, and the economies, poetics and politics inherent to cinema's praxis. César's research on the imaginaries of the Guinea-Bissau liberation movement as a laboratory for decolonizing epistemologies begun in 2011 and has been developed into many collective projects such as *Luta ca caba inda* and *Mediateca Onshore*.



FRANSsou PRENANT

Atriz, argumentista, montadora e cineasta. Trabalhou, entre outros, com Raymond Depardon, Romain Goupil e Jacques Kébedian.

Actress, screenwriter, editor and filmmaker. She worked with Raymond Depardon, Romain Goupil and Jacques Kébedian, among others.



LICÍNIO DE AZEVEDO

Cineasta, produtor e escritor gaúcho radicado em Moçambique desde 1978. Trabalhou no Instituto Nacional de Cinema, acompanhando realizações de Ruy Guerra e Jean-Luc Godard. Orientou o programa de televisão *Canal Zero* no Instituto de Comunicação Social de Moçambique. Fundou a empresa de produção cinematográfica Ébano Multimédia. Os seus filmes, documentários e ficções, receberam dezenas de prémios em importantes festivais internacionais.

Brazilian filmmaker, producer and writer who's been living in Mozambique since 1978. Worked at the National Film Institute, joining productions by Ruy Guerra and Jean-Luc Godard. Headed the TV programme *Canal Zero* at the Institute of Social Communication of Mozambique. Started the production company Ébano Multimédia. His documentary and fiction films have won dozens of awards in major international festivals.

Moderação / Moderator



© Magdalena Kielbowska

AMARANTE ABRAMOVICI

Curadora da retrospectiva.
Retrospective curator.

.....

Para mais informação sobre a Retrospectiva A Questão Colonial /
Further information about The Colonial Question Retrospective
vide p. 321

MASTERCLASS / MASTER CLASS Let's Pitch

"A apresentação perfeita é quando alguém quer marcar novo encontro." Apresentar um projecto de documentário pode ser uma experiência angustiante. Eis algumas dicas sobre como preparar a apresentação e se preparar a si, aquilo a que prestar atenção e o que evitar para alcançar o melhor resultado possível. E igualmente importante: o que fazer para tirar partido do "efeito *pitching*" a longo prazo.

Em colaboração com Pitch the Doc.

"The perfect pitch is when someone wants to meet you again." Pitching your documentary project can be a stressful experience. Get some tips on how to prepare your pitch and yourself for pitching, what to pay attention to and what to avoid in order to achieve the best possible result. And what is also important, what to do to take advantage of the 'pitching effect' in the long term.

In collaboration with Pitch the Doc.

PITCH THE DOC

Plataforma *on-line* de promoção contínua de projectos seleccionados de documentário em qualquer fase de desenvolvimento, sobre qualquer tema e de qualquer país, disponibilizando funcionalidades de apresentação baseadas em normas de apresentação tradicionais. Para além de uma série de funcionalidades úteis para profissionais da indústria, permite manter os pacotes de produção actualizados e constantemente acessíveis por decisores de todo o mundo.

A web-based platform for continuous promotion of curated documentary projects at any stage, on any topic and from any country, providing presentation features based on traditional pitching standards. In addition to a range of useful features for industry professionals, it allows you to keep production packages updated and always ready to access by decision makers from around the world.



ADAM PAPLIŃSKI
PITCH THE DOC (POLÓIA / POLAND)

Tem estado envolvido na produção de cinema há quase 30 anos, dos quais mais de 20 no campo do documentário. Produtor, director de produção, consultor e tutor em oficinas internacionais, jurado em festivais de cinema. Em 2016, fundou a plataforma em linha para projectos documentais Pitch the Doc, disponibilizando funcionalidades de apresentação semelhantes a um *pitching*. Membro da Associação de Realizadores Polacos e da Documentary Association of Europe.

Has been involved in film production for almost 30 years, more than 20 of which in the documentary business. Producer, production manager, consultant and tutor at international workshops, jury member at various film festivals. In 2016, funded the first on-line platform for documentary projects, Pitch the Doc, providing pitching-like presentation features. Member of the Polish Filmmakers Association and the Documentary Association of Europe.



KATARZYNA SZARECKA
PITCH THE DOC (POLÓIA / POLAND)

Antes de co-fundar a iniciativa Pitch the Doc, trabalhou como consultora independente no desenvolvimento, gestão e financiamento de projectos culturais e audiovisuais, cooperou com programas de formação na qualidade de consultora e foi formadora em oficinas. É responsável por desenhar, desenvolver e implementar as novas funcionalidades da plataforma para utilizadores e parceiros assim como pelo *networking* e cooperação com o mercado.

Before co-funding the Pitch the Doc initiative, she worked as a freelance consultant in the development, managing and financing of cultural and audio-visual projects, cooperated with training programmes as consultant and led workshops herself. She is responsible for the design, development and implementation of the platform's new features for users and partners, as well as for networking and market cooperation.

MESA REDONDA / ROUND TABLE Mulheres no Cinema, Mulheres no Trabalho / Women in Film, Women at Work

Desde o início que o cinema retratou mulheres a trabalhar, mas a figura do trabalhador sempre foi masculina. Compreender as dificuldades e conquistas das mulheres na sua luta pela re-significação do trabalho realizado por elas complexificou-se com imagens e representações construídas por cineastas (muitas vezes, mulheres) ao longo do tempo. Atentando na selecção para o Prémio Lugares de Trabalho Seguros e Saudáveis deste ano, discutimos a representação das mulheres no cinema enquanto trabalhadoras, as lutas e dificuldades colectivas e a forma como retratos diversificados suscitam discussão e compreensão mais vastas.

Em parceria com a Agência Europeia para a Segurança e Saúde no Trabalho.

Cinema has portrayed women working from the beginning, but the worker has taken the form of a male figure. Understanding the specific struggles and achievements of women in their fight for the re-signification of labour done by women has become more complex with images and representations that filmmakers, often women, have constructed throughout time. Looking at the selection for this year's Healthy Workplaces Film Award, we discuss how women have been represented in film as workers, the fights and collective struggles, and how diversified portrayals can call for a broader discussion and understanding.

In partnership with the European Agency for Safety and Health at Work.

Oradores / Speakers



ALEX GERBAULET
(ALEMANHA / GERMANY)

Artista, cineasta e produtora. Desde 2014, integra a plataforma de produção pong film. No seu trabalho, entre outras coisas, explora a natureza imagética da realidade e da memória. Os seus filmes movem-se entre a vídeo arte, o ensaio e o documentário, entre o impulso activista e a reflexão que ficciona. Os seus filmes recentes incluem *The Sleeper* (2018), *Depth of Field* (2017) e *Sun Under Ground* (2022), os dois últimos co-realizados com Mareike Bernien.

Artist, filmmaker and producer. Since 2014, she has been part of the production platform pong film. In her artistic work she explores, among other things, the imageability of reality and memory. Her films move between video art, essay and documentary film, between activist impetus and fictionalizing reflection. Her recent films include: *The Sleeper* (2018), as well as *Depth of Field* (2017) and *Sun Under Ground* (2022), both co-directed with Mareike Bernien.

- Sun Under Ground / Sonne Unter Tage [vide p. 184]



CAMILLE HARDMAN
(AUSTRÁLIA, EUA / AUSTRALIA, USA)

Camille produz documentários e séries de televisão na Austrália (de onde é natural) e em Los Angeles. Há cinco anos, criou a série popular *Restored*, que divulgou a importância do restauro por todo o mundo. Produziu e realizou documentários exibidos em muitos canais de televisão, incluindo Discovery, Lifetime, TruTV, National Geographic, ABC e Channel 7, e os seus documentários foram aceites por festivais internacionais de cinema prestigiados.

Camille has been producing documentaries and TV series in her native Australia and Los Angeles. Five years ago, she created the popular series *Restored*, which has spread the importance of restoration around the globe. Camille produced and directed documentaries that have screened on many networks, including Discovery, Lifetime, TruTV, National Geographic, ABC and Channel 7, and her documentaries have been accepted into acclaimed international film festivals.

- Still Working 9 to 5 [vide p. 229]



DIANA TOUCEDO
(ESPAÑA, PAÍSES BAIXOS / SPAIN, THE NETHERLANDS)

Cineasta e montadora que cruza cinema e investigação. O seu trabalho foi exibido em festivais como Berlinale, San Sebastian, São Paulo e Doclisboa. Montou mais de 25 longas-metragens, que estrearam e foram premiadas em Roterdão, Semana da Crítica de Cannes ou Moscovo. Também trabalhou em séries para a Netflix, HBO e Movistar. Ensina na Universidade Pompeu Fabra e na Academia de Cinema dos Países Baixos. É doutoranda em comunicação baseada na prática.

Filmmaker and editor at the intersection between film and research. Her work has been selected in film festivals such as Berlinale, San Sebastian, São Paulo and Doclisboa. Edited more than 25 feature films, which have premiered and won awards at Rotterdam, Cannes Critic's Week or Moscow. Also edited series for Netflix, HBO and Movistar. Teaches at the Pompeu Fabra University and at the Netherlands Film Academy. Is pursuing a Ph.D. in practice-based communication.

- Tattooed on Our Eyes We Carry the Aftertaste /
Tatuado nos olhos levamos o poso [vide p. 186]



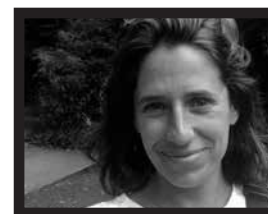
IVÁN MORA MANZANO
(ESPAÑA / SPAIN)

O seu primeiro trabalho enquanto realizador, *Silencio Nuclear* (2002), foi exibido no 59º Festival de Veneza, na secção Novos Territórios. A sua segunda curta-metragem, *Vida del ahorcado* (2004), foi exibida no 67º Festival de Cinema de Locarno na exposição da Academia de Cineastas.

His first work as a director, *Silencio Nuclear* (2002), was shown at the 59th Venice Film Festival, in the New Territories section. His second short film, *Vida del ahorcado* (2004), was shown at the 67th Locarno Film Festival in the Filmmaker's Academy exhibition.

- The Beach of Enchaquirados / La playa de los enchaquirados [vide p. 183]

Moderação / Moderator



FERNANDA POLACOW
MUTIM - MULHERES TRABALHADORAS DAS IMAGENS EM MOVIMENTO

.....

Para mais informação sobre a sessão /
Further information about the session
Artistic Differences: Making a Face and a Fist
vide p. 158

A PROPÓSITO / BY THE WAY

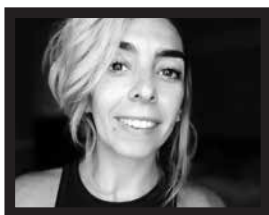
Ensaio / Essay
Colectivo Cine Mujer, el acto de mostrar /
Cine Mujer collective, the act of showing
[vide p. 162]

Distribuição e produção, desafios que começam em casa: notas estratégicas para a promoção de cinema de não-ficção / Distribution and production, challenges that begin at home: strategic notes to promote non-fiction films

A produtora portuguesa Renata Sancho (Cedro Plátano) e a distribuidora argentina, a viver em Portugal, Maria Vera (Kino Rebelde) conversam sobre a prática e os desafios da promoção de filmes de não-ficção no contexto actual. O diálogo visa lançar luz sobre os desafios locais e perspectivas internacionais num contexto desafiante. Como planear estratégias, com que apoios contar, quais os primeiros passos e como evitar naufragar no mar da distribuição.

Portuguese producer Renata Sancho (Cedro Plátano) and Argentinian distributor María Vera (Kino Rebelde), who lives in Portugal, discuss the practice and hurdles of promoting non-fiction films in the present context. This dialogue aims at shedding light on local challenges and international perspectives in a daunting context. How to plan strategies, on which support to count, the first steps to take and how to avoid sinking in the distribution sea.

Oradores / Speakers



MARÍA VERA
KINO REBELDE (ARGENTINA, PORTUGAL)

Distribuidora em festivais e agente comercial. Fundadora da Kino Rebelde, companhia orientada para a estratégia de festivais e distribuição criativa de documentários e narrativas experimentais e híbridas. Vem apoiando cineastas emergentes e consagrados desde 2017. Os seus filmes foram selecionados e premiados em festivais como Berlinale, Locarno, Roterdão, Amesterdão, Visions du Réel, Nova Iorque, Jeonju, Viennale, Sarajevo e Doclisboa, entre outros.

Festival distributor and sales agent. Founder of Kino Rebelde, a company focused on festival strategy and creative distribution of documentaries, and experimental and hybrid narratives. Has been supporting emerging and established filmmakers since 2017. The films in her catalogue have been selected and awarded in festivals such as Berlinale, Locarno, Rotterdam, Amsterdam, Visions du Réel, New York, Jeonju, Viennale, Sarajevo and Doclisboa, among others.



© Joana Linda

RENATA SANCHO
CEDRO PLÁTANO (PORTUGAL)

Realizadora e produtora que vive e trabalha em Lisboa. Licenciatura em ciências da comunicação na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa – especialização em cinema e televisão. Leccionou montagem na Escola Superior de Artes e Design de Caldas da Rainha em 2010. Trabalha como montadora e anotadora em longas-metragens, documentários e curtas-metragens. Desde 2013 que tem a seu cargo a produtora e distribuidora Cedro Plátano.

Director and producer who lives and works in Lisbon. Has a degree in communication sciences—film and television—from the Faculty of Social and Human Sciences of the Nova University of Lisbon. Taught editing at ESAD – College of Art and Design in 2010. Works as editor and script supervisor, having participated in several feature, documentary and short films. In charge of the production and distribution company Cedro Plátano since 2013.

Moderação / Moderator



JOANA DE SOUSA

Chefe de programação do Doclisboa.
Head of programme at Doclisboa.

FILMar

Durante o Estado Novo, o mar teve um papel fundamental na constituição de uma ideia de império colonial. A sua representação pelo cinema é uma das mais complexas leituras de uma história das imagens em movimento, onde o que fica fora de campo é, muitas vezes, revelador do tanto que se procurava impor, afirmar ou denunciar. O Doclisboa e o projeto FILMar juntam-se para um programa em torno dessas representações, pensando nos modos de programação e contextualização necessários para a inscrição destes filmes no discurso contemporâneo.

FILMar é um projecto operacionalizado pela Cinemateca Portuguesa – Museu do Cinema, integrado no Mecanismo Financeiro de Apoio EEA Grants 2020-2024.

During Estado Novo, the sea had a major role in the making of an idea of colonial empire. Its cinematic representation is one of the most complex readings of a moving images history, where what stays off screen often reveals what one sought to impose, state or expose, which was plenty. Doclisboa and the FILMar project partner in a programme around those representations, thinking about the necessary programming and framing ways to insert those films into contemporary rhetoric.

The project FILMar is carried out by Cinemateca Portuguesa – Museu do Cinema, with the support of the Financial Mechanism EEA Grants 2020-2024.

Visita ao Arquivo Nacional das Imagens em Movimento (ANIM) / Visit to the National Archive of Moving Images (ANIM)

É no Arquivo Nacional das Imagens em Movimento (ANIM) que está sedado o laboratório FILMar, responsável pela digitalização de filmes relacionados com o mar que se encontram em depósito e à guarda da Cinemateca, que é também Museu do Cinema. Os convidados do Nebulae farão uma visita ao coração desta operação, desvendando os processos através dos quais se recuperam a memória e a história do cinema português, no qual o mar é, desde 1896, uma presença regular. A visita inclui a exibição de alguns exemplos de documentários de propaganda política, industrial e turística produzidos durante o Estado Novo, abrindo um debate sobre a preservação e o acesso ao acervo de imagens coloniais, onde o mar tem uma presença relevante. Com a investigadora Maria do Carmo Piçarra, serão também pensadas as questões e potencialidades relacionadas com o seu estudo e uso para fins artísticos, de pesquisa ou de programação. A visita terminará com um almoço nas instalações do ANIM.

At the National Archive of Moving Images (ANIM) one finds the FILMar lab responsible for the digitisation of sea-related films deposited at Cinemateca—which is also a film museum—and in its custody. Nebulae guests will tour the heart of this operation, unveiling the processes through which one retrieves the memory and history of Portuguese cinema, in which the sea is a regular presence since 1896. The visit includes the screening of a few examples of political, industrial and tourist propaganda produced during Estado Novo, opening a discussion on preservation and access to the archive of colonial images, in which the sea has a relevant presence. Together with researcher Maria do Carmo Piçarra, we shall also dwell on issues concerning their study and use for artistic, research and programme purposes. The visit ends with a lunch at ANIM.

Filmes exibidos / Screened films

São Tomé Agrícola e Industrial

Augusto Seara • 1929 • Portugal • 12’

Documentário sobre o trabalho quotidiano agrícola e industrial na Ilha de São Tomé.

Documentary on the everyday agricultural and industrial work on the Island of São Tomé.

Indústria da Pesca no Sul de Angola

Agência Geral do Ultramar • 1930 • Portugal • 11’

Material filmado em 1928 no decurso da Missão Cinematográfica a Angola. Footage shot in 1928 during the Cinematic Mission to Angola.

.....

Gentes que nós civilizámos /

The People We Civilized

António Lopes Ribeiro • 1944 • Portugal • 18'

Este filme mostra como a política oficial assumiu e redefiniu a questão colonial e também o papel preponderante da Igreja nesta acção.

This film shows how the official policy took on and redefined the colonial question, and also the Church's major role in this.

.....

No Extremo Oriente Português

Miguel Spiguel • 1960 • Portugal • 13'

“Aspectos da vida rural, da pesca, da zona turística de Baucau, do artesanato em tartaruga ou prata. Combates de galos e dança *loro sae* mostrados enquanto o comentário alude aos ‘dóceis portugueses de Timor’, sustentando que a dança ‘é só folclore.’” — MARIA DO CARMO PIÇARRA

“Aspects of rural life, fishing, the tourist area of Baucau, turtle and silver craftwork. Cockfighting and *loro sae* dance are shown while the narrator mentions the ‘docile Portuguese from Timor’, arguing the dance is but folklore.”

— MARIA DO CARMO PIÇARRA

.....

Os Pescadores de Amangau/Macau

Miguel Spiguel • 1958 • Portugal • 15'

Aspectos típicos e característicos do núcleo piscatório de Amangau, que vive quotidianamente nas suas embarcações, no porto de Macau.

Typical and characteristic features of the Amangau fishing community, which routinely lives in their boats in the port of Macao.

.....

Caminhos para a Angústia

Streets of Early Sorrow

Graham Parker, Manuel Faria de Almeida • 1963 • Portugal • 8'

Filme de estreia do realizador Faria de Almeida, produzido na Escola de Técnica Cinematográfica de Londres e influenciado pelo Free Cinema. Um jovem negro, exilado político, revive memórias de um massacre na África do Sul enquanto deambula pelas ruas.

Debut film of director Faria de Almeida, produced in the London School of Film Technique under the influence of Free Cinema. A young Black man who is a political exile relives memories of a massacre in South Africa as he wanders the streets.

CONSULTORIA / CONSULTING

Reuniões individuais que promovem o encontro de cineastas e produtores com especialistas de mercado, que podem aconselhá-los sobre festivais e estratégias de distribuição.

Individual meetings for filmmakers and producers to meet with market experts, who can advise them on festivals and distribution strategies.

Consultores / Consultants

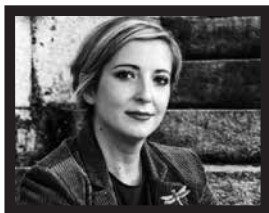


CHRISTOPHER SMALL

(REINO UNIDO, REPÚBLICA CHECA / UNITED KINGDOM, CZECH REPUBLIC)

Christopher Small é escritor, programador e cineasta. É curador da plataforma Doc Alliance e encabeça a Academia de Críticos do Festival de Cinema de Locarno. É um autor muito publicado e o editor de *Outskirts*, uma revista independente sobre cinema do passado e do presente. É também membro do FIPRESCI e programa o cinema independente Kino Petrohradská em Praga.

Christopher Small is a writer, programmer, and filmmaker. He works for Doc Alliance and the Locarno Film Festival as a curator and as head of the Critics Academy respectively. As a writer, he is published widely, and he is the editor of *Outskirts*, an independent magazine about cinema of the past and present. He is also a member of FIPRESCI and programmes the independent cinema Kino Petrohradská in Prague.



DANIELA PERSICO

LOCARNO FILM FESTIVAL (ITÁLIA / ITALY)

Crítica e programadora de cinema. Vem ocupando vários cargos no Festival de Locarno desde 2013 e faz parte do comité de selecção desde 2019. Fundadora e chefe de redacção da publicação quadrimestral em linha *Filmidee*, cuja escola de Verão na Sardenha também organiza. Membro dos comités de selecção do Festival dei Popoli (Florença) e do IsReal (Nuoro). Selecciona documentários italianos para a plataforma de VoD Tenk.eu.com desde 2020.

Film critic and programmer. Has been working for the Locarno Film Festival since 2013 in various positions, and is a member of the selection committee since 2019. Founder and editor-in-chief of the online quarterly *Filmidee*, organising its Summer School in Sardinia. Member of the selection committees of the Festival dei Popoli (Florence) and IsReal (Nuoro). Since 2020, selects Italian documentaries for the VoD platform Tenk.eu.com.



GUGI GUMILAND

IN-DOCS (INDONÉSIA / INDONESIA)

Director executivo da In-Docs, organização sem fins lucrativos que começou o Docs by the Sea e o Good Pitch Indonésia, desde 2021. O seu interesse profissional está sobretudo centrado em torno de projectos de filmes com impacto na sociedade. Visa intensificar a presença global da In-Docs partilhando histórias desconhecidas com o máximo de público. Foi jurado em festivais internacionais de cinema, incluindo DOK Leipzig, Sunny Side of the Doc e Cannes Doc.

Executive director at In-Docs, a non-profit organisation that initiated Docs by the Sea and Good Pitch Indonesia, since 2021. His professional interest mainly centres around film projects with societal impacts. He aims to intensify In-Docs' global presence by sharing unknown stories to the broadest audience possible. He has served as a juror for international film festivals, including DOK Leipzig, Sunny Side of the Doc and Cannes Docs.



JACQUELINE NSIAHA

(GANA / GHANA)

Consultora independente de festivais de cinema e na área das artes e da cultura. Foi co-directora do Festival de Cinema Africano de Cambridge em 2008, produtora do Festival de Documentário de Vida Real de Acra, assistente de produção no Festival Internacional de Cinema do Rio e coordenadora de convidados da secção Panorama da Berlinale. Integra o conselho consultivo da screenworlds.org e é curadora da secção Fórum da Berlinale.

She is a freelance film festival and arts & culture consultant. Her experience includes the positions of co-director for the Cambridge African Film Festival in 2008, producer of the Real Life Documentary Film Festival in Accra, assistant producer at the Rio International Film Festival, and guest manager in the Panorama section of the Berlinale. She is on the advisory board for screenworlds.org and is a curator for the Forum section of the Berlinale.

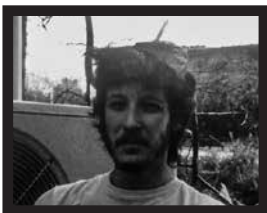


MADELEINE MOLYNEAUX

PICTURE PALACE (EUA / USA)

Madeleine Molyneaux é produtora criativa e curadora, vivendo em Nova Iorque e Los Angeles. A sua produtora, Picture Palace Pictures, fundada em 2004, trabalha de perto com artistas visuais, músicos e cineastas internacionais emergentes e consagrados, para desenvolver, produzir e representar filmes e trabalhos híbridos com imagem em movimento, difíceis de categorizar. Actualmente, desenvolve uma longa-metragem baseada na vida do poeta Charles Bukowski.

Madeleine Molyneaux is a creative producer and curator based in New York and Los Angeles. Her company, Picture Palace Pictures, founded in 2004, works closely with emerging and established international visual artists, musicians and filmmakers, to develop, produce and represent films and hybrid moving image works that often defy easy categorization. She is currently developing a feature film based on the life of the poet Charles Bukowski.



MAUI ALENA
(ARGENTINA)

Coordenador audiovisual na Bienal de Arte Jovem de Buenos Aires e programador de cinema do Centro Cultural Recoleta. Trabalhou em seis edições do BAFICI como produtor artístico e coordenador da área profissional, durante sete anos como assistente da equipa de programação no Festival Mar del Plata, em três edições das Residências RAW Arché→Work e na Comissão de Cinema de Buenos Aires. Em 2012, lançou a plataforma homeagain.tv, que reúne filmes lançados *on-line*.

Audio-visual coordinator at the Biennale for Young Art in Buenos Aires, and film programmer at the Recoleta Cultural Centre. Worked in six editions of BAFICI as artistic producer and coordinator of the professional area, assisting the programming team at the Mar del Plata Festival for seven years, in three editions of the RAW Residencies Arché→Work, and at the Buenos Aires Film Commission. In 2021, he launched the site homeagain.tv that gathers films released *on-line*.



MELANIE IREDALE
BIRDS' EYE VIEW (REINO UNIDO / UNITED KINGDOM)

Curadora de cinema, agitadora e directora da Birds' Eye View, uma instituição de beneficência cuja missão é apoiar filmes realizados por mulheres e pessoas não-binárias. Foi directora adjunta do Sheffield DocFest entre 2014 e 2021 e directora do Festival de Cinema e Artes Média de Berwick entre 2009 e 2014. Foi produtora executiva de *Rebel Dykes*, que juntou as comunidades *queer*, simpatizantes LGBTQ+ e activistas em mais de 50 festivais em todo o mundo.

Film curator, agitator, and director of Birds' Eye View, a charity with a mission to champion women and non-binary-led films. Prior to this, she was deputy director at Sheffield DocFest from 2014 to 2021, and director of Berwick Film & Media Arts Festival from 2009 to 2014. Melanie was the executive producer of *Rebel Dykes*, which brought the queer, ally, and activist communities together at more than 50 festivals around the world.



PEDRO EMILIO SEGURA BERNAL
(MÉXICO / MEXICO)

Curador, crítico e distribuidor mexicano. Co-fundador e co-director de La Ola Cine, uma distribuidora de cinema instalada na Cidade do México. Integra actualmente as equipas de programação dos festivais Black Canvas, de Reiquiavique e de Cannes (Semana da Crítica). Os seus textos sobre cinema foram publicados na *Cinema Scope*, *Film Comment*, *MUBI Notebook* e em publicações de Locarno, Veneza, Mar del Plata e Cinemateca Nacional do México, entre outros.

Mexican curator, critic, and distributor. Co-founder and co-director of La Ola Cine, a film distribution company based in Mexico City. Currently part of the programming teams of Black Canvas, Reykjavik Film Festival and Berlin (Critics' Week). His texts about cinema have been published in *Cinema Scope*, *Film Comment*, *MUBI Notebook* and in editorial efforts of Locarno, Venice, Mar del Plata and the National Cinematheque of Mexico, among others.



ROGER GARCIA
(EUA / USA)

Foi director do Festival Internacional de Cinema de Honguecongue e conselheiro artístico, curador e jurado em muitos festivais de cinema e oficinas de projecto na Ásia, Europa e América do Norte. Foi publicado por *BFI*, *Cahiers du Cinéma* e *Film Comment*, entre outros. Produziu filmes experimentais na Ásia e trabalho de estúdio em Hollywood. O seu último trabalho, *The Once and Future*, realizado por Yeo Siew Hua, teve estreia mundial em Singapura em 2022.

Roger Garcia was the director of the Hong Kong International Film Festival, and artistic advisor, curator and juror for many film festivals and project workshops in Asia, Europe and North America. He has been published by *BFI*, *Cahiers du Cinéma* and *Film Comment*, among others. He has produced experimental films in Asia and studio work in Hollywood. His latest work, *The Once and Future*, directed by Yeo Siew Hua, premiered in Singapore in 2022.



SHIRIN NADERI

DOCUMENTARY AND EXPERIMENTAL FILM CENTRE (IRÃO / IRAN)

Nascida em 1968 em Shemiran, no Irão, estudou realização cinematográfica na Universidade de Soureh. Trabalha na secção internacional da Sociedade Iraniana de Cinema Jovem desde 1996, fez parte do comité de selecção do Festival Internacional de Curtas-Metragens de Teerão, integra o comité de selecção e é responsável pela secção internacional do Cinema Vértité – Festival Internacional de Documentário (Irão) e gere o IranDoc Market.

Born in 1968 in Shemiran, Iran. She studied film directing at the Soureh University. She has worked in the international section of the Iranian Young Cinema Society since 1996 and was a member of the selection committee at the Tehran International Short Film Festival. She is also a member of the selection committee and head of the international section of Cinema Vértité – Iran International Documentary Film Festival (Iran), and head of IranDoc Market.



SILVIA CRUZ

VITRINE FILMES (BRASIL / BRAZIL)

Começou a carreira na indústria cinematográfica em 2004. Trabalhou para distribuidoras, salas de cinema e produtoras. Em 2010, criou a Vitrine Filmes, no Brasil, distribuindo filmes independentes brasileiros, tendo até à data já colocado mais de 150 filmes em sala. Em 2019, mudou-se para Espanha e começou a trabalhar na distribuição e produção de filmes nos dois países com a Vitrine Filmes.

Silvia Cruz began her career in the film industry in 2004. She has worked for film distribution companies, movie theatres and production companies. In 2010, she started Vitrine Filmes in Brazil, distributing Brazilian independent films, and as of today over 150 films were featured in movie theatres. In 2019, she moved to Spain and started working in film distribution and production with Vitrine Filmes in both countries.



WERONIKA ADAMOWSKA

HER DOCS (POLÓIA / POLAND)

Programadora de festivais e consultora de produção independente. Co-fundadora e programadora da iniciativa Her Docs na Polónia, cujo objectivo é apoiar, promover e divulgar a obra de mulheres cineastas. Trabalhou também para a empresa de vendas internacional Rise and Shine World Sales e para a Against Gravity, a principal distribuidora de documentário e filmes de arte da Polónia. Participou na Berlinale Talents em 2018.

Freelance festival programmer and production consultant. She is the co-founder and programmer of the Her Docs initiative in Poland, which aims at supporting, promoting and disseminating the oeuvre of women filmmakers. Weronika also worked for the world sales company Rise and Shine World Sales and for Against Gravity, the leading Polish documentary and art house distribution company. Berlinale Talents 2018 alumna.

VIDEOTECA / VIDEO LIBRARY

Em parceria com o Cinando pelo terceiro ano, a videoteca é uma plataforma *on-line* que permite a programadores de festivais de cinema, distribuidores, *sales agents*, exibidores e imprensa acreditados no Nebulae ver todos os filmes programados para a 20ª edição do Doclisboa (salvo exceções) e secções especiais seleccionadas pelos nossos parceiros – este ano, o Instituto de Cinema e Artes Audiovisuais de Espanha (ICAA) e a Comunidade Valónia-Bruxelas da Bélgica.

In partnership with Cinando for the third year, the video library is an on-line platform that offers film festivals programmers, distributors, sales agents, exhibitors and press with Nebulae accreditation the chance to watch all films selected for the 20th edition of Doclisboa (with a few exceptions) and special sections from our partner's selection—this year, Spain's Film and Audiovisual Arts Institute (ICAA) and Belgium's Wallonia-Brussels Federation.

Equipa Doclisboa /
Parceiros /
Agradecimentos /
Filmes A-Z

Doclisboa Team /
Partners /
Acknowledgments /
Films A-Z

EQUIPA / TEAM

• **Organização / Organisation**
Apordoc – Associação pelo Documentário / Apordoc – Portuguese Documentary Association

• **Co-Produção / Co-Production**
Cinema São Jorge
Culturgest
Cinemateca Portuguesa

• **Direcção / Director**
Miguel Ribeiro

• **Direcção de Produção / Production Director**
Hannya Melo

• **Chefe de Programação / Head of Programme**
Joana de Sousa

• **Curadoria Retrospectiva Carlos Reichenbach / Carlos Reichenbach Retrospective Curator**
Joana de Sousa
Cinemateca Portuguesa

• **Curadoria Retrospectiva A Questão Colonial / The Colonial Question Retrospective Curator**
Amarante Abramovici

• **Coordenação de Programação / Programme Coordinators**
Sara Marques
Rodrigo Pedro
(Assistência / Assistant)
Tillo Huygelen
(Estagiário / Intern)

• **Programação / Programme**
Amarante Abramovici
Boris Nelepo
Joana de Sousa
Justin Jaeckle
Luca D’Introno
Miguel Ribeiro
Rodrigo Pedro
Sara Marques
Tomás Baltazar

• **Nebulae**
Glenda Balucani
(Coordenação / Coordinator)
Andra Gheorghiu
Laura Lomanto

• **Arché**
Ana Pereira
(Coordenação / Coordinator)
Chema González
Sergio Oksman
Teresa Castro
Tiago Hespanha
Virginia Garcia del Pino
(Tutoria / Tutors)

• **Projecto Educativo / Education Project**
Maria João Malheiro
(Coordenação / Coordinator)
Isabel Coelho
(Produção / Production)

• **Comunicação e Imprensa / Communication and Press**
Patrícia Cuan
(Coordenação / Coordinator)
Central de Informação
(Assessoria de Imprensa / Press Consultancy)
João Alves
Miguel Chorão
Beatriz Chagas
(Estagiária / Intern)
Ana Catarina Tiago
(Estagiária / Intern)
Gloria Zerbinati
(Imprensa Internacional / International Press)

• **Publicações e Traduções / Publications and Translations**
Nuno Ventura Barbosa

• **Design Gráfico / Graphic Design**
Pedro Nora
Claudia Lancaster
(Assistência / Assistant)
Alex Palma
(Estagiário / Intern)

• **Design Gráfico Projecto Educativo / Education Project Graphic Design**
Claudia Lancaster

• **Website**
barafunda

• **Produção / Production**
Maria João Malheiro
(Coordenação / Coordinator)
Eduarda Nader
Isabel Coelho
Leonor Zuzarte

• **Acolhimento / Guest Office**
Carolina Rainho
(Coordenação / Coordinator)
Catarina Parente
Luiza Pietrzak

• **Coordenação de Júris / Jury Coordinator**
Luca D’Introno

• **Convites e Protocolo Estreia / Invitations and Premiere Protocol**
Emanuela Chinelli

• **Motoristas / Drivers**
Afonso Martins
(Coordenação / Coordinator)
Gabriela Perdomo
Miguel Aído

• **Coordenação Técnica e de Gestão de Cópias / Technical and Print Traffic Coordinator**
Miguel Couto
(Coordenação / Coordinator)
Diana Coutinho
(Técnica / Technician)
Duarte Henriques
(Cópias / Print Traffic)

• **Gestão de Bilheteiras / Ticket Office Management**
Sónia Abrantes
Margarida Nabais
(Estagiária / Intern)

• **Gestão de Sala / Cinema Supervisors**
Liliana Baroni
(Cinema São Jorge)
Catarina Narciso
(Culturgest)

• **Projeccionista / Projectionist**
Carlos Manuel Fernandes

• **Tradução / Translation**
Alexandre Batista
Ana Rui Linhas Branco
Pereira
Bruno Alfiate
Cláudia Pinto
Henrique Carlos Araújo
Joana Alvadia
Leonel Duarte
Madalena Rebelo
Marcelo Pereira
Mariana Marques
Marta Lisboa
Milagros Cabral Montejano
Patrícia Azevedo da Silva

Patrícia Pimentel
Paulo Fonseca
Sónia Antunes
Susanne Mallorny

• **Localização / Live Captioning**
Alexandre Batista
Iáudia Pinto
Madalena Rebelo
Marcelo Pereira
Sónia Antunes

• **Coordenação de Voluntários / Volunteers Coordinator**
Patrícia Dis

• **Fotografia / Photography**
Aline Macedo
Gonçalo Castelo Soares

• **Cobertura Audiovisual / Audiovisual Coverage**
Escola Artística
António Arroio
Escola de Tecnologias
Inovação e Criatividade – ETIC
Escola Superior de Comunicação Social
IADE – Faculdade de Design, Tecnologia e Comunicação

• **Spot Doclisboa / Doclisboa Spot**
Equipa Doclisboa / Doclisboa Team

• **Coordenação Actividades ao Longo do Ano / Year-long Activities Coordinator**
Luca D’Introno

• **Coordenação Doc Alliance / Doc Alliance Coordinator**
Joana de Sousa

• **Coordenação Políticas de Sustentabilidade / Sustainability Policies Coordinator**
Maria João Malheiro

• **Assistência Informática / IT Support**
Nelson Lopes – naoarranca.com

• **Tesouraria e Contabilidade / Treasurer and Accounting**
Ana Flores – Enumerate

• **Voluntários / Volunteers**
Alan Phillips
Alice Feldhandler
Ana Dias
Ana Margarida Santos
Ana Rita Pádua
Ana Teresa Zerbes
Andreia Matos
António Ribeiro
Beatriz Marcelino
Beatriz Santos
Bruna Machado
Carolina Franck
Carolina Gomes
Catarina Lobo da Costa
Catarina Meneses
Constança Vieira
Diogo Gomes
Elena Ruiz
Emma Feldhandler
Francisco Quintas
Francisco Silva
Helena Amaral
Inês Alves
Inês Oliveira
Inês Ramos
Inês Vilar de Ouro
João Ferreira
Joséphine Bories
Julie Peigné
Larissa Ong
Laura Marquesan
Laura Scótolo
Leonor Brito
Madalena Dias
Madalena Henriques
Mafalda Andrade
Maria Alves
Maria Beatriz Subtil
Maria Domingues da Silva
Maria Eduarda Camargo
Maria Inês Gouveia
Mariana Dias
Mariana Rosado
Marta Lourenço
Marta Vaz
Martim Pestana
Matilde Pereira
Miguel Santos
Miriam Lopes
Mónica Miguêns
Nathalia Garcia
Pedro Alfacinha
Pedro Brites Antunes
Ricardo Carvalho
Rita Neto Soares
Saco Dhondt
Sofia Belém
Sofia Castro e Costa
Sophia Rentsch
Sophie Stiller
Stefanie Auer
Stina Krage

Valeria Cantemir
Valeria Manna
Yohanan Khodr
Yolanda Costa

PARCEIROS / PARTNERS

FUNDAÇÃO CAIXA
GERAL DE DEPÓSITOS
- CULTURGEST

Conselho Directivo /
Board of Directors
• Presidente / President
Mark Deputter
• Administradores / Directors
Francisco Viana
Maria João Gonçalves
• Secretária de Administração /
Administration Secretary
Patrícia Blázquez

Programação / Programme
• Artes Performativas /
Performing Arts
Mark Deputter
• Artes Visuais / Visual Arts
Bruno Marchand
• Conferências e Debates /
Conferences and Debates
Liliana Coutinho
• Música / Music
Pedro Santos
• Participação / Participation
Raquel Ribeiro dos Santos
• Coleção da Caixa Geral de
Depósitos / CGD Collection
Lúcia Marques

Artes Performativas /
Performing Arts
• Direcção / Director
Mariana Cardoso de Lemos
• Produção / Production
Clara Troni
Jorge Epifânio
• Coordenação Projectos
Europa Criativa /
Creative Europe Projects
Carolina Mano Marques
• Estagiária / Intern
Beatriz Fernandes

Artes Visuais / Visual Arts
• Direcção / Director
Mário Valente
• Direcção Adjunta –
Colecção da CGD /
Assistant Director –
CGD Collection
Lúcia Marques
• Produção / Production
António Sequeira Lopes
Fernando Teixeira
Susana Sameiro
(Culturgest Porto)
• Conservação Preventiva /
Preventive Preservation
Maria Manuel Conceição
• Assessoria e Produção /
Assistance and Production
Hugo Dinis
Sílvia Gomes

• Arquivo, Livraria e
Conteúdos / Archive,
Bookstore and Contents
Paula Tavares dos Santos

Participação / Participation
• Coordenação / Coordinator
Raquel Ribeiro dos Santos
• Produção / Production
João Belo
• Estagiários / Interns
Frederico de Brito
Madalena Venâncio

Actividades Comerciais /
Commercial Activities
• Direcção / Director
Catarina Carmona
• Assistente / Assistant
Sofia Fernandes

Equipa Técnica/
Technical Team
• Direcção / Director
Carlos Ramos
• Direcção de Cena /
Stage Manager
José Manuel Rodrigues
• Técnicos Audiovisuais /
Audio-visual Technicians
Américo Firmino
(Coordenador / Coordinator)
Ricardo Guerreiro
Suse Fernandes
• Iluminação / Lighting
Fernando Ricardo
(Chefe / Supervisor)
Vitor Pinto
• Maquinaria / Machinery
Nuno Alves
(Chefe / Supervisor)
Artur Brandão
• Técnico de Palco /
Stagehands
Vasco Branco
• Auxiliar / Assistant
Nuno Cunha

Comunicação /
Communication
• Direcção de Comunicação /
Communication Director
Catarina Medina
• Assessoria de Imprensa /
Press Assistant
Helena César
• Comunicação Editorial /
Editorial Communication
Inês Bernardo
• Estagiária / Intern
Carolina Luz
• Identidade e Design Gráfico /
Identity and Graphic Design
Macedo Cannatà

Serviços Administrativos e
Financeiros / Administration
and Finance
• Direcção / Director
Cristina Nina Ferreira
• Assistentes / Assistants
Paulo Silva
Teresa Figueiredo

Recursos Humanos e
Frente de Casa /
Human Resources
and Front of House
• Direcção / Director
Rute Sousa
• Bilheteira / Ticket Office
Edgar Andrade
Manuela Fialho

CINEMA
SÃO JORGE

Directora / Manager
Marina Sousa Uva
Adjunta / Assistant
Inês Freire

Coordenação Técnica /
Technical Coordinator
Fernando Caldeira
Diogo Viana
(Adjunto / Assistant)

Projeccionistas /
Projectionists
Carlos Souto
Jorge Silva

Técnicos de Espectáculo /
Performance Technicians
Carlos Rocha
Pedro A. Moreira

Coordenação Frente de Casa /
Front of House Coordinator
Diana Liberal Guedes

Comunicação /
Communication
Francisco Barbosa
Pedro Vieira

Técnica Administrativa /
Administrative Technician
Catarina Bernardo

Bilheteira / Ticket Office
Carina Rodrigues
Carolina Liberal
Mariana Guimarães

Manutenção /
Maintenance
Mário Silva

CINEMATECA
PORTUGUESA
– MUSEU DO CINEMA

• Director
José Manuel Costa
• Subdirector /
Deputy Director
Rui Machado

• Secretariado de Direcção /
Executive Secretary
Sofia Cardoso

• Assessoria Informática /
IT Assistant
José Prates

Departamento de Divulgação
e Exposição Permanente /
Promotion and Permanent
Exhibition Department

• Assessoria da Direcção /
Assistant to the Director
Nuno Sena

• Programação / Programme
António Rodrigues
Joana Ascensão
Joana Sant’Ana
João Pedro Bénard
Luís Mendonça
Luís Miguel Oliveira
Manuel João Montenegro
Maria João Madeira
Pedro Aragão

• Cabine de Projecção e
Bilheteira / Projection Box
and Ticket Office
José Martins
Luís Filipe Silva
Luís Miranda
Mário Ponte
Miguel de Bastos
Rodrigo Pereira
Rui Rodrigues
Samuel Andrade

• Centro de Documentação e
Informação /
Documentation and
Information Centre
Arnaldo Mesquita
Isabel Durana
Luís Gameiro
Maria de Jesus Ferreira
Maria do Sameiro André
Pedro Santos
Sara Marques
Teresa Borges
Teresa Tainha

• Gabinete de
Relações Públicas /
Public Relations Office
Antónia Fonseca
José Luís Duarte
Nuno Rodrigues da Costa
Pedro Fernandes
• Cinemateca Júnior
Carla Simões
Maria de Jesus Lopes
Miguel Amaro
Neva Cerantola

Departamento de Arquivo
Nacional das Imagens
em Movimento /
National Archive of Motion
Pictures Department
Tiago Baptista
(Director)
António Medeiros
César Silva
Filipe Lopes
João das Eiras
João Paulo Antunes
Jorge Lopes
Luís Gigante
Luzia Valente
Manuel Mozos
Margarida Sousa
Paula Ribeiro
Paulo Cartaxo
Sara Moreira
Teresa Garcia de Matos
Tiago Ganhão
Vitor Martins

Divisão de Gestão /
Management Division
Isabel Arouca
(Chefe / Supervisor)
Ana Rigueira
Américo Gil
Cátia Reis
Eugénia Gonçalves
Helena Rosa
Isabel Ribeiro
Marília Duarte
Miriam Viana
Mitko Elenkov
Rafael Santos
Sofia Polónia

.....

CINEMA IDEAL

MUSEU DO ALJUBE
RESISTÊNCIA E LIBERDADE

Gerência / Management Fernando Vidal, Inês Nunes	Directora / Director Rita Rato
Director Técnico / Technical Director Fernando Vidal	Assistente de Direcção / Assistant Director Ana Reguino
Equipa / Team Ana Azevedo Evandro Moura Filipa Santos Sara Ramos	Comunicação e Produção / Communication and Production Eduardo Ferreira Joana Alves Sara Borralho
Administração / Administration Joana Moura Rute Gião Teresa Miguel	Serviço Educativo / Education Service Elisabete Inácio
	Centro de Documentação / Documentation Centre Francisco Ruivo Odete Viola Patrícia Cordeiro
	Acolhimento e Bilheteira / Hosting and Ticket Office Ana Vieira Andreia Alves Catarina Gomes Hérika Nogueira

Acácio de Almeida Adam Cook Adela Chelminski Adilson Mendes Adriano Smaldone Agnès Wildenstein Alcídio José Alejandro Díaz Castaño Alessandro Balucani Alessandro del Re Alex Klotz Alexandra Sabino Alexandre Malhado Alfredo Mora Manzano Amaranta César Américo Pereira Américo Santos Ana Brás Ana Carolina Teixeira Soares Ana Isabel Strindberg Ana Maria Martins Ana Nora Ana Vaz André Ferreira André Martins Andrés Jurado Andrew Smith Anna Möttölä Anna Salzberg Anna von Bagh António Martins Rodrigues António Ole António Pires Caldeira António Polo Galante António Selas Antti Alanen Arttu Manninen Asako Fujioka Augusto M. Seabra Axel Scoffier Bamansure Bárbara Simões BioLab / FabLab Brigid O'Shea Bruno Lobão Bruno Ribeiro Bruno Sousa Bruno Thiebaud Carla Raposeira Carla Simões Carlos Moura-Carvalho Carlos Ramos Carlos Roque Carlos Trigo Carmo Afonso Carolina Luz Caroline Sordia Catarina Alves Costa Catarina Calças Catarina Laranjeiro Catarina Parente Catarina Real Catarina Simões Cecília Cenciarelli	Chema González Christoph Terhechte Christopher Allen Christopher Small Cinemateca do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro Cinemateca Brasileira Cíntia Gil Clara Troni Claudia Droc Cláudia Ferreira Daniel Ribas Daniel Rodriguez Daniela Elstner Daniela Wasserstein Danielle Arbid Dario Oliveira David Mateus Debora Pill Deborah Viegas Diana Manhiça Diana Tabakov Diego Pino Anguita Diogo Fabiana Diogo Pinheiro Diogo Varela Silva Dulce Cruz Discotexas Dmytro Sukholytkyy-Sobchuk Dovzhenko Center Edgar Maria de Andrade Elizabeth Mazini Elizabeth Perceval Elsa Marques Emanuel Lopes Enrica Boager Éric Baudelaire Eric DeWitt Erik Laven Ernesto de Carvalho Ernesto Neves Ventura Estrela da Bica Eugenio Puppo Eva Tourrent Fabienne Morris Fabio Baldo FabLab Lisboa Fausta Cardoso Pereira Fernando Caldeira Filipa César Filomena Roque Flora Gomes Francesca Casolino Francesco Balucani Francis Brou Francisco Barbosa Francisco Ferreira François Bonenfant François Minaudier Franssou Prenant Gaël Teicher Ghalia Taki Giulia Strippoli Gonçalo Correia	Gonçalo Duarte Gonzalo García-Pelayo Guilhermina Jorge Guillaume Descamps Haruka Hama Hector Boza Henrique Manuel de Sousa Hugo dos Santos Ike Bertels Inês Catela Inês Coelho Inês Freire Inês Sá Ribeiro Inka Achtté Íris Neves Ventura Isaac Veloso Isabel Machado Iva Plemić Iván Mora Manzano James Benning Jean-Pierre Rehm Jenny Miller Joana Alves Joana Cascais de Freitas Joana Gusmão Joana Laranjeiro Joanna von Hessen João Lopes João Magalhães João Matos João Palma João Pedro Bénard João Pedro Rodrigues João Ribeiro João Ricardo Oliveira João Rui Guerra da Mata João Vinagre Jocelyne Barreto Jonathan Ali Jorge Epifânio Jorge Santos José Braga José Carlos Marques José Ladeira José Manuel Costa José Martins José Soares Neves José Sousa José Tiago Julia Teichmann Julia van Mourik Jurij Meden Karen Akerman Karina Solórzano Kassandra Leitão Kristina Aschenbrennerová Laurentina Pereira Léa Baron Leandro Demori Leonardo Mecchi Leonor Silveira Licínio de Azevedo Lídia Mello Lourdinha Costa Melo
--	---	---

FILMES A—Z / FILMS A—Z
(TÍTULO ORIGINAL / ORIGINAL TITLE)

Lucas de Barros	Pedro Peralta	Teresa Branco
Lucia Salas	Pedro Pimenta	Teresa Sequeira
Luciana Melo	Pedro Reis Cortez	Teresa Serra Nunes
Luísa Marinho	Penélope Clarinha	Teresa Villaverde
Luisa Sequeira	Pequeno Café e Bistrô	Tiago Bartolomeu Costa
Lygia Reichenbach	Rada Sešić	Tiago Ferreira
Madalena Rebelo	Rafael Calado	Timo Malmi
Mads Mikkelsen	Raquel Martins	Tom Coelho
Manuel Claro	Raquel Schefer	Tomás Paula Marques
Manuel Faria de Almeida	Raquel Úria	Tsveta Dobрева
Manuel Mozos	Regina Guimarães	Valentine Bottaro
Manuel Rocha	Reyes Revilla	Vanda Ribeiro
Marcelo Fidélis	Ricardo Alexandre	Vanessa Fernández Guerra
Marcelo Moletta	Ricardo Diz	Vânia Oliveira
Marcus Curvelo	Ricardo Leite	Vasco Sabino
Margarida Moita dos Santos	Ricardo Pereira Rodrigues	Veronica Coelho
Maria Augusta Ramos	Rita Costa	Vincent Carelli
Maria Correia	Rita Fabiana	Virginia Garcia del Pino
Maria da Luz Ramos	Rita Faden	Virginia Valente
Maria do Carmo Piçarra	Rita Lopes	Vitor Manuel Pinheiro
Maria Estefânia Neves	Rita Lucas Narra	Vladimir Léon
Maria João Loução Soares	Rita Rato	Vladlena Sandu
Maria Manuel Rola	Rita Teles	Želimir Žilnik
Maria Vera	Rodrigo Areias	
Mariana Barassi	Rodrigo Viana de Freitas	à equipa do Doclisboa
Mariana Gaivão	Roe Rosen	e a todos os que tornaram
Mariana Leal	Rossella Alemanno	possível esta edição do
Mariana Lemos	Ruben Corral	Doclisboa.
Mariana Pessoa	Rui Pereira	
Marie Carré	Rui Seica	to Doclisboa team,
Marina Uva	Rui Vallêra	and to all that made this
Mário Rui Vaz Queiró	Rute Godinho	edition of Doclisboa possible.
Marion Schmidt	Rute Sousa	
Mark Deputter	Ruth Beckermann	
Marko Grba Singh	Ruy Guerra	
Matea Milic	Sa'fa-al'Ufha Taquaze	
Mathilde Ferreira Neves	Saguenail	
Matilde Ventura	Sakiko Deme	
Matthieu Amalric	Sal-Marisco & CO	
Miguel Clarinha	Salete Dias	
Miguel Ramos	Sara Moreira	
Mike Hoolboom	Sara Orsi	
Monica Stambrini	Sara Silveira	
Muriel Pérez	Sarita Matijević Žilnik	
Natalia Christofolletti Barrenha	Sasha Pirker	
Nathalie Mansoux	Sebastian Mihăilescu	
Neva Cerantola	Sérgio Gomes	
Nicolas Klotz	Sergio Oksman	
Nina Boager	Sharon Lockhart	
Nina Numankadić	Silvia Cruz	
Nuno Cunha	Silvia Galante	
Nuno Lisboa	Silvia Guedes	
Nuno Sena	Simone Tulumello	
Olaf Möller	Sofia Amorim	
Olivier Marbœuf	Sofia Bohdanowicz	
Ondjaki	Sofia Castro e Costa	
Paola Castillo	Susana Costa Pereira	
Patrícia Goncalvez	Susana Duarte	
Patrick Mendes	Susana Marques	
Paula Policarpo	Susanne Sporrer	
Paula Russo	Suvi Railo	
Pavel Tavares	Tatiana Almeida	
Pedro Borges	Teresa Althen	
Pedro Filipe Marques	Teresa Borges	

295	“M” da Minha Mão, O	239	CEREAL / Soy Claudia, soy Esther y soy Teresa. Soy Ingrid, soy Fabiola y soy Valeria
56	100 Ways to Cross the Border	111	Chant pour la ville enfouie
212	11 e Meia Perguntas para Julio Calasso	210	CINEKOMIX!!! José Carlos Fernandes
380	7 Cortes de Cabelo no Congo	209	CINEKOMIX!!! Neil Gaiman
	A	211	CINEKOMIX!!! Tommi Musturi
243	à flor da pele	263	Class from the Future
145	À vendredi, Robinson	366	Colheita do Diabo, A
104	Abschied	263	Comic Walls
157	Adeus, Capitão	378	Comprometidos – Actas de um Processo de Descolonização, Os [Acta 5]
374	Afrique 50	263	Confession
333	Afrique sur Seine	119	Congress of Idling Persons
62	Al-Sahel al-Mumtani’	258	Corrente
337	Algérie en flammes	155	Corumbiara
338	Algérie, année zéro	160	Cosas de mujeres
353	Algier, Hauptstadt der Revolutionäre	170	Couple, Un
255	All Movements Should Kill the Wind	241	Crater
312	Alma Corsária		D
213	Alma Quebrada	263	Dance Dance Dance
57	Almost a Kiss	216	Dancing Pina
166	Amigo Secreto	371	De la conquête
306	Amor, Palavra Prostituta	248	De quoi j'ai l'air
263	Animal Farm	263	Debt
310	Anjos do Arrabalde	311	Desordem em Progresso
103	Antrag	217	DIO: Dreamers Never Die
273	Aralkum	315	Dois Córregos
256	Archipels, granites dénudés	218	Dreaming Walls
263	Around the Corner		E
167	Arshaluysi lusabacy	142	Eiga ai no genzai:
129	Así se rodó Carne quebrada		Part 1 – Kabe no mukode
257	Atlantiques	143	Eiga ai no genzai:
248	Atopia		Part 2 – Tabi no michidure
256	Attendants, Les	144	Eiga ai no genzai:
290	Audácia!		Part 3 – Hoshi wo atsumeru
	B	59	Elfriede Jelinek – Die Sprache von der Leine lassen
375	Bamako	348	Elles
263	Beauty Standards	263	End of the Road
317	Bens Confiscados	243	Enklave
247	Bentuguês	316	Equilíbrio e Graça
214	Bettina	287	Esta Rua tão Augusta
168	Bez Kulturi Net Nazii	146	Europe
263	Black and White News	110	Eventide
116	Bowling Saturne	263	Ever
263	Boy Needs a Father to Keep Him on His Right Track, A	171	Everything Will Be OK
	C	307	Extremos do Prazer
58	C'est la fête	266	Eyes Full of Hope
355	Cabascabo		F
215	Cafrune	73	Face-s-ar pământul cer
120	Can Someone Meet Me in Dark Alley?	319	Falsa Loura
263	Can You Live in Fear?	242	Fantasmagoria
238	CANAL44	263	Far Away
246	Canto Errante	126	Fatima
346	Carnaval da Vitória	250	Febre Postal
72	Casa da Rosa, A	236	Fiesta Forever
169	Casa Susanna	263	Fifteen Hugs
372	Catembe		

308 Filme Demência
172 Fire Within: A Requiem for Katia and Maurice Krafft, The
93 Fleur à la bouche, Une
244 Flores para o Meu Pai
274 Formørkelsen
263 Future for Robots
263 Future Is Before Me, The

G

318 Garotas do ABC
173 Garotos Ingleses
219 Getting It Back: The Story of Cymande
91 Getúlio Vargas
220 Godard, seul le cinéma
263 Grey Mass, The
341 Guerre du Peuple en Angola

H

364 Harkis, Les
103 Hausordnung
245 Home, Revised
95 Humain, trop humain

I

266 I Am Your life
258 Idade da Pedra, A
74 Ilha, A
293 Ilha dos Prazeres Proibidos, A
298 Império do Desejo, O
253 In, Over and Out
263 Inner Self
257 Isabella Morra

J

336 J'ai huit ans
174 Je donne à mon coeur une médaille pour t'avoir oublié
175 JFK Revisited: Through the Looking Glass
221 João Ayres, Pintor Independente
176 Još jedno proleće
177 Jour où j'ai découvert que Jane Fonda était brune, Le

K

118 Kafka le-ktanin
135 Kahdeksan surmanluotia
263 Koksokhim
377 Kuxa Kanema: O Nascimento do Cinema

L

275 Lata świetlne
276 Lèv la tèt dann fénwar
288 Libertinas, As
263 Life Is Dearer
121 Light Is Waiting
292 Lilian M: Relatório Confidencial
178 Liturgy of Anti-Tank Obstacles

277 Lombard
75 Luana
131 Lucciole
252 Luna de hierro, Una
222 Lynch/Oz

M

179 Maças Azuis, As
180 Mains invisibles, Les
247 Maison imaginaire, La
361 Makwayela
345 Mangrove School
263 Mangush
112 Manhã de Domingo
236 Manhã de Santo António
223 Margot
263 Mariupol Challenge
156 Martírio
263 Masks of Indifference
224 Mata-Ratos ao Vivo no Octógono - Fundão
125 Me and Ma and Everything and Nothing
263 Melancholy
76 Memória
356 Moi, un noir
263 Molodyozhnaya, 20
127 Monde mute, Le
77 Morte de uma Cidade, A
330 Mortu Nega
264 Motherland
60 Moto
181 Mr Landsbergis
362 Mueda, Memória e Massacre
225 Music for Black Pigeons
130 MUTZENBACHER
264 My Dream

N

226 Não é Fado, é Fado Bicha
340 Nascidos na Luta, vivendo na Vitória
253 Natural Process Activation #3 Bloom
344 Navigating the Pilot School
365 Nhinguitimo
161 No es por gusto...
196 No Place Like Home
334 Noire de..., La
343 Nossa Terra
266 Nour's Book
255 Nous le savions qu'elles étaient belles, les îles

O

227 O que podem as Palavras
50 Objectos de Luz
182 Ocista
136 Ohjaaja matkalla ihmiseksi - Mikko Niskasen tarina
264 Old Bus, The
314 Olhar e Sensação
78 Olho Animal
352 On Africa

264 On Opposite Sides
107 Onde fica Esta Rua? ou Sem Antes nem Depois
122 One Minute to Zero
249 Originalmente Verão

P

90 Paixões Recorrentes
305 Paraíso Proibido, O
264 Passion
115 Patricia Mazuy: Avant Saturne
240 Picnic at Hanging Rock
61 Pierre Guyotat, le don de soi
183 Playa de los enchaquirados, La
250 Poczekalnia
249 Prázdna množina

Q

132 Queen Kong
228 Quem tem Medo?
264 Quiet Day in Avdiivka, A

R

254 Redemption
329 Regresso de Amílcar Cabral, O
147 Rêve et la radio, Le
347 Rostov-Luanda

S

296 Sangue Corsário
264 Scars of War
63 Se Yoshimasu Gozo x Kukangendai
294 Sede de amar
123 Shutki pro voynu
64 Si longue marche, Une
79 Silêncios
264 Slavic Heart
133 Soft Fiction
237 Soft Hiss of This World, A
264 Solo Dance
297 Sonhos de Vida
184 Sonne Unter Tage
264 Sounds of Avdiivka
264 Source of Life
264 Spinning Around
229 Still Working 9 to 5
264 Strong Family Bond, A
264 Suicide Is Not a Solution
266 Summer Nights in Afghanistan
266 Sunday
65 Svidanie v Minske
252 Swatted

T

185 Tantura
186 Tatuado nos olhos levamos o pouso
148 Tempo Ruy
48 Terminal Norte
80 Terra que marca
230 Tes jambes nues

242 Thé et le temps, Le
195 The Harder They Come
149 This Is how I See, how I Remember, My World
264 Tight Lines
187 To the End
264 Torn Apart
278 Tot ziens, Van Catering

U

81 Ultimate Bliss
150 United States of America, The
104 Unter Denkmalschultz
244 Unterrotenstein

V

376 Vento sopra do Norte, O
82 Vexations
231 Viagem do Rei, A
159 Vicios en la cocina, las papas silban
83 Visita e um Jardim Secreto, A
188 Vou mudar a Cozinha

W

109 Waves
264 What Do You Think?
264 What Is a Lie?
94 When There Is no More Music to Write, and Other Roman Stories
108 When We Dead Awaken
264 Wings of an Angel
266 Wings of Hope
113 Woman Escapes, A

X

354 Xaraasi Xanne

Y

159 Y si eres mujer?
66 Ya Videl
232 Yarokamena
264 You're in My Heart
245 Yvo

Z

189 Zemlya
349 Zerda et les chants de l'oubli, La
67 Zona ajardinada demasiado tranquila para mí, Una
205 Zorn I (2010-2017)
206 Zorn II (2016-2018)
207 Zorn III (2018-2022)
105 Žurnal o Želimiru Žilniku



Healthy Workplaces Film Award

**Make a film
for a better
working life**

**The Award is given
in partnership with**



**doclisboa
international
film festival**



**#EUhealthyworkplaces
www.osha.europa.eu**



**UNI
FRANCE**
All the accents of creativity

Committed
Experimental
Creative
Challenging
Plural
Essential

Explore French documentaries in all their diversity

UNIFRANCE.ORG

[f](#) [@](#) [t](#) [v](#)

Your Online Documentary Cinema

€60 for an annual subscription



CREATIVE
EUROPE
MEDIA



MINISTRY OF CULTURE
CULTURAL REPUBLIC



Small text

**dafilms.
com**

Photo: Johann van der Kolkman



Salã PiolhO

6ª EDIÇÃO

Viseu - 10 . 11 . 12 NOV

Porto - 24 . 25 . 26 NOV

Lisboa - 7 . 8 . 9 . 10 DEZ

RINO LUPO | BUSTER KEATON | DZIGA VERTOV | ROBERT FLAHERTY | F.W. MURNAU
Acompanhados por

BICHO CARPINTEIRO | INÉS VAZ | STEREOSSAURO | CABRITA
NUNO COSTA . ÓSCAR GRAÇA | KAŞPAR | BRUNO MONTEIRO . KEVIN PIRES . RICARDO SOARES

Entrada Livre

+ Informações/Reservas: 210 027 148 | inatel.pt

THE HANDMAID'S TALE

TEMPORADA 5



ESTREIA 10 OUTUBRO
TV CINE EMOTION



ípsilon

Toda a cultura,
na sua
assinatura

Faça parte da comunidade
mais bem informada do país

Assine já



PNA10-DOCLISBOA | publico.pt/assinaturas

Use este código de desconto e usufrua de 10% na assinatura digital

Código válido para assinaturas novas ou expiradas há 90 dias



Alexei Navalny

Ativista e preso político russo

Laureado em 2021 com o Prémio Sakharov
do Parlamento Europeu para a Liberdade de Pensamento



Parlamento Europeu

© Gregory Dakin-Reiters



FESTIVAL SCOPE
pro.festivalscope.com

**WATCH FILMS
ONLINE FROM
DOCLISBOA**

Festivals
On Demand
For Film
Professionals

Co-funded by the
Creative Europe MEDIA Programme
of the European Union

**THE BEST OF GERMAN
DOCUMENTARIES**

AT DOCLISBOA

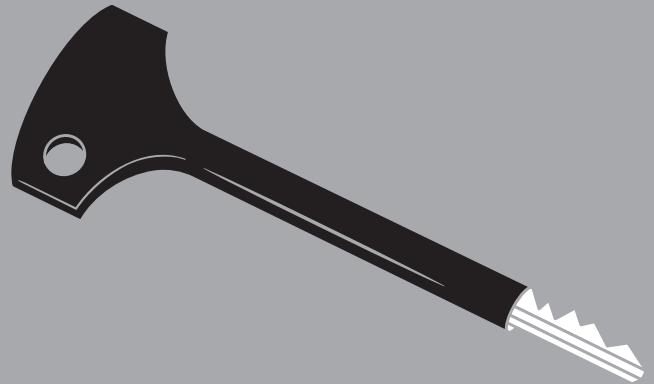


german docu mentaries

**german
films**



Supported by

DOX Leipzig
17.10.–
23.10.2022

International Leipzig
Festival for Documentary
and Animated Film

 institute of documentary film	SUPPORTING CREATIVE DOCUMENTARY FILMS FROM CENTRAL AND EASTERN EUROPE SINCE 2001		
CONNECTING CEE FILMMAKERS & DECISION MAKERS			
networking  MARCH 24-30, 2023 PRAGUE	market  OCTOBER 25-30, 2022 JIHLAVA	workshop  OCTOBER 24-28, 2022 JIHLAVA	knowledge  IDF INDUSTRY SESSIONS
insight  PODCAST	distribution  BUILDING COMMUNITIES	supported by    Visegrad Fund	more info at 

Taiwan Spectrum:
Personal Cinema of
Female Directors







dafilms.com

Nov. 7-20, 2022

TAIWAN INTERNATIONAL DOCUMENTARY FESTIVAL

Taiwan Spectrum:
Personal Cinema of
Female Directors

26th Ji.hlava International
Documentary Film Festival

25.—30.
10. 2022



Ji.hlava

39.
KASSELER
DOK FEST

DOCUMENTARY
FILM
AND
VIDEO

15.-20.11.2022 + ONLINE → 27.11.

PROGRAM ONLINE BY THE END OF OCTOBER



WWW.KASSELERDOKFEST.DE

FILMLADEN KASSEL E.V. | GOETHESTR. 31 | 34119 KASSEL

FON: +49 (0)561 707 64-21 | DOKFEST@KASSELERDOKFEST.DE



PUNTO DE VISTA



International
Documentary
Film Festival
of Navarra
27.03–01.04.23
Pamplona
Iruña

2022

Call for entries
June–September

Gobierno
de Navarra

Nafarroako
Gobernua

nido





FINANCIAMENTO / FINANCIAL SUPPORT



PARCERIA ESTRATÉGICA /
STRATEGIC PARTNER



CO-PRODUÇÃO / CO-PRODUCTION



CO-PRODUÇÃO
RETROSPECTIVA
CARLOS REICHENBACH /
CARLOS REICHENBACH
RETROSPECTIVE
CO-PRODUCTION



TELEVISÃO OFICIAL /
OFFICIAL TELEVISION



RÁDIO OFICIAL / OFFICIAL RADIO



PARCEIROS MEDIA / MEDIA PARTNERS



APOIO PRÉMIOS / AWARD SUPPORT



TV CINE



APOIO À PROGRAMAÇÃO / PROGRAMME SUPPORT



RETROSPECTIVA A QUESTÃO COLONIAL / ORGANIZADA NO ÂMBITO DA TEMPORADA PORTUGAL-FRANÇA 2022 /
THE COLONIAL QUESTION RETROSPECTIVE / ORGANISED IN THE SCOPE OF THE PORTUGAL-FRANCE 2022 SEASON



NEBULAE
APOIO / SUPPORT



APOIO PAÍS CONVIDADO / INVITED COUNTRY SUPPORT



CO-FINANCIAMENTO ARCHÉ /
ARCHÉ CO-FINANCING



PARCEIRO ARCHÉ / ARCHÉ PARTNER



SEGURADORA
OFICIAL / OFFICIAL
INSURANCE COMPANY



HOTEL OFICIAL /
OFFICIAL HOTEL



ALOJAMENTO VERDES
ANOS / GREEN YEARS
ACCOMMODATION



VIATURA OFICIAL /
OFFICIAL VEHICLE



ESCOLA ASSOCIADA /
ASSOCIATED SCHOOL



APOIO / SUPPORT



APOIO À DIVULGAÇÃO / OUTREACH SUPPORT



APOIO PROJECTO EDUCATIVO / EDUCATIONAL PROJECT SUPPORT



PARCEIRO MEDIA PROJECTO EDUCATIVO /
EDUCATIONAL PROJECT MEDIA PARTNER



APOIO À DIVULGAÇÃO PROJECTO EDUCATIVO / EDUCATIONAL PROJECT OUTREACH SUPPORT



PARCEIRO
CLIPPING /
CLIPPING PARTNER



PARCEIRO ASSESSORIA
DE IMPRENSA / PRESS
CONSULTANCY PARTNER



PARCEIRO LEGAL /
LEGAL PARTNER





doclisboa
festival internacional
de cinema

doclisboa'23 / **19-29.10** **call for entries /** **15.1-31.5**

Em Outubro,
o mundo inteiro
cabe em Lisboa
In October
the whole world
fits in Lisbon

O Doclisboa é organizado por
Apordoc - Associação pelo Documentário
Doclisboa is organised by
Apordoc - Portuguese Documentary Association

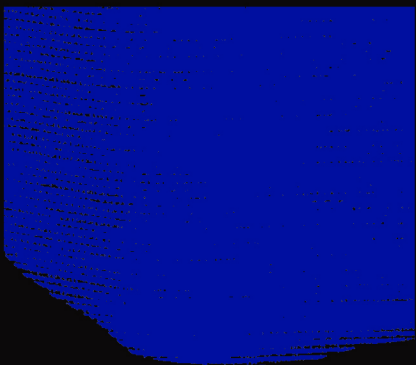
Casa do Cinema
Rua da Rosa, 277, 2º
1200-385 Lisboa

Informações / Information
+351 913 960 516
geral@apordoc.org
www.apordoc.org

Este catálogo acolhe várias normas ortográficas.
Não há gralhas neste livre.

ISBN: 978-989-8223-11-1
Depósito legal: 505717/22
Impressão / Print: Empresa Diário do Porto

Setembro / September 2022



20º festival internacional de cinema
20th international film festival
www.doclisboa.org

